Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O viajante imóvel

Estudo sobre a vida e a obra de Yves Saint Laurent

Sara Marina Paiva Pinto de Sousa

Orientador Cientifico: Mestre Celso Francisco dos Santos
Relatório de Estágio no Museu Nacional do Traje
Segundo ciclo em História da Arte Portuguesa

Porto 2010

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

YVES SAINT LAURENT

Sara Marina Paiva Pinto de Sousa

Orientador Cientifico: Mestre Celso Francisco dos Santos
Relatório de Estágio no Museu Nacional do Traje
Segundo ciclo em História da Arte Portuguesa

Porto 2010

Aos meus pais, por tudo...

Agradecimentos

Em primeiro lugar deixo aqui o meu agradecimento à Professora Doutora Lúcia Cardoso Rosas por perceber o meu interesse por estes assuntos e não desistir mesmo quando tudo parecia estar perdido. Agradeço ao Professor Doutor Manuel Engrácia Antunes pelo acompanhamento, por me fazer ver a medida de cada coisa e pela indicação dos caminhos mais certos. Ao Mestre Celso Francisco dos Santos deixo um especial obrigado pelo cuidado com que seguiu este trabalho e principalmente pelo "leque mental", que lançou novas hipóteses e perspectivas sobre este estudo.

Agradeço a todos os professores do Mestrado em História da Arte Portuguesa pela paixão contagiante com que alimentaram o meu percurso académico e ainda aos colegas que sempre estiveram lá.

A toda a equipa do Museu Nacional do Traje deixo o meu agradecimento pela forma como me receberam, pelo interesse e pela confiança que em mim depositaram.

De uma forma mais pessoal agradeço ao Santa pelos quilómetros e aos meus pais pelas horas.

Resumo

Este trabalho resulta de um estágio no Museu Nacional do Traje e desenvolve um texto explicativo teórico-prático em torno de Yves Saint Laurent. Além de uma biografia inclui capítulos temáticos dedicados às suas fontes de pesquisa como a pintura, as geografias e a história. Outros evocam as suas musas e reflectem sobre o seu estilo e técnica de trabalho. Destacam-se os conceitos lançados pelo mestre costureiro e os seus legados para o mundo da Moda, que resultam num reconhecimento universal e institucional da sua obra. Alguns quadros ilustram pontos chave que unem a obra de Saint Laurent às grandes directrizes da moda do séc. XX e às suas imagens, parte importante deste trabalho, que ilustram, confirmam e estabelecem comparações entre si. As proximidades entre Moda e Arte são abordadas sobre diferentes prespectivas sem a tentação, arriscada, de as tomar uma pela outra.

Resume

This work results from an internship at the "Museu Nacional do Traje" and develops a theoretical text about Yves Saint Laurent. Besides a biography includes thematic chapters devoted to their research sources such as paint, geography and history. Others recall their muses and reflect on their style and technique work. Noteworthy the concepts are introduced by the master *couturier* and his legacy to the world of fashion results in a universal and institutional recognition of his work. Some schemes wich illustrate key points that unite the work of Saint Laurent to major guidelines of the fashion of the 20th century. Images, which are an important part of this work, illustrate, confirm and establish comparisons between them. The close proximity between fashion and art are described on different perspectives without the risky temptation to take them one for the other.

Palavras-chave

Yves Saint Laurent, Moda, Século XX, História da Arte e da Moda, Cor, Exposições, Fichas de inventário de têxteis, Museu Nacional do Traje

Abreviaturas e Siglas

(?)..... Dúvida

Séc. ..... Século

MNTraje ..... Museu Nacional do Traje

Col. Out/Inv..... Colecção Outono-Inverno

Col. Pri/Ver..... Colecção Primaverra-Verão

YSL..... A marca Yves Saint Laurent

Fundação PB-YSL .... Fundação Pierre Bergé-Yves Saint Laurent

CIPE ..... Centro de Investigación del Patrimonio Etnológico

IBAMA ..... Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Sumário

Agradecimentos.....p. 3

Resumo.....p. 4

Abreviaturas e siglas.....p. 5

Sumário.....p. 6

0. Introdução.....p. 8

1. Biografia.....p.11

2. Os mestres.....p.26

3. A rua entra na *maison* e a *maison* sai à rua: Alta-costura e Pronto-a-vestir.....p.33

4. Fontes de informação.....p.38

4.1 As plásticas.....p.40

4.2 *Imobile traveller* p.52

4.2.1 As geografias.....p.52

4.2.2 Historicismo Vs Retro.....p.63

5. *L'air de rien:* as musas YSL.....p.70

6. *Il aime provoquer:* os novos caminhos de Saint Laurent p.76

7. *Pink on the outside and black on the inside*: a paleta YSL.....p.82

8. *Pursuit of timeless*.....p.90

8.1 A técnica.....p.90

8.2 O estilo.....p.94

8.3 O dicionário YSL: os básicos.....p.97

9. O cromossoma xysl: inversão dos géneros, unisexo , androginia e corpo.....p.103

10. O lugar na/da moda.....p.110

10.1 Institucionalização.....p.114

10.2 O reconhecimento da Moda como Arte.....p.122

11. Fichas de inventário das peças da colecção.....p.124

12. Três reflexões à volta do power-point.....p.141

13. Conclusão.....p.142

14. Fontes.....p.146

15. Anexos.....p.149

I – Yves Saint Laurent.....p.147

II – Personalidades.....p.152

III – Espaços e lugares.....p.162

IV - A técnica.....p.168

V – O mundo do espectáculo.....p.169

VI –O percurso da YSL.....p.175

VII – As colecções YSL.....suporte digital

16. Power-point.....suporte digital

0. Introdução

Et c'est Simmel qui va jusqu'à écrire que la mode, précisément, satisfait à la fois le désir de la réunion, de la communauté avec les autres et celui de l'isolement, de la différenciation.[1]

A era globalizante em que vivemos tende a massificar e uniformizar o gosto retirando ao indivíduo a singularidade que lhe permite a pertença a um grupo e simultaneamente afirmar-se enquanto ser diferenciado e único. A moda que antes ditava exclusivamente modelos rígidos para as classes privilegiadas quis depois estender-se a toda a sociedade. O tempo em que a moda sonhou democratizar-se foi ultrapassado pelos conceitos actuais que querem combater a "ditadura" do Gosto e reconhecem em cada individuo a capacidade de criar o seu próprio estilo. Alguns criadores de moda souberam ultrapassar a rigidez da *haute-couture* e propuseram um guarda-roupa intermutável, que tornaram acessível ao cidadão comum, a quem de algum modo e à semelhança de alguns artistas que recusam a sacralização da obra e se aproximaram do público, atribuem um estatuto de co-criador. É esta possibilidade de criação, afirmação e emancipação sobre um colectivo redutor que me interessa enquanto objecto de estudo, no contexto da História da Moda do século XX.

Assim, no segundo ano do Mestrado em História da Arte Portuguesa, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, candidatei-me a um estágio no Museu Nacional do Traje em Lisboa. A par de um estudo possibilitado pela leitura imagética quis ter um conhecimento prático do funcionamento de um museu ligado ao traje, da manutenção das reservas, de um serviço educativo em acção (âmbito em que foi inserido o estágio) mas também começar a identificar tipologias de peças, reconhecer técnicas de fabrico têxtil, de corte e de costura e até algumas regras base de restauro. Neste âmbito o Museu Nacional do Traje propôs um trabalho de investigação sobre a figura de Yves Saint Laurent.

Na sequência do falecimento de Yves Saint Laurent, a 1 de Junho de 2008, e com o objectivo de celebrar a carreira do mestre, o MNTraje montou uma exposição a que chamou *Yves Saint Laurent na Colecção do Museu Nacional do Traje*, que reunia o seu espólio do autor referido e uma série de peças, acessórios e perfumes, pertencentes a colecções particulares.

---

[1] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 26

O estágio no MNTraje teve início a 21 de Setembro de 2009 e terminou a 18 de Dezembro do mesmo ano. A instituição propôs a elaboração de um texto teórico sobre Saint Laurent que deveria contribuir para complementar o entendimento da evolução da obra e aprofundar o conhecimento das peças da colecção. Durante estes três meses, e de acordo com a proposta do Museu, iniciei a pesquisa sobre o mestre com o objectivo de reunir informação que pudesse ampliar o âmbito informativo da exposição. Deste trabalho deveria resultar um *power-point* que acompanharia a exposição em itinerância, e que tornasse evidente para o grande público, de uma forma clara, precisa e acessível a importância deste criador para a História da Moda do século XX.

A colecção do MNTraje reúne um núcleo limitado e muito pouco representativo do vasto percurso criativo de Saint Laurent. Assim, desde logo, é importante referir que esta mostra é circunstancial, obrigatoriamente pouco expressiva e que, só timidamente faz jus ao legado do mestre, cuja importância é reconhecidamente fundamental para a História da Moda do século XX. De mais a mais a exposição para itinerância não poderá mostrar as peças de colecções particulares, temporariamente cedidas para a exposição, que esteve patente no museu entre 16 de Maio e 18 de Outubro de 2009 e que mostravam ao público outros aspectos da criação do costureiro.

A colecção possui algumas peças de alta-costura, de que se destacam um modelo criado pela a *maison* Dior e um vestido de *cocktail,* e principalmente edições *prêt-à-porter* da emblemática *boutique Yves Saint Laurent Rive Gauche.*

Como é evidente o meu trabalho de pesquisa partiu da colecção do museu mas a necessidade de enquadrar as peças alargou os campos de investigação que, com o tempo, se foram particularizando: a moda no século XX; a alta-costura na segunda metade do século XX; o percurso de Yves Saint Laurent; a compreensão das suas obras de referência e de alguns conceitos que defendeu ou criou, enfim, o entendimento do lugar de Saint Laurent e os seus contributos para o mundo da moda.

O estudo das fontes bibliográficas foi acompanhado pela recolha de esquissos, fotografias e documentos; pela leitura da imprensa especializada; pela pesquisa de peças, fichas de inventários e diversas informações recolhidas a partir da consulta intensiva de sítios de institutos e museus como o Kyoto Costume Institut, Victoria & Albert Museum, Museu Galliera, Metropolitan Museum of Art, etc...

A consulta da biblioteca do MNTraje e, numa segunda fase, da da Faculdade de Design da Universidade do Porto estão na base desta investigação. Contudo, a actualidade do tema, a dificuldade de acesso à bibliografia e a impossibilidade de observação directa da

obra, obrigaram à pesquisa digital que se veio a revelar fulcral na realização deste relatório. O estudo desenvolvido para a apresentação de uma conferência dedicada aos anos 70, no contexto da X Semana de História da Arte da FLUP, e a participação nas jornadas dedicadas a Mariano Fortunni no Museo del Traje – CIPE, permitiram consolidar alguns dos temas abordados neste trabalho. A visita à exposição *Yves Saint Laurent* no Petit Palais, Paris, que encerrou a 29 de Agosto de 2010, possibilitou-me, finalmente, uma aproximação física às peças, à sua matéria, textura, cor e brilho do que resultou uma visão mais abrangente e fascinada da vasta obra de Saint Laurent, que aí se revelou profundamente teatral.

O que quis, fundamentalmente foi, a partir da obra de Saint Laurent, trabalhar sobre questões como o que é a Moda, o lugar e o papel das definições prévias associadas ao feminino e o diálogo da costura com as outras artes, nomeadamente as artes plásticas e as artes de palco.

O objectivo principal deste trabalho é contribuir para o entendimento da obra de Saint Laurent partindo do campo da História da Arte e não da perspectiva técnica da construção da Moda. Desse modo se quer abrir caminho para uma leitura mais transversal e enriquecedora.

A organização dos capítulos em temas que não respeita a cronologia é a opção que me pareceu mais coerente tendo em conta as diversas abordagens ao objecto em estudo e as fontes a que fui tendo acesso ao longo da pesquisa. Recordo que as fontes condicionam o método, e que o percurso, mesmo quando previamente delineado, será sempre condicionado pelas circunstâncias positivas ou adversas.

J `aimerais que dans cent ans on étudie mes robes, mes dessins. – Saint Laurent

1. Biografia

Charles Mathieu-Saint-Laurent e Lucienne-Andrée casaram em 1935. A família Mathieu-Saint-Laurent, de origem alsaciana, deixara Colmar, em França, no início da Guerra Franco-Prussiana (19 de Julho de 1870 - 10 de Maio de 1871), para se fixar em Oran, na Argélia. Charles era descendente do barão Mathieu de Mauvieres e foi presidente de uma companhia de seguros, seguindo a tradição familiar de advogados, juízes e notários importantes[2]. Chegados a Oran, mantiveram, naturalmente, os seus hábitos de família burguesa.[3] Oran era uma cidade rica pelo seu cosmopolitismo que Saint Laurent descreverá como *a town glittering in a patchwork of all colours under the sedate North African sun*[4]. A família Saint-Laurent mantinha-se entre portas quase como num reduto francês com jantares e festas à maneira europeia. Yves recorda um longo vestido de tule branco, iluminado de lantejoulas da mesma cor em forma de pêra, que a mãe levara a um baile. (ver anexo I - 1.1) Sobre Lucienne-Andrée sabe-se que nasceu em Wilbaux, filha de um engenheiro e de uma *bela espanhola*. Era uma mulher elegante com o seu baton vermelho e chapéu, que se viria a sentar na primeira fila em todos os desfiles de *YSL*: *She was his earliest fan.*

A 1 de Agosto de 1936, sob o signo do Leão, nasce o primeiro filho do casal, a que deram o nome de Yves Henri Donat Mathieu-Saint-Laurent. A família morava numa casa de três pisos, o número 11 da rua Stora. Yves viria a ter duas irmãs Michèle (1942) e Brigitte (1945) e toda a sua infância foi passada na terra natal. Durante a época balnear, de Junho a Setembro, era frequente a família deslocar-se até uma pequena *villa* que possuía junto à praia, em Trouville[5]. Aí reunia-se com familiares e amigos próximos[6].

Henri iniciou os seus estudos numa escola primária católica, em 1942, e dois anos depois passou a frequentar o Collége du Sacré Coeur. Em Setembro de 1952 iniciou o "bacharelato" em filosofia no Lycée Lamorière. O seu percurso escolar foi algo conturbado e Saint Laurent lembra como os colegas o enxovalhavam por ser uma criança demasiado sensível, antevendo a sua homosexualidade. (ver anexo I – 1.2) Mas, apesar da fragilidade emocional ter sido um constante entrave na sua vida, levando a períodos de superação difícil,

---

[2] *One of my ancestors wrote the marriage contract between Napoleon and Josephine and was made a baron for it.* - Saint Laurent, 1983.
[3] *Like colonials elsewhere, like provincials, we maintained a lot of ties to our civilization.* – Saint Laurent, 1983.
[4] *Our world then was Oran, not Paris. Not Algiers, Camus'metaphysical city of white truths, nor Marrakesh with its benevolent pink magic.* (...) *It was a good place to be well off, and we were well off.* Saint Laurent, 1983.
[5] Trouville era um *resort* de praia da burguesia de Oran. No Verão de 1951 Yves vai decorar a garagem da *villa* em estilo *jazz dive*.
[6] *My summers swept by as if mounted on clouds, at a villa on a beach, where my relatives and friends with similar roots formed an enclave.* - Saint Laurent, 1983.

desde cedo Henri se convencera de que o seu potencial criativo o levaria longe[7], estando convicto que se tornaria célebre. Confessará, anos mais tarde, a um jornalista: *Whenever they picked on me, I`d say to my self, one day I`ll be famous. That was my way of getting back at them.*

Evitava conflitos, consciente da sua fragilidade física diante dos colegas, dedicando-se ao desenho e à pintura, imaginando vestidos para a mãe e as irmãs. A certa altura, por volta de 1942, Henri cola um pequeno papel na porta do quarto das irmãs onde escreve, como se da sua *maison de couture* se tratasse:

> *Yves Mathieu-Saint-Laurent, Haute Couture,*
> *Place Vendôme Premiére note des commandes de Madame de Henlé*
> *1 ensemble boutique matin, pull, jupe, sac, 30 000 F*
> *1 modéle grande collection Stanislas, 70 000 F*
> *1 modéle grande collection Shogun, 60 000 F...*[8]

A 6 de Maio de 1950 as três pancadas de Moliére encantaram Yves e a *École des Femmes*[9] dá início à sua paixão pelo teatro. *J'ai compris instantanément que j'avais assisté à une oeuvre de génie et quoi que j'aie pu voir depuis, jamais rien n'a égalé cela*[10], diz Saint Laurent. É a partir de então que o jovem Yves decide que se tornará cenógrafo ou figurinista, tal foi o deslumbramento pelo trabalho de Christian Bérard (1902-1949).[11] A encenação de Louis Jouvet (1887-1951) foi como uma revelação, na sequência da qual construirá um pequeno mundo num quarto vazio em casa dos pais. Aí passou horas.... dedicado à construção de figurinos e pequenos cenários. Encenava peças de Moliére (1622-1973) e Giraudoux (1882-1944) e criava personagens e histórias imaginárias que depois apresentava à família. (ver anexo I - 1.3.) *Cela déclenche chez lui une passion pour le théâtre, qui ne l`abandonnera*

---

[7] *Aprés avoir soufflé ses bougies lors de son 9e anniversaire, il déclare à sa famille que son nom sera un jour écrit en lettres de feu sur les Champs Elysées.* www.fondation-pb-ysl.net

[8] www.fondation-pb-ysl.net

[9] Era comum à época as maiores companhias francesas fazerem *tournées* dos grandes clássicos do teatro nacional, o que justifica a presença desta encenação em Oran.

[10] Entrevista de G. Y. Dryansky a Saint Laurent, 1982.

[11] *Je vois que vous êtes toujours influencé par Bérard. (...) Ainsi que Bérard, je voudrais m'intéresser à plusieurs choses qui, en réalité, n'en fint qu`une: décor et costumes de théâtre, décoration, illustrations.* Carta enviada por Michel de Brunhoff a Saint Laurent a 24 de Fevereiro de 1954.

jamais.[12] Em Junho de 1952 um jornal local, *L'Echo d'Oran*, fala de uma gala municipal de crianças e refere-se aos *wonderful costumes designed by a fifteen years old youth, Yves Mathieu-Saint-Laurent.*[13]

Yves ia aos domingos com a mãe a uma grande livraria na Boulevard Seguin, onde encontrava revistas francesas como a *Paris Match* ou *Le Jardin des Modes* e sobretudo a *Vogue*. Com o tempo Yves vai dedicar-se seriamente ao desenho de roupa e já no início da década de 50 explora técnicas que mais tarde definirão o seu próprio estilo. Aos 17 anos vê um anúncio na revista *Paris Match* e envia, com a data limite de 31 de Outubro de 1953, três esquissos para o *Concours International de la Laine*: um vestido, um fato de mulher e uma capa. Ganha o terceiro prémio, com um vestido de *cocktail*: *à une seule manche en drapé asymétrique; elle était garnie dês poufs en tissus asymétriques dont il se sert toujours pour definir une silhouette étroite* e, em Dezembro, viaja até Paris acompanhado pela mãe para a entrega de prémios. Esta teve lugar no *Théâtre des Ambassadeurs* e apresentação da actriz Jacqueline Delubac (1907-1997). Entre o júri contavam-se Jacques Fath (1912-1964), Hubert Givenchy (1927) e Christian Dior (1905-1957) mas será Michel Brunhoff (ver anexo II 1), editor-chefe da edição francesa da *Vogue* (desde 1929), que o vai receber. Brunhof vê os seus esboços e escolhe alguns para serem editados na revista e escreverá a Yves: *Cher Monsieur, j`ai été très intéressé par vos dessins, et je ne puis que vous répéter ce que je vous ai dit lors de votre visite à Paris, vous êtes incontestablement doué pour la mode*[14e15].

Depois de repetir o último ano do *baccalauréat* em filosofia, em 1953, Yves deixa Oran em direcção a Paris com o sonho de se tornar figurinista ou cenógrafo, decorador de interiores ou ilustrador. Na verdade, Paris foi sempre uma referência para Yves como demonstram o bilhete, já citado, da sua *maison* na *Place Vendôme* e o seu discurso do nono aniversário, em que antecipa a glória nos *Champs-Elysées*. Esta adoração pela cidade das luzes era natural em qualquer jovem criador que sonhasse alcançar a fama. Paris permanecia a capital inabalável das vanguardas artísticas e da moda de então e o principal pólo agregador de estudantes das artes de toda a Europa. Como demonstra a *Vogue* francesa em 1945: *On dit*

---

[12] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent.* Paris; Herscher/Musée des Arts de la Mode, 1986. p.15

[13] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais* p.38

[14] Carta enviada por Michel de Brunhoff a Saint Laurent a 24 de Fevereiro de 1954

[15] *J'avais envoyé des dessins à Michel de Brunhoff, qui m'a conseillé un stage à l'École du Syndicat de la Couture Parisienne. Je savais dessiner, mais j'ignorais la coupe et c'est là que je l'ai apprise... Enfin, disons que j'en connais les príncipes essentiels!,* diz Saint Laurent *in* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...1967. p. 131

que c`est l`air de Paris qui inspire les créateures et guide les aiguilles[16] e, como conta Pierre Bergé sobre a sua chegada à cidade, *à Paris, un poète me soit tombé sur la tête*[17].

Yves instala-se num quarto, no número 209 do *Boulevard Pereire* no *XVII*^{e} *arrondissement,* e segue o conselho de Brunhof. Inscreve-se na *École de la Chambre Syndicale de la Haute Couture* (ver anexo III – 1) onde tem aulas teóricas e práticas[18] de história da arte e da moda, mas cedo se desilude desistindo do curso poucos meses depois.

Nesse mesmo ano concorre pela segunda vez ao *Concours International de la Laine* juntamente com o amigo Fernando Sanchez. A 25 de Novembro atinge novamente o 3º lugar e com um vestido de *cocktail* de *crepe noir (by Rodier)* de decote assimétrico, alcança o 1º prémio. Este último virá a ser realizado no *atelier* de Hubert de Givenchy. Nesta mesma edição um estudante alemão vence o prémio na categoria de casacos: Karl Lagerfeld (1933). A propósito do concurso, Michel Brunhoff reconhece semelhanças nos trabalhos mais recentes de Yves Mathieu-Saint-Laurent com a última criação de Christian Dior, a *ligne A*. Envia os desenhos a Dior que contrata Yves Saint-Laurent como assistente, mesmo sem este ter terminado o curso.[19] Começa a trabalhar no nº 30 da Avenue Montaigne, no *XVIII*^{e} *arrondissement*, a 20 de Junho de 1955. Durante o primeiro ano na *Maison Dior* limita-se a decorar o estúdio e a loja e a criar acessórios para modelos das colecções de alta-costura (ver anexo III – 2).

Para divertimento dos seus amigos da *maison*[20], Yves começou a fazer bandas-desenhadas[21]. Nasce então a *Lulu*, uma personagem-tipo que segue a sua própria moda e que dará origem ao livro *La Vilaine Lulu*, editado em 1967 pela Tchou (ver anexo II – 3).

De facto, desde que Yves começou a trabalhar para a *Maison Dior* o mestre acolheu com agrado as suas ideias, aplicando-as nas suas colecções. Em Junho de 1955 tornou-se *assistant modéliste* de Christian Dior que se referia a ele como o seu delfim (ver anexo II 2).

Saint Laurent confessa em 1983: *Travailler avec Christian Dior fut, pour moi, la*

---

[16] BLANCHAR, Claude – *L'importance des choses utiles.* Vogue France, Janeiro de 1945. p.160

[17] *À dix-huit ans, à La Rochelle, je décidai de quitter ma famille. Le jour de mon arrivé à Paris j'allais me promener sur les Champs-Elysées quand soudainement, je vis un homme traverser une porte-fenêtre, tomber dans le vide, se raccrocher à une enseigne, se balancer et s'écraser à mes pieds. Il saignait abondamment. Une ambulance vint et l'emporta à l'hôpital Marmottan. Le lendemain les journaux m'apprirent qu'il s'agissait de Jacques Prévert, et j'ai toujours considéré comme un signe que le jour même de ma venue à Paris, un poète me soit tombé sur la tête.* – Pierre Bergé

[18] Hélène Cézan diz *Aussi est-ce dès la premiere année qu'il faut commencer à acquérir ce que nous appelons la main fine.* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 96

[19] *C'est à ma sortie de l'École que Jean Cocteau et Christian Bérard m'ont présenté à Christian Dior. Ce fut une grande chance pour moi. Je n'avais plus qu'à continuer dans ce métier, qui me passionne (car il me faut vous avouer que je suis tout-à-fait incapable de faire ce qui ne me plaît pas!)* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. ...p. 131

[20] Aí fez grandes amigas, entre as quais a modelo Victoire bem como Anne-Marie Muñoz, que o acompanhará toda a vida na sua *Maison*.

[21] Yves Saint Laurent relembra: *There was laughter all the time. Our studio was just above Monsieur Dior's office. He'd hear us and sigh. What are you up to again? I wish I could join in.*

réalisation d`un miracle. Je lui vouais une admiration sans bornes. C'était le plus célebre couturier de l'époque; il avait réussi à créer une maison de couture unique, en s'entourant de personnes exceptionelles. C'était un maître prodigue, qui m'aprit les bases de mon art. Je lui dois une part importante de ma vie et quoi qu'il me soit arrivé par la suite, je n'oublierai jamais ces années passées à ses côtés.

O primeiro modelo de Yves criado para a *Maison Dior* ficou célebre tanto por ser a sua estreia como pela fotografia de Richard Avedon (1923-2004) tirada no *Cirque d'Hiver*, em Paris. Esta imagem de uma mulher entre dois elefantes, numa atitude de domínio total, ficou conhecida como *Dovima et les éléphants*. Este vestido integrou a colecção Outono/Inverno de 1955 da *Maison Dior* e foi encomendado pela actriz Marlene Dietrich (1901-1992). Já nessa altura Yves Saint-Laurent cria peças com drapeados, onde joga com contrastes de luz e sombra, iluminando o preto com cores fortes.[22]

No ano seguinte, 1956, em conjunto com o *designer* Cassandre vai redecorar a *Maison Dior*. Nesse mesmo ano conhece Roland Petit (ver anexo V – 5) dando início a uma longa colaboração artística com a qual Saint-Laurent se virá a estrear no mundo do teatro (ver anexo V – 1). No ano seguinte Saint-Laurent muda-se para um grande estúdio no nº 7, da rua Pétrarque, no XVI*e* *arrondissement*.

Christian Dior faleceu inesperadamente de ataque cardíaco num *spa* italiano a 15 de Outubro de 1957, com apenas 52 anos. No funeral Pierre Bergé e Saint-Laurent são formalmente apresentados e surgem ambos numa fotografia, imagem sobre a qual Pierre Bergé dirá mais tarde: *J'ai toujours considéré le fait que nous ayons été photographiés ensemble comme un signe du destin. S'i l'on nous avait dit ce qui nous attendait, aucun de nous deux ne l'aurait cru.* (ver anexo II 4)

À morte de Christian Dior o magnata dos têxteis Marcel Boussac (1889-1980), então director financeiro da *Dior,* pondera fechar a *maison* mas o *manager* Jacques Rouët fá-lo reconsiderar. Rouët declara assim a 15 de Novembro, na Avenue Montaigne, e tal como Dior havia dito à mãe, Yves Saint-Laurent como sucessor criativo da *maison*, tomando o lugar de Rei da *haute-couture*.

Esta ascensão fê-lo desistir do seu projecto inicial de trabalhar como figurinista. Aos 21 anos o jovem Yves é celebrado como poucos e livre de criar as suas próprias colecções.

---

[22] Em 1957 *Monsieur Dior* estava assustado com o seu sucesso crescente, e talvez isso justifique que tão cedo 35 modelos da sua colecção sejam da autoria de Saint-Laurent.

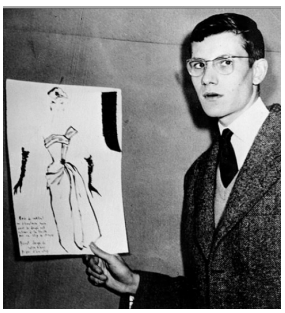
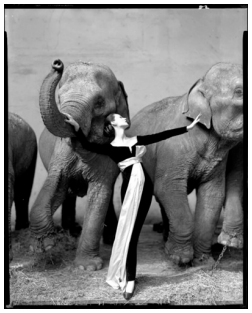





Figura 1 Saint Laurent como vencedor do *Concurso Internacional de la Laine* - www. chloenparis.blogsopt.com
Figura 2 Dovima - www.ultraorange.net
Figura 3 Yves Saint Laurent e a equipa da *maison* Dior - www.limitemagazine.com
Figura 4 Yves Saint Laurent diante da *maison* Dior - www.harpersbazaar.co.uk

A sua primeira colecção para a *Maison Dior*, apresentada a 30 de Janeiro de 1958, teve o nome de *Trapeze* e foi descrita como *an extreme version of the A-line* de Dior.[23] *In his buttonhole he pinned a sprig of lily-of-the-valley, wich had been Chrisitan Dior's lucky charm. Then he shut himself away in the model's changing room. Over the next three hours, every time a model opened the door, he could hear the applause in the super-packed Dior salons, which greeted the 180 dresses of his first collection,* diz o *Jours de France* a 8 de Fevereiro de 1958.[24] *I never saw a better Dior collection,* afirma, por sua vez, Eugenia Shappard no New York Herald Tribune de 31 de Janeiro de 1958.[25] Mas, se por um lado esta identificação com o trabalho de Dior é o que se esperava de um criador que sucedeu ao grande mestre, por outro Yves Saint Laurent vai mais além introduzindo novas directrizes formais e conceptuais que se irão acentuando com o tempo e que serão o principal motivo do seu afastamento.

Foi a 3 de Fevereiro, poucos dias depois da apresentação da *Trapeze*, num jantar organizado por Marie-Louise Bousquet (representante francesa da *Harper`s Bazaar*), que Yves conheceu verdadeiramente Pierre Vital Georges Bergé (nascido a 14 de Novembro de 1930 na Ille d'Oléron em La Rochelle), aquele a quem viria a chamar *l'histoire de ma vie.*

A 31 de Julho apresenta o seu segundo desfile para a *Dior* que, ao contrário da colecção Primavera/Verão, chocou a clientela habitual da *maison* e o grande público, dando asas à crítica para falar em *featuring hobble skirts and beatnik fashion.* É ainda durante este ano que muda o seu nome artístico para *Yves Saint Laurent* e que recebe o *Neiman Marcus Ward* (prémio atribuído anualmente pela empresa Neiman Marcus a um criador de moda).

---

[23] *He kept his balance with his first collection, when he launched the trapeze line – not too different from Dior's A line, but just different enough.* HOWELL, Georgina - *In Vogue: sixty years of celebraties and fashion from British Vogue.* Londres; Penguin Books, 1978. p.204
[24] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.44
[25] Idem Ibidem p.44

A colecção Outono/Inverno de 1959 foi um escândalo! O subir das saias à altura do joelho e o lançamento de uma nova silhueta, muito cintada[26], foram considerados a primeira grande inovação no mundo da alta-costura depois do *New Look,* criado por Dior no pós-guerra.

No ano seguinte Saint Laurent cria um estilo controverso, com *tricots à col roulé et vestes de cuir noire*, que ficou conhecido como *Beat Look*. Surgem então pela primeira vez no mundo da Alta-Costura os blusões de couro, símbolo da juventude rebelde, ousadia que deixou perplexos os devotos e sérios clientes do *estilo Dior*. O choque provocado pela colecção foi tal que deixou inseguro o proprietário, que coloca a hipótese de substituir Saint Laurent na direcção artística da *Maison*.

Talvez por isso, nesse mesmo ano, Saint Laurent foi convocado para servir o exército francês, na Guerra de Independência da *sua* Argélia (1954-1962)[27], apesar de ter escapado às chamadas de 1958 e 59. O interesse e as influências de Marcel Boussac podem ter estado na origem desta situação ambígua.

Durante o serviço militar as críticas jocosas dos companheiros e a notícia de que fora despedido da *Maison Dior* fizeram com que 20 dias depois Yves fosse considerado *permanently unfit* e internado por esgotamento nervoso num hospital psiquiátrico em Val-de-Grâce, França. Aí é sujeito a tratamentos por electro-choques e obrigado a tomar sedativos e substâncias psico-activas que agravam as suas fragilidades psíquicas e a dependência das drogas. (ver anexo I – 2.1 e 3)

De regresso à vida civil processa a *Maison Dior* por despedimento injustificado e ruptura de contrato, ganhando uma indemnização de 48.000£. Este valor permitiu planear o seu lançamento no mercado da Alta-Costura, em conjunto com Pierre Bergé.

Anuncia em Setembro de 1961, um ano depois de ter sido chamado ao serviço militar, a abertura da sua própria *maison*[28] no nº 3 da praça Vaubon no *III^e arrondissement*. *We started up in a mezzanine on rue La Boétie in early December 1961, just a month and a half before the show.*[29] Fazem parte da sua equipa três das suas colaboradoras da *Casa Dior*: a *starmodel* Victoire Doutreleau, a *press officer* Gabrielle Busschaert e o *studio chief* Claude Licard, que

---

[26] *The acceptable line from Paris is the "body line", a wide, loose look universally cinched by a four-inch belt, with the hem two and a half inches below the knee.* HOWELL, Georgina - *In Vogue: sixty years*...p.249

[27] Foi acusado pela imprensa francesa de ser elitista e ter evitado a responsabilidade que caberia a todos de forma igual de cumprir o serviço militar.

[28] *When I told Yves, he said to me, "Then we'll start a fashion house ourselves, and you'll run it."I'l never forget that statement. I replied, "That's just what we're going to do."* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.24

[29] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.24

em breve será substituído por Anne-Marie Muñoz. Estão também na equipa o investidor americano J. Mack Robinson[30](1923-) (ver anexo II - 5) e o gráfico Cassandre[31] (1901-1968) (ver anexo II – 6), responsável pelo, depois célebre, logótipo. O primeiro vestido, com o número de etiqueta *00001,* e já assinado como *Yves Saint Laurent* foi encomenda de *madame* Patricia Lopez-Willshaw, uma *socialite* do pós-guerra.

Após a abertura da sua *maison* corriam boatos: *They didn't find enough money to finish the collection* ou *He didn't manage to do everything on his own*… Mas logo a 29 de Janeiro de 1962 uma multidão[32] apareceu para a apresentação da primeira colecção *YSL*.

A 1 de Julho, algumas semanas antes da apresentação da *deuxiéme collection,* as irmãs Brigitte e Michelle chegam a Paris. O fim da guerra e a consequente independência da Argélia permitiram que a família deixasse o país, embora o pai ficasse sempre com saudades de Oran.

Para a segunda colecção o *atelier YSL* vai instalar-se definitivamente nas instalações da antiga *maison de couture Manguin*, que haviam sido alugadas para a inauguração da primeira colecção (ver anexo III – 3).

Apesar de ter seguido a alta-costura Saint Laurent manteve o seu sonho de juventude de se tornar figurinista e no ano de 1963 vestiu Claudia Cardinale e Capucine para o filme *A Pantera Cor-de-Rosa* de Blake Edwards.

Depois da primeira viagem ao Japão (1963), Saint-Laurent, Pierre Bergé e Richard Salomon, presidente da *Charles of the Ritz* (empresa de cosmética), almoçaram no Savoy de Nova Iorque e aí nasce o perfume feminino *Y*, que viria a ser lançado no ano seguinte.

Yves Saint Laurent atribuiu à difícil relação com as modelos o desaire e insucesso da colecção de 1964[33]. Contudo este percalço não impediu que lançasse mais uma "bomba" no mundo da alta-costura, ao criar roupa estritamente para jovens.

A 26 de Setembro de 1966 abre a sua loja *Yves Saint Laurent Rive Gauche* na rua de Tournon no nº 21, no *VI^e^ arrondissement*. Era uma antiga padaria cuja redecoração esteve a

---

[30] *I admired his being so young and so talented,* diz Robinson acerca de Yves em *Bravos Yves,* 1982. AA.VV. *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.51

[31] *Cassandre* (cujo verdadeiro nome era Adolphe-Jean-Marie Mouron) *was the best and greatest graphic designer of his days. The first thing we did, even before putting together the financing or looking for staff, was to meet him. He had designef the Christian Dior logo but had fallen into oblivion. That was 1961. He came up with jus tone proposal: the interwined letters. The meeting took place at a Paris restaurant, Le Débarcadère*. Excerto de uma entrevista a Pierre Bergé a 9 de Outubro de 2009 - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.52

[32] Reuniram-se figuras da mais alta sociedade parisiense como a Condessa de Paris, a Princesa Anne, o Barão de Rothschild, Roland Petit, Geneviève Fath ou Françoise Sagan...

[33] *La seule collection que j'aie ratée, un fiasco complet, l'année même de l`aparition et du succès de Courrèges (1964), je n'avais pas de bons mannequins, et je n'ai pas été inspire....* Saint Laurent *in Paris Match,* 4 de Dezembro de 1981.

cargo de Isabelle Hebey (1935)[34]. Aí lança o primeiro *prêt-à-porter* de luxo. Impõe-se como uma realidade paralela e não como réplica medíocre das colecções de alta-costura[35].

No Inverno de 1966 lança o primeiro *smoking* feminino e concebe o figurino de Sophia Loren para o filme *Arabesque* de Stanley Donen, que virá a ser nomeado para um *BAFTA* (prémio atribuído pela Academia Britânica de cinema e artes televisivas). Nesse mesmo ano vence o Óscar atribuído pela revista *Harper's Bazaar.*

Pierre Bergé e Yves Saint Laurent compram uma casa em Marraquexe cujas cores vibrantes e saturadas, associadas à já por si irreverente paleta de *YSL*, vão reformular o colorido da Alta-Costura (ver anexo III – 5).

A col. Pri/Ver de 68 surge numa vertente mais desportiva com vestidos safari e com o primeiro *tuxedo* de calções, além de apresentar vestidos inspirados na arte Bambara. No espírito do Maio de 68 dedica o seu Outono a *duffle coats* e *fringed jacket*s para estudantes politicamente activos, assumindo uma posição a favor do consumo democrático da moda. No Inverno cria o vestido *Insolence et trasparence*, que os americanos baptizaram de *See through dress*.

Em 1969 apresenta a sua primeira colecção masculina e inaugura a *Boutique Saint Laurent Rive Gauche pour Homme*. André Levi, director comercial de C. Mendès, é nomeado director da *Yves Saint Laurent Rive Gauche.*

Nesse mesmo ano ao vestir Wallis Simpson, duquesa de Windsor, num estilo "hippie de luxo"[36], utilizando *patchworks,* foi nomeado *L`activiste de la couture française* e a *Yves Saint Laurent Rive Gauche* abre, finalmente, na capital britânica.

No ano de 1971 pelo contrário, a colecção dedicada aos anos 40 foi um dos escândalos mais controversos da sua carreira. A crítica leu no lançamento do *retro*, como uma opção de estilo, um humor negro que lembrava ironicamente o período de guerra. O feio utilitarismo da época (ombros largos, saias curtas e sapatos compensados) não foi bem aceite e Yves foi acusado de um romantismo mórbido. Surpreendentemente ao chegar ao mercado americano de pronto-a-vestir é recebido com grande entusiasmo.

O lançamento do perfume *Rive Gauche*, o primeiro YSL *pour homme*, vai ser um marco de 1971, pois Saint Laurent fez-se fotografar nu para a campanha publicitária, por

[34] Saint Laurent revela que gostaria que a sua botique fosse quente e contemporânea, onde as pessoas quizessem entrar.
[35] Saint Laurent diz que o pronto-a-vestir não é, para si, um último recurso, uma sub-cultura; é o futuro.
[36] 1970 será também um ano arrojado! Yves Saint Laurent deixa-se influenciar pelo movimento *hippie*, pelos seus trabalhos artesanais e regionalismos étnicos.

Jean-Loup Sieff. Outro acontecimento desse ano foi vestir de calças Bianca Pérez Morena de Macias no fato de casamento com Mick Jagger[37], em vez do tradicional vestido de noiva.

Em 1972 Yves Saint Laurent e Pierre Bérge compram um duplex, de 1930, na *rue de Babylone* e contratam Jacques Grange, figura de referência da arquitectura da interiores, para o decorar. É desse ano o seu famoso retrato da autoria de Andy Warhol. A célebre Loulou de la Faise junta-se ao estúdio *YSL*.

A 14 Julho de 1974 a *Maison de Couture YSL* transfere-se para o nº 5 da Avenue Marceau, um edifício do período do Segundo Império, onde é actualmente a Fundação Pierre Bergé-Yves Saint Laurent. O casal adquire entretanto uma nova casa em Marraquexe, *Dar es Saada*, uma réplica em miniatura da Villa Taylor, supervisionada pelo arquitecto Bill Willis.

De 1975 ficaram célebres a fotografia tirada por Helmut Newton ao *smoking* de Yves Saint Laurent na Rue Houdinot e o lançamento do perfume *Eau Libre*.

A col. Out/Inv de 1976, inspirada nos *Ballets Russes* (ver anexo V – 3) de Diaghilev e Nijinski e nas óperas de Verdi, foi um sucesso estrondoso! Mas a separação afectiva de Pierre Bergé abalou a sua vida íntima e pessoal. No entanto mantiveram-se sócios por mais trinta anos.

A colecção de Verão de 1977 dedicada ao Barroco espanhol e ao Romantismo, foi uma das poucas dedicadas a temas históricos. Para a colecção de Inverno trabalhou sobre a China e em Julho anunciou o lançamento do perfume *Opium*, cuja imagem da campanha publicitária foi Jerry Hall, futura mulher de Mick Jager, fotografada por Helmut Newton.

Entretanto correm em Paris rumores da morte de Yves Saint Laurent, que este viria a comentar da seguinte forma: *Ma mort m'a laissé indifférent. Ce qui était désagréable, c'étaient tous ces gens qui ouvraient la porte du studio pour voir si j'étais vivant.* Uma morte que o abalou profundamente nesse mesmo ano foi a de Maria Callas, cuja voz inundava constantemente a sua casa... (ver anexo II – 9)

Em 1978 deixa-se envolver pelas luzes da Broadway e no ano seguinte realiza a sua aclamada homenagem a Picasso e Diaghilev, duas colecções inspiradas pelas artes plásticas e artes do espectáculo. Vinte anos depois do primeiro retrato, Horst volta a fotografar Saint Laurent, desta vez com o retrato de Andy Warhol em segundo plano.

Para a primeira colecção de Inverno da década de 80 Saint Laurent inspirou-se na modelo Violetta Sanchez, utilizou bordados com citações de Cocteau e dedicou o vestido de

---

[37] *Bianca était particulièrement élégante et sexy en pantalon blanc, et Mick portait des chaussures de sport avec son costume.* www.fondation-pb-ysl.net

noiva a Shakespeare. A *villa* Oásis em Marraquexe está finalmente pronta, depois de quatro anos de trabalho dos arquitectos Jacques Grange e Bill Willis.

Em 1981 retoma o tema das artes plásticas e sobretudo da pintura e valoriza especialmente a cor ao utilizar temas impressionistas e os recortes de Matisse. A 20 de Fevereiro Nureyev dança na *Ópera Comique* para 1.200 espectadores no lançamento do novo perfume masculino *Kouros*. Ainda nesse ano Saint Laurent cria o uniforme de Marguerite Yourcenar para a sua entrada na *Académie Française*.

O ano de 1982 ficou marcado pela celebração do 20º aniversário da *maison YSL* no Lido. A sua carreira foi celebrada com desfiles retrospectivos e grandes destaques nas revistas de moda com entrevistas e críticas sobre a sua carreira. Yves Saint Laurent recebe *The International Award of the Council of Fashion Designers of America*, prémio de carreira.

Em Janeiro de 1983 Yves Saint Laurent e Pierre Bergé compram o Château Gabriel na pequena região de Benerville-sur-Mer na Normandia.[38] Jacques Grange realiza uma decoração *Belle Époque* em honra a Marcel Proust e também um pouco à maneira de Proust, Yves retira-se do mundo... mas por pouco tempo.

A propósito do seu perfume *Paris*, lançado no mesmo ano, Yves Saint Laurent dirá: *The most beautiful. Maybe you were just an excuse to realize my dream: offering a perfume to Paris. The prestigious Paris which dazzles. Your blazing and crackling fireworks make the world sparkle. I have chosen your name for this perfume, because none is more beautiful. Because I love you. My Paris.* A cidade das luzes foi também o tema da col. Out/Inv.

A consagração internacional chega com a exposição retrospectiva *Yves Saint Laurent – 25 years of Design,* organizada pelo Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque que receberá mais de um milhão de visitantes. Inaugurada a 5 de Dezembro foi a primeira grande homenagem conferida a um criador de moda, ainda vivo e a trabalhar. A este propósito, a curadora, Diana Vreeland questionada sobre o porquê da escolha de Saint Laurent, respondeu: *parce que c'est un génie et parce qu'il sait tout des femmes.*

Nesse mesmo ano o seu cão Moujik morre na Villa Majorelle *d'une piqure de Scorpion*[39]. (ver anexo II – 11) Yves Saint Laurent permaneceu fiel à raça *bulldog francês* assim como a Fundação Pierre Bergé-Yves Saint Laurent que hoje mantém o seu Moujik IV.

---

[38] *Les habitués y ont leur chambre, Charlotte Aillaud est Oriane de Guermantes, Anne-Marie Muñoz est Albertine, Loulou et Thadée Klossowski sont les Verdurin, Madison Cox est Morel, Betty Catroux est Madeleine Lemaire, Yves Saint Laurent est Charles Swann et Pierre Bergé est le baron Palamède de Charlus.* www.fondation-pb-ysl.net

[39] *Quand j'ai le trac, je regarde Moujik, et comme il a tellement envie d'aller au studio, quand je le vois tout triste après une longue journée parce que je n'ai pas été travailler, c'est lui qui me tire les oreilles, et le lendemain, j'y vais! Il m'amuse toujours. Quand Moujik est là on ne peut pas approcher de mon lit. A Deauville, un jour où j'étais malade, on n'avait rien*

A 12 de Março de 1985 recebeu as insígnias de *Chevalier de la Légion d'Honneur* do então presidente François Mitterrand, numa cerimónia que teve lugar no Palais de l'Élysée. A 23 de Outubro Saint Laurent recebe ainda o Óscar da Moda, atribuído pelo Council of Fashion Designers of America (CFDA), aos melhores do mundo da moda.

A partir de 1986 o reconhecimento da carreira de Yves Saint Laurent é definitivo e concretiza-se em exposições por todo o mundo. É de sublinhar o reconhecimento pela República Popular da China que o nomeia conselheiro superior na área de têxteis.

O ano de 1987 ficou marcado para a YSL por uma colecção de *prêt-à-porter* desastrosa, que a imprensa nova-iorquina adjectivou como *boring*, isto é aborrecida. A homenagem a David Hockney (ver anexo II – 18) e a seguinte, novamente dedicada a Paris, não foram definitivamente dos trabalhos mais lisonjeados da YSL, ao contrário da colecção dedicada a Braque no ano seguinte, *Cubist Collection: A Tribute to Braque.*

Em Setembro de 1988 o Partido Comunista Francês realiza a *Fête de L'Humanité,* na qual Saint Laurent participa com um desfile. *130 modèles défilent devant un parterre mélangeant les habitués de la Courneuve et ceux des salons parisiens.*[40] Precisamente um ano depois, como eco de uma exposição de trajes russos em Paris, Yves Saint Laurent expõe figurinos concebidos para o teatro em Leninegrado.

O pai de Yves faleceu a 8 de Novembro de 1988, aos 79 anos. E, numa manhã de Janeiro do ano seguinte, ardeu o quarto de Yves e muitas das suas lembranças de viagens foram engolidas pelas chamas...

A col. Pri/Ver de 1990 foi um tributo aos actores e bailarinos que influenciaram Yves Saint Laurent ao longo da sua carreira, entre eles Bernard Buffet, Zizi Jeanmaire (ver anexo V – 4), Catherine Deneuve e Marcel Proust[41]. O espectáculo, no salão de baile do Hotel Intercontinental, foi um enorme sucesso que o público aplaudiu durante dez minutos, até Yves Saint Laurent subir finalmente à *passarele*. Suzy Menkes, do *International Herald Tribune's,* descreveu a colecção como *breathtaking in its variety, pure in its conception, whimsical in its fantasy, lyrical in its coloring...* Durante este ano Yves Saint Laurent inaugurou a sua primeira boutique de acessórios, em Paris.

A 3 de Março de 1992 a sua *maison* comemora *30 ans de passion...* como disse a

---

trouvé de mieux que de mettre les médicaments sur une pelle! Ce sont des chiens très proches des humains. - Saint Laurent, Março de 1993

[40] www.fondation-pb-ysl.net

[41] AA.VV. *Yves Saint Laurent promène sa collection de l'été 1990 dans le jardin de Guermantes, rendant hommage à Proust, son auteur favori. Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.218

Elle France. Organizou-se uma gala[42] na Ópera da Bastilha com 3.000 convidados de todo o mundo e abriu-se um enorme bolo de chocolate em forma de coração onde estava escrito *Love 1962-1992.*

Em 1993 o Museu da Moda de Marselha inaugura a exposição *YSL: Exotismes*. A 28 de Novembro numa entrevista (Jornal de Domingo) Bergé declara a criação da *Fundação Piérre Bergé-Yves Saint Laurent,* dizendo: *Tous nos biens, absolument tout ce que nous possédons, ira à cette Fondation…* Este ano foi abalado pela polémica do perfume *Champagne* e no ano seguinte *Opium* é relançado agora numa versão *pour homme*.

1996 fica marcado pela 70ª colecção de Yves Saint Laurent. Os espaço da *5 Avenue Marceau* são redecorados sem comprometer o estilo original, de Victor Grand Pierre, enquanto o estúdio e o *bureau* de Saint Laurent foram deixados intactos.

O Outono da veia criativa de Saint Laurent começa em Outubro de 1997 e a YSL delega a criação da sua linha pronto-a-vestir a Alber Elbaz (ver anexo II – 18), cuja colecção é apresentada por Guy Laroche. Hedi Slimane é escolhido como *designer* do pronto-a-vestir masculino pois Saint Laurent decide dedicar-se exclusivamente à alta-costura.

Pierre Bergé organiza o espectáculo do Mundial de Futebol no *Stade de France*, Paris. Aí desfilaram 300 manequins para 80.000 espectadores e mais de 200 milhões de telespectadores, que simultaneamente comemoram os 40 anos de criação de Saint Laurent.

Alber Elbaz é contratado oficialmente por três anos a partir de Junho de 98 e o seu estúdio será *across the street from 5 Avenue Marceau*.

As transparências, os cortes ousados e as deliciosas flores com que Saint Laurent vestiu Letícia Casta, fizeram do desfile da col. Pri/Ver 99 um dos seus momentos mais celebrados.

A paixão pela Arte levara a que Yves Saint Laurent e Pierre Bergé se tornassem mecenas da ala norte da *National Gallery* de Londres, que expõe obras francesas do séc. XVIII, e da sala octogonal, com obras de Turner e Claude Lorrain, que ficará com o nome *Pierre Bergé*. A 2 de Março de 1999 tornam-se parceiros do *Musée d'Art Moderne* e

---

[42] *A program of árias, sung be the soprano Katia Ricciarelli and Dmitri Hvorostovsky, a baritone, culminated in a* grand défilé *– a retrospective of one hundred and four outfits, beginning with a suite of Saint Laurent`s famous variations on the tuxedo and progressing to a group of sumptuos evening gowns, worn by a fleet of models advancing on the audience as the opera orchestra mounted by the guests – loyal clients, friends, members of the press, and twenty-seven hundred present and former employees – who had delved into their closets and dresser in their most beloved clothes from Saint Laurent's colections over the years.* BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion.*New Your City; Phaidon, 1999. ISBN: 071483887x...p.127

*The evening began with film clips from interviews and with black-and-white footage of the house's second collection, including in the cabine (*Vite, vite, vite! *an assistant urged as a mannequin was helped into the bridal gown for the finale) and out front, in the salons, where fashion editors seated on either side of the runway craned their necks to follow each new outfit as it passed (*Merveilleux, hein?*)* Idem Ibidem p.90

mecenas exclusivos da renovação da colecção histórica do Museu Nacional de Arte Moderna, Centro Georges Pompidou.

A 2 de Junho recebe em Nova Iorque, do Council of Fashion Designers of America, o *Lifetime Achievement Award*.

A 4 de Maio de 2000 Alber Elbaz deixa a *YS*L e Tom Ford (ver anexo II – 20), ao tornar-se director artístico da *maison*, declara: *Gucci is more Los Angeles. YSL is more Paris. [...] What I want is to step myself in its spirit in order to dress our period. [...] I want Mr. Bergé and Yves to be proud of me.*

Nesse ano Saint Laurent é nomeado Comendador da *Légion d'Honneur* por Jacques Chirac, então Presidente da República.

A 12 de Julho é realizada a apresentação da col. Out/Inv no Hotel Intercontinental. Ninguém poderia imaginar que este desfile de noventa e dois modelos seria o último criado por Saint Laurent... e Pierre Bergé anuncia uma última vez: *The show is about to start, merci d'éteindre vos portables...*

A 7 de Janeiro de 2002 anuncia a sua retirada da *Maison* dirigindo-se à imprensa: *Many among you already know the models that will be shown. I have the naiveté of believing they might stand the test of time and hold their own in today's world. They've already proved themselves. Other models from this year will accompany them. I would like to thank Mr. François Pinault and express to him my gratitude for allowing me to bring a harmonious end to this wonderful adventure and for believing, as I did, that this House's haute couture must end with my departure.*

A *Maison YSL* encerra oficialmente a 31 de Julho e, no final do ano, o antigo hotel da Avenida Marceau nº 5, torna-se a sede da Fundação Pierre Bergé-Yves Saint-Laurent, que reunirá 5000 peças, 15.000 acessórios e milhares de *croquis YSL.*

Depois de se retirar Yves leva uma vida recatada dividida entre Marraquexe e a Normandia. A 1 de Junho de 2008 às 23h10m morre em Paris de um cancro no cérebro que havia sido diagnosticado há pouco mais de um ano. O funeral foi a 5 de Julho na igreja de Saint-Roch, em Paris...[43] É cremado a 11 de Junho e as cinzas serão lançadas na sua *Villa Oásis* em Marraquexe (ver anexo III – 5).

The show is about to start, merci d'éteindre vos portables...

[43] Enquato *Grand Officier de la legion d'honneur*, Saint Laurent recebeu honras militares diante da igreja.



Figura 5 Retrato de Saint Laurent - www. midiatico.com
Figura 6 Retrato de Saint Laurent diante da *YSL Rive Gauche* - www. duodeluxo.files.wordpress.com
Figura 7 Retrato de Saint Laurent - www.style.popcrunch.com

2. Os Mestres

There are said to be three great fashion schools today: Balenciaga, Chanel and you. Do you agree? Oh I couldn't say anything on that.[44] - *Women's Wear Daily*, 3 de Abril de 1963

À maneira da tradição do mundo artístico, quando para se ser um criador se dependia de uma artesanalidade e de uma técnica que se transmitiam de geração em geração, Yves Saint Laurent teve os seus Mestres (ver anexo I – 2.3).

Ao falarmos em Mestres referimo-nos àqueles que inspiraram Mathieu e que o levaram a envolver-se com a Moda, e àqueles que se tornaram constante fonte de admiração ao longo da sua carreira, ressurgindo de diferentes formas. Lembremos o seu fascínio pelo trabalho de Christian Bérard e pelas criações que encontrava na imprensa francesa e que copiou durante a juventude. Retirou de cada um o melhor: admirou a técnica de uns, como o corte de Madeleine Vionnet, os conceitos de outros, como a mulher moderna de Coco Chanel, ou a abertura à contemporaneidade na aplicação de novos materiais, de Courréges, e a polémica mini-saia.

Cristobal Balenciaga (1895-1972) trabalhou sobretudo a silhueta e a transformação desta a partir da moldagem dos volumes. Rejeitou o esquema da tradição ocidental de enfatização dos atributos femininos, como as zonas associadas à fertilidade, os seios e as ancas, criando novos focos de interesse. As suas composições não desfiguram as formas naturais do corpo, como a história regista desde a civilização cretense em 1750 A.C. até aos inícios do século XX, com espartilhos, *guardainfantes*, crinolinas ou *tournures* (e como retomou Dior com o modelo *Bar)*, mas são construídas a partir de volumes que parecem aflorar do corpo, conferindo-lhe uma nova forma. Estas massas, sejam corpóreas ou visuais, resultam não de estruturas interiores, como anquinhas ou *polisón* (armação do vestuário feminino utilizada sob as saias no final do séc. XIX que, amarrada à cintura, aumenta o volume dos vestidos na parte de trás), mas nascem do próprio corte e das técnicas de costura que são adaptadas aos efeitos pretendidos, criando, por exemplo, mangas *boufands* (insufladas na zona dos ombros). Balenciaga aumentou os ombros, esquema marcante da década de 40, e diminuiu a importância dada à cintura. Chegará inclusivamente em 1955 a criar túnicas que, dois anos depois, evoluíram para vestidos camiseiros. Esta pesquisa culmina com a retoma da linha Império em 59 e com os casacos-quimono. Aquando da

[44] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.61

morte de Balenciaga Saint Laurent refere-se ao seu virtuosismo técnico mas anota também que se limitava a servir as alta-classes sociais. O lado escultural das peças é a vertente mais celebrada de Balenciaga e naturalmente aquela a que Saint Laurent se refere quando se reporta ao seu virtuosismo. Apesar de ser um dos grandes marcos da Moda da primeira metade do séc. XX, Saint Laurent vê nele um desprendimento social, que advém de um comprometimento constante com o dinheiro, o conservadorismo e a opulência dos mais ricos, e que vai contra o sonho da *YSL* trabalhar para as massas[45]. Saint Laurent foi capaz de se apropriar da técnica mas também de inverter a seriedade de Balenciaga. *You didn't laugh at Balenciaga; it was like being at Mass. Yves introduced a spirit of fun. There weren't just the grand formal dresses but a boiler suit too; younger, freer, that had seen more of life."*[46]



Figura 8 Desenho de Balenciaga c.1930 – www.style.com
Figura 9 Balenciaga, 1950 - www.heerrantaesthete.com
Figura 10 Balenciaga – www.falandodemoda.com.br
Figura 11 Balenciaga – www.S3.amazonaws.com

Madeleine Vionnet (1876-1975) destacou-se pela sua técnica de corte directo sobre o corpo, tão herdeira do imaginário clássico. Os seus vestidos caem da linha dos ombros em vez de nascerem da cintura que era o mais frequente nos modelos de alta-costura (técnica que Saint Laurent também vai adoptar). A silhueta é definida pelo próprio corpo, as pregas são resultado da gravidade e não da goma. Vionnet veste corpos que são massas vivas, reservas de força em potência e liberta-os para uma convivência harmoniosa entre o vestir e o viver: *Quando uma mulher sorri, o seu vestido deve sorrir também*, diz Madeleine Vionnet. Esta liberdade corporal resulta numa nova atitude feminina em sociedade, agora menos pré-formatada, com movimentos mais amplos, sem necessitar de ajuda para se vestir, sem dificuldades no caminhar, no sentar ou no passar entre portas. A mulher é mais livre. É

[45] *One of the designers he didn't like was Balenciaga.* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.20
[46] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.15

este comprometimento com a vida que justificam a admiração de Saint Laurent: *Vionnet he liked for her fashion inventiveness and social commitment.*[47]

Saint Laurent aprendera com Gabrille Bonheur Chanel (1883-1971), a famosa *Coco*, a pensar *en avant*. A practicidade dos figurinos de Chanel e a liberdade que estes criam resultam de uma simplicidade quase extrema, que vestem uma mulher física e socialmente ágil e ao mesmo tempo poderosa no seu conforto de uma elegância discreta. A flexibilidade do corte[48], a simplicidade dos adereços e a resistência dos sapatos de tacão baixo, concebidos por Chanel, definiram a mulher de meia idade dos anos 50[49]. Os seus *tailleurs* vestiram toda uma geração, entre ela Jackie Kennedy, e permanecem uma referência intemporal[50]. O seu aparente desinteresse pelo luxo, que até então era sinónimo de moda, espelha-se na aplicação e consequente aceitação social da bijutaria de fantasia como adorno comum, mesmo para vestidos de alta-costura. Este despreendimento audaz foi mais um passo para a revolução social da moda. A sua personalidade empreendedora, a vivacidade e o controlo que possuía sobre a sua vida e percurso criativo, fascinaram Saint Laurent. O seu *tailleur* discreto evidencia o poder da personalidade sobre o figurino, ideia que a *YSL* sempre promoveu. A própria Chanel no programa televisivo *Dim Dam Dom,* a 11 de Fevereiro de 1968, qualificou Saint Laurent como seu herdeiro espiritual[51]*: Because one day or another, someone will have to carry on my work.*[52] A admiração de Saint Laurent por *Madame Chanel* centra-se especialmente no seu conceito, datado, de mulher moderna[53]: *Moi, j`adore mon époque – whereas a Chanel suit was like a costume from the era of Louis XVI, a document*.[54]

A construção analítica[55] de Coco Chanel (sobre a qual Saint Laurent comenta: *Oh yeah, it's very good, but it's not fashion!)* contrasta com a emoção artística de Schiaparelli,

---

[47] AA.VV. *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.20

[48] *Dans ses robes cohabitent le beau et l`utile, favorisant avant tout la liberte de mouvement du corps. La simplicité des lignes, qui parfois cernent de noir les volumes et dessinent la robe, evoque l`espirit novateur des toiles de Fernand Léger* GIVRY, Valérie de – *Art & Mode: L`inspiration artistique des créateurs de mode.* Paris: Regard, 1998. p.15

[49] *La sobriété de ses robes s`inscrit dans un esprit de simplication des lignes qui, depuis 1919 avec le Bauhaus, gagne du terrain en Europe, chassant peu à peu le goût pour l`orientalisme et les styles ornementaux dont Paul Poiret a été le fervent défenseur.* Idem Ibidem p.14

[50] *Le caban de marin, le tricot, le manteau d`officier, le trench-coat écrivent un nouveau chapitre d`un livre commencé par Chanel dans les années 1910-1920, celui d`une allure intemporelle.* MÜLLER, Florence - *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.23

[51] *In an excerpt from a 1968 interview,* (programa televisivo Dim-Dam-Dom, 10-02-1968) *Saint Laurent was asked how he felt about Chanel`s remark that he was right to copy her, and that he was the heir designate to her traditon. He replied that he was very flattered that she saw a resemblance between her work and his, but then he went on to make a few distinctions: for one thing, he was completely enamored of what was going on at the moment*. BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion.*...p.128

[52] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.67

[53] *Chanel because she pionnered an incontrovertible path that Yves followed, going much further than she did.* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.20

[54] BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion.* New York City; Phaidon, 1999. p.128

[55] Nos anos 20 Chanel vai dizer por oposição a Poiret: *La couture n`est pas un art, mais un métier.* GLYNN, Prudence – *In Fashion: dress in the twentieth century.* Londres; George Allen & Unwin LTD, 1978. p.25

com a sua complexidade criativa e intensidade plástica. Elsa Schiaparelli (1890-1973) não veste a Mulher, envolve um corpo feminino em arte! - diz-se.[56] Seduzida pelo movimento surrealista, pelos discursos de André Breton (1896-1966) e a imaginação irreal de Dalí (1904-1989), esqueceu o utilitarismo e a polivalência no uso do vestuário. Saint Laurent retirou dela essa ousadia surrealista[57], alguns elementos plásticos, como os lábios, o tema da inversão da realidade[58] bem como a evocação de Cocteau.





Figura 12 Madeleine Vionnet – www. ladywaisted.com
Figura 13 Madeleine Vionnet - www.moda.blog.br
Figura 14 A técnica de corte de Madeleine Vionnet - www.ipanema.blog.br

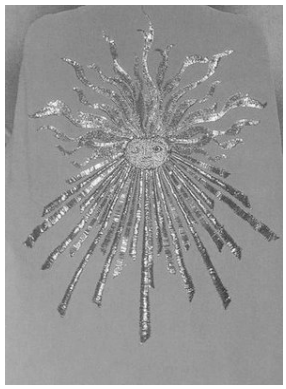
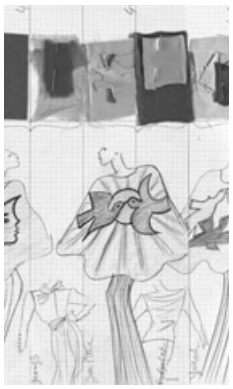





Figura 15 Desenho de Elsa Schiaparelli - www.paperpursuits.blogspot.com
Figura 16 Capa de Elsa Schiaparelli inspirada em Cocteau www.styleodyssey.com
Figura 17 YSL colecção Picasso www.ifitshipshere.blogsopt.com
Figura 18 YSL casaco dedicado a Cocteau www.coutureallure.blogspot.com

[56] *En destituant l`image d`un corps embelli par les dangers pervers de l`esthétisme (dont Andre Breton reconnaît les méfaits), Schiaparelli métamorphose la femme en muse, forte de son pouvoir.* GIVRY, Valérie de – *Art & Mode: L`inspiration artistique des créateurs de mode.* Paris: Regard, 1998. p.22
[57] Recordemos que entre a sua colecção se encontra por exemplo uma pintura de Giorgio de Chirico (1888-1978).
[58] *And he borrowed many things from Schiaparelli. There are Saint Laurent smock tops that are very similar to Schiaparelli's.* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palai...*p.20

Outro *designer who was important, but with whom he was only more or less confortable*[60] foi Christian Dior (1905-1957). O estilo que ficou conhecido como o *New Look* criado por Dior no pós Segunda Grande Guerra foi considerado por muitos como a última chama da alta-costura parisiense, que atingiu o seu expoente máximo com as divas do cinema nos anos 40. Dior ousou moldar o corpo feminino a um código que procurava ser quotidiano e universal. *Christian Dior ne se contente pas de réinventer la mode, il propose une autre lecture du corps*[61]*,* conferindo à mulher forma de ampulheta. A retoma de uma linguagem antiga de aprisionamento do corpo com o *Modelo Bar*[62]*,* 1947, em desfavor da liberdade de Chanel, foi, estranhamente, adoptada pelas massas e poder-se-á mesmo dizer que definiu o desenvolvimento da moda parisiense, pelo menos a sua faceta mais glamorosa e teatral. O *alfabeto* Dior (1954 a 1956) sobreleva, especialmente com as *linhas H, A* e *Y*[63]*,* a importância da silhueta, em detrimento da naturalidade, das texturas e até do corte. *C'est la seule maison de couture dans toute l'histoire de la mode qui ait ainsi analysé les lignes.*[64] A especificidade de cada mulher é esquecida e valorizam-se de forma *standart* determinadas zonas do corpo como por exemplo uma cinta muito estreita.

Quando Yves entra para a *maison Dior*, Christian é já o mais célebre costureiro do mundo. Veste Ava Gardner (1922-1990), Marlene Dietrich (1901-1992), Margot Fonteyn (1919-1991)… Contudo, apesar de toda a sua fama é descrito como: *Excessivement timide, il porte toujours une blouse blanche dans son atelier. Il est très superstitieux et consulte des voyants avant de prendre des décisions importantes.*[65] Yves admirava a autoridade de *Monsieur Dior*. *On the surface he appeared to be gentle and slightly fragile, but underneath he had tremendous strength,* diz Anne-Marie Muñoz. Curiosamente, Saint Laurent será descrito de forma semelhante. Yves diz que aprendera com *Monsieur Dior* as bases e até a

---

[59] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 105
[60] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.20
[61] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.22 e 24
[62] Christian Dior cria, para o seu primeiro desfile, uma *silhouette surdessinée, à la taille cintrée, à la poitrine haute et aux épaules étroites, une nouvelle femme est née.* BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style Style*...p.22 e 24 Presente no Museo del Traje de Madrid, CIPE e no Metropolitan Museum, N.Y.
[63] *Silhouette hanchée pour H ; jeux de taille pour A ; poitrine haute, taillée pour Y.* (…) *Christian Dior se plaît à jouer avec le titre de la collection H, « l`heure H a sonné », ou avec ceux des modèles de la collection A : Allégresse, Allegro, Alliance, Allusion…* BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style Style*. ...p.22 e 24
[64] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style Style*...p.22 e 24
[65] www.fondation-pb-ysl.

essência[66] do seu trabalho e também que o mestre lhe legou *the marvelous terrain that would allow me to assert myself, to grow stronger, to spread my wings, to finally create my own universe...*[67] que referiu num tributo a Dior em Maio de 1986. A criação a partir da silhueta/estrutura/forma marcou profundamente Yves, que, apesar de ter esquecido rapidamente a gramática do mestre, continuará a criar para a *maison Dior* uma silhueta nova a cada meio ano. *He came from a very bad school represented by Dior that subjected fashion to artificial changes.*[68] Apesar desta herança Saint Laurent acompanhou também os seus contemporâneos.

Mais bien davantage que la consonance des lettres, ce qui intéresse le couturier, c`est leur architecture, leur architecture, leur ossature graphique. Il construit ses modèles à partir des droites et des obliques, faisant coïncider la silhouette avec le gabarit des lettres. - Christian Dior[69]

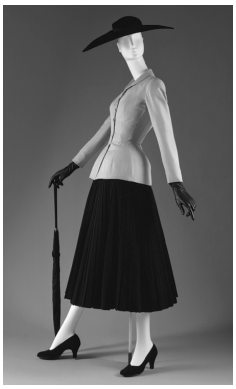





Figura 19 Dior, Modelo *Bar* Pri/Ver 47 - www.metmuseum.org
Figura 20 Dior, A" ensemble, Pri/Ver 55 - www.metmuseum.org
Figura 21 Dior,"H" ensemble Out/Inv 54-55 - www.designmuseum.org
Figura 22 Dior, anos 50 - www.acritica.net

Apesar de ter visto nos jovens criadores a apropriação de novos materiais, como as botas brancas de borracha dos *60's* e as sandálias de plástico do italiano Elio Fiorucci (1935), a *Lycra* do movimento *Disco*, já nos anos 70, ou as chapinhas de plástico e metal de Paco Rabanne[70] (1934) Saint Laurent manteve os têxteis como principal matéria-prima. Os temas espaciais, resultantes da chegada à lua[71], explorados por Courréges e Pierre Cardin[72] e

[66] Saint Laurent dirá àcerca de Dior: *C`est Monsieur qui m`a appris les bases essentielles de ce métier ainsi que sa dignité.*
[67] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.44
[68] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.27
[69] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style...*p.24
[70] Paço Rabanne audácia do *faça você mesmo* das suas maletas de vestidos por construir.
[71] *Down with the Ritz, down with the Moon, up with the street!* diz Saint Laurent.
[72] Corréges apropriou-se dos novos materiais resultantes do petróleo criando peças de de acesso fácil e que se multiplicaram tornando-se ícones dos anos 60 como as suas botas brancas ou as suas palas de acrílico colorido e transparente. Pierre Cardin, por sua vez, escreve no prefácio da sua monografia: *La haute couture est un laboratoire de création qui permet*

difundidos pela série televisiva *Star Treck* (1966) não seduziram Saint Laurent, que contudo, encontra neles sinais inspiradores de modernidade: *I was getting bogged down in traditional elegance, and Courréges yanked me out of it. His collection stimulated me. I said to myself, "I can come out with something better."*

Impelido pela vontade de criar algo novo e influenciado pelos movimentos juvenis de contestação da década de 60 irá criar a *YSL Rive Gauche*, que lança o conceito do pronto-a-vestir.

l`étude des formes et des volumes, L`immensité de l`univers et la microscopie cellulaire, les computers et la géométrie sont mes sources d`inspiration.

3. A rua entra na *maison* e a *maison* sai à rua: Alta-costura e Pronto-a-vestir

Como referimos anteriormente Mathieu-Saint-Laurent foi muito bem recebido na *Dior* e desde cedo as suas ideias foram aceites e alguns dos seus modelos introduzidos nas colecções da *maison*. Após a morte do mestre, quando já tudo dependia exclusivamente do espírito criativo de Saint Laurent, este decide juntar à tradição do corte rigoroso de *Monsieur Dior* um *look* menos formal e estruturado. Logo após a apresentação ao público da sua primeira colecção, *Trapèze*, a 30 de Janeiro de 1958, Saint Laurent é reconhecido e consagrado pela crítica como o legítimo *dauphin* de Christian Dior[73]. *The great Dior tradition will continue. - Le phénomène Saint Laurent succéde au phénomène Christian Dior. - Saint Laurent a sauvé la France!* Nesta colecção a silhueta varia a cada tipologia, definida por uma cintura alta nos vestidos de noite, vincada em vestidos de passeio e inexistente nos modelos que se aproximam da *linha A* de Dior e que dão o nome à colecção.

Os seus conjuntos de dia e vestidos de cocktail têm um comprimento novo, *three inches below the knee* (c. 7,62 cm), medidas que no Verão se alastraram a toda a Paris. O corte das saias varia entre formas amplas suspensas/insufladas (que justificam a atribuição do termo *bold*) que lembram a estrutura quase arquitectural do *Alfabeto Dior,* modelos estreitos e tubulares até aos tornozelos e amplas rodas de tule com cauda, que retomam o *glamour* do princípio da década de 50. Nos vestidos de cerimónia os ombros surgem a descoberto ao contrário das mãos cujo canhão das luvas se estende, por vezes, até ao antebraço. Os *tailleurs* têm uma linha simples, com ombros estreitos e ligeiramente mais cintados e estruturados que os de Chanel, mais próximos dos modelos de Dior.

Tradicionalmente a alta-costura vestia a realeza, as divas do cinema, algumas mulheres parisienses ou viajantes ricas com referências nobiliárquicas. A sobrevivência de uma casa de alta-costura baseia-se nesta clientela permanente, de gostos e hábitos estáveis, que a cada colecção é seduzida por apontamentos de originalidade. Este circuito fechado de alta-burguesia funciona como uma última memória de uma vida de corte que mantém a ilusão da ida à Ópera, dos bailes de gala, das *tea-parties,...* A alta-costura era, e em parte permanece, impermeável ao tempo e à vida real. *A Alta Costura é feita de segredos murmurados de geração em geração,* diz Saint Laurent. Esta clausura, que é a estrutura que

---

[73] *An American fashion editor sitting in front of me rose to her feet with tears in her eyes. There were two French women next to me also crying. One turned to the other and said, "my dear, France is saved. It's Joan of Arc".* www.fondation-pb-ysl.net

a sustenta mas ao mesmo tempo o mal que a corrompe tornando-a *old-fashioned*, fez com que se antecipasse o seu desaparecimento, como já havia sido anunciada a morte da arte... *Couture is a mistress which costs a great deal of money. It has another seven years to live,* diz Saint Laurent em 1974.

Assim, consciente deste cenário e depois de ver garantido o seu lugar à frente da *Dior*, Yves começa, acauteladamente, a abrir as portas da *maison*. Este gesto significa pôr a descoberto o relicário da alta-costura. *Le temps est passé où les couturiers ne pouvaient s'exalter qu'en créant des modèles uniquement réservés à une clientéle de femmes riches.*[74] Ao importar o blusão de cabedal no Inverno de 60 inicia de forma surpreendente um diálogo entre a moda jovem chegada de Londres, que inunda as ruas, e a tradição da *haute-couture*. As cinco colecções seguintes viriam a ser consideradas "demasiado jovens"[75] pela *Vogue,* principalmente a col. Out/Inv de 59 com as suas saias *boules resserrées.* Apesar do reconhecimento inicial, o vanguardismo audaz[76] de Saint Laurent, contrário à tradição luxosa da Alta-costura, fez com que fosse afastado da *maison*. Yves decide então inaugurar a sua própria marca.

A *maison YSL* cuja decoração foi confiada a Victor Grandpierre abre na rua Spontini. Logo nas primeiras colecções lança certas tipologias e referências étnicas que virão a definir o seu estilo, e serve-se do imaginário heróico para a colecção *Robin des Bois* com as suas *cuissardes*[77]. A modernidade das suas colecções, herdeira da visão de Chanel, recorre da recontextualização de determinados modelos. Ao realizar um *trench coat/gabardine* em cetim encerado e ao apresentá-lo como conjunto de noite, subverte a tradição que o considerava uma peça de trabalho. A modernidade e versatilidade das suas criações levam-no a trabalhar cada vez mais para um público jovem, como se verifica pelos mini-vestidos da colecção Mondrian, e dão origem à alcunha de *Beatle of the Rue Spotini.* A *YSL* quer vestir a mulher moderna e fazer do seu estilo mais que um reflexo, um anúncio do seu tempo. Assim, depois de sete anos dedicados à alta-costura Saint Laurent assume que a moda é principalmente *change of attitudes.*[78]

É nessa altura que abre a *YSL Rive Gauche* na calma rua de Tournon repleta de lojas de fabricantes de molduras e livrarias. O propósito de Saint Laurent ao inaugurar o seu

---

[74] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 129 e 130
[75] Títulos das colecções YSL para a Dior: col. Pri/Ver 58 *Trapeze*; col. Out/Inv 58; *Curving Line, Curved Figure; col. Pri/Ver 59 Long Line, Natural Figure ...*
[76] *Il se fait plutôt le passeur entre l`ancien et le nouveau monde de la mode, avec un pied dans l`un et le regard tourné vers l`autre.* MÜLLER, Florence - *Yves Saint Laurent Style*...p.21
[77] Botas de cano alto.
[78] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.226

pronto-a-vestir na Rive Gauche, o *lado B* do Sena, foi afastar-se da aura conservadora da alta-costura que se aglomerava na margem direita. O lado esquerdo do Sena é descrito como tendo algo de boémio e uma atmosfera de excentricidade e liberdade. Ao implantar a sua loja no centro da vida juvenil e intelectual parisiense, entre o Quartier Latin e Saint-Germain-des-Prés, assume uma clara recusa da exclusividade das *maisons*. *Edmonde Charles Roux saw him as a liberator: "Chanel liberated women, Yves liberated fashion, took away its sacred aura.*[79]

A primeira cliente e madrinha da loja foi Catherine Deneuve que, na inauguração, *arrived in tights, mocassins and a caban with gold buttons*, e que se tornará amiga íntima e musa de Saint Laurent. (ver anexo II – 17) A Mulher *YSL Rive Gauche* pode ser de diferentes tipos: a mulher-rica frequentadora dos altos círculos da moda que decide acompanhar a modernidade e vestir-se a um preço mais acessível; a mulher-moderna, emancipada, profissionalmente activa e independente; ou ainda a mulher-jovem-estudante política e socialmente envolvida com o seu tempo. À imagem da jovial Londres, com as suas lojas de pronto-a-vestir, Saint Laurent tenta fazer da *YSL Rive-Gauche* um lugar jovem. Mas os seus modelos não vão ter nem o exotismo excêntrico da boutique londrina *Biba* (1963) nem o descaramento anti-social da *Sex* de Vivienne Westwood (1941) e de Malcolm McLaren (1946-2010). A sua *Rive Gauche* vai continuar inevitavelmente a servir um *hippie-chic* ou um *gipsy* sofisticado ou até mesmo um mini-vestido mas sem o corte de cabelo de Mary Quant.

A ideia de que o *prêt-à-porter* foi criado por Yves Saint Laurent é uma imagem que é necessário esclarecer. De facto o pronto-a-vestir, que permite comprar roupa já confeccionada, nasceu na Revolução Industrial, substituindo modistas e alfaiates. A redução dos preços, resultado da criação de modelos em série, permitiu a disseminação de determinados modelos, que por isso também se tornam Moda. Por outro lado, vários costureiros haviam já imaginado versões mais baratas de modelos de alta-costura, mas não tinham ainda criado especificamente o pronto-a-vestir (sistema de venda no qual as roupas são pré-confeccionadas em série e não criadas de origem e exclusivamente para cada cliente). Saint Laurent dirá: *Ready to wear, for me, is not a last resource, a sub-couture; it is the future.* O papel de Saint Laurent foi então o de elevar o nível de qualidade do pronto-a-vestir ou, sob uma outra perspectiva, o de tornar a alta-costura mais acessível, criando o *prét-à-porter de luxo*.

---

[79] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.15

Bien sûr, une robe est chère à l'achat. Mais elle n'est pas trop chère si l'on veut bien penser que c'est là un travail de laboratoire, qu'il se crée à Paris 6000 modèles chaque année...[80] Expressões como esta justificam a opção de abrir o seu pronto-a-vestir. *Aware that this couture prices were "prohibitive" for many women, Saint Laurent told French Elle in 71 that henceforth he was going to focus on ready-to-wear, because his "true public" consisted of "youg women... who work."*[81]

Pendant soixante années, Yves Saint Laurent a été le témoin de son temps.[82]

A "contemporaneidade"[83] e a preocupação da época com o "social" levam Saint Laurent a querer trabalhar para as massas. *He had a strong desire to offer that luxury and for him it was truly a personal venture that had no limits.*[84] Mas não abdicando da qualidade, os preços, apesar de diminuídos, vão continuar a não ser acessíveis ao grande público. Assim, ver no pronto-a-vestir *um sinal de maior «democratização»*[85] é uma ilusão[86] mas ele permitirá à alta-costura perceber que é possível trabalhar para mercados[87] mais abrangentes. Cada vez mais a divulgação de tipologias, conceitos, cortes ou materiais se torna transversal (económica e temporalmente) à sociedade. *Car ce qui a peut-être le plus changé depuis lors, c'est justement le rythme du changement.*[88] É esta velocidade associada ao gosto pela mudança, e naturalmente ao baixo custo, que justificam o desenvolvimento do pronto-a-vestir. *Pour moi, j'ai toujours pensé que cette diffusion (je ne dis pas cette vulgarisation!), c'était l'avenir*[89], disse Pierre Cardin.

O pronto-a-vestir procurou criar modelos atemporais (sem oscilações de estação ou de circunstância), duradouros (com materiais resistentes) e transversais (sem um público pré-definido). Esta tentativa de prolongar o estar *à la mode* resulta num esbatimento dos cânones que tradicionalmente se associam à vanguarda. Se a forma da silhueta e o nome de

---

[80] GORIN, Daniel in CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 92
[81] STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now.* Londres; Yale University Press, 1997. p.99
[82] BOWLES, Hamish- *Yves Saint Laurent Style*...p.15
[83] *Ce qu'il y a de caractéristique dans la mode actuelle, c'est que ce n'est pas seulement la haute couture qui est concernée, ce son aussi les masses. Je me demande si les couturiers ont été suffisamment sensibles à ce qui se passe autour d'eux, s'ils ont réellement compris l'évolution du monde actuel...* Salvy, Claude- in CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 109
[84] DENEUVE, Catherine - entrevista *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*... p.20
[85] DORFLES, Gillo – *Modas e Modos.* Col. Arte e Comunicação, Edições 70. Lisboa, 2ª edição, 1990. p.62
[86] Durante a década de 70 a revista *Elle* colocou lado a lado um modelo de alta-costura a 5.500 francos e um vestido pronto-a-vestir por 650 fr. ambos *YSL. Il se fait plutôt le passeur entre l`ancien et le nouveau monde de la mode, avec un pied dans l`un et le regard tourné vers l`autre.* MÜLLER, Florence - *Yves Saint Laurent Style* p.21
[87] Oficialmente só em 1973 o pronto-a-vestir é reconhecimento pelos criadores de moda quando Pierre Bergé cria o grupo *Mode et Création* que representa os criadores de *prêt-à-porter* na *Chambre Syndicale de la Mode.* Entre estes criadores encontram-se Saint Laurent, a *maison* Dior, Emanuel Ungaro, Chloé, Dorothée Bis, Sonia Rykiel, Kenzo e Emmanuelle Khanh.
[88] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 54
[89] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p. 126

um criador são substituídos pelo conforto e por um guarda-roupa intermutável, então cada peça permanece por mais tempo *in*. *Fini le temps où elles devaient changer de garde-robe tous les six mois. Aujourd`hui, "démodé", celá ne veut plus rien dire! Quand je vois qu`on mélange mes vieux vêtements avec les derniers de l`année, je suis ravi. C`est ça, le vrai reflet de notre époque.*[90]





Figura 23 Maison YSL - www.fondation-pb-ysl.net
Figura 24 YSL Rive Gauche - www.thehautecollective.onsugar.com

[90] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent.* Paris; Herscher/Musée des Arts de la Mode, 1986. p.37

4. Fontes de informação

Saint Laurent não era um teórico na medida em não gostava de tecer considerações sobre o seu trabalho e, por norma, preferia *"let the mystery be"*[91].

In a natural way he said that recent days had been exhausting because he often worked late into the night; that sometimes his ideas for new designs came in a flash of inspiration, but that in general they were the product of patient researche, of an almost architectural labor, diz Dino Buzzati no *Corriere della Serra* de 30 de Janeiro de 1962.[92]

A aplicação da expressão *Inspiração,* legado da tradição clássica, estaria aqui muito longe do *sopro divino* da renascença. Apesar de ser cada vez mais rejeitada pela contemporaneidade, e por isso também aqui, concretiza-se, no caso de Yves Saint Laurent, numa síntese de referências imagéticas e conceptuais que serão aplicadas sobre um corpo. O corpo para Yves Saint Laurent não é o simples suporte da tradição ocidental ou o cabide impessoal da escola japonesa dos anos 70, é sim o seu principal tema, enquanto matéria que alberga de uma personalidade.

A sua *inspiração* é livre e por isso vasto o seu vocabulário e este, associado a uma disciplina rigorosa da tradição da *haute-couture* e a uma provocação elegante, vão ser os trunfos da ascensão da *YSL*.

O mundo da arte, da Antiguidade aos seus contemporâneos, sempre apaixonou Saint Laurent e Bergé, como se verifica na polivalência da sua colecção particular (ver anexo III – 6). *Through unusual magnetism, Yves Saint Laurent made those works what they are, when others merely passed them by. Some silently correspond with their demons while others judge them,*[93] diz Laurence Benaïm. Com o sucesso da *Maison* ampliam a sua colecção particular e paralelamente tornam-se mecenas de artistas, de instituições ou de exposições temporárias. Christian Dior abrira uma galeria de arte em 1927(?), expondo Picasso, Braque, Cocteau ou Max Jacob.

---

[91] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.15
[92] Idem Ibidem p.54
[93] *Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.91




Figura 25 Saint Laurent e Pierre Bergé em sua casa - www.mediabistro.com
Figura 26 Colecção de Pierre Bergé e Saint Laurent - www.wallpaper.com
Figure 27 Imagem do grand-palais durante o leilão da col. PB-YSL da responsabilidade da Christie's - www.sparked.biz

A 14 de Maio de 1998(?) patrocinam a colocação do *Pyramidion* sobre o obelisco da praça Concorde, colocado em 1836 e que celebra as relações entre França e o Egipto. Na continuação de uma certa missão patriótica tornar-se-ão mecenas da ala norte da *National Gallery* de Londres, que expõe as obras francesas. A sala octogonal, com obras de Turner e Claude Lorrain, ganhará inclusivamente o nome de *Pierre Bergé*. A 2 de Março de 1999 tornam-se parceiros do *Musée d`Art Moderne* e mecenas exclusivos da renovação da sua colecção histórica. Esta multiplicidade de interesses reflecte-se também na sua colecção privada que reúne num mesmo espaço, à maneira clássica, documentos naturais, étnicos, históricos e artísticos. A convivência quotidiana com as obras, dispostas harmoniosamente em casa, demonstra uma capacidade de absorção de realidades díspares e apropriação destas para o cenário da sua própria vida.

A dedicação de Pierre Bergé e Yves Saint Laurent à contemporaneidade concretiza-se no apoio ao *Centre Pompidou* de Paris. Neste contexto Pierre Bergé comenta o papel dos museus: *j'ai toujours cru que l'art ne faisait pas seulement partie de la culture mais aussi de la vie, qu'il devait être montré au plus grand nombre et que les musées méritaient d'être aidés et encouragés. Les musées jouent un rôle social et ont les charge d'éduquer le public, même si parfois ils le choquent et le déroutent. C'est ainsi que se noue un dialogue permanent entre l'art et ceux qui l'admirent. Un musée est un lieu vivant. La création aussi, même celle d'artistes disparus ou inconnus.*

Apoiaram também exibições temporárias dos mais variados temas como aconteceu em Fevereiro de 2001 com a *Picasso érotique,* na *Galerie Nationale du Jeu de Paume*. *L'érotisme et l'art se sont toujours rencontrés*, diz Pierre Bergé.[94]

[94] *Vases grecs. Sculptures de Pompéi. Estampes japonaises. Ecole de Fontainebleau. Watteau. Art africain. Plus près de nous, Courbet avec la Création du Monde et le Sommeil, Manet, Toulouse-Lautrec. Bien d'autres exemples pourraient être évoqués. Comment Picasso aurait-il été absent de cette liste ? Espagnol venu d'un pays de sexe, de mort et de sang, il ne pouvait qu'aborder avec violence les rivages de l'érotisme. On pourrait dire –mutatis mutandis- la même chose de la mode*

Este gosto pela arte levou-os também a apoiar artistas plásticos emergentes *François-Xavier and Claude Lalanne to create some of their first big sculptures. Their international reputation has not stopped growing ever since,*[95] disse François Ricolès.

Mas, de entre todas as artes Yves escolheu sempre a pintura como principal fonte de informação para o seu processo criativo[96].

4.1. As plásticas

Un univers que nous découvrons d`un oeil curieux sous unéclairage qui nous révèle les emprunts, les hommages, les correspondance et les recontresentre l´univers de la couture et celui de l`art. - Valérie de Givry[97]

Ao longo do tempo Arte e Moda relacionam-se de variadas formas. Quando caminham lado a lado, como nos ornamentos florais do Rococó, aplicados indistintamente ao *robe à la française* e à porcelana. Quando se deixam inspirar pelos mesmos temas, como a descoberta de Pompeia e Herculano que levou ao regresso do classicismo no corte dos vestidos Império e nas linhas do mobiliário da mesma época. Não raras vezes Arte e Moda reflectem a realidade do seu tempo, como a prosperidade do pós-guerra ou a liberdade dos *swinging sixties* e muitas vezes as suas fronteiras diluem-se como aconteceu com Sónia Delaunay (1885-1979), Giacomo Balla (1871-1958), Fortunato Depero (1892-1960), Alexander Rodchenko (1891-1956), Lucio Fontana (1899-1968) ou Jean-Charles Blais (1956). Neste contexto destacam-se a criadora Schiaparelli[98], exemplo paradigmático da moda surrealista, que dirá*: Travailler avec les artistes avait quelque chose d`exaltant; on se sentait aidé, encouragé au-delà de la realité materielle et ennueuse qu'est la facrication d'une robe à vendre*[99] e Paul Poiret e Raoul Dufy que desenvolveram a ideia*: reunir la mode et l'art en une même expression esthétique.*

---

qui a su au cours du temps habiller et déshabiller, cacher et découvrir. Mais faut-il chercher des raisons de soutenir une exposition de Picasso? Ni Yves Saint Laurent ni moi-même ne le croyons. Nous pensons au contraire que c'est un honneur de participer, même modestement, à cette belle aventure. - Pierre Bergé. Exposition réalisée par la Réunion des musées nationaux et le musée Picasso, en coproduction avec la Galerie nationale du Jeu de Paume, le musée des Beaux-Arts de Montréal où elle a été présentée du 14 juin au 16 septembre 2001 et le musée Picasso de Barcelone où elle a été présentée du 25 octobre 2001 au 25 janvier 2002. www.fondation-pb-ysl.net

[95] *Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.5

[96] *Le vocabulaire artistique d`Yves Saint Laurent est très vaste: la surface géométrisée de Mondrian, l`exubérance du décor matissien, la poésie de Braque, la viguer du dessin de Picasso.* BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style...*p.146

[97] GIVRY, Valérie de – *Art & Mode: L`inspiration artistique des créateurs de mode.* Paris: Regard, 1998. p.9

[98] *L`onde de choc du krach de 1929 a, pour quelque temps, ébranlé la haute couture française. Gabrielle Chanel triomphe avec des vêtements à l`élégante simplicité et Elsa Schiaparelli, en "rivale" amusée, réalise une mode provocatrice, pleine d`imprévus. Elle est l`amie de Tristan Tzara, Picabia, Jean Cocteau... et s`entiche d`un jeune Espagnol qui vent de s`installer à Paris, Salvador Dali.* GIVRY, Valérie de – *Art & Mode...*14

[99] *La couturière écrit, dans ses mémoires rédigées en 1954* – Idem Ibidem p.16

Os campos cruzam-se e o da Arte, movimentos, artistas ou obras, inspirou muitos criadores de moda como Saint Laurent, Karl Lagerfeld (Arte Decó), Gianni Versace (Andy Warhol), Pierre Cardin (Magritte) e quando a Jangada de Medusa de Géricault inspirou Vivienne Westwood ou Mark Squires.

Talvez seja no facto de se assumirem como fenómenos de vanguarda que Arte e Moda se unem de um modo mais visceral. E assim falar em *últimas vanguardas* ou em estar *à la mode*, pode ser uma e a mesma ideia.

O processo criativo chega a ser muito semelhante quando o artista ou o criador de moda partem da ideia e se servem da técnica para conceber algo novo, ou quando criadores como Madeilene Vionnet e os da escola japonesa dos anos 70 trabalham sobre a matéria, como os escultores Miguel Ângleo ou Brancusi.

Na Moda, como em algumas expressões artísticas, o desenho[100] assume um papel fundamental como ponto de partida sobre o qual se edifica a obra, cuja execução técnica ficará ao cargo de outrém. *Pour le couturier comme pour le peintre, elle est un espace pictural autonome avant d`être une robe ou un tableau.*[101]

Contudo, esta separação entre criador e produtor não se aplica sempre a Saint Laurent que, apoiado na lição de Madeleine Vionnet, também cria sobre o corpo ainda que deixando, naturalmente, a confecção nas mãos das suas colaboradoras.

Em Saint Laurent *Le dialogue avec l'Art,* enriquecido pela sua criatividade ímpar, é reconhecido mundialmente como um dos seus maiores legados. Diana Vreeland fala de um *tumulte de l`imagination* enquanto Pierre Bergé refere *son vaste vocabulaire au service d`une inspiration três libre, puisée dans les rues de Paris, de Londres et de New York*[102].

Though he loved art too much to try to reconstitute it through his fashion, Yves Saint Laurent wanted to recount everything he had seen.[103] *Le couturier est trop subtil pour puiser directement dans le creuset artistique, il s`approprie le motif pour mieux le contraindre aux exigences du vêtement qu`il illustre.*[104]

A sua colecção Out/Inv de 1965, dedicada a Mondrian e Poliakof, constitui a primeira homenagem, assumida, às artes plásticas e aos seus criadores. A principal inovação desta colecção resulta da forma como Saint Laurent se apropriou das obras de Mondrian e Poliakof:

---

[100] *le croquis suggère le vêtement en mouvement sur un corps dynamique. Il prévoit l`attitude et anticipe les geste. Yves Saint Laurent Style...*p.31
[101] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style...*p.144 e 145
[102] BERGÉ, Pierre - *Yves Saint Laurent Style...*p.12
[103] BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.91
[104] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style* p.144 e 145

his work "on" or "with" Mondrian[105]. Os modelos *YSL* são muito mais do que meras réplicas impressas em tecido dos originais destes dois artistas. A transformação da tela bidimensional num *roundboss*[106] é por si complexa mas Saint Laurent, contrariando todo o estatismo, confere a cada peça uma suavidade e mobilidade surpreendentes. *Contrairement à ce que l`on pourrait penser, les lignes rigoureuses dês tableaux collaient três bien avec le corps féminin; les talons étaient plus bas, avec des boucles d`argent, et j`avais énormément raccourci les robes: l`ensemble avair provoqué un choc,* diz Saint Laurent. De facto, a estrutura geométrica do neoplasticismo de Mondrian e as figuras planas de Poliakof foram sabiamente adaptadas ao corpo feminino, às suas formas curvilíneas e sobretudo ao seu movimento. (L)*e modele Mondrian de 1965 contient un enseignement exemplaire: le vêtement ne peut se voir comme une sculpure mais au contraire comme un mobile*[107]*, un objet en perpétuel mouvement, une structure souple aux multiples facettes.*[108]

À época Mondrian era um artista pouco conhecido do grande público e apenas alguns estudiosos lhe atribuíam um lugar na história da Arte até que, em 69, a apresentação dos seus trabalhos no Museu de l'Orangerie o coloca definitivamente num lugar cimeiro. Saint Laurent considera Mondrian o último dos grandes pintores e aquele que conduziu a pintura aos seus elementos essenciais[109]. Pierre Bergé e Saint Laurent tinham, na sua colecção particular, a tela *Composition in Blue, Red, Yellow and Black,* de 1922.

Saint Laurent considera a sua colecção de 65 sobre este pintor uma das mais significativas, não pelo seu valor intrínseco mas enquanto veículo de divulgação da obra de Piet Mondrian. É necessário esclarecer que *Saint Laurent wasn't copying – he didn't put a painting on a dress. He explored variations based on Mondrian. Variations of blues, for instance, that you won't find in Mondrian's work. Or variatons on Mondrian's grids and structure. Or variation on line, notably by reintroducing curves in round necklines, sometimes underscored in black. His dresses always remained dresses, they never became painting or pastiches of painting.*[110]

Desta colecção o nº 81 será o mais célebre: um vestido de cocktail, em malha de lã de base branca, com as famosas grelhas de Piet Mondrian coloridas com as cores primárias.

---

105 BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.310

106 *Finally, we should remember that going from canvas to a dress mean going from flat plane to full volume, from a surface art to an art of the body and the envelop sheathing it* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.310

107 O que eventualmente nos remete para a obra de Alexendre Calder.

108 BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style...*p.21

109 *Mondrian, c`est la pureté et l`on ne peut pas aller plus loin dans ça pureté en peinture. Cette pureté qui rejoint celle du Bauhaus. Le chef-d`œuvre du XX^e siècle, c`est un Mondrian.* - Saint Laurent

110 BERGÉ, Pierre – *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.310

O corte destes modelos introduz uma simplicidade que tende a planificar as formas e que rompe com os volumes tradicionais, da mesma maneira que o neoplasticismo tende a ignorar a terceira dimensão. O peito fora até então parte estruturante do corte do traje feminino, mas Saint Laurent vai abdicar deste princípio deixando que o vestido caia directamente do ombro sem quaisquer tipos de elásticos, pinchos ou plissados. Anulando o volume do peito, símbolo principal da feminilidade, cria uma forma plana que parece antecipar a androginia que vem a definir a moda dos anos 80. O *Harper`s Bazaar* descreveu em Setembro esta colecção como: *l`abstraction qui s`empose, le vêtement de demain, strictement defini en Jersey blanc, parfaitement proportionné pour flatter la silhouette"*.

A eficácia do resultado obtido neste vestidos aparentemente simples faz com que todo o processo de "limpeza" do decorativismo excessivo[111], nos pareça fácil. Este aparente imediatismo das formas encantou os produtores do pronto-a-vestir para quem estes modelos, de malha branca e padrão simples, serão fáceis de multiplicar e introduzir no mercado a baixo custo[112]. Esta multiplicação resulta também do facto da *YSL* ter oferecido ao público a oportunidade de criar o seu próprio *look*[113], (montagem de peças e acessórios que contribuem para um todo intencional, um "visual"), um pouco à semelhança dos artistas que colocam o público no centro do seu trabalho, o que foi profundamente inovador. Saint Laurent abdica da tradição de construir uma mulher ideal abrindo caminho para o guarda-roupa intermutável.

A Pop-Art com as suas críticas irónicas à sociedade de consumo também contagiou Saint Laurent que se inspira directamente em Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Tom Wesselmann, alguns dos artistas nova-iorquinos mais emblemáticos da época, para a col. Out/Inv de 1966.

Saint Laurent refere-se a Andy Warhol da seguinte forma: *la générosité, la folie aussi, l`artiste complet*. (ver anexo II – 7) Em 1970 Warhol, que já trabalhara sobre o tema da moda como se constata na sua obra *la Recherche du Shoe Perdu,* vem a Paris passar duas semanas com Saint Laurent e Pierre Bergé. A *Factory* vem também para a Europa e Paul Morrissey filma o *L'amour* no apartamento de Karl Lagerfeld.

---

[111] *Mondrian's geometry rid him, freed him, from what Adolf Loos in the earky twenieth century called the problem of "ornament and crime", the crime being excessive decoration.* BERGÉ, Pierre - *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.310

[112] *Yves Saint Laurent`s Mondrian collection is based on a plain white jersey shift with lines and blocks in black and primary colours: the easiest thing in the world for the ready-to-wear market to copy.* HOWELL, Georgina - *In Vogue: sixty years of celebraties and fashion from British Vogue.* Londres; Penguin Books, 1978. p.288

[113] *This twenty-eight-year-old 'Beatle of the Rue Spotini' has pulled off a revolution by showing dresses rather than 'outfits'*, disse Patirck Thévenon em 65. AA.VV - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.66

As semelhanças do trabalho de Saint Laurent e Warhol descobrem-se no colorido vibrante, na contemporaneidade dos seus temas e nas pesquisas e abordagens sobre o corpo enquanto reflexo da personalidade. *Like Andy Warhol, he understood that a person's "movement, gesture, and intentio were part of the Creative act, they were as important as the result*", diz Pierre Bergé[114]. Ainda que o tributo da *YSL* à Pop Art não tenha nenhuma referência directa a Warhol, a sua presença está sempre implícita. Na colecção dedicada aos anos 40 que lembra tempos difíceis, trazendo para a ribalta temas desconfortáveis a que associa um decorativismo glamouroso, remetem-nos para a linguagem estética de Warhol quando este tinge de cor-de-rosa uma cadeira eléctrica. Ambos, se bem que de uma maneira mais suave do que a de outras correntes artísticas, do teatro à performance, da música à dança, pretendem diluir as barreiras entre Arte e quotidiano.

Desta colecção de 66 destacamos o vestido que foi capa da *Paris Match* e que é decorado com um corpo de perfil, de cor salmão, sobre um fundo azul marinho, num recorte que lembra as personagens femininas de Tom Wesselman. Esta colecção utiliza outras figuras como perfis de rosto e formas simples como o sol, a lua ou o coração. Saint Laurent utiliza também o *zig-zag*, que caracteriza os modelos da Missoni e as cores são sempre intensas, planas e muito contrastadas. O corte parece quase bidimensional, como se não importassem as formas do corpo mas apenas a sua mobilidade. Não existem plissados ou *boufants* e tudo é reduzido ao essencial. Estes modelos são próximos dos mini-vestidos lançados por Pierre Cardin nos anos 60 que tão bem definem a moda jovem urbana da década.



Figura 28 Colecção Mondrian e Pop Art – www.peppermintkisskiss.com
Figura 29 Capa da Vogue, 1965 - www.voguearchives.onsugar.com
Figura 30 Capa da Life, 1966 - www.2neatmagazines.com
Figura 31 Andrè Courrèges - www.wikis.nyu.edu

A colecção Out/Inverno de 1979 foi para Saint Laurent *une homage à Serge Diaghilev*[115] *et à sa collaboration avec Picasso*[116]. Ao comentar a colecção Saint Laurent

[114] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.204
[115] Coreógrafo, director dos *Ballets Russes.*

confessa à Vogue, editada em Julho desse ano: *The extraordinary thing is to transpose this inspiration to the female body and not be closed in by selfishness. [...] Picasso represents quintessential genius. His work explodes with life and honesty. Picasso is not purity. He's Baroque.*

Saint Laurent trabalha o tema do Arlequim, tão recorrente em Picasso, utilizando os losangos coloridos quer em saias acetinadas, quer em casacos de pele de gamo[117] trabalhada em *patchworks* de tons quentes. Inspirado nos figurinos veste as mulheres como bailarinas e usa veludos, tafetás e tules como principais matérias.

Saint Laurent dedica especial atenção ao desenho de Picasso que copia mantendo a intensidade da linha e integra em vários dos seus modelos. Apropria-se dos símbolos mais paradigmáticos como a pomba e a guitarra, que utiliza em estranhos recortes autónomos, que nunca se fundem com o tecido-base. Se Picasso procurou captar o movimento na pintura (o tempo, a nova dimensão introduzida pelo cubismo) Saint Laurent oferece, na *passerelle,* movimento à obra de Picasso, que torna habitável.

A colecção Ballets Russes parece evocar o exotismo das criações de León Bakst, principal figurinista da companhia*,* em calções, barretes turcos e passemanarias aplicadas a blusas. Esta colecção foi muito bem recebida pela crítica. A *Vogue* refere-a como *the Greatest evening* enquanto o *New York Times* fala de Saint Laurent como *El Cordobes of the catwalks*.

Na colecção seguinte (Col. Pri/Ver, 1981) Saint Laurent deixou-se seduzir pela luz impressionista e utiliza as flores como principal motivo. Surgem então têxteis com grandes motivos florais impressos, em duas ou mais cores, que são utilizados tanto em vestidos como em blusas de seda. Evidenciam-se sobretudo as rosas e a utilização de flores para adornar os cabelos. A noiva destaca-se por um toque de orientalismo sugerido pelas orquídeas brancas e uma sombrinha, temas queridos aos impressionistas. Os *tailleurs* de lã são suavemente riscados e os têxteis mais utilizados são *faille*, organza, lã, seda e *lamé*. Apresenta também chapéus de palha, os *canotiers/boater hats*, tão reproduzidos por Renoir, mas que à época eram principalmente masculinos. Ainda nesta colecção a *YSL* apresenta vestidos de noite compridos e monocromáticos em cetins de cores intensas.

A colecção de Inverno foi dedicada a Matisse e a Fernand Léger. Matisse, pintor *fauve*, trabalhou essencialmente sobre a cor. O seu decorativismo utiliza cores planas que

---

[116] *Picasso, c`est le génie à l`état pur. Ça éclate de vie et de franchise, Picasso n`est plusiers coures, plusieurs arcs, plusieurs flèches à son arc – diz Saint Laurent*

[117] Espécie de cervídeo cuja pele é utilizada como matéria-prima.

culminam, numa fase mais tardia, em que se viu impedido de pintar, em puros recortes de cor que lembram padrões de papéis de parede.

Saint Laurent cria uma blusa a partir de *A blusa Romena* que também inspirara uma obra de Matisse e constrói um vestido que reproduz em três dimensões a *Dama em Azul*[118], do pintor.





Figure 32 Matisse - www.freakshowbusiness.com
Figure 33 YSL, Col. Matisse - www.freakshowbusiness.com
Figure 34 Matisse - www.freakshowbusiness.com







Figura 35 Matisse, Dama em azul*, 1937* - www.tortagialla.com
Figura 36Yves Saint Laurent colecção Matisse www.aufeminin.com
Figura 37 Matisse, La blouse Roumaine - www.homeschoolblogger.com
Figura 38 Yves Saint Laurent, blusa romena www. artemisparis.blogspot.com
Figura 39 Yves Saint Laurent, blusa romena www.hapsical.blogspot.com

Além da cor debruça-se também sobre as texturas, com bordados de jais e *patchwork*, e os volumes, à maneira de Balenciaga, como os os seus *robes bulles*. Recupera também os barretes turcos, as peles e os chapéus de feltro. Explora decotes assimétricos nos vestidos e cria tailleurs sem gola, forma que se retoma no conjunto de couro vermelho da colecção do MNTraje (ficha 1).

---

[118] *Le couturier a souhaité réaliser les modèles imagines par le peintre en les projetant dan la troisième dimension, en opposition au modele peint. Il existe plusieurs versions de la Femme en bleu de Matisse qui montrent l`importance que celui-ci accordait aux détails du vêtement et à ses repentirs avant de mettre au point le modele ideal.* BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style*...p.144 e 145

Um pouco à maneira do *Retrato com risca verde (Madame Matisse)* 1905, e de outras obras que rompem com o uso tradicional e académico da cor, veste a noiva de negro com um ramo de rosas vermelhas e uma tiara flamejante.

O outro pintor homenageado nesta colecção, Fernand Léger, dedicou-se sobretudo à forma (tubismo) mas também à maneira como as cores se relacionam entre si com sobreposições, cruzamentos e figuras entrelaçadas.

Saint Laurent alia as linguagens destes dois artistas em vestidos de cinta alta e saia rodada. Estes modelos repetem a estrutura da colecção Picasso mas servem agora de base a um decorativismo colorido, sobre um fundo monocromático geralmente em tecido brilhante.

O cubismo de Georges Braque foi tema da col. Pri/Ver de 88. A sua paleta, de tons terra e cinzentos turvos e opacos, a sua técnica inovadora que utiliza sobreposições e reduz planos e ainda a problemática da nova construção[119] da figura, que resulta da materialização da quarta dimensão, o tempo, inspiram esta colecção. A expressão de Braque, *J`aime que la règle corrige l`émotion*, vai de encontro ao trabalho de Saint Laurent, que junta a criatividade ao rigor e à disciplina. Ao contrário do que fizera na colecção Mondrian em que se apropria dos *modelos* para os recriar, aqui reproduz obras específicas. Uma das suas capas cubistas copia a *colage* de Braque *L`Ária de Bach.* Como esta outras capas, de comprimento invulgar e visualmente planas, não mostram a sua habitual preocupação em adequar as suas criações ao corpo, antes parecem uma tela recortada e que resultam mais pela fantasia e originalidade do que pela "habitabilidade".

Também da Primavera de 88 são os célebres e valiosos casacos Van Gogh[120], cujos lírios e girassóis são bordados por Lesage num colorido vibrante. As suas ombreiras rectas e o corte a direito são exemplo paradigmático da moda dos anos 80.

---

[119] *The whole Renaissance tradition is repugnant to me. The hard-and-fast rules of perspective which it succeeded in imposing on art were a ghastly mistake which it has taken four centuries to redress; Cézanne and after him, Picasso and myself can take a lot of the credit for this. Scientific perspective is nothing but eye-fooling illusionism; it is simply a trick – a bad trick – which makes it impossible for artists to convey a full experience of space, since it forces the objects in a picture to disappear away from the beholder instead of bringing them within his reach, as painting should. Perspective is too mechanical to allow one to take full possession of things. It has its origins in a single viewpoint and never gets away from it...When we arrived at this conclusion, everything changed – you have no idea how much.* (G. Braque, quoted in J. Richardson, Braque, London, 1961, p.10) GUNTRUM, Anika – *Impressionist & modern paintings, drawings & sculpture. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.20

[120] Kenzo também trabalhou sobre os nenúfares de Monet os lírios de Van Gogh.



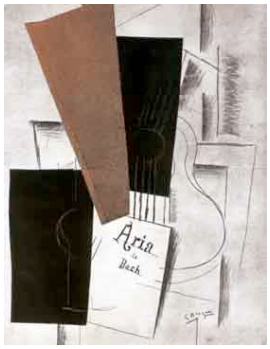


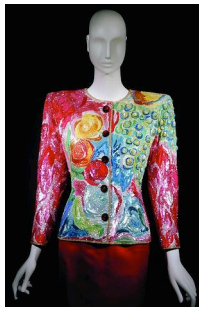



Figura 40 Yves Saint Laurent, capa da col. Braque, Pri/Ver 1988 www.freakshowbusiness.com
Figura 41 Braque, *Aria of Bach*, 1913 www.freakshowbusiness.com
Figura 42 Yves Saint Laurent, col. Braque, Pri/Ver 1988 www.freakshowbusiness.com
Figura 43 Two birds, Braque. - www.freakshowbusiness.com






Figura 44 YSL, vestido Picasso. – www.culturevulture.net
Figura 45 YSL, vestido Picasso. - www.bethccruz.blogspot.com
Figura 46 Dior, 2007 - www.mollybloom.com
Figura YSL, Vestido col. Picasso – www.yslforever.blogspot.com

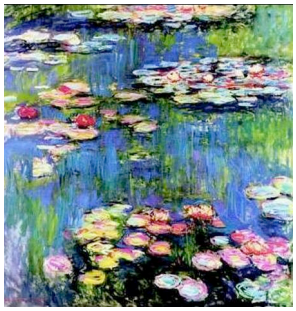


Figura 47 YSL, Casacos Van Gogh - www.freakshowbusiness.com
Figura 48 YSL, Casacos Van Gogh - www.freakshowbusiness.com
Figura 49 Basket of Fruit – Oranges and Persimmons, Pierre Bonnard, c.1940. - www.artblog.net
Figura 50 Nenufares, Monet, 1914 - www.freakshowbusiness.com

No Inverno de 1988 Yves Saint Laurent retoma o tema dos impressionistas mas agora centrado na figura de Pierre Bonnard. Em termos tipológicos mantêm o mesmo género de capas e de casacos rectos de que se destaca um casaco de noite com o colorido alegre e suave e a pincelada interrompida do impressionismo. Alguns casacos são decorados com aplicações de folhas caídas e cachos de uvas dourados que lembram o Outono e dão nome à colecção – *Les Raisins*. Esta colecção vai também dedicar-se a temas mais sóbrios pelo que Saint Laurent

dirá: *Tout et rien à la fois. Voilá ce qui me donne le plus de joie...* Sobre esta colecção Michel Boué dirá no L'*Humanité*, a 28 de Julho: *Aprés lui, tout le reste est fade.*

A Primavera de 1992 é de novo essencialmente dedica à cor, retoma Matisse e desvenda o fascínio pela luz de Marrocos. Os recortes de Matisse são utilizados para decorar blusas e vestidos bordados de flores e frutos em cores planas e contrastantes. A blusa romena reaparece nesta colecção com motivos de cereais.

A colecção da Primavera de 93 tem como tema as flores de Giverny, que tão bem conhecemos das obras de Monet e aparecem em vestidos suaves, alegres e joviais de musselina e *chiffon* com rosas impressas. Apresentam-se também turbantes desproporcionais e longos vestidos monocromáticos de cores intensas, como turquesa e cor-de-laranja.

Além destas referências a grandes nomes da pintura, Saint Laurent parece ter tido uma relação especial com o movimento surrealista, talvez por influência da audaciosa Sciaparelli. Os lábios vermelhos, como o sofá de Mae West pertencente à *maison YSL*, são um motivo recorrente nos seus modelos. À boa maneira surrealista, cria a sua surrealidade, inverte a realidade visível, joga com os contrários em subversões inesperadas como haviam feito Schiaparelli e Dior.



Figura 51 Gala com *Hat-shoe* de Elsa Schiaparelli - www.lalaforfashion.com
Figura 52 YSL, *back dress* - www.hapsical.blogspot.com
Figura 53 YSL, Rive Gauche Love Kiss Shoes 2010 - www.ioffer.com

Em 1969 Saint Laurent trabalha directamente com o artista Claude Lalanne que realiza bustos, em cobre galvanizado, que se incorporam nos vestidos da colecção de Inverno, *Manteau tapis persan et robe lamé oriental***.**

O trabalho de Saint Laurent, sobre a arte e os artistas, não se esgota nos casos referidos. São inúmeras as abordagens ao longo da sua carreira a outros autores, movimentos e épocas. *Velazquez's velvets and Van Dyck's crinkly taffetas. Manet's pinks and Nicolas de Staël's skies, his seas shimmering with yellow hues, blocks of green and violet breaking*

against a red wave. Rothko's flat planes in motion; Frans Hals' blacks.[121] *En 1999, Laeticia Casta incarne une mariée mythologique, déesse Flora ou Vénus de Botticelle.*[122]

Saint Laurent condimenta o espírito clássico da disciplina com uma elegância provocadora. Homem atento ao seu tempo não se limita a usar as suas referências mas antes as transforma em material plástico que vive por si, livre e independente de evocações e memórias.

Desde muito cedo os livros fizeram parte do imaginário de Yves que em 1950 ilustrou uma edição da *Madame Bovary* de Gustave Flaubert. *He often cited the authors he loved most, particulary Marcel Proust – another neurasthenic too sensitive for this world, with whom he identified.*[123]

A col. Out/Inv de 1971 recebeu o nome de *Bal Proust*[124] e quis reproduzir as descrições minuciosas, os aromas e toda a envolvência de um romance de Proust. Saint Laurent inspirou-se nos vestidos do princípio do século XX, com mangas *boufants*, punhos justos e saias compridas. Como acessórios utilizou pérolas, leques e camélias que enfeitam os cabelos. Proust é unanimemente reconhecido como a principal referência literária de Saint Laurent, apesar de Pierre Bergé dizer que *Saint Laurent didn't read all that much, by the way – said that when you're a genius you can't be interesten in anything other than your work.*[125]

No primeiro ano da década de 80 Saint Laurent inspirou-se na figura de Violetta Sanchez para a sua colecção de Inverno, *Shakespeare e os poetas*. Lesage bordou, com brilhantes, frases de: Apollinaire (*Tout Terriblement*), Cocteau[126] (*Solei moi je suis noir dedans*) e Aragon (*Les yeux d`Elsa*). A expressão de Apollinaire dá título a um documentário de Jérôme de Missolz sobre Saint Laurent realizado em 1994, *Yves Saint Laurent Tout terriblement.* A noiva, vestida de dourado e cores de fogo foi uma homenagem a Shakespeare[127]. *J`ai fait tout une collection en hommage à Shakespeare. Une blouse évoquait la chemise de Hamlet, une robe de soie rouge, celle de lady Macbeth; c`était une*

---

[121] BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells*...p.91
[122] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style*...p.218
[123] BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion*...p.130
[124] O nome porque ficou conhecida esta colecção resulta de um baile dado por Guy e Marie-Hélène de Rothschild no Château de Ferruières a 2 de Dezembro de 1971.
[125] BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.31
[126] Em 1937 Schiaparelli colaborou com Jean Cocteau na criação de um casaco de noite com bordados da empresa Lesage e que são dois perfis que se encontram formando a ilusão de um vaso de flores. Este género de jogos vão também ser explorados por Yves Saint Laurent ao referir-se a Cocteau.
[127] *More recently, the most memorable bridall gowns have been those by Yves Saint Laurent: the Shakespearean bride (fall,1980), covered in red-and-gold damask and brocade, and the black velvet and pale-gray satin Goya bride from Picassso collection (fall,1980), escorted bu two harlequins.* BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion*...p.103

réminiscence du moyen âge, mais tout à fait moderne. Souvent, je pense aussi extrêmement contemporain.[128]

A primeira colecção dos anos 90 condensa uma sucessão de homenagens a figuras do campo das artes do espectáculo como Marilyn Monroe, Catherine Deneuve, Zizi Jeanmarie, mas também das artes plásticas como Bernard Buffet e da literatura, novamente na figura de Marcel Proust. O modelo desta colecção *Hommage à ma maison* foi bordado em cristal de rocha. Para este trabalho foram necessárias 700 horas de lavor. O espectáculo de apresentação da colecção, no salão de baile do Hotel Intercontinental, foi um enorme sucesso com o público a aplaudir durante dez minutos até que Saint Laurent subisse à *passarele*. Suzy Menkes no *International Herald Tribune's* descreveu a colecção como *breathtaking in its variety, pure in it's conception, whimsical in its fantasy, lyrical in its coloring...*

> C*ar – et c`est l`essentiel, bien entendu – Saint Laurent ne "colle" pas, il cite. Il ne "cite" pas, il "interprète". Il "n`interprète" même pas, il mixe, malaxe, mélange, métisse.*[129]

[128] *YSL Entretien avec Catherine Deneuve, Globe, France, 1er mai 1986*
[129] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent...*p.11

4.2 *Imobile traveller*[130]

4.2.1 As geografias

*Les Espagnoles de 1977 vêtues en dogaresses, en jupes gitanes ou corseles de velours à la Carmen, les Chinoises en robe d`imperátrice ou parfumées à l`*Opium *de la même année, mandarines en kimono en 1994, ainsi que les Indiennes de 1969 ou 1982 racontent de façon spectaculaire cês voyages imaginaires.*[131]

Uma das facetas mais celebrados da carreira de Saint Laurent revela-se quando este adiciona ao guarda-roupa contemporâneo um toque de exotismo.

O fascinio pelo *exótico* é recorrente em vários momentos da Histótia da Arte e da Moda do mundo ocidental, mas desde já importa clarificar que, neste caso, *exótico* significa mais do que o tradicional conceito de não europeu e envolve todos os regionalismos culturais, étnicos ou geográficos que cativaram Saint Laurent e despoletaram a sua imaginação criadora.

Situemo-nos nos anos 60: Fazem-se viagens espirituais à Índia, devoram-se revistas esotéricas e o sonho de qualquer jovem é chegar ao Nepal à boleia. O movimento hippie contesta a guerra e a vida desenfreada da sociedade de consumo e propõe um regresso às raízes como meio de pacificação do mundo. Os jovens abrem os baús antigos e vestem roupa dos avós[132] e, por vezes, fabricam artesanalmente o seu vestuário. As saias de *patchwork*[133], os casacos de malha e os coletes de croché fazem as delícias dos estudantes envolvidos em movimentos activistas sociais. Os acessórios dos trajes populares europeus como socos[134], cestos de verga ou os padrões escoceses são combinados com mocassins, casacos afegãos ou cristas à moicano[135]. Multiplicam-se as lojas de comercialização de adornos exóticos[136] e os objectos populares e rurais passam a integrar o vestuário do jovem urbano.

---

[130] Expressão utilizada por Saint Laurent para descrever a mulher moderna e que aqui se adapta à sua maneira de trabalhar o tema das geografias.

[131] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style*...p.104

[132] Esta ideia foi promovida por Laura Ashley (1925-1985) com a utilização de tecidos antigos, bordados ingleses criando o *style grand mére*.

[133] *The white ottoman-and-satin patchwork dress Saint Laurent designed for the Duchess of Órleans, in 1969, is traggeringly elegant and faintly homey* BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion*…p.103

[134] Exemplo dos novos significados/contextos atribuídos a peças tradcionais são: *as botas de amazona universalizadas como peça da indumentária feminina nos anos 70, dos socos de madeira dos camponês que se tornam calçado estival de praia e depois de cidade, ou então mediante a substituição da madeira pela cortiça acabam por transformar-se nas sandálias dos anos 70. Enciclopédia Einaudi. Soma/psique – Corpo.* Vol.32, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995. ISBN:972-27-0674-8 p.350 (?)

[135] As cristas à moicano vão ser um dos principais elementos adoptados pelo movimento *punk* da década de 70.

[136] Exemplo de desta promoção do exótico é a loja Biba em Londres. Alguns criadores também desenvolvem este tema entre eles Zandra Rhodes (1925-1985).



Figura 54 John Lenon 1960's – www.modovestir.blogspot.com
Figura 55 Vestido da loja Biba, inaugurada em 1963 – www.collections.vam.ac.uk
Figura 56 Zandra Rhodes, 1969 – www.coutureallure.blogspot.com
Figura 57 Capa de Vogue, Zandra Rhodes, de Dezembro de 1970 - www.coverbrowser.com

Lembremos que o traje e os objectos populares quando descontextualizados geográfica e culturalmente se podem tornar exóticos, independentemente da sua proveniência. Pormenores correntes, ou até vulgares, em determinadas geografias podem converter-se em objectos de adorno e até de culto, noutras.

Contudo, o exotismo de Saint Laurent evitou sempre uma aproximação demasiada ao elementos populares, evitando criações imediatas e simples a que pudessem ser atribuidas conotações folclóricas ou etnográficas. O folclore escapa, pela sua própria natureza, aos ciclos da moda e às oscilações do gosto e é esta imutabilidade que interessa a Saint Laurent. Os modelos anónimos, adaptavéis às diversas circunstâncias, permanecem estáveis durante séculos. Neste sentido Saint Laurent diz em 1968, *Ma recherche c`est de trouver dês vêtements de base qui ne se démodent jamais, qui font qu`une femme reste toujours bien habillée, quelle que soit de la mode, qui lui permettent de mélanger ce qu`elee possède déjà avec ce qu`elle achète.*

O exótico da *YSL* não é exclusivamente decorativo: apropria-se de materiais, formas e até mesmo de conceitos. *L`opulence des matières traduit un exotisme original, loin des citations des cartes postales.*[137] Se os têxteis orientais ha largos séculos se usavam como matéria prima em cortes ocidentais agora o enfoque direcciona-se para os conceitos e modelos exóticos que libertam o corpo, ampliam os movimentos e suavizam o vestuário.

Saint Laurent serve-se principalmente dos modelos tradicionais e/ou do quotidiano[138], como se pode verificar nos coletes das vendedoras de cigarros espanholas, nos casacos dos motoristas russos ou nos quimonos japoneses socialmente transversais e ao próprio género.

[137] AA.VV. - *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.208
[138] A preferência pelas classes mais baixas não impediu a introdução de elementos como o *cheongsam* chinês, directamente vindo da alta sociedade. Este trabalho deixa as referências às cortes europeias para o capítulo dedicado às influências históricas.

Apropria-se também de tipologias geográficas como a saia gipsy, o bolero ou o dolman. Saint Laurent introduziu apontamentos de exotismo não só nos modelos de alta-costura mas também na roupa diária como acontece nas blusas *normande* e na de folhos à sevilhana. Assim, um sobretudo de damasco chinês, umas botas de cossaco ou uma capa do estilo *burnoose* do norte de África acabam por se tornar elementos básicos do guarda-roupa de *YSL* e integram o *daywear* da mulher parisiense[139].

A principal particularidade do trabalho de Saint Laurent sobre as geografias é bem descrita por ele mesmo: *Je suis très Seul. J`exerce mon imagination sur les contrées que je connais pas. Je deteste voyager. Par exemple, si je lis un livre sur les indes, avec des photos, ou sur l`Égypte où je ne suis pas allé, mon imagination m`emporte. C`est là que je fais mes plus beaux voyages.* De facto*,* Saint Laurent deixa-se seduzir pelas representações, pelas descrições, pelas lembranças de outros e não sente necessidade de visitar os lugares para trabalhar sobre eles. Lê livros, submerge-se no mundo das ilustrações e da pintura criando uma visão idílica das geografias.

A pintura é outra máquina do tempo em que Saint Laurent viaja para trazer à mulher moderna um toque de magia exótica semelhante ao das odaliscas e das banhistas de Delacroix e de Ingres e da *rapariga do brinco de pérola* de Vermeer[140].

De África Saint Laurent conheceu apenas Argélia e Marrocos mas o seu fascínio pelo continente negro ultrapassou largamente as suas viagens. *L´Afrique est au coeur de chaque collection*[141]. A sua admiração pelo povo africano fez dele um dos pioneiros, se não mesmo o primeiro grande criador de moda, a convidar manequins negras[142] para os seus desfiles, o que chocou profundamente o público da época[143]. A *Colecção Africaine, trench-coat, tailleur pantalon*, lançada em Janeiro de 1967, apresentou a saharienne que se tornou uma das criações mais célebres da *YSL*. Os tons terra, o tecido e o número de bolsos são características do conforto, tão permanente na *YSL Rive Gauche*. Este modelo adequa-se às elites de 60 que partem em safaris, então na moda, e que lhe acrescentam acessórios como colares com penas,

---

[139] *Si les premieres collections furent "très clientes", on décelait cependant déjà les bases de la nouvelles garde-robe de la femme moderne: le baban aux boutons dores porte avec un pantalon clair et des babouches marocaines, les tuniques maharadjah et les turbants farfelus, ses vêtements inspires de ses voyages imaginaires (Maroc, Espagne, Chine, Afrique, Russie).* BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style*...p.17

[140] *Faire travailler mon imagination m`est précieux. À partir de la femme à la perle de vermeer, j`ai imagine la robe qu`elle pouvait porter. Et je crois que c`est une des plus belles robes que j`ai créés.* – Saint Laurent

[141] Robin Fournier, director de comunicação da Fundação PB-YSL.

[142] Importa esclarecer que ao falarmos de de manequins africanas referimo-nos à África Negra, cuja tês especialmente escura subverteu os cânones da *modelo tipo*, de então.

[143] *Monsieur Saint Laurent a été le premier à faire défiler une jeune femme noire sur un podium, en 1962*, diz Robin Fournier, director de comunicação da Fundação PB-YSL

peças em osso, pele de pantera da Solámia ou padrões de leopardo[144], que entram definitivamente no guarda-roupa feminino. A maior inspiração de Saint Laurent vem da região do Mali que esteve na origem dos vestidos Bambara, nome do idioma local, contruídos com contas de madeira, conchas e missangas coloridas e negras que revelam, como nunca, o corpo das modelos. Esta construção a partir de pequenas peças, de sugestão futurista, recorda o trabalho de Paco Rabanne. Os modelos são montados em materiais naturais como ráfia e contas de madeira a que se associa o vidro que confere brilho aos adornos, adicionando um toque de requinte discordante das referências africanas. Os volumes que excrescem do corpo celebram a escultura africana, de formas elementares e angulosas que tanto fascinaram os cubistas. Os vestidos *Bambara* foram muito aplaudidos pela imprensa e, na América, a *Harper`s Bazaar* descreveu esta colecção como "*a fantasy of primitive genius"*. Nesta colecção Saint Laurent respondeu às necessidades da vida urbana com um sopro criativo cuja audácia subverte novamente a tradição da alta-costura.






Figure 58 Manequim criado por Saint Laurent com modelo bambara
Figure 59 Vestido Bambara www.time.com
Figure 60 Vestido Bambara - www.finissimo.com.br
Figure 61 YSL – www.blogue.us

A Col. Out/Inv de 1969 *Manteau tapis persan et robe lame oriental*, destaca-se principalmente pelo trabalho com Claude Lalanne mas também pelos padrões geométricos e florais em casacos compridos[145]. As túnicas têm um comprimento maior do que o comum nos anos 60 e as calças conferem ao conjunto um toque de orientalismo que é acentuado por trabalhos em patchwork, pelos brocados dos tecidos e pequenos turbantes.

[144] A pele de leopardo vai ser reutilizada como exemplificam casos realizados para as duas colecções de 1969 e no Verão de 1970.
[145] *manteaux de fourrure dos panthère en ocelot... manteaux tapis persan... jumpsuit de jersey... robes d'oiseaux de paradis... robes de crêpe...* - www.fondation-pb-ysl.net




Figure 62 Yves Saint Laurent e Claude Lalane, col. 1969 – www. abrideabattue.blogspot.com
Figure 63 Issey Miyake, col.Out/Inv 1980 - www.ladywaisted.com

A Colecção *hippie, manteau patchwork et tunique chinoise*, do Inverno de 1970, evidencia-se pelas referências asiáticas, como bordados chineses e corsários, e pelas do Norte de África, Turquia e Índia, como os *caftans*. Destacam-se ainda pormenores com tachas, aplicações em camurça, *patchwork* e veludo *frappé*, assim como túnicas, calças plissadas, dalmáticas em lamé e capas compridas. Esta colecção parece assim ser mais inspirada no movimento hippie do que nas fontes primárias, como revelam os casacos *Love*.

A col. Pri/Ver de 1985, *La Reine d'Afrique*, retoma o tema de África com vestidos compridos e curtos em *shantung*, seda e *mousseline lamé* assim como *tailleurs de whipcord*. Destacam-se os padrões florais e indefinidos de colorido exótico, impressões de pele de cobra, bordados com aplicações em dourado e passamanarias. Vestidos compridos em *chiffon lamé* e modelos com apanhados assimétricos. *Trench coats*, túnicas, boleros, saias compridas, véus árabes em tons discretos e chapéus de tipo turco são algumas das tipologias apresentadas. Aparecem *outfits* em couro, de ombros largos e acessórios de grandes dimensões.

Evening, for me, is the hour of folklore...- Saint Laurent

A *Collection Opéra Les Ballets Russes* do Inverno de 1976[146] foi uma das mais celebradas[147] de toda a carreira de Saint Laurent e *launched a "fantasmagoria" of oriental influences. Building on the big look of he mid-1970s, he created spectacularly luxurious costumes, such as sabletrimmed gold brocade Cossack coats and long gypsy skirts in*

[146] Anos mais tarde a 1 de Março de 1989, sob o alto patrocínio de François Mitterrand, então Presidente da República, apresenta no museu Jacqyemart-André, e pela primeira vez aos parisienses, uma exposição de *Costumes Russes*, da colecção do Museu de Ermitage que esteve associado ao evento organizado pela UNESCO *l'Étude Intégrale des Routes de la Soie; Route du Dialogue*. Esta reunia trajes históricos de 1700 a 1914 apresentando, por exemplo peças de Pedro o Grande ou vestidos de Catarina II. Em Setembro como eco desta Yves Saint Laurent expõe em Leningrado os figurinos de teatro.
[147] *The best collection* diz o New York Times enquanto a Women`s Wear Daily chama Saint Laurent o *King of Paris.*

iridescent silks.[148] As referências desta colecção são essencialmente russas[149] mas os conjuntos de dia aludem também a modelos da Checoslováquia, austríacos e marroquinos. No Verão de 1964 a blusa e o lenço de cabeça tinham lançado o estilo eslavo que agora é recuperado.

Por outro lado a riqueza da colecção resulta das peles, bordados étnicos, turbantes, chapkas e foulards que recordam não o povo russo mas as classes abastadas do império czarista. Mescla cores intensas e bordados geométricos, túnicas largas e *see-throughs* de floridos miudinhos com cintos decorativos e botas de cano. As cabeças são adornadas com lenços tradicionais e turbantes, distintos dos da colecção dos 40's. As peles, debruados de vison e a abundância de tecido tornam este conjunto claramente uma colecção de Inverno. Destacam-se ainda os bordados sumptuosos das vestes dos boiardos[150] e o colorido dos vestidos *babushka*[151]. Misturam-se saias ciganas em *corolla* prespontadas*/passepoilées* a dourado com blusas vaporosas, coletes, botas de cossaco e sobretudos em xadrez. A mais célebre fantasia desta colecção foi o vestido de noiva, *la poupée russe*. Sem vestígios de sensualidade, a noiva é aprisionada numa campânula de *tricôt,* branca e fofa. *Yves Saint Laurent aime laisser libre cours à son esprit et à son humour pour aborder ce thème,* diz Pierre Bérge. As modelos, coroadas de lenços floridos (*babushkas*), *chapkas* com *houppelandes*[152] e xailes, parecem bailarinas que entram ao som da marcha de Kazan. A *Vogue* Americana diz *What Yves Saint Laurent has done ... is to remind us that fashion, in its radical form of haute couture, is costume... It strikingly illustrates the degree of sophistication attaindes by fashion`s analysis of history.* O *New York Times* fala de *A revolution ... that will change the course of fashion around the world.* Apesar da distância que sempre existiu entre as criações *YSL* e o traje popular esta colecção foi considerada *too close to "costume" to be really wearable* e paradoxalmente também umas das mais *haute-couture*: *La collection russe relance l`idée du fastueux dans la mode en 1976.*[153] *It was my answer to the press wich has disqualified the haute couture as old-fashioned and antiquated*, disse Saint Laurent.

---

[148] STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now.* Londres; Yale University Press, 1997. ISBN: 0-300-07132-9. p.100

[149] No início dos anos 20 a relação de Coco Chanel com Paulovitch fê-la contratar 20 bordadeiras para realizarem a decoração retirada do folclore russo, que desenhara para a sua colecção.

[150] Boiardos são membros da alta-sociedade feudal russa, búlgara, moldava e da Valáquia (província romena) entre os séculos X e XVII.

[151] *Babushka* pode ter dois significados ser um sinonimo das madriocas mas faz também referência aos lenços que se amarram sob o queixo.

[152] Tipologia de manto tardo-medieval. Ver ponto História, pág.

[153] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style...*p.104

O lançamento no salão de baile do Hotel Internacional, em Julho de 1976, foi o primeiro desfile a ser transformado num espectáculo onde a colecção é apresentada numa encenação que é uma verdadeira performance. *The most dramatic and expensive show ever seen in Paris,* diz o *International Herald.* Aqui, a procura do clássico, do *type parfait*, dá temporariamente lugar a uma feiticeira envolta em mistério[154]. *Suddenly, I felt like a bit of fantasy. I was tired of fashion that was caught up in a humdrum routine and its serious approach paralyzed me.*[155] Saint Laurent cria uma figura enigmática com tecidos transparentes e *lamés* e misteriosa na sua maquilhagem intensa. *I don`t know if it is my best collection, but it is the most beautiful collection*, diz Saint Laurent. *It is a painter's collection,* diz a *Vogue* francesa em Setembro de 1976. A aceitação por parte da imprensa e do público foi tal que o pronto-a-vestir do Inverno de 74 foi dedicado aos Cossacks e às *babushkas*.

No ano seguinte Eugenia Sheppard, do *International Herald Tribune* dirá, *Let`s face it. Russia is out, and China is in.*

A primeira colecção com referências ao continente asiático data do Verão de 1976, contudo a grande colecção dedicada à China será a de Inverno de 77. *From the terraces and from the pagodas of the Red Pavillion I can see my dreams dance on the silvery waters of the River of Love,* diz Yves Saint Laurent.

Sobre a *Collection Chinoise et Opium* Saint Laurent diz à *Elle* em 25 de Dezembro de 1995, *Pékin, cependant, reste en souvenir éblouissant. Cette Chine, que j`avais si souvent interprétée dans mes créations, l`avais imaginée. Il me suffit d`alleurs d`un livre d`images pour mon esprit se fonde dans un lieu, ou un paysage.*

Fabulous boyars, grandiose samurais, wild Mongols, a whole epic poem of golden brocades and choking barbarian furs... The shadow of the Great Wall against which I shatter myself is more terrible than Genghis Khan`s bronze shield. The vapors from my slashed mind make all the dynasties come alive with their furor, their arrogance, their nobility, their grandeur... diz ainda Saint Laurent. Da conhecida agressividade dos hunos à nobreza samurai ou das *boyaryshnyas*[156] à glória do império chinês[157] tudo se incorpora numa colecção intensa com vestidos quimono, *robes d'Impératrices* e peles de inspiração mongol. Tipicamente

---

[154] Jean Dominique e Francine Vorrmèze escrevereram Hommage à Yves Saint Laurent na Elle Québec de Março de 1992: *Last winter, there were Diaghilev's Ballets Russes, and women wanted to dress up like brigthly colored birds of paradise. But that doesn't mean I'm giving up the classics. Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.254

[155] Jean Dominique e Francine Vorrmèze escrevereram na *Hommage* à Saint Laurent na Elle Québec de Março de 1992 *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.254

[156] Filhas de boyars, membro das altas classes feudais da Europa de Leste.

[157] *Fabuleux boyars, Samouraïs grandioses, sauvages Mogols, toute une épopée de brocards d`or, de failles, d'ottomans tranchant comme des cimeterres, de fourrures barbares étouffantes... L`ombres de la Grande Muraille contre laquelle je me fraxasse est plus terrible que le bouclier de bronze de Gengis Khan*, diz Saint Laurent.

chineses são os chapéus em cone tradicionalmente utilizados pelos agricultores de arroz mas onde a verga foi substituída por materiais que podemos associar ao traje militar dos samurais. Broches, cordões, acessórios em laca servem de adornos enquanto vestidos dourados lembram couraças militares chegadas directamente do Japão[158]. À suavidade e brilho da seda[159] e do damasco nos casacos (de que se destacam os modelos mandarim) com colarinhos curtos e justos ao pescoço, ou mesmo sem gola, são associados outros elementos claramente chineses como o cruzamento assimétrico e os botões, em nós, que cruzam com passamanarias para fechar os casacos. Este modelo foi também realizado num oleado com brocados dourados de gramática oriental. Saint Laurent recupera, da colecção dos *Ballets Russes,* um carapuço aplicado aos sobretudos de tipo *matrioshka*. A silhueta é marcada por ombros de tipo pagode e mangas ligeiramente mais curtas, que tradicionalmente se associam ao trabalho manual, e que contrariam a tradição do quimono japonês que proíbe a exposição dos punhos femininos.

Saint Laurent vai retomar o tema oriental no Inverno de 1985 na colecção *Manteau de Drap Jour et Soir, Robe de jersey de soie "Opium"*: sobretudos em *drap*, satin-cuir, túnicas em *jersey de lain*, vestidos de musseline e veludos. Aplica os colarinhos popularizados por Mao em blusas e paletós e rendas pretas sobre cetins coloridos.

No Inverno de 1994 recupera o *Manteau Mandarin* agora aliado ao smoking e às *cuissardes*, botas de cano alto até à coxa. Esta colecção *Whose structured look, classic tailoring and opulent Saint Laurent color palette seemed the apotheosis of the current obsession with glamour*[160] como a descreveu a *Women's Wear Daily* de 12 de Setembro de 1994. É uma colecção de contrastes com paletós de pele de crocodilo, mini-vestidos e mini-saias com botas de cano alto; vestidos-túnica de veludo e jersey de malha; *smokings* de mini-saia; tailleurs em malha escocesa e vestidos de chiffon impresso.

Em Janeiro de 98 na *Collection Tailleur, la Robe Chinoise* exploraram-se os padrões: pintas, riscas, *grain de poudre*, tigre e leopardo. Os pormenores orientais surgem novamente nos chapéus cónicos agora combinados com tailleurs de corte urbano. O *shantung* vai ser utilizado em saias, túnicas e casacos.

A colecção, *Dolman, Les Romantiques*[161] *et Les Espagnoles,* dedicada a Espanha no Verão de 77, apresenta uma nova perspectiva sobre o tema das geografias. Saint Laurent não

---

[158] *Très tôt je suis allé à la rencontre du Japon et tout de suite j'ai été fasciné par ce pays ancien et moderne et j'ai, depuis, à diverses reprises subi son influence. D'autres avant moi connurent cette admiration: Monet, Van Gogh, et tous les artistes art-deco qui furent si importants dans notre époque. Message d'Yves Saint Laurent dans le catalogue de l'exposition*

[159] *From the Gates of Heavenly Peace flow wild silks wich irrigate the temples and tea-houses with their voluptuous fluidity. diz Yves Saint Laurent.*

[160] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.104

[161] As referências românticas integram o capítulo das viagens temporais.

se inspira nos trajes populares mas em personagens-tipo que definem o estilo espanhol e, simultaneamente, na pintura histórica. *You'll always find an infanta or maja lurking in my collections,* diz Saint Laurent. Das sevilhanas encontramos as saias em rissol, os padrões, os folhos que se multiplicam, assim como os decotes que deixam expostos os ombros. Outro elemento característico desta colecção é a utilização do nó que, à maneira dos conjuntos de flamengo, se forma sobre o ventre. Como adereços utilizou travessas douradas e rosas negras nos cabelos, gargantilhas, véus, cintos altos e pompons nos colares. Os fitilhos adornam xailes e criam modelos de saias. O bolero, casaco curto (à *matador),* aqui utilizado havia sido montado em pétalas de seda na Primavera de 1963 e vai ser aplicado ao *smoking* no Verão de 86.

No mundo da moda a palavra *Dolman* tem vários significados. Tanto pode ser um longo vestido de fora de origem turca como uma jaqueta militar, *hussard's jacket*[162], utilizada presa no ombro, como ainda uma capa feminina de mangas volumosas. Neste caso o dolman é do tipo militar em lã, gabardine ou seda.

O casal de noivos faz uma clara alusão ao período "negro", correspondente ao século XVI, época em que a austeridade da corte espanhola ditava as regras do vestir para toda a Europa. O noivo com os seus calções e barrete emplumado, típico da renascença, acompanha uma noiva de tons claros e coberta de folhos. Esta colecção evoca as figuras de Velásquez e Goya.

Je me sens de plus en plus attiré par les civilisations du Sud, par les visages exotiques. Les Tahitiennes, les Créoles, les Espagnoles, les Indiennes, c`est tout ce que j`aime... diz Saint Laurent. A colecção da Priv. de 1982 dedicada à Índia, *Collection Spencer et Les Indiennes* é uma "paisagem" de fausto que se inspira nos marajás. Apresenta uma série de *tailleurs* e vestidos baseados nos trajes indianos: túnicas e saris bordados, *rajah*[163] *coats* e *sarongs*[164]. Boleros bordados em *Indian-style* e turbantes, que evocam os príncipes Hindus, mas também saias lápis e tailleurs que conferem um look muito urbano e de acordo com as directrizes da década de 80. As matérias primas são tafetás para vestidos mas também

[162] O tema dos Hussardos vai ser título da colecção do Inverno de 1982 C*ollection Manteau de Hussard, Vestes de Grain de Poudre Brodée.* Mas numa versão de casaco comprido em vez de jaqueta.
[163] Estatuto equivalente a um monarca/príncipe/chefe na sociedade indiana. Em português, *Rajá*.
[164] O *sarong/sarung* é uma espécie de saia criada a partir de um tecido enrolado en torno da cintura de maneira a criar um tubo. Utilizado indistintamente por homens e mulheres princiaplmente no sul e sudeste da Ásia mas também na península arábica no corno de África e em algumas ilhas do pacifico. Este modelo vai ser introduzido no ocidente como peça de praia.

gabardine, cetim bordado, brocado, *barathea*[165] e *grain de poudre*[166]. O *lamé* é uma marca desta colecção sendo utilizado em turbantes e até em *tailleurs*.

A colecção de Inverno de 1983 é dedicada à sua *amada Paris*. A inexistência de referências exóticas ou históricas fizeram desta uma colecção de autor no estado puro, muito *YSL*. *All About Yves*... diz o New York Sunday News a 27 de Novembro enquanto a New York Magazine diz no dia seguinte, *Le génie d'Yves Saint Laurent...*

O glamour parisiense marcou esta colecção em vestidos de plumas e gabardines em popeline de seda. A amplitude de algumas peças como as gabardines e os sobretudos confere uma elegância muito especial aos modelos, como acontece no *manteau domino jaune.*






Figura 64 YSL, Manteau Jaune, Inv.1983 – www.1.bp.blogspot.com
Figura 65 YSL, Manteau Jaune, Inv.1983 - www. arttattler.com
Figura 66 YSL, Vestido Paris, Inv.1983 – www.dailymodalisboa.blogspot.com
Figure 67 YSL, Vestido Paris, Inv.1983 - www.getglamorous.blogspot.com

É desta colecção o seu celebérrimo vestido do laço rosa, que faz uma alusão ao *obi*[167] japonês numa versão glamorosa de jogo cromático muito parisiense[168]. O laço, como elemento funcional mas também decorativo, é uma das assinaturas da *YSL* sendo nesta colecção aplicado nos tailleurs e nos vestidos, por vezes de forma surpreendente. Desta colecção são também o vestido Japão e o tailleur em *pied de poule/ hound's-tooth*, retomado agora para o Inverno de 2010. A sua maior homenagem à cidade das luzes foi o perfume *Paris*.

No Verão de 1987 a Colecção *les Minis et la Veste Rose "Paris"* explora vestidos curtos e compridos de cortes tubulares. Alguns modelos lembram os volumes de Balenciaga, numa

[165] *Barathea* - tecido brilhante de textura levemente irregular, riscada ou canelada.
[166] Tecido de lã composto de *grãos* finos utilizado em smoking e tailleurs.
[167] Faixa que prende o quimono na zona da cinta.
[168] Sobre as parisienses: *Elles sont des enveloppes qu'on personnalise! Voyez-vous, le grand talent de la Française consiste à savoir voir ce qu'elle a de particulier. Elle ou ele jeu en apportant son bagage personnel. Sans ostentaction. Seulement, voilà: elle a l'oeil forme. GORDON-LAZAREFF, Hélène* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 122

versão mais suave e harmoniosa como no vestido de noiva de padrão levemente florido.

Nos anos 70 e 80 Marraquexe era o destino preferido do *jetset* europeu e das personalidades ligadas à moda como Alitha Getty e Loulou de la Falaise. Em 1966 Yves e Pierre Bergé haviam comprado a *Dar el Hanch, A casa da serpente*, na medina de Marráquexe, onde recebiam amigos. Saint Laurent dirá à *Paris Match* em 1983: *I am indebted to that country, to the violence of its harmonies, the intensity of its inventions. The culture has become my own.*

A *Collection Hommage à Matisse au Maroc, Les Bayadéres* do Verão de 1992, já referida neste trabalho, deslumbrou a capital da moda. Os téxteis eram muito variados: satin-ciré e algodão para os cabans, whipcord em tailleur pantalons, crépe de laine e *cloqué* nas blusas e cetim de algodão, seda bayadére, faille de seda e piqué de algodão bordado em vestidos.

Mais détourné vers des voies carréement féminines par l`explosion des couleurs, le raffinement des matières, par l`humor, surtout, des acessoires ajoutés à la dernière minute de la création: canotier coquin, turban de vamp, peierreries géantes, blouse transparente, ceinture inattendue, écharpe dont le noué est toujours les must de la saison.[169] Saint Laurent inspirou-se na joalharia elaborada e nos caftans do início do século XX e ainda *Here you'll find extravagant Fez dresses from the 1800's, rendered in silk, velvet, and metal threads, as well as a collection of rare wedding jewellery and engraved silver.*[170] Do Sul de Marrocos trouxe os *caftans couleur de terre et de sable, des turbans, ses bijoux, ses ceintures d`ambre et d`argent*. Uma vez mais Saint Laurent conseguiu a fusão perfeita entre os originais étnicos e a alta costura.

Em cima da sua secretária ficou um livro de Brancusi...

[169] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent*...p.37
[170] 24 de Março de 2008 Paris, a propósito da exposição *Une Passion Marocaine* na Fundação PB-YSL.

4.2.2 Historicismo Vs Retro

Today fashion is old-fashioned, Saint Laurent 1969
la curiosité de l'avenir et une non moins grande curiosité du passé.[171]

Contrariando a tradição da *Haute Couture* Yves Saint Laurent não foi saudosista dos tempos áureos da França barroca ou imperial. Não retomou nem tipologias antigas, como fizeram Gilbert Feruch com os redingotes e Zandra Rhodes (1940) com as saias Segundo Império, nem as formas, como Mariano Fortuni[172] (1871–1949) e Madame Grès (1903-1993) ao retomar os plissados e as pregas clássicos, mas antes se direccionou para a contemporaneidade e quis *Recycler le passé intelligemment en donnant des couleurs contemporaines*[173].

J`ai grandi dans un environnement très attaché aux traditions. En même temps, pourtant, j`ai voulu transformer tout cela, car j`étais tirallé entre l`attrait du passé et le futur qui me poussait en avant, diz Saint Laurent. De facto, esteve tão preocupado em acompanhar o seu tempo, em vestir a mulher moderna, que abdicou das referências históricas sobretudo pela sua falta de conforto. A tentativa de diluir as distinções socias e de libertar a mulher de constrangimentos, lição que aprendera de Chanel, contrariam o princípio do traje histórico.

Associado às classes altas, ao ócio e ao aparato, o traje histórico é a antitese do objectivo final das pesquisa de Saint Laurent. Surgem então apenas apontamentos, e não os mais fantásticos como *poufs*, anquinhas ou sapatos pontiagudos, mas elementos mais subtis. Tal como acontece com os temas geográficos *les références à l`histoire résistent aux décodages faciles car elles ne sont jamais des citations littérales.*[174] Muitas vezes em Saint Laurent as fronteiras entre o exotismo e o *revival* esbatem-se, como acontece com o *manteaux* mandarim e o *dolman*.

A pintura e a literatura permanecem fontes privilegiadas: as descrições exaustivas de Proust, as bailarinas de Degas, as meninas de sociedade de Ingres (1780-1867)[175], todas interessam a Saint Laurent que se movimenta numa intemporalidade que chega a ser

---

[171] *GAVOTY, Bernard in* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p.48
[172] Tive a oportunidade de visitar uma exposição patente no Museo del Madri na Primavera de 2010, assim como as conferâncias a elas anexas, dedicada a Mariano Fortuni e aos seus *Delfos*.
[173] Recordemos o textil camuflado vestido com pele de raposa.
[174] AA.VV. - *Yves Saint Laurent Style*...p.161
[175] *Rarely has a painter captured the fashion of his time so completely as Ingres did in his portraiture: 'If I had to select just one artist whose work is the most fruitful and instructive to the historian of dress for the period covering the first half of the 19th century, it would be Ingres', wrote Aileen Ribeiro in the introduction of her Ingres in Fashion: Representations of Dress and Appearance in Ingres's Images of Women. 'His portraits are more than mere photographic records; the often painful and intense depiction of dress serves to create a new genre, the dress as an art form in its own right within the art form of the traditional portrait'.* PERONNET, Benjamin – Jean-Auguste-Dominique Ingres*. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.92

estonteante. *"Moderne au-delà des modes" (Ricardo Bofill), Yves Saint-Laurent donne au présent de la durée et fait jaillir les souvenirs sans nostalgie, sans passéisme, avec des images nouvelles dont la simplicité semble nous dire qu`elle sont là depuis toujours.*[176]

No Verão de 1976 Saint Laurent utiliza elementos da primeira metade do século XX: o cabelo negro e cortado *à la garçone* dos *anos loucos* e o ondulado fixo típico da década de 30. Os casacos não cintados e as calças Oxford, com uma cinta alta e vincos que caem a direito, acentuam a masculinidade das figuras. Os smokings riscados e de ombros rectos, quase quadrados, tão típicos das figuras masculinas da década de 40 são associados a blusas de laço. A falta de elementos decorativos, como flores ou padrões coloridos, conferem a esta mulher um certo ar feminista típico das sufragistas. *Il y a là l`illustration du degré de sophistication atteint par la mode dans son analyse de l`Histoire. Ce n`est pas la nostalgie du passe, mais de l`éternel présent qui se situe de l`autre coté du passe*, disse Pierre Schneider na Vogue EUA de Setembro de 1976.

Apesar de a maioria das vezes Saint Laurent apresentar apenas apontamentos históricos, em 1971 lança uma colecção plenamente dedicada à década de 40. Estes foram tempos difíceis (também para a alta-costura[177]), anos de guerra, tempos que não se esquecem mesmo com o nascer de uma nova geração e Saint Laurent ousou recuperar aquele que ficou conhecido como o *período mais feio da história da moda*. *The stage was set for the scandal,* diz Farid Chenoune [178]

Esta colecção inspirou-se fortemente no cinema de Holywood mas teve como principal musa Paloma Picasso (1949) (ver anexo II – 10). Em 1965 Saint Laurent havia já declarado que estava farto de criar para milionários ociosos e ao conhecer Paloma Picasso intensifica-se a sua vontade de ruptura com a tradição e de começar a criar para o quotidiano, para o cidadão comum, para as ruas. (ver anexo I - 2.2) *Picasso's totemic silhouette was the source of the 71 collection, d*iz Farid Chenoune[179]

No lançamento*,* na rua Spontini a 28 de Janeiro, Paloma Picasso é descrita da seguinte forma: *The budding young jewelry maker wore a red turban, a black swansdown bolero over a clinging flowered dress, ans plataform shoes with round tips and ankle straps. Probably the only person there to be so completely "forties", Paloma Picasso was already the object of*

---

[176] BENAÏM, Laurence – *L`année de la mode.* Lyon; La manufacture, 1988. p.32
[177] Seja pelo seu carácter elitista, consequência de um poderio económico exclusivo de alguns, seja pelo desperdício que a caracteriza ou por se encontrar no final das necessidades humanas, a alta-costura vê contados os seus dias. Com toda a escassez que a guerra provoca são impostas pragmáticas sobre a quantidade de tecido utilizado em cada vestido, o número de botões e a roda e o comprimento da saia.
[178] AA.VV - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.201
[179] Idem Ibidem. p.200

press photographers' attention. And she has a decisive influence on Saint Laurent's "forties" development. In fact, she directly inspired it.[180] Durante o desfile, os colaboradores, estrategicamente colocados na plateia ouvem, de todos os lados, comentários desfavoráveis.

Esta foi a primeira e talvez a única decepção da clientela *YSL*. *The phantasm of prostitution was unberable for most people.*[181] Uma manequim em particular, pelo seu andar provocante e figura intensa, demasiado pronunciada, chocou a audiência. *They wear red flowers in their hair and buskins with four-inch heels on their feet. It's more than a little sexy.*[182] No programa televisivo *Dim Dam Dom*, de Março de 1968 Saint Laurent houvera já feito referências às palavras *Haute-Couture* e *Elegance* como *old-fashioned* falando de um novo tipo de mulher, *a sedutive one who dresses to please men,* que a colecção de 71 concretiza. Excertos da imprensa e da crítica da época seriam suficientes para evidenciar o descrédito com que a colecção foi recebida. O *Daily Telegraph* apelida a colecção de *nauseating* enquanto o *Guardian* a descreveu como *a tour de force of bad taste*.[183] A *Paris Tour* fala de *a cold shower* e o *The Daily Sketch* de *Women at their worst*. Eugenia Sheppard chegará mesmo a apelida-la como *The ugliest show in twon.*

Além do suposto mau gosto que justificaria parte do escândalo que se gerou em torno da colecção, levantaram-se questões sobre a moral e Saint Laurent é acusado de, de algum modo, ter feito a apologia da ocupação alemã e é difamado como "fã" dos tempos fascistas. *What arrogance to think that, like sheep penned in a concentration camp, we would applaud when we saw good taste sent to the slaughter, elegance consigned to a mass grave, glamour dispatched to the ovens,* diz Pierre-Yves Guillen. A colecção parece retomar a imagem das mulheres que dormiram com os soldados alemães numa atitude que ficou conhecida como *colaboração horizontal*. Assim, *Hence the true problem with the 71 collection wasn't one of bad taste but of sexuality, morality, and politics,*[184]

Os turbantes, a grande imagem da década de 40, são utilizados como adorno mas muitas vezes assumem um carácter utilitário, que se prende com a necessidade de esconder o cabelo que as senhoras não podem tratar com o esmero até então habitual[185]. Os modelos criados por Saint Laurent são em veludo de tons escuros, pretos, *bordaux* e até verdes. Estes

---

[180] CHENOUNE, Farid *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.200
[181] Idem Ibidem...p.202
[182] *DENEUVE, Catherine* – 5 de Novembro de 2009, entrevistada por Jérônime Savignon. *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.202
[183] AA.VV - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.198
[184] CHENOUNE, Farid - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.201
[185] Não restam dúvidas que em tempos de guerra, em que pais, maridos e filhos partiram, a mulher se emancipa por necessidades práticas de acesso ao trabalho e consequentemente ao dinheiro. Mas a mulher dos anos 40 não se vai deixar descuidar antes se apronta para parecer segura diante de uma sociedade em colapso social e económico.

são cruzados sobre a testa e dobrados em pregas irregulares, *spiraling skyward*, ao estilo alegre de Cármen Miranda e das mulheres da *colaboração horizontal* - *the models, their heads probalby shaved by the Free French forces, wear wigs curled with Corinne Luchaire's curling iron, held in place by silly turbants. When you have the talent of an Yves Saint Laurent, that's scandalous*[186]*,* diz Pierre Guillen.

Os vestidos são de malha colante, cortados em viés formando superfícies fluídas que caem de forma suave sobre os joelhos. *Incongruous in a collection that generally fell to the ankle, these dresses seemed disturbing, halfway between funny and worrying.*[187] De facto, a elasticidade das malhas finas e os drapeados colam o vestido ao corpo acentuando as suas formas naturais, conferindo uma sensação de *unhealthy.* Os corpetes, que cintam alguns vestidos, os modelos revestidos de *ruffles from the chest to thights,* os decotes em V , os drapeados sobre o peito e as peles[188] acentuam esse *look* provocatório. *The entiry body, from breasts to thighs, is sheathed in cross pleats, the skirt is gathered.* [189]

Os saltos de plataforma[190] e as fitas em torno do tornozelo são também símbolo do *feio utilitarismo* dos anos 40, *C'est des chaussures très ''guerre'.* Saint Laurent cria um modelo que ficou conhecido entre as francesas como *Raymondes*[191] e que Eugenia Sheppard descreveu como *positively repellent.* Simone Baron do *France-soir* adjectivou a maquilhagem, muito intensa, de *hideous.*






Figure 68 *Une leçon de turbans,* 1943. – www.img503.imageshack.us
Figure 69 YSL, col. Out./Inv1970. - www.dev.lipsticktracez.com
Figure 70 YSL, 1971 – Catherine Deneuve e Coco Chanel – www. fashionsmostwanted.blogspot.com

---

[186] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.202
[187] CHENOUNE, Farid *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.200
[188] Surgem ainda pele preta de macaco e *écharpes* de raposa.
[189] *DENEUVE, Catherine* – 5 de Novembro de 2009, entrevistada por Jérônime Savignon. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.202
[190] As plataformas ainda hoje permanecem carregadas de uma carga de desconforto social, de símbolo de prostituição de sexualidades transgressoras ou desregradas, como *stripers* e *dragqueens*. Mas que foram também adoptados pelo movimento *glam rockers* e figuras como Elton John ou David Bowie.
[191] As *Raymondes* tem um salto relativamente estreito, uma fita no tornozelo e uma pequena abertura na frente. Por vezes foram decoradas com papoilas artificiais.

Esta é a primeira colecção a ser reconhecida "institucionalmente" como pioneira na proposta do *retro/vintage* como uma opção, um estilo. Curiosamente, logo em 71, o termo *retro* começa a ser aplicado à moda, um pouco à maneira do que o século XIX fizera com a arquitectura, com o *revival*. Quando esta colecção chegou ao pronto-a-vestir o sucesso foi tal, principalmente junto do público americano, que a imprensa se viu obrigada a manter-se em silêncio. Alguns jornalistas viram neste regresso a outros tempos o pulsar de uma nova juventude audaz que troca o divertimento da *pop* pelas delícias do *kitsch*[192]. Não se poderá dizer que os anos 40 se tornaram moda no início da década de 70. É contudo, possível afirmar que esta colecção condicionou o rumo dos revivalismos no mundo da moda.[193]

Durante a década de 70 outros criadores vão trabalhar o historicismo como na colecção de 71/72 de Karl Lagerfeld para a Chloé inspirada nos padrões da Arte Decó, e outros trabalharam como a *YSL* sobre o vocabulário de 40[194].



Figura 71 Bill Gibb 1974 – www.collections.vam.ac.uk
Figura 72 John Galliano para a Dior, 1998 - www.modalogia.com
Figura 73 Frederick Fox, chapéu, 1979 e John Bates, conjunto de noite 1979 – www.collections.vam.ac.uk
Figura 74 Janice Wainright, 1979 – www.collections.vam.ac.uk
Figura 75 Murray Arbeid, 1978/79 – www.collections.vam.ac.uk

Da Grécia Antiga Saint Laurent recuperou as *courtes tuniques dansantes, et aux vestes brodées du temps des pallikares* e, de forma secundária, a técnica de Madeleine Vionnet. Da Fenícia (território que actualmente corresponde ao Líbano, Síria e Israel) transporta os

[192] Procura-se um regresso ao *glamour* perdido de Holywood mas que agora se torna numa imagem decadente de tempos pesados. Símbolo máximo do *kitsch* são as flores artificiais e exemplo delas é a aplicação que Saint Laurent fez nos sapatos ou nos cabelos.
[193] *Décalé* é um termo francês que renasce no fim do século e que poderíamos com facilidade adaptar a estes objectos.
[194] Em 1979 permanece esta nuvem sobre o *revival, There is a complex, dialectical relationship between fashion and antifashion. Thus, retro has frequently been criticized on the grounds that it represents either a loss of creativity on the part of fashion designers, or a perverse "nostalgia" for the past.*
STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now*. Londres; Yale University Press, 1997. ISBN: 0-300-07132-9. p.89

décolletés délaces sur paniers de taffetas. Da antiga Constantinopla trouxe os *dolmans* e as saias em gaze sobre *pantalons bouffants*. Este orientalismo histórico resulta muitas vezes das *chinoiseries* ou das *turqueries* que foram sendo moda na Europa dos séculos XVIII e XIX, nas várias correntes artísticas, de que é exemplo o *Banho turco*, de Ingres.

Saint Laurent admirou a Veneza de Casanova *avec ses dominós, ses culottes de soie, ses grands feutres chaviré* e a Viena barroca *avec ses fastes volantes de dentelles*. As referências à corte francesa são inevitáveis e recorrentes no mundo da alta-costura mas Saint Laurent não exaltou tanto esse passado glorioso o que, contudo, não o impediu de utilizar *gigot sleeves*[195], como no *manteau jaune* e laços que parecem chegados de Versailles.

As blusas eduardianas do século XIX, de gola alta com gravata incorporada, utilizadas pelos homens, são a base da famosa blusa de laçaria reproduzida nas suas mais variadas formas por Saint Laurent mas também por Ossie Clark (1942-1996).

No Inverno de 1966, Saint Laurent aliou de modo evidente referências aparentemente díspares numa mesma colecção. Os modelos de noite recordam o corte e os brocados medievais ao mesmo tempo que são decorados com tachas, símbolo máximo do movimento *punk* na década de 70. Em 1980 Saint Laurent retoma os temas medievais, agora aplicados aos acessórios como fivelas, tiaras mas cria também boinas adornadas de plumas típicas da renascença. Já antes Bill Gibb (1943-88) se apropriara de referências célticas, medievais, renascentistas e até românticas.

Em 1973, Saint Laurent cria o *peasant dress,* inspirado nos vestidos tradicionais da vida campestre criando uma aura romântica, alimentada por uma natureza bucólica, habitada por raparigas pré-rafaelitas, de cabelos soltos e entrançados, vestidas de cores suaves e ar ingénuo.

A utilização de textéis associados a determinada época como nylon, *rayon* (seda sintética com estampados florais dos anos 40), *lamé*, *lurex* e *lycra* pode também ser considerada um revivalismo.

O fenómeno mais explícito deste movimento ocorre com os *neoromânticos*, estilo musical dos anos 70, como aconteceu com Steve Strange, Visage, Boy George, ou os Adam and the Ants, vestidos por lojas como a PX, 1978.

---

[195] Tipologia de manga que se caracteriza por um *boufant* na zona do ombro e por um estreitamento na zona do antebraço. É uma criação possivelmente da renascença mas que se popularizou no século XVIII e com grande força no século XIX e no início do seguinte. Outro criador que promoveu esta tipologia foi Laura Ashley que retomou modelos vitorianos e eduardianos em algodão introduzindo também as *puff sleeves* no quarda-roupa contemporâneo.

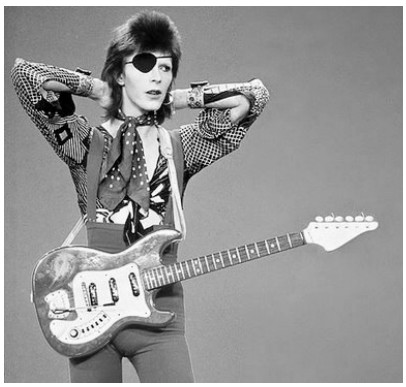




Figura 76 Adam and the Ants - www.lastfm.com.br
Figura 77 David Bowie - www.blogs.mercurynews.com
Figura 78 Blusa de laçaria, Ossie Clark - – www.zuburbia.com

Actualmente, a dificuldade com que se recebeu o *retro* é coisa difícil de entender, tal é a informalidade e a frequência com que se retomam modelos de outros tempos como acontece com Alexander Mcqueen (1969-2010) e John Galliano (1960). Ainda hoje permanece a ideia de que *il y a des choses qui ont très bien vieilli et d'autres pas du tout.*






Figura 79 Alexander Mcqueen, Pri/Ver 2007 www.viecouture.com
Figura 80 John Galliano para a Dior 2010 - www.modismonet.com
Figura 81 John Galliano para a Dior www.abc.net.au
Figura 82 Primavera 2006 Stephano Pilati para a YSL. - www.capitolcharlotte.com

5. *L`air de rien...* As musas *YSL*

Les femmes, ce n`est pas seulement l`austérité. Il faut une part de rêve, de sensualité... - Saint Laurent

Nos anos 60 a mulher já não se veste para agradar o sexo forte *Car, de nos jours, une femme ne s'habille plus seulement que pour elle-même,*[196] Saint Laurent. O trabalho de Saint Laurent é como *a celebration of women and their freedom*, como comprova a sua colecção do Inv. de 1969 em que *Everything goes (mini, midi, maxi) so long as it Works for you.*

Des moteurs à réactions. Voilà ce que sont les femmes[197]*,* diz Hélène Gordon- Lazareff. Tema central, e elemento divino sobre o qual tudo gira a mulher é sempre elevada pela alta-costura, *the model became an apparition, loaded with a burning secret.*[198] *There is something idolatrous in Saint Laurent`s attitude toward women, as if they were the keepers of life`s sacred flame.*[199]

Il a toujours cru que le vêtement devait être au service de la femme et non le contraire[200]. Cada *look* deve reflectir a atitude de quem o adopta[201]. *Une femme bien habillée, aujourd`hui, c`est celle qui sait construire un certain accord entre ses vêtements et sa personnalité,* diz Saint Laurent em 1966-67.

Define o "Charme"[202] como algo particular e envolvente e a "Elegância" dizendo, *Il y a des femmes qui, grâce à leur personalité et à leur gestuelle, peuvent étonner par leur élégance malgré une tenue simple*[203]. Esta mesma Elegância, paradigma da busca da moda, vai ser substituída por jogos de sedução feminina[204]*,* que definem a postura da Mulher *YSL*. *un regard tendre sur la femme, un respect de ce qu`elle est, la connaissance intuitive de son désir de se défouler d`être plus provocante, plus secrète, plus drôle, plus libre, plus*

---

[196] *SAINT-LAURENT, Yves in* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 130
[197] *GORDON-LAZAREFF, Hélène in* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 122
[198] BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.91
[199] BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion.* New York City; Phaidon, 1999. ISBN: 0 7148 3887 x p.131
[200] BÉRGE, Pierre – *Yves Saint Laurent.* Col. Mémoire de la Mode, Paris; Editions Assouline, 1996. ISBN: 2 908 228 74 2. p.6
[201] *La vérité, chaque femme dois s'habiller selon son caractère personnel et selon son style propre.* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 92
[202] *Le vrai talent de Loulou de la Falaise, en dehors de ses qualités professionnelles incontestables, c'est le charme. Particulier. Émouvant. L'étrange pouvoir d'un don de légèreté, mêlé à une acuité irréprochable de son regard sur la mode. Intuitif, inné, particulier. Sa présence à mes côtés est un rêve. - Yves Saint Laurent*
[203] *Il y a dês femmes qui n`ont pas d`argent, qui ne peuvent pas s`habiller et qui sont merveilleusement élégantes par leurs gestes, leur intelligence* – diz Saint Laurent.
[204] *Les femmes avaient à l`époque une séduction particulière, peut-être à cause de l`inquietude de ce climat d`hommes, de rêves et de héros – Saint Laurent. ROSTAND, Jean - Le but de la mode est, à mon sens, de réveiller l'instinct sexuel. Et c'est en la, en cela seulemente, qu'il touche à la biologie. La mode? C'est un* doping*. A force de voir les femmes toujours pareilles, vous comprenez, nous finissons par ne plus les voir de tout. In* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 22

romanesque, ambiguë même parfois, et toujours plus belle et enfin héroïne... Une connivence qui ressemble à de l`amour.[205]

Para Saint Laurent a figura feminina define-se principalmente pelos gestos. Estes denunciam a sua idade, a sua atitude discreta ou emotiva, são os habitantes das roupas[206]. *Beyond the stroke of a pen, a dress is gesture; it is not made to be contemplated but to have an attitude, that of a woman-as-a-working-drawing, conveying as appel that has littles regard for the codes of elegance: A certain way of living rather that a certain way of dressing.*[207] É o movimento, por antítese à pose fotográfica do *Alfabeto Dior*, que inspira os seus vestidos de noite. *In a Dior dress, a woman was like a splendid icon, a beautiful statue, but in her magnificent pose, the movement was stiff. Dressed in Saint Laurent, a woman moved with ease, without artifice. After the art of the pose, the mastery of attitude.*[208] Cada modelo é construído directamente sobre o corpo e resulta do seu movimento próprio. *Toutes mes robes viennent d`un geste. Une robe qui ne reflète pas ou ne fait pas pene à un geste n`est pas bonne. Une fois qu`on a trouvé ce geste en question, aprés on peut choisir la couleur, la forme définitive, les tissus, pas avant. En réalité, on n`arrete pas d`apprendre dans ce métier.*[209] Esta devoção pelo gesto torna-se numa dependência que obriga à criação de cada peça sobre um modelo vivo[210]. Já o próprio *croquis suggère le vêtement en mouvement sur un corps dynamique. Il prévoit l`attitude et anticipe les geste.*[211] Na medida em que a roupa funciona como um extensão do corpo deve reproduzir a sua linguagem e mesmo o mais arrojado dos modelos se torna confortável e fácil de usar[212]. A mulher trabalhadora deve sentir-se confortável[213], vestir-se na "medida certa" para cada ocasião e servir-se de um

---

[205] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent.* Paris; Herscher/Musée des Arts de la Mode, 1986. p.37

[206] *Em 1988, la mode réconcilliée avec l`intimité du geste, plus soucieuse se marquer l`allure que de proposer des images chics, exalte le plaisir du movement, des capes enveloppantes (Saint-Laurent, Lagerfeld, Chloé), des étoles, des longueurs, des drapés, des pantalons souples et des cache-coeur; la tendance est au tea-gown fluide, le pyjama de ville en crepe mouvant, hommage aux élégantes comme Nancy Cunard, Daisy Fellows.* BENAÏM, Laurence – *L`année de la mode.* Lyon; La manufacture, 1988. p.80

[207] Claude Berthod entrevista a Saint Laurent no programa televisivo *Dim Dam Dom* a 10 de Março de 1968 *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.226

[208] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.170

[209] *YSL* Laure de Hesselle and Julie Huon, *Le dictacteur de velours*, *Victor* (publicação), 22 de Dezembro de 2000

[210] Além de Saint Laurent existem outros criadores que levam ao extremo esta questão do modelo vivo, renunciando à exposição das suas peças pela imobilidade dos manequins.

[211] *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.31

[212] A herança de Chanel concretiza-se em bolsos e outros acessórios que tornam o *day-wear* habitável. *What could be done with this unrestrained body? Saint Laurent's response was to develop ways to give expression to a free woman's body movements. Pockets became a necessity, an obvious need that became the rule: Most YSL clothes, daywear and evening wear alike, have pocktes. The shoulder bad freed the hands. With her hands thrust deep in her pockets, her upper body mobile, just a very slight swing in the hip, shoulders set firm, he feet in boots, the Saint Laurent Woman strode dirmly forth toward her new destiny.* MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.170

[213] *Notre métier ne doit pas s'execer dans une tour d'ivore. Il faut rester conscient que les femmes s'habillent pour leur plaisir personnel mais aussi pour les hommes, et pour les autres femmes. BOHAN, Marc –* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 137 e 138

apontamento de masculinidade que, ao cair do dia, é substituído por um rito de sedução[214] num jogo ambíguo *To show and to hide at the same time*, como acontece com as *see-through*. *La séduction a pris sa place* (Saint Laurent 1966-67).

Mais do que procurar uma beleza particular a *YSL* quis destacar em cada mulher a dela[215], dando-lhe confiança[216]. Vestiu a tez escura de Íman, vestiu a idade de Catherine Deneuve, vestiu o corpo farto de Laetitia Casta... Dirá contudo, *I don't think that the round woman is the modern woman. That woman today, August 5, 1996, has bones – she is nervous. The woman of the dix-neuvième century was round. C'est fini, the round. It is for Renoir.*[217] A *YSL* chegou à Parisiense[218], à Nova-iorquina[219] e à *Lulu*[220], que personifica a mulher comum[221] fazendo *un portrait humoristique, mais au vitriol du monde de la mode*[222]. *Strong as a Man charming as a Woman* assim é a Mulher criada por Saint Laurent. Se Chanel libertara a mulher, Saint Laurent deu-lhe o poder! – diz Pierre Bergé. *Le smoking* com a *see-through* tornam-se símbolo deste poder e da elegância femininos e de uma nova mulher livre para se exprimir e seduzir. A mulher *YSL* quer ser todas! *Those women don't want to resign themselves to being just a woman, but want to be saints and harpies, huntresses and lionesses, virgins and courtesans, indeed men, or else countesses and wenches, clowns and spies, or even a quiet young woman beneath a wide-brimmed hat or gray fedora, or a Great, immobile traveler,* diz Hervé Guiber.[223]

---

[214] *Saint Laurent designs for women with double lives. His day clothes help a woman confront the world of strangers. They permit her to go everywhere without drawing unwelcome attention and, with their somewhat masculine quality, they give her a certain force, prepare her for encounters that may become a conflict of wills. In the evening when a woman chooses to be with those she is fond of, he makes her seductive.* STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now.* Londres; Yale University Press, 1997. ISBN: 0-300-07132-9. p.100

[215] *Une femme heureuse, c'est une femme avec un pull noir. Une Jupe noir. Un gros bijou faux. Et un homme à ses cotés. - Yves Saint Laurent, em Moscovo,* 1986.

[216] *You will forgive me for feeling some vanity, but I have thought for some time now that fashion does not only exist to embellish women, but also to reassure them, to give them confidence, to allow them to accept themselves. Diz Saint Laurent no encerramento da sua Maison em 2002.*

[217] *Women's Wear Daily,* August 5, 1966. *AA.VV. - Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.67

[218] Lê-se na Vogue em 1966: *un succès plus glorieux que jamais (...). Conçus pour la femme moderne, (ses vêtements) témoignent de ce désir si spécifiquement français de rende la femme toujours plus chic et plus ravissante.*

[219] *Voilà ce qu'il serait difficile de reussir aux Etats-Unis où toutes les femmes, qui obéissent bien sûr données de la mode, sont pareilles et habillées, voire modelées de la même façon. Tandis qu'en France, la diversité, les nuances et le charme des femmes permettent tout un éventail de créations.* (...) *Il est à min-chemin du Quartier Latin et de Saint-Germain des Prés! Et puis je n'aime pas les jugements categoriques. Je ne comprends pas quon dise: je n'aime pas les robes courtes ou encore, je deteste le blanc. Pour moi, il n'est nullement question dénfermer la femme, si multiple, dans un concept. Je vais même jusqu'à modifier certains modèles sur le corps de certaines clientes. Surtout ne jamais affiermer: «C'est cela ou rien!» Tout est dans la nuance. Ce qu'il faut, c'est choisir. Et rapprocher,* diz Saint Laurent. CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 132

[220] Ver anexo.

[221] *Les couturiers d'aujourd'hui ne doivant plus réserver leurs créations à quelques femmes privilégiées,* diz Saint Laurent .CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 129

[222] www.fondation-pb-ysl.net

[223] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.95

Saint Laurent ama o corpo femino[224] *There is always in me both the love of women, and the impossibility of loving them*[225]*,* diz. Aquelas que se oferecem a ele[226], como incita a campanha do *Opium*. A beleza[227] sensual Victoire Doutreleau e a voluptuosidade de Mounia (ver anexo II – 13), são estimulantes da sua creatividade[228]. Cada manequim deve responder completar cada vestido com vida e intenção[229], criando até uma personagem[230].

Saint Laurent gostava de dois tipos de mulheres as "de sonho" como as suas heroínas Marella Agnelli e Jacqueline de Ribes e as mulheres-reais como Françoise Giradoud. *Girlish and childish women were not his style. He loved sensual women like Victoire, Danielle, and Violetta, women with distinct characteristis – the pirate types and dark-skinned types like Mounia, Khadija, Katoucha, Íman, Kirat, Amália – and he likes blacks, preferably American, because he said they have their own special way of moving.*[231]

A 1 de Março de 1971 a revista Elle fala de Paloma Picasso *"Saint Laurent designs dresses with her in mind... (and) in recent months many young women have began to resemble her"*. A sua elegância invulgar, rigorosa e audaz e o seu estilo inovador tornam-na musa da colecção dedicada aos anos 40. Saint Laurent desenha o que Paloma quer vestir e esta chegará mesmo a criar jóias para a *YSL*. Por outro lado o estilo elegante de Grace Kelly/Princesa Grace do Mónaco, com um pouco de europeu e de americano, encaixa na perfeição nos modelos *YSL*.

As semelhanças físicas e psicológicas uniram Saint Laurent e Betty Catroux (ver anexo II – 16). *We were both very skinny and very pale, two platinum blonds with an androgynous side. We both liked things a little shady. I was her twin*[232]*,* diz Saint Laurent. O gosto pelas tentações das agitadas festas nocturnas[233] e o desejo de fugir da realidade quotidiana,

---

[224] *J'ai photographié tout ce qu'il a fait sur des mannequins et des stars de cinéma depuis longtemps. Et à chaque fois, c'est un événement pour moi; c'est toujours très excitant de photographier ses modèles. Comme moi il a une passion pour les femmes,* diz Helmut Newton em 1975.

[225] Saint Laurent in BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells*...p.91

[226] *In those who no longer believed in the future, he injected a poison capable of causing folly and beauty, he was a dream weaver for women to whom he declared his love, season after season.*Idem Ibidem p.91

[227] *I attempt to create all the people around me, to create beauty while respecting the bodies I clothe, so that all these women, even the least beautiful, can be the most beautiful Saint Laurent.* Idem Ibidem p.91

[228] *La seule collection que j`aie ratée, un fiasco complet, l`année même de l`aparition et du succès de Courrèges (1964), je n`avais pas de bons mannequins, et je n`ai pas été inspire....* diz Saint Laurent em 1964.

[229] *Une fille que n'est pas habillée comme elle aimerait l'être manquera d'aisince et présentera mal. Voyez-vous, dês qu'on l'a sur le dos, il faut «sentir» une robe. Et ce qui manque à trop de mannequins, c'est précisément cette comprehension de ce que le couturier a voulu créer. Il faut être dans une robe comme une comedienne dans la peau de son personnage. PORTES, Viviane* - CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p.100 e 101

[230] *A woman only truly becomes stirring once she starts cheating, when artifice comes into play*. – Saint Laurent, Manuscrito, na Fundação PB-YSL

[231] BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.27

[232] *Saint Lauren numa* entrevista com David Teboul em 2001 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.73

[233] Conhecem-se no Chez Regine, um clube nocturno parisiense.

extrapolando as barreiras do banal, aproximam-no de Betty que descreveu dizendo *She's perfect for my clothes. Just what I love. Long, long, long.*

Algumas mulheres[234] concretizam os personagens do seu imaginário[235] e outras personificam os seus temas favoritos como o exotismo, a fantasia, o boémio, a elegância e a excentricidade de Loulou de la Falaise (ver anexo II – 14). *La Parisienne, c`est le charme d`un visage, d`un regard, une certain façon de poser ses jambes, de fumer. La Parisienne, pour moi, c`est Loulou de la Falaise: un chic, un nonchalance, les geste, la pauvreté du vêtement, et par moments, l`audace d`un accessoire, d`un collier, d`un bracelete en métal drapé...* diz Saint Laurent. *Her haughty, aristocratic bearing in no way diminishes the aura of dark sensuality that surprises, intrigues, captivates, disturbs.*[236]

Em 2002 Saint Laurent disse a *Catherine Deneuve e Laetitia Casta: ma plus belle histoire d'amour, c'est vous.* A amizade entre Saint Laurent e Deneuve[237] começou com o filme *La Belle de Jour*. *The star wanted to appear in very, very short dresses, which were fashionable at the time. He said, Non. The hemline should be only slightly above the knee. She must look sexy but refined.* Apesar deste conselho a YSL *wants the woman to decide if she's going to wear her spencer over a long or short black tuxedo skirt, tuxedo pants, or a long crepe satin or mousseline flounced skirt*[238]*,* diz a *Women's Wear Daily* a 26 de Janeiro de 1978. Saint Laurent chegando ainda mais longe ao afirmar *that he gave women the tools, but it was up to them to use them.*[239]

Voilá trente-cinq ans que je ne cesse de tourner autour du corps de la femme pour capter son mystère. - Saint Laurent

---

[234] De entre a sua clientela/musas contam-se ainda figuras como Patrícia Lopez-Willshaw (a primeira cliente YSL), a Condessa Jacqueline de Ribes e a Duqueza de Windsor a estrela de cinema Lauren Bacall e a cantora Zizi Jeanmaire e também Marie-Hélène de Rothschild e Charlotte Aillaud.

[235] A propósido de Talitha Getty. *D'une très grande beauté, avec ses cheveux châtain et ses yeux en amande, elle fait une forte impression sur Yves Saint Laurent qui voit en elle une incarnation contemporaine des héroines de F. Scott Fitzgerald.*

[236] Retirado de num manuscrito da Fundação PB-YSL.

[237] *She has a marvellous heart* – diz Saint Laurent sobre Deneuve in programa da Exposição patente no Petit Palais.

[238] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.88

[239] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.32





Figure 83 Saint Laurent e as sua musas - www.mitodepandora.blogspot.com
Figure 84 Saint Laurent e Catherine Deneuve - www.thefashioniste.com
Figure 85 Saint Laurent e Letícia Casta – www.ondine.wsr3.net

6. *Il aime provoquer:*[240] os novos caminhos de Saint Laurent

Il est incontestable que les idées aussi sont sujettes à la mode![241] diz Saint Laurent que soube captar o espírito de cada época[242]. Das salas de cinza pérola de Dior à iconoclastia *punk* conduziu a sua carreira apresentando-se sempre *comme un couturier extralucide, révolucionnaire, et comme le gardien de la flamme sacrée d`une ère d`élégance révolue.*[243]

Se a moda tem sempre um certo quê de exibicionismo e de afirmação, em tempos de mudança de mentalidades *a necessidade de manifestar um significado*[244] aumenta. Os movimentos revolucionários (entre eles as Revoluções Francesa e Russa) destruiram as gramáticas instituídas do vestir e geraram novos cânones, que sublinham o início de uma nova época. Mas cedo os seus conteúdos são ultrapassados e tornam-se obsoletos, pelo excesso de significados, que rapidamente se transformam *em convenção, que se torna amaneirada, e portanto anti ou contra-revolucionária.*[245] Se o vestuário funciona como uma corporização imagética dos ideais de quem o enverga, naturalmente surge uma moda contestatária. O *Protest look* é utilizado por comunidades pacifistas que, em sinal de protesto, vestem fardas militares, fenómeno que chegará oficialmente à moda através da reinvenção da *gola Mao* por Gilbert Feruch e das "*t-shirts* de intervenção" de Katharine Hamnett (1947). Os movimentos homossexuais apropriam-se dos símbolos da autoridade masculina com fardas militares, policiais, cowboys ou grandes bigodes (Village People). Os activistas do *Black Power/ Africannes/ Black Culture* / Orgulho negro usam o blusão de couro dos rebeldes mas também roupas tradicionais, afros e boinas[246]. Os *Rastaferians* que recuperam o colorido "chegado" das Caraíbas e da bandeira etíope. Estas posturas antecipam as revoluções estudantis numa das quais Pierre Bergé toma partido pelos jovens chineses assassinados na praça Tiananmen a 4 de Junho de 1988.[247] *Je n`essaie pas de créer des*

---

[240] In *Beaux Arts Magazine*. Paris: Musée de la Mode et du Têxtil, 1996. p.53
[241] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 62
[242] Como comprovam os nomes das suas colecções - *Rebelle; Jazz; Surboum (Party); Avant-Garde; Dragueuse (On the Prowl); Greenwich Village; Lolita; Marilyn; Motard (Biker); Quatre-Cents Coups (Wild Oats); Tricheuse (Cheatin'Woman), Zazie, Blouson Noir, (Black Leather Jacket), Jazz Quarter, A Bout de Souffle, (Breathless), Dolce Vita, Tramway Nommé Désir.*
[243] BOWLES, Hamish- *Yves Saint Laurent Style Style...*p.15
[244] *Enciclopédia Einaudi. Soma/psique – Corpo.* Vol.32, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995. ISBN:972-27-0674-8 p.338
[245] DORFLES, Gillo – *Modas e Modos.* p.27
[246] Deste movimentos destacam-se os estilistas negros Stephen Burrows e Scott Barrie mas também figuras emblemáticas como a activista Angela Davis e a modelo Naomi Sims.
[247] Tomando posição contra a violência estatal desvincula-se do seu cargo de representante do Governo Chinês para a indústria e cultura têxteis. Rompem-se todas as alianças comerciais com a China. Cria uma *Maison de la Démocratie*, em Paris dedicada aos manifestantes.

vêtements révolutionnaires, je ne cherche pas à faire sensation, mais... je ne suis pas non plus statique dans ma pensée, dans mes émotions ou dans mon travail[248].

Contrariando o que Pierre Cardin escreveu no prefácio da sua monografia, *Le vêtement que je préfère est celui que je crée pour le monde de demain,* Saint Laurent quis "vestir o hoje". Trabalhar para o presente significaria, à época, abordar a moda que se contesta a si mesma,[249] como fizeram McLaren e Westwood no início dos anos 70, ao desconstruir os códigos do vestuário. Nas ruas critica-se a Moda enquanto instituição e indústria da mesma forma que os jovens artistas deixam as galerias numa atitude contra a mercantilização da arte. O lugar da moda é contestado, como fora o da arte, e os seus produtores vão também trabalhar sobre essa questão... Mas Saint Laurent está apaixonado pela vida comum, pela diferença entre a sua juventude e o dia-á-dia da geração do *baby boom,* resultado do final da 2ª Grande Guerra. *Young people didn't wait for me in order to wear trousers. They had orn them for a long time already, while I worked for Dior*, diz Saint Laurent em 1969. Livre dos "prés" que moldaram as gerações anteriores como o berço, a educação ou a geografia, os jovens agrupam-se de acordo com as suas ideologias ou interesses culturais. Ser *hippie,* mais do que um visual, foi uma forma de estar na vida, de ler o mundo e o futuro, que contagiou toda uma geração. *I don't know any young people who are not hippies in their spirit,* diz Saint Laurent. A criação de grupos que resultam de posições políticas semelhantes, de gostos musicais ou outros interesses é uma consequência da liberdade e da igualdade alcançada. O indivíduo pode adoptar um sistema comportamental que renega a sua classe e as suas referências familiares.

O natural conflito de gerações[250] aumenta: a jovem rapariga já não se veste como a mãe[251], nem a menina de catorze anos veste como a jovem mulher de trinta. Estas Tribos Urbanas[252] juntam jovens das "boas famílias" a outros de proveniência proletária[253] num

---

[248] Diz Saint Laurent na Vogue britânica em 1974.

[249] E que Saint Laurent também contesta ao dizer em *1966 I am brusting with the desire to go much further and revolutionize everything. Then I think: it would be perfect for the Saint-Germain-des-Près boutique at, say, $100... but at couture prices will they accept it?*

[250] Pierre Sivadon diz: *La mode, pour eux, c'est un moyen de s'affirmer par rapport aux parents.* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p. 69

[251] *Autrefois, une fille voulait ressembler à sa mère. Actuellement, c'est le contraire qui se produit. La femme élégante, parée comme une idole, semblerait aujourd'hui dater d'une époque révolue! Quant à ce souci de séduction dont témoignent tant de femmes, ils est fait d'abord d'un souci d'originalité. Que peuvent servir d'ailleurs, assez paradoxalement, les défauts comme les qualités! Au point qu'il n'y a pratiquement plus, de nos jours, de femmes laides.* – Saint Laurent.
CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 130

[252] *Esta ideia de tribu, hace que estemos entrando en un tipo de sociedade en el que va a dominar la idea de extensibilidad del yo, un ego que se pierde en la tribu. Cuando uno se viste de la misma manera que se viste su tribu, ya no tiene, propriamente hablando, un solo ego: hay aqui un ego extensible.*
MARTÍNEZ BARREIRO, Ana – *Hacia una Nueva Cultura de la moda.* Coruña; Universidade da Coruña, 1998. ISBN: 84-89694-57-5. p.17

[253] DORFLES, Gillo – *Modas e Modos.* p.94 e 95

nivelamento social inédito que Saint Laurent tenta acompanhar com o lançamento do *prêt-à-porter (Tired of making dresses for jaded millionnaires)* e que contraria o fundamento primário da moda enquanto promotora de distinção social.[254e255] *Recent political events make the Haute Couture a relic of the past* diz Saint Laurent da sua Rive Gauche *en faire un chose étonnante, radicalement différente et gigantesque.* [256] Os conjuntos da alta-costura que obrigam a *looks* pré-definidos vão contra os ideais jovens, que procuram no guarda-roupa intermutável a expressão da sua individualidade *Such advertising takes people for imbeciles. The result? The young people don't shop in the big stores anymore*[257], *Women's Wear Daily.*

Estes jovens desconstroem os códigos do vestuário numa crítica ao real, às normas estabelecidas, transferindo a roupa de trabalho[258] para outros contextos. Exemplo disso são os cestos de verga e as caixas de ferramentas utilizadas como carteiras, os macacões, as jardineiras e as calças *boufant* das comunidades agrárias do Japão introduzidas por Kenzo Takada ou ainda a introdução dos *sashiko* (tipo de bordado de origem japonesa que, sendo decorativo, tem como função principal o reforço do têxtil) na moda ocidental. Os *Jeans,* o grande símbolo destes tempos, recuperam o traje do mineiro norte-americano do final do séc. XIX[259]. Saint Laurent trabalhou também este tema com o *bomberjacket,* o *pea jacket* e a *saharienne*. *Saint Laurent went out to sketch the students and workers on the barricades of Paris. Their clothes inspired that year`s collection of proletarian chic.*[260]

Yves Saint Laurent has a fifty-fifty deal with the street. Half of the time he is inspired by the street and half of the time the street gets its style from Yves Saint Laurent.[261]

Como os artistas da década de 60 renunciaram à institucionalização da arte, saíndo dos museus, também Saint Laurent decidiu trabalhar para as ruas. *Il faut descendre dans la*

---

[254] *reinscribir las diferencias sociales en una época igualitaria que destruye las jerarquías de nacimiento.* MARTÍNEZ BARREIRO, Ana – *Hacia una Nueva Cultura de la moda.* p.12

[255] *poder-se-ia dizer que, num certo estádio da vida social, o trajo tende a aparecer como um* duplicação figurativa *da ordem social, que por isso se vê reforçada e cristalizada. Enciclopédia Einaudi. Soma/psique – Corpo.* p.348

[256] *In Elle*, nº 1782, 3 de Março de 1980. p.12

[257] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.73

[258] *Avec ses cabans marins, ses marinièresou ses blouses normandes dês 1962, puis ses vareuses, ses chasulbles et ses jupes paysannes, Yves Saint Laurent integre les qualités essentielles du vêtement de travail: fonctionnalité et intemporalité. L`overall, la blouse de peintre, le jumpsuit, le short, le pull à col roulé s`offrent comme des alternatives au tailleur-chemisier.Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.55

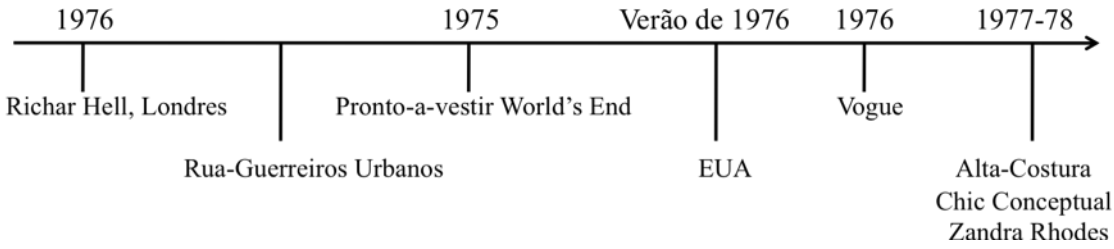
[259] Além da durabilidade e do conforto da ganga os *Jeans* tornaram-se populares pois serviam a todos os géneros. Com bordados, aplicações em lantejolas, desenhos, tachas, picos, rasgões, a direito, à boca-de-sino ou em pata de elefante, homens e mulheres vestiram-nos como mais gostavam.

[260] STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now.* Londres; Yale University Press, 1997. ISBN: 0-300-07132-9. p.68

[261] Diana Vreeland em 1983 a propósito da exposição do Metropolitan. AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.15

rue![262], diz. Ao contrário do que acontece com as apresentações das colecções das *maisons*, a que se assiste por especial convite, o pronto-a-vestir é acessível a todos, acompanhando os tempos de "igualdade" conquistada pelas revoltas da década. A influência das ruas nova-iorquinas chegou através das classes médias e a moda europeia apropriou-se de *shirt-waist, slacks,* blusões*, tee-shirts, battledresses* e as *jeans)* concretizando : *La rue et moi, c`est une histoire d`amour*[263]. Por sua vez Emmanuelle Khanh diz em 1964: *A alta-costura está morta, o que eu quero é seduzir a mulher da rua*. A célebre fotografia de Helmut Newton ao *smoking* na Rue Houdinot, traz pela primeira vez as modelos para a rua o que veio a revolucionar a fotografia de Moda. Como eles, outros perceberam que a rua pode ser um tema inspirador quando se encontra *un détail pittoresque dans chaque quartier et de la poésie un peu partout,* diz[264] Anne Baumel. As relações entre a rua e a alta-costura têm diferentes percursos. Modelos que são criados pela rua e utilizados pela alta-costura: *A ideia da mini-saia não é minha, nem de Courréges, foi a rua que a inventou,* diz Mary Quant. Um percurso semelhante acontece com o movimento *punk*:

Como fizera Saint Laurent na colecção dos 40's, Zandra Rhodes vai trabalhar sobre o tema do feio, como o belo-horrivel da pintura. Subverte os significados na medida em que se apropria da plástica e não do conteúdo simbólico dos objectos e trabalha com ironia para a sua colecção de 77/78 *Chic Conceptual*: *The best taste is bad taste...*



Psychologically it was a brilliant move, as duchesses wanted to look like shopgirls and sections of society were examining the morality of spending a fortune on dressing when half the world was starving.[265]

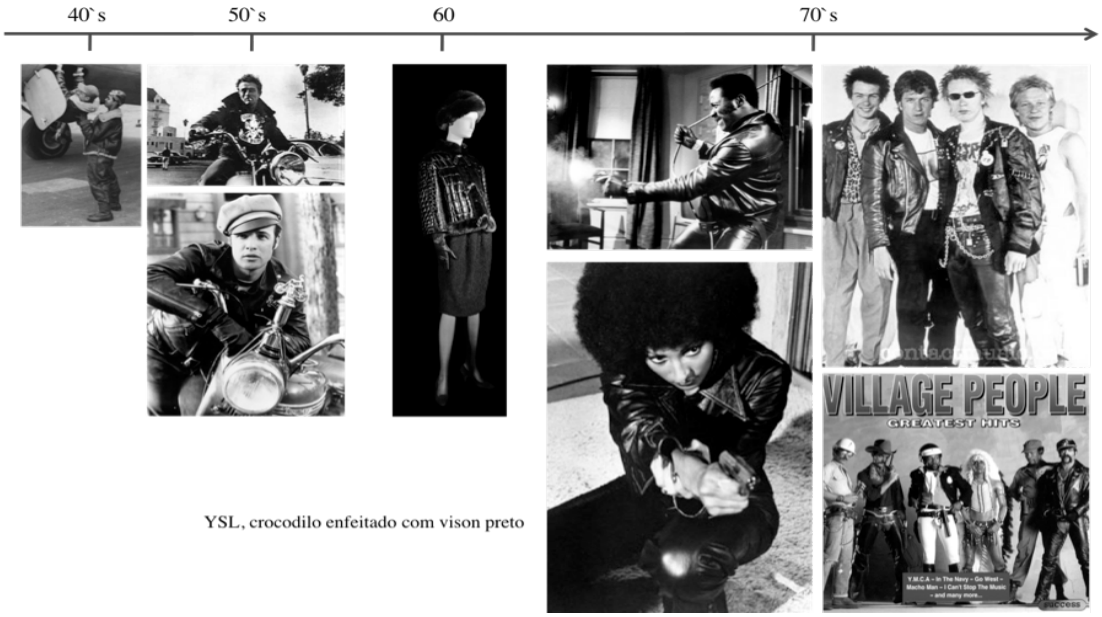
O *bomberjacket* foi a inspiração de Saint Laurent para o *blouson* (lançado na Dior em 1960) mas o couro e o pêlo de ovelha do primeiro dão lugar ao crocodilo e ao vison no

[262] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p.129
[263] Idem Ibidem p.129
[264] Idem Ibidem p.117
[265] GLYNN, Prudence – *In Fashion: dress in the twentieth century.* Londres; George Allen & Unwin LTD, 1978. ISBN: 0-04-391003-3. p.28

segundo[266]. O corte é menos desportivo e a direito assim como os punhos. O pormenor da gola alta é marcante, pois esta "substituiu" o fato e a gravata, para os jovens dos anos 60. Este modelo foi inspirado pelos *Beatniks*, de onde vem a expressão *Beat Look*, que formaram um movimento anti-militarista do final dos anos 50 inícios de 60. Retoma de uma forma directa o blusão dos *motards* dos anos 50 (como em 1953 Marlon Brando vestiu em *The Wild One* e James Dean eternizou). A sua juventude e rebeldia marcaram a entrada do espírito jovem no mundo da alta-costura. O modelo é criado para um corpo novo, para alguém *who are possessed of superb legs and slim, young, goddess figures.*[267] *One dresses women who are younger, more receptive. With them, one can finally be more audacious,* diz Saint Laurent.

Mais tarde vai utilizar o pêlo de ovelha num casaco do mesmo género mas ao alterar as proporções, com o aumento da zona de pelo, o resultado vai ser novamente diferente. Este modelos continua ainda a habitar os armários de hoje, independentemente da idade do seu proprietário. *This look had long been popular among London`s working-clas,s male rockers, but nothing like it had ever been seen in the hallowed pages of* Vogue.[268]

O BOMBERJACKET



YSL, crocodilo enfeitado com vison preto

a) www.corbisimages.com b) James Deen, www.fashionbubbles.com c) *The Wild One*, 1953 - www.musicaloud.com d) YSL, 1960 - www.3.bp.blogspot.com e) John Shaft, www.cinemaisdope.com f) Pam Grier - www.bellasugar.com g) Sex Pistols - www.contactmusic.com h) Village People, www.village-people.ru

[266] *a black jacket in crocodile skin trimmed with mink* (pele de marta) *and worn with a black mink "crash helmet".* STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now*...p.52
[267] Idem Ibidem p.52
[268] Idem Ibidem p.52

Muitas vezes, e de diferentes formas, Saint Laurent propôs a reestruturação dos códigos do vestuário. Como quando dilui as fronteiras entre o traje de noite e de dia e o *smoking* toma o lugar dos vestidos compridos, o colorido do folclore ilumina as festas nocturnas[269], as transparências e os *lamés* são utilizados como materiais para conjuntos de dia.

Outra das suas posições mais rebeldes e relevantes resulta da introdução de modelos negras nas produções de alta-costura, sendo reconhecido por muitos como o primeiro a fazê-lo[270]. Rejeitar as modelos estereotipadas, de longos cabelos loiros significou uma atitude ideológica e também um avanço nos ideais estéticos do ocidente. *Il a quitté le territoire esthétique pour pénétrer sur celui du social. D`une certaine manière, il a entrepis une démarche de moraliste.*[271] Saint Laurent tentou criar, de facto, uma moda para o quotidiano, algo semelhante ao que quisera Courréges: *ce que je tente, c'est précisément de mettre le vêtement à l'heure de la vie.*[272]

[269] As classes altas reintegram os trajes *reservados ao «zé-povinho»* reassumindo-os como símbolos de tradições familiares ou étnicas, como acontece com o kilt escocês e os fatos do Tirol.
[270] Lembremos que Gianni Versace também trabalha com minorias, contra os esteriótipos.
[271] BERGÉ, Pierre - *Yves Saint Laurent Style* p.11
[272] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p.143

7. *Pink on the outside and black on the inside*: a paleta YSL

One night, his mother gave him a book on Mondrian, and when leafting through he glimpsed what 1965 fashion might be, and what he would do. "I suddenly realized that dresses should no longer be composed of lines, but of colors. I realized that we had to stop conceiving of a garment as sculpture and that, on the contrary, we had to view it as a mobile. I realized that fashion had been rigid up till then, and that we now have to make it move" - Saint Laurent.[273]

Saint Laurent reformula toda uma paleta que esquece os cânones que regiam a utilização da cor no vestuário, ignorando esquemas instituídos como a utilização das cores de acordo com a hora do dia, a idade, a estação ou a circunstância. A cor é de tal maneira central na sua carreira que, depois de ser escolhido por Eduardo Chilida para receber a Rosa de Ouro a 24 de Março de 2000, Saint Laurent atribuiu por sua vez, em Maio de 2004, o prémio a David Hockney. *I always placed great importance on color, and you could say that David Hockney is one of the greatest colorist of the century, notably alongside Matisse and Rothko.*[274]

Depois de conhecer Marraquexe, Saint Laurent diz que até então tinha *peur de la couler.* Os anos na *maison Dior* foram marcados por conjuntos monocromáticos de tons sóbrios, apresentando, contudo, cores fortes mas comuns como o vermelho ou o verde. Depois, fascinado pela audácia dos *fauve,* coloriu, ele próprio, o real, que a cada colecção se deixa contaminar pelas cores ácidas do Maneirismo ou pela luz de Marrocos, por exemplo.

Por vezes as cores nascem da escolha dos têxteis. *Car la couture influe sur le textile, et réciproquement: certains tissus, qui empêchent certaines créations, en inspirent d'autres...*[275] diz Claude Salvi. O trabalho da cor a partir de padrões lançados pelos têxteis foi altamente explorado tanto pelo exotismo do final do séc. XIX (celebrado por Klint) como pelo decorativismo bidimensional da ilustração da Arte Déco.

Os padrões miudinhos de floridos e laçarias do rococó que revestiam indistintamente senhoras, paredes, camas e cadeiras, inspiram Saint Laurent para as blusas eduardinas e os vestidos compridos. Aplicará também padrões inspirados nos trajes russos e chineses e, nos modelos do quotidiano, junta *smokings* riscados a blusas de pintas, numa combinação invulgar. Por vezes, aos padrões impressos junta apontamentos dourados como acontece na colecção africana e nas borboletas do lenço *YSL Rive Gauche* que esteve patente na exposição do MNTraje. Saint Laurent, sempre em busca da originalidade, criou motivos

---

[273] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.66
[274] Excerto do discurso de 2004 para atribuição da Palma de Ouro. *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.106
[275] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain...*p. 111

próprios com recortes, à maneira de Matisse, que usou na colecção dedicada ao pintor e também nos vestidos *Love*.

Saint Laurent utiliza também pêlo de animais como marta, raposa, macaco, leopardo e pele de répteis em casacos, carteiras e sapatos. Saint Laurent ignora até o mau augúrio das plumas e serve-se das mais exóticas plumagens chegando a fazer vestidos completos em penas de avestruz. Os seus modelos chegaram mesmo a utilizar a forma da pele em bruto, como aconteceu na colecção *La Reine d'Áfrique*. Esta questão da utilização das peles é um tema muito controverso para os nossos dias ao contrário do que seria então. A exposição do Petit Palais destacou um núcleo sobre este tema, que pareceu elucidar para o carácter de "época" destes modelos e para a evolução das mentalidades ao redor deste tema. Por outro lado Saint Laurent também se serviu da camuflagem natural para a criação de novos padrões aplicados aos mais diversos têxteis, entre eles a musseline que resulta numa forma surpreendente com os padrões de grandes felinos[276].

Outra forma de colorir os seus modelos tem que ver com o trabalho da luz e ganha forma na incorporação de pedras, missangas ou lantejolas. Os bordados são deveras impressionantes e as suas colaborações com Lesage são dos seus trabalhos mais surpreendentes. O trabalho da cor a partir do ponto, à maneira do pontilhismo, resulta em algo ostentatório, chocando profundamente com a sua *saharienne*, por exemplo. Os casacos Van Gogh, apesar de serem umas das suas peças mais celebradas e claramente datadas como pertencentes aos anos 80, o que só por si justificaria a sua importância são, do meu ponto de vista uma negação do trabalho do artista. A sua pincelada enérgica e a importância da agressividade do gesto para a intensidade do resultado final é completamente anulada por esta técnica. O trabalho das texturas empastadas é substituído por uma superfície brilhante de colorido irregular mas requintado, luxuosos, como não foram estes temas em Van Gogh.

Mas o tipo de coloração mais curiosa de Saint Laurent tem que ver com as transparências. Ao colocar renda mecânica sobre cores fortes parece mascarar o tecido interior criando uma nova matéria de pesquisa. Por outro lado a aplicação de tecidos transparentes, como o chiffon, directamente sobre o corpo resulta como uma aguada sobre a pele. É como se Saint Laurent quisesse colorir o próprio corpo, mudar-lhe a tez e criar mulheres de pele rosa, verde ou azul[277].

---

[276] *La femme se parte de chefs-d`ouvre de plumes et de pelages en trompe-l`œil. L`animal exotique he haute couture ne finit pas empaillé, mais s`apprivoise en mousseline, en cuir-crocodile ou en imprimés ou brodieries évoquent fourrures, ramages d`oiseaux ou écailles de poisson. Yves Saint Laurent Style* p.208

[277] *Je la voudrais couleur de la peau d'une jolie femme,* diz Saint Laurent.

Trabalhou, tal como as artes plásticas o tinham feito, sobre o colorido das flores e dos frutos mas também com cores que contrastam com os tons da natureza. *The de Young exhibition has brought out Saint Laurent's fascination with florals and his exceptional color palette that is the nearest fashion can get to beating nature at its own game.*[278] Das cores chegadas da publicidade utilizadas pela *pop* às primárias do neoplasticismo, Saint Laurent utilizou cores intensas em combinações inesperadas.

O exotismo que foi moda durante os anos 60, como os bailes de máscaras organizados por Alexis von Rosenberg, segundo Barón de Redé, alimenta também a sua paleta. Saint Laurent *evite l`eclat des couleurs sous le soleil, leur préférant les teintes neutres et le réservant à la pénombre des salons, aux sortilèges du soir.*[279] Apropriou-se da cor dourada e à maneira de Delacroix ilumina de dourado os tons saturados e escuros, *J`aime l`or, une couleur magique, pour le reflet d`une femme, c`est la couleur du soleil.* Coloriu com acessórios e lamés as suas mil e uma noites. *Gold, because it offers the purity and the flow of springwater, shaping the body until it is nothing more than a line.*[280]

Dos retratos da renascença e do barroco espanhol retirou a lição do negro, da penumbra de onde emergem as personagens. *the color of Clouet, Agnes Sorel, the court of Valois, Frans Halls, and Manet*, diz Saint Laurent. O preto sempre fora a sua côr favorita. *I love black because it affirms, designs, and styles. A woman in a black dress is a pencil stroke.* – Saint Laurent. O preto foi cor de dia e de noite, de smokings e de vestidos de baile, o preto serviria a qualquer circunstância. Lembremos o sucesso do *litle black dress* criado por Givenchy para Haudrey Hepburn que ainda permanece como uma referência no guarda-roupa da mulher actual. *Mais pour moi, le noir est un refuge parce qu`il exprime ce que je veux. Avec lui tout devient plus simple, plus linéaire, plus dramatique,* diz Saint Laurent.

My favorite color, after black, is pink. Manuscrito do arquivo da Fundação PB-YSL.

[278] MENKES, Suzy – *Trying to grasp the revolution that was YSL*: 24 de Novembro de 2008.
[279] *Yves Saint Laurent Style* p.96
[280] Manuscrito do arquivo da Fundação PB-YSL *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.114



Figura 86 e 87 a) YSL, Conjunto da colecção *Out/Inv 1976* – www.hapsical.blogspot.com
Figura 88 YSL, Pri/Ver 1967 77 a) YSL, Pri/Ver 1967 pormenor – www.nellysdelhi.blogspot.com
Figura 89 YSL, col. Priv/Ver 1985 - www.hapsical.blogspot.com



Figura 90 YSL, Vestido *Love me forever - fashionjournalistinthecity.blogspot.com*
Figura 91 Vestido em penas, col. col. Out./Inv 1975 - www.redroom.com
Figura 92 YSL, vestido em penas de avestruz – www.katie-d-i-d.blogspot.com
Figura 93 Casaco da col. Out/Inv. 1971 - www.girlsguidetoparis.com
Figura 94 Blusa YSL Rive Gauche – www. decadesinc.blogspot.com



Figura 95 YSL – www. jornale.com.br
Figura 96 YSL - www.ifitshipitshere.blogspot.com
Figura 97 Mounia para a YSL – www.yslforever.blogspot.com
Figura 98 Vestido Rive Gauche – www.hapsical.blogspot

O ROSA



Figure 99 – a) collections.vam.ac.uk b) Schiaparelli, - www.archive.liveauctioneers.com c) Balenciaga 1953 www.nashvillearts.com d) www.soultalk777.blogspot.comc e) Red Mink - forums.thefashionspot.com f) Kate Moss - www.popcrunch.com



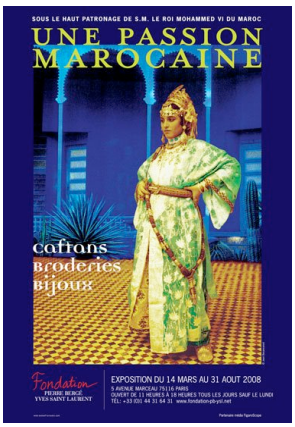




Figure 100 Jardim Majorelle – www.picses.eu
Figure 101 Edição da Fundação PB-YSL - www.yabiladi.com
Figure 102 YSL, Col. Marrocos (?)

Falar de um único rosa seria negar todo o trabalho de Saint Laurent. O rosa *schocking* que perpetua a tradição de Schiaparelli, o rosa claro que junto com o preto são as cores de Paris, o rosa brilhante do casacos com frases de Cocteau e o rosa suave da noiva da colecção *Nude*, ou até *Marrakesh with its benevolent pink magic.*[281] Foi aplicado em smoking como na col. Hollywood, em laços e em looks plenos e para as mais variadas situações, mas carregará sempre o seu carácter de feminilidade suave.

[281] Saint Laurent, 1983

O vermelho é a cor base da maquilhagem *YSL*, dos lábios às unhas vivificam as suas personagens. O vermelho, o púrpura mais precisamente, é desde a época clássica uma cor de distinção, significado que adquire pela raridade do tinto que a origina. É a cor nobre e sacra por excelência, cor da realeaza, do rubi, do sangue e do perigo, *il faut parfois jouer avec le danger. (...) Rouge feu et rouge combat, le rouge est un combat entre la vie et la mort*. – Saint Laurent

O azul não foi uma das cores favoritas de Saint Laurent que preferia os tons mais quentes contudo baptizou um como *bleu Windsor* (?). O seu branco não é o da folha de papel mas o de Vermeer, de Manet… *What I always love about Manet is the sumptuous, nuanced whites, like the dresses in his balcony painting, or in his portrait of Berthe Morisot. I find the pré-raphaelite woman to be sublime, quite modern, and fully liberated*[282]*,* diz Saint Laurent em 1986.

A colecção *Opéra Les Ballets Russes* do Inverno de 1976 foi plenamente desenhada a cores, todos os detalhes dos sapatos aos chapéus. *C`était la premiere fois que je travaillais comme cela, comme un grand élan de création. Cette collection avait été faite au moment ou on disait que la haute couture était finie*, diz Saint Laurent.

Saint Laurent não gostava das cores pastel da Moda Império nem dos tons desmaiados da mulher pálida de veias azuis do Rococó, nem mesmo dos brancos coloridos do verão do Great Gatsby, preferia as cores saturadas e contrastantes como a lição do vermelho/bordeaux sobre o preto que aprendera na China.

Escusado será retormarmos as teorias impressionistas de que a cor depende obrigatoriamente da luz mas com facilidade se compreende que a luminosidade crua de Paris[283] está muito longe do sol quente e amarelecido de Marráquexe. *Ses talents de coloriste explosent dans ses dessin aux teintes violentes ou authentiques, ocre, sable, terre et azur.*[284] Mas foi especialmente a junção das cores que fascinou Saint Laurent. *Á chaque coin de rue, à Marrakech, on croise des groupes impressionnants d`intensité, de relief, des hommes et des femmes où se mêlent des caftans roses, bleus, verts, violets. Et ces groupes qu`on dirait dessinés et peints, qui évoquent les croquis de Delacroix, c`est étonnant de se dire qu`ils ne sont en fait que l`improvisation de la vie.*[285] O jardim Majorelle foi uma das grandes

---

282 AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.204

283 *I like dull colors by day, because I find that the light of Paris is ill-suited to Bright colors, but at night I want women to be like birds of paradise.* Diz Saint Laurent à Elle em 1977

284 *Yves Saint Laurent Style*...p.97

285 Excerto de Entrevista realizada a Saint Laurent por Yvonne Baby a propósito da exposição do Metropolitan Museum e editada no Le Monde *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.256

inspirações de Saint Laurent, que adorava renová-lo. *No one knows with any certainty what the exact colors were orginally. I scratched the walls, but I never found any of the famous Majorelle blue. It was probably less electric. Majorelle was a Matisse; that's my passion.* - Saint Laurent, 1986.[286]

A junção das cores será grande legado de Saint Laurent em jogos de complementares e de cores que pela sua próximidade resultam em conjuntos estranhos : azul e preto num vestido da linha Trapéze, rosa-choque e laranja, amarelo e rosa na década de 70. Trabalhou com jogos violentos como vermelho e violeta e com as combinações mais inesperadas como azul e verde, mas também cores primaveris como turquesa com rosa ou ligadas à natureza como verde com laranja. A particularidade da sua paleta é supreendentemente entusiasmante e muitos arriscaram depois dele, entre eles Agatha Ruiz de la Prada (1960) e Louis Vuitton.

La magie d`une palette, l`audace des mélanges, la maîtrise conjuge des lignes et du mouvement: saint-laurentissime.[287]

[286] MÜLLER, Florence . *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.158
[287] BENAÏM, Laurence – *L`année de la mode.* Lyon; La manufacture, 1988. p.31

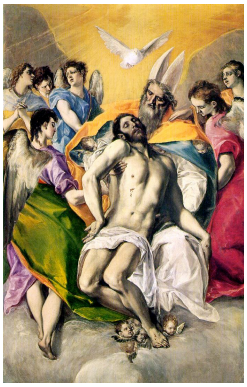
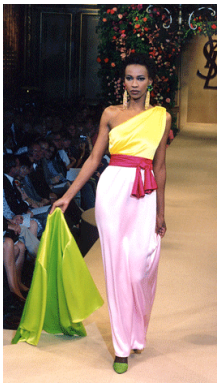




Figura 103 Teh Holy Trinity, El Greco, 1577 – www.allart.biz/photos
Figura 104 – YSL, www.papermag.com
Figura 105 Louis Vuitton - www.fanpop.com



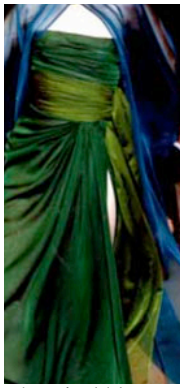





Figura 106 O vermelho e o violeta – a) www.hapsical.blogspot.com 101 b) hapsical.blogspot.com
Figura 107 O azul e o verde a) www.hapsical.blogspot.com/ b) www.thefashiontime.com c)www.hapsical.blogspot.com
Figura 108 Givenchy, c.1970 - www.decadesinc.blogspot.com



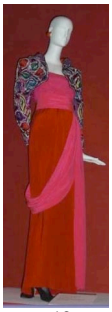






Figura 109 O laranja e o verde a) www.yslforever.blogspot.com b) www.independent.co.uk
Figura 110 O vermelho e o rosa - www.sanfranciscosentinel.com
Figura 111 O amarelo e o rosa a) www.hapsical.blogspot.com b) www.yslforever.blogspot.com
Figura 112 O amarelo e o rosa
Figura 113 Agatha Ruiz de la Prada 2008 - www.posh24.com

8. *Pursuit of timeless*[288]

8.1 A técnica

Une femme. Elle est là. Et lui, il est ici. Il dessine. Et la femme, la voilà habillée.
Marguerite Duras (ver anexo II – 8)

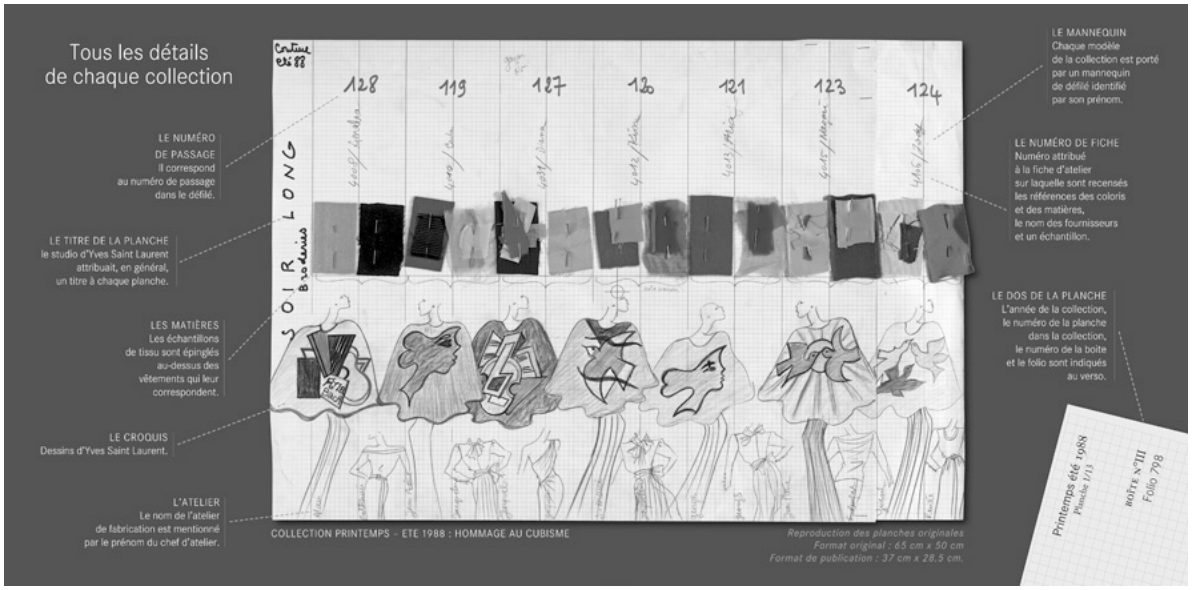


Figure 114 Esquema de trabalho de Saint Laurent, col. de Homenagem aos cubistas. - www.oeuvreintegralysl.com

Por vezes, Saint Laurent regressava a Oran por algumas semanas antes da apresentação das colecções, e aí trabalhava sobre a sua antiga secretária. Anne-Marie Muñoz descreve estes retiros como altamente produtivos e lembra que certa vez, à chegada, Yves lhe mostrara, num café, uma mala cheia de esquissos.

No que respeita à técnica Saint Laurent tem duas formas gerais de trabalho. Uma, que nasce a partir do desenho e que dá origem aos modelos estruturados e outra que parte da criação sobre o próprio corpo, a *floue tecnhique*, (ver anexo IV)

Nos trabalhos estruturados Yves Saint Laurent pegava o lápis e desenhava, sem ter a mínima ideia do que iria aparecer, como se a mão fosse a única responsável pela criação. De um modo, geral, depois do desenho o modelo é experimentado num tecido base e só depois se escolhe o final, o que não significa que um tecido não possa ser a base de inspiração para um

[288] *Unsurprisingly this self-characterization accommodates an all-encopassin interpretation of His profession as being that of the stylist in pursuit of the timeless look that would supersede ephemeral considerations of fashion, the inheritor of the craft-based secrets of the couture house, the translator of street-level energies, the poet of form and colour, and the intellectual in thrall to Proust and Nietszhe.* BREWARD, Christopher – *Fashion.* Oxford University, 2003. ISBN: 0-19-284030-4 p.85.

determinado modelo.

A *floue* funciona como uma montagem em torno da modelo[289]. Saint Laurent circula em seu redor *enfolding the fabric on the model*, fazendo-a mover-se *until I have the sudden sensation of the dress and the suit,* diz Saint Laurent[290]. A técnica do *flou* combina habilidades de arquitecto e de escultor para criar vestidos. Este trabalho é tradicionalmente mais realizado por mulheres, habituadas aos materiais suaves, enquanto o *tailleur* segue a tradição masculina do alfaiate. Delas depende a técnica dos drapeados, em todas as suas vertentes, e do corte, que é o grande suporte da alta-costura. *Si vous ne possédez pas cette force de la technique, vou faites du théâtre, mais pas une robe,* diz Saint Laurent que construiu muitos dos seus vestidos com base no tecido sobre o corpo, pois cada um tem comportamento diferente, quebrando ou caindo de acordo com a sua densidade ou leveza. *Plume et mousseline comme une caresse,* diz Saint Laurent. A fluidez dos seus modelos contrasta com a herança que recebeu do mestre, *"At Dior the dresses stood up on their own. There, the clothes weren't as stiff; they were softer,*[291] disse Madame Esther, que integrou a equipa da primeira casa YSL. Abdica da linha, da silhueta deixando a cada mulher a opção de escolher o que melhor lhe fica[292].

Ao contrário da tradição ocidental que cria a partir da cintura, o enfoque central de cada modelo, Saint Laurent dá importância aos ombros deixando o tecido cair a partir deles. Yves como que alterou o "ponto de gravidade" deixando o pescoço e a cabeça livres dando-lhes maior destaque através da valorização dos ombros. Anne-Marie Muñoz, directora do estúdio de Saint Laurent, diz à Vogue Itália em 1998: *Yves has a way of pressing the shoulder of the models, as if to bring out the line of the neck, to accentuate, refine the look.*[293] O peso sobre a linha de ombros torna o pescoço numa linha ascendente. Os modelos, que resultam da *floue, elevam* o grau de sensualidade e são naturalmente mais excêntricos e teatrais. *You think it's a dress? Oh no, it's just a piece of material hung onto and dreaped around the model, its shape held together with pins, its folds precise. That's Monsieur Saint Laurent."*[294]

---

[289] *Le mannequin, pour moi, joue un role capital. Sans un mannequin vivant, je ne pourrais pas créer de robe parce qu`il n`y aurait pas la vie: ce en quoi je difefère de beaucoup de couturiers qui travaillent, eux, sur dês mannequins en bois. Moi, je ne peux agir que sur dês êtres qui m`inspirent,* diz Saint Laurent.

[290] Folheto da Exposição no Petit Palais.

[291] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.172

[292] *After opening his fashion house in 1962, Yves SAint Laurent put away the "line" as the principal fashion indicator for good. When a journalist from the paper L'Intransigeant askes him a question about the summer's hem length, he refused to answer. "It depends on the woman's height ando n who you're dressing. It's ridiculous to say 'the hem is 47 or 52 cm from the ground'".* MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...* p.170

[293] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.173

[294] Yves Saint Laurent au Metropolitan Museum if Art de New York. Portrait de l'artiste. Conversation with Yvonne Baby, Le Monde, 8 de Dezembro de 1983 in MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.174

Para Saint Laurent, o vestido deve manter visível a estrutura óssea do corpo, os ombros e as ancas a partir de onde cai o tecido[295]. Mesmo nos modelos mais estruturados Saint Laurent nunca esteve próximo da visão escultórica da escola japonesa dos anos 70. O vestido deve adaptar-se ao movimento natural do corpo e não limitá-lo. As mangas são importantes na medida em que envolvem os gestos que definem o modelo, de quem os braços serão, naturalmente, os primeiros interlocutores. A manga deve surgir naturalmente, permitir os movimentos mesmo com gestos improváveis ou repentinos e assim responder às necessidades utilitárias. As medidas de cada modelo de manga eram retiradas com a mão sobre as ancas para que o comprimento fosse o exacto para servir o movimento. Apesar desta mobilidade a frente do modelo deve manter impecavelmente a sua forma e quando existem colarinhos estes seguem o bom corte dos modelos masculinos. Aliás, todo o seu trabalho se sustenta num corte exímio, de um rigor de execução milimétrico[296], considerado obrigatório para a harmonia das proporções. Assim *l`esthétique du detail se transforme en absolute nécessité. La beauté du vêtement sera au service de la femme ou ne sera pas.*[297] Coisas tão simples como o corte em viés (que acompanhando o sentido do fio do tecido lhe favorece o caimento) pode definir uma tendência.[298]

Na *maison Dior* fez grandes amigas como Anne-Marie Muñoz e a modelo Victoire Doutreleau e algumas chegarão mesmo a acompanhá-lo quando abre a sua *maison.* Foi para elas, ainda na casa Dior, que criou a *Lulu*[299]. Na *YSL* trabalharam nomes como Madame Félissa e a eficiência da equipa correspondia aos desafios lançados pelo criador que dizia: *Quand je leur confie un croquis, elles reconnaissent instantanément le sens du tissu. Elles le lisent comme une carte routière.*[1] (ver anexo II – 12) Foi por respeito e amor à sua equipa que Saint Laurent não foi capaz de desistir da Alta-Costura[300], *je me sens responsable de tout le*

---

[295] *From behind, it hardly held together at all – 'A successful dress', he told the magazine Elle, 'has to look like it might fall of at any minute' – with the décolleté split down to the hips an inch too far – he knew just where he could go too far,* diz Jean-Jacques Shcuhl. AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...* p.88

[296] D*espite his kindness, on the eve of a show I once saw him take apart an entire dress for the sake of 3 millimeters. Has anyone said, "Oh, but Mr. Saint Laurent, you know, the seamstress will have to spen all night on it – it's not that important," he would have learned that, indeed, things were never that important: They were absolutely crucial!*

[297] GOBIN, Pamela – *Créateurs de Modes*. Paris; Éditions du Chêne, 1999. ISBN: 2-84277-110-9. p.212

[298] *Figure toi par exemple, il y a la couture doirt fil et la couture de biais. J`ai touts mes modèles droit fil pendant des années parce que cela correspondait à mes idees. Et je connaissais le biais, biens sûr, et je l`utilisias mal, un peu comme un compositeur qui ignorerait les dièses, mais je ne "voyais" oas en biais. Et puis une femme, que este venue à la maison il y a trois ans, m`a tout appris sur le biais, m `a appris quelles étaient les ressources, les dérivés de la couture en biais. La premiere année c[a] était l`année, tu sais, oû toutes mes robes sont devenues folkloriques, gonflées, russes, etc. Les journalistes ont parlé de l`influence russe, du goût de l `exotisme, du baroque, etc. Em fait, j`avais simplement appris la pratique du biais. In Elle*, nº 1782, 3 de Março de 1980. p.12

[299] *There was laughter all the time. Our studio was just above Monsieur Dior's office. He'd hear us and sigh. What are you up to again? I wish I could join in,* lembra Saint Laurent.

[300] *because I cannot morally throw 150 people on the pavement. I guard my private clients for my workers, and not the other way round,* disse Saint Laurent a propósito.

monde[301] disse. Este rigor e empenho conduziram-no a um esgotamento resultante do trabalho sistemático, dos prazos obrigatórios, das expectativas nele depositadas…[302]

I create dresses and I sleep…[303]

Auxquels il donne scrupuleusement des lettres de noblesse. Blouses cravatées mais précieuses comme au temps de Musset, cabans "des Puces" mais personnalisés par des boutons-bijoux, robes-tuniques et casaques inspirées des sarraux paysans de ses vacances dans la campagne algérienne chez ses grands parents, blousons de cuir et bottes mais brodés de soie, cape et poncho de berger dont il fait un véritable uniforme, jupe et tailleur strictes mais renouvelés d`un détail de coupe, d`une fente, d`un boutonnage, bustier lacé, symbole supreme de la séduction ("on devrait toujours être tenté de délacer les vêtements d`une femme").[304]

Over a period of forty years, in each successive collection, he explores all the possibilitiesof this style, a style he wanted to be eternal, unchanging.[305]

qu'elles sont les périodes de l'année qui sont pour vous plus fatigantes?
Les móis qui suivent immédiatement la présentation d'une collection. Et ce n'est pas aussi paradoxal qu'on le croit! C'est le moment de recevoir les marchands de tissus, d'examiner les clientes avec qui il est bon de s'entretenir et qu'il faut savoir écouter... Enfin ce sont les semaines nécessaires à l'adaptation à la vente. Car enfin la mode, le tout n'est pas de la créer! Encore faut-il, non qu'elle dure, mais qu'elle vive.[306] Saint Laurent

---

[301] *In Elle*, nº 1782, 3 de Março de 1980. p.9
[302] *Ideas have been bursting in my head for the past several months- I'm bombarded by them. This show, wich people call so long, could well have had another hundred pieces... And yet I'm unwell, very unwell. I was already sick before the haute couture show in July, but nobody notice. Yet I was on a drip because I was so depressed. This collection was almost entirely done in the hospital. I was only allowed out in the very last days.* Diz Saint Laurent SCHWARM, Barbara – *Yves Saint Laurent: Je n'en peux plus*. Le Point, 6 de Dezembro de 1976. AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.86
[303] Saint Laurent in programa da Exposição no Petit Palais.
[304] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent*...p.37
[305] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.170
[306] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 132

8.2 O estilo

Style escapes easy identification.[307]
C`est le style. Je ne change pas, j`appronfondis. Les coupes changent. Les modes passent, le style demeure.- Saint Laurent, 1994

Chanel gave women the look. Forty years later, Yves Saint Laurent gave them the style.[308] Fala-se em estilo quando alguém conseguiu criar determinadas características únicas que permitem a identificação de uma peça como sua. No caso de Saint Laurent as especificidades são muito abrangentes, ao nível do vocabulário plástico e formal, mas os conceitos em torno da mulher moderna ou do seu colorido, transversais a grande parte da sua obra, também definem o seu estilo, porque estilo é também conceito/ideia e não apenas resultado plástico. O estilo funciona como antítese das oscilações da moda[309] e Saint Laurent acreditou nele como princípio criativo. Saint Laurent descobriu o seu estilo através das mulheres e são elas quem lhe dá vida e força. *The result of a struggle. You could see all this at once, just as the dress was made all at once. The dress was like a fabric of his mind, which is what 'style' means.*[310]

O *estilo pode evoluir sem com isso perder a sua identidade*[311] diz Gillo Dorfles, como acontece com Saint Laurent que não se deixou conduzir pelas oscilações do gosto para criar o seu. *Environ tous les trois ans, il révolutionne sa propre mode, sans se contredire, imposant ses volumes, ses rythmes, ses proportions et ses couleurs.*[312] Utiliza palavras contemporâneas para ajudar a definir um estilo como *Jazz, Draguese, Lolita, Marilyn, Motard, Quatre Cents Coups, Dolce Vita, A bout de souffle...* Mas é a permanência do seu estilo que dá origem aos clássicos. *For me, the avant-garde is classicism.*[313]

Mais n'oubliez pas que c'est le goût qui determine la mode plus que la mode, le goût, diz Maximilien Gauthier[314].

---

[307] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.170
[308] Idem Ibidem p.170
[309] Xavier Rubert de Ventos descreve estilo como contrário à moda – *«aquella forma que corresponde à necessidade de exprimir uma nova perspectiva ou um novo conteúdo da realidade social ou cultural», ao passo que a moda é «aquela forma inventada deliberadamente ou imposta por razões não imediatamente ligadas a um 'novo cultural' que exija uma interpretação estilística da realidade». in* DORFLES, Gillo – *Modas e Modos. ...*p.32 e 33
[310] *SHCUHL, Jean-Jacques – Ingrid Caven. San Francisco, City Lights, 2004* – AA.VV.- *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.88
[311] DORFLES, Gillo – *Modas e Modos.* Col. Arte e Comunicação, Edições 70. Lisboa, 2ª edição, 1990. ISBN: 972-44-0911-2. p.33
[312] GRUMBACH, Didier – *Histoires de la Mode.* s/l; Édition Seuil, 1993. ISBN: 2-02-020798-2 p.194
[313] SAINT LAURENT, Yves – *Quand Yves Saint Laurent parle. 20 Ans,* January 4, 1973. MÜLLER, Françoise - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.125
[314] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 39

Sa jeunesse le protége du formalisme[315] ao mesmo tempo que anseia por criar um guarda-roupa permanente, para que a mulher esteja sempre bem vestida, na medida certa, e livre de montar cada peça com outras que já possua.

A elegância deve tudo à pureza da construção e à sobriedade da linha diz Saint Laurent. A linha mais forte será sempre a do corpo, sem decorativismos excessivos que diluem a graça natural. Nós devemos seguir a moda a uma certa distância que nos permita conservar a liberdade. Diz ser amante dos clássicos mas impelido pela sua imaginação a avançou *até ao barroco, ao estranho*.

Na col. Out/Inv de 1959 provocou um escândalo ao subir as saias à altura do joelho e ao apresentar uma nova linha de silhueta[316] muito cintada[317], naquele que foi o primeiro grande passo da alta-costura depois do *New Look* criado por Dior no pós-guerra.

A "linha" que guia uma colecção é o mais difícil de criar, disse Saint Laurent no jornal *Le Monde*[318].

Na maioria das vezes as saias são confortáveis, com cortes similares aos das calças que permitam uma boa mobilidade da zona da cintura. A base multiplica-se em diferentes formas mas é mais comum afilar-se em direcção aos pés, tornando as pernas compridas e estreitas[319]. Mas Saint Laurent deixou na mão da mulher a escolha entre o mini, o maxi e o midi, conforme melhor conviesse ao seu corpo.

Para o criador os três grandes eixos que regem o desenvolvimento plástico são a valorização de determinadas partes do corpo, a dimensão vertical do humano *(Ma régle essentielle, c`est d`allonger les femmes et surtout de les amincir aprés cela. Il ne reste plus qu`à grossir leur bijoux. Et elles sont ravies!* diz Saint Laurent) e a acentuação do movimento natural[320].

Existem alguns elementos recorrentes na obra de Saint Laurent como os bordados de Lesage[321], as borboletas (1995), os laços (verdadeiros ou fingidos) e as camélias, já utilizadas por Chanel e por Dior para quem as flores são tema central do universo feminino, *Dans*

---

[315] MILBANK, Caroline Rennolds – *Couture: Les Grands Créateurs.* Robert Laffont; Paris. p.308

[316] *Pour sa premiere collection chez Dior, Yves Saint Laurent fit souffler un vent de légèreté et de jeunesse. Cette nouvelle silhouette, souple, évasée, aérienne – la fameuse collection Trapèze – , était très construite de l`intérieur*. BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style* p.16

[317] *The acceptable line from Paris is the "body line", a wide, loose look universally cinched by a four-inch belt, with the hem two and a half inches below the knee.* HOWELL, Georgina - *In Vogue: sixty years of celebraties and fashion from British Vogue*. Londres; Penguin Books, 1978. p.249

[318] BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion...*p.131

[319] *Il semble alors se liberer des lois de la gravitation et de l`anatomie: les jupes se gonflent en bulle, en boule, en nuages* (nuvens)*, en oriflammes...Yves Saint Laurent Style* p.48

[320] *Enciclopédia Einaudi. Soma/psique – Corpo...*p.339

[321] No desfile da col. Pri/Verão de 1990 destacou-se a *Hommage à ma maison* com um bordado de 700 horas em cristal de rocha por François Lesage.

chacune de ses collections, il glisse un manteau "Grandville" et un modèle avec des muguets.[322] *Often, like a kind of signature, the focal anchoring point of a drape was under the bust, between the breasts.*[323] Os chapéus são também um pormenor marcante de Saint Laurent. *Le chapeau couronne la silhouette "comme un point sur le i"*[324] Mas o seu maior ícone será sempre o *Coeur Fétiche*. Criado em 1962, é uma jóia incrustada de diamantes, rubis e pérolas e que serve de adereço no final de todas as colecções, mesmo nas de pronto-a-vestir. Este é, para Saint Laurent, o símbolo do amor eterno que a mulher carrega.

A sua produção oscila. Em 1984, por exemplo, apresentou 182 modelos enquanto que em 92 desfilaram apenas 50.

Saint Laurent trabalhou também para o cinema (ver anexo V – 2) e o espectáculo vestindo Catherine Deneuve em *Belle de Jour*, Zizi Jeanmaire para os seus espectáculos ou colaborando com Roland Petit nos seus bailados.

Obviously, from the 1990's on, he no longer played on the register of inspiration. He stuck firmly to his style.[325]
Disons-le à nouveau: les modes passent, le style demeure.[326]

[322] www.fondation-pb-ysl.net
[323] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.174
[324] JOIN-DIÉTERLE, Catherine – *Les Mots de la Mode.* Paris; Paris Musées/Actes Sud, 1998. ISBN – 2-7427-2022-7 p.111
[325] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.27
[326] BERGÉ, Pierre - *Yves Saint Laurent Style* p.11

8.3 O dicionário YSL: os básicos

C`est en perfectionnant les vêtementes essentiels que j`ai crée mon style, que je suis devenu ce que je suis, et que, par là, je dé passe la mode. Saint Laurent

Saint Laurent criou *glamorous gowns that remain stylish decades after they hit the catwalks,* mas não são estes que estruturam a sua carreira. Esta sustenta-se num vocabulário fixo, *"By 1972 all his essential work had been done"*[327], e que pretendia servir a mulher moderna no seu dia-a-dia[328]. Ao lançar determinadas tipologias e ao trabalhar sobre elas recorrentemente ao longo do seu percurso cultivou a permanência dos clássicos, enquanto peças que, pela sua adaptabilidade às diferentes circuntâncias ou ao bom cumprimento da função a que se destinam, se mantêm sempre actuais. Os *essential garments* tornam-se clássicos não pela sua permanência mas por conduzirem ao essencial, concretizando a intenção de Saint Laurent de fugir às leis ditadas por modas em permanente mudança. O termo *basiques*, aplicado por Saint Laurent tem um significado ligeiramente diferente do utilizado actualmente pelas marcas de pronto-a-vestir que o associam à neutralidade de determinadas peças, pois, para ele é uma característica que resulta da impermeabilidade à mudança das tendências. Saint Laurent refere então tipologias indispensáveis a um guarda-roupa da mulher actual, que depois se enobrece, com apontamentos requintados. *Des classiques "qui garantissent à la femme la liberte d`être elle-même et la protègent du ridicule".*[329]

CABAN – Em 1962, no seu primeiro desfile de alta-costura, Saint Laurent introduz um *conjunto caban* directamente inspirado na *veste du marin pêcheur*[330], como Chanel fizera, mas a que acrescenta um toque feminino e urbano, utilizando botões dourados *In it* (pea jacket) *Saint Laurent achieved a perfect symbiosis between a functional garment and an urban fashion design.*[331] É um casaco curto e quente em lã, tradicionalmente utilizado por marinheiros, em que Saint Laurent manteve a robustez e conforto, ignorando um pouco o corte para realçar a sua comodidade e que permanence como uma das peças base do vestuário feminino. Outros elementos associados ao universo marinho instroduzidos pela *YSL* são o *bonnet* de capitão, os botões em metal dourado com pequenas âncoras e as

[327] BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.27
[328] *From season to season, I always vary my designs around the same Basic prototypes. So a woman needn't change her her wardrobe constantly* – Saint Laurent. Florence - MÜLLER, Françoise - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.125
[329] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent.* Paris; Herscher/Musée des Arts de la Mode, 1986. p.37
[330] Expressão retirada da exposição do Petit Palais.
[331] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.126

marinières (Col Pri/Ver 1966). No Verão de 66 retoma o pea jacket em várias versões: um modelo mais justo e cintado, com broches em forma de âncora, e até adaptado a vestidos de tarde em *navy wool*. *It was among what Saint Laurent called the "permanent forms".*[332]



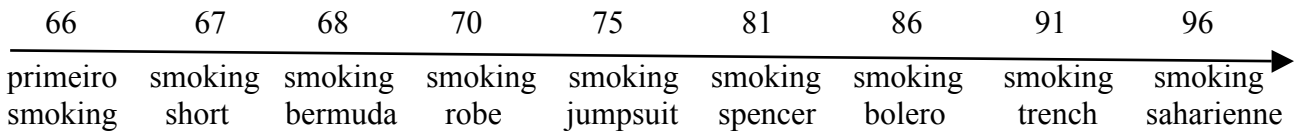
Figure 115 Variantes do smoking, YSL a) www.iaspace.pbworks.com b) col. Out/Inv 1966 –www.eaobjets.wordpress.com c) YSL, col. Out/Inv 1966. - www.girlsguidetoparis.com d) www.yslforever.blogspot.com

SMOKING - Tipologia de fato masculino para jantar criado em Inglaterra no século XIX. *Longtemps, trop longetemps, je ne fus que le costume de cérémonie des messieurs.*[333] As calças apareceram no universo feminino de Verão da década de 30, mas, mesmo à época de Saint Laurent, as calças ainda não integravam o quotidiano do vestuário feminino[334], situção que se altera na década de 70 com a multiplicação dos jeans. Chanel lançara as calças mas o tailleur pantalon é da autoria de Saint Laurent. *Em 1969 Saint Laurent disse When I "launched" trousers, I wasn`t doing anything original.* Convirá referir que antes do lançamento pela *YSL* o uso de calças era sinónimo de mau gosto. Lauren Bacall disse: *Of course it's Saint Laurent. If it's pants, it's Yves,*[335] diz Alice Rawsthorn. *Le Smoking YSL* data de 1966[336]. Este foi mal aceite pela alta-costura, ao contrário do que acontecera com as ruas. *In couture: no success. In ready-to-wear: huge*[337]*,* diz Le Nouvel Observateur a 16 de Agosto. *In 1967, the smoking was, well, it was an explosion, it was a revolution!*[338] O posterior *smoking* de calções é uma tentativa de diminuir a formalidade de um conjunto tão rígido como o tuxedo. Os calções tornam-no mais desportivo e menos sério, ao mesmo

---

[332] Idem Ibidem p.126
[333] JOIN-DIÉTERLE, Catherine – *Les Mots de la Mode....*p.103
[334] Conta-se que foi recusada a Nan Kempner a entrado no Madison Avenu, um chic restaurante Nova-iorquino, por estar com um pantsuit YSL. Assim ela despe as calças, deixa o tuxedo e entra.
[335] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...* p.142
[336] *The first smoking ensemble shown in the Winter 1966 collection, consisted of straight pants, a white organdy shirt with a jabot, a floppy necktie, a satin belt, and a long jacket with a feminine close-fitting cut.* MÜLLER, Françoise *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.142
[337] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.142
[338] Pamela Golbin, coradora do Museu da Moda de Paris. In www.fondation-pb-ysl.net

tempo que o tornam possível de ser um conjunto de dia e até de passeio. A col. Pri/Ver de 1967, *La Reine d'Áfrique*, apresentou o primeiro smoking riscado, linhas que aumentam o peso da masculinidade, pela evocação dos anos 40 e da máfia italiana de então. Ainda desta colecção é o primeiro tuxedo de calções. O smoking como uma nova proposta para a noite[339] (evening) toma o lugar do *petit robe noir /litle black dress* e por vezes até o vestido comprido. *The smoking renders everything brilliant and unveils the unbearable. I find the smoking very sexy,* diz Loulou de la Falaise. A fotografia de Helmut Newton celebrizou ainda mais este modelo. O Inv. de 1988 foi determinante também na versatilidade[340] do smoking: *Vingt-deux histoires autor du smoking pour l`hiver 88-89, de la robe à la marinière. Une sublime palette de noirs, grain de poudre, satin, crepe de laine, l`insolence de la simplicité.*[341] *For a woman, the smoking suit is an indispensable item in which she will constantly feel fashionable because it is a garment of style, not a garment of fashion,* diz Saint Laurent[342]. Saint Laurent vai mesmo recorrer-se de têxteis típicos do vestuário masculino, que segundo a *Women's Wear Daily*, fizeram *sensação* em Paris[343]. *Flaubert's motto, "Madame Bovary, that's me," is a good model for how the ladies' tuxedo defined Saint Laurent: "Le smoking, that's him.*[344] *Si je devais choisir un modèle parmi tous ceux que j`ai présentés, ce serait sans nul doute le smoking.*[345]*,* diz Saint Laurent.



[339] *How do you wear this tuxedo? It's such a new uniform that there aren't any rules on the art of wearing one… If you don't yet dare to been seen in atuxedo at a social event, make a start at a ski resort – in the chalet, or for dining, there where pants are really de rigueur: dont a tuxedo. Vogue* Paris, Dezembro de 1966 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.66

[340] *He allowed himself every combination, every mixture or fancy, creating tuxedos with shorts, skirt, knickerbockers, dress, kimono, pea jacket, safari jacket, and jumpsuit.* MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.142

[341] BENAÏM, Laurence – L`année de la mode. Lyon; La manufacture, 1988. p.41

[342] Informação retirada do programa da Exposição no Petit Palais.

[343] *Women's Wear Daily*, 31 de Janeiro de 1967 AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.67

[344] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.31

[345] SAINT-LAURENT, Yves – in *Paris Match*, 4 de Dezembro de 1981.



Figura 116 YSL, Pri/Ver 1969 primeira saharienne - www.linternaute.com
Figura 117 Veruska em sahariene – www.br.fashionmag.com
Figura 118 Saint Laurent, Betty Catroux e Loulou de la Falaise - www.eurbanista.com
Figura 119 Variantes da saharienne – www.thesmartstylist.com

SAHARIENNE - A primeira saharienne surge na consequência natural da col. Pri/Ver de 1967, *La Reine d'Afrique.* Esta é uma tipologia de casaco inspirada nos safaris, nos exploradores do cinema dos anos 50[346], nos arqueólogos do séc XIX, e mesmo no uniforme do Desert Africa Corps. Foi também a imagem do escritor Ernest Hemingway (1899-1961). Saint Laurent torna-a feminina e dá-lhe um toque urbano, diminuindo a dimensão dos bolsos e jogando com os géneros. *In the middle of the brush, worn by Veruschka, the sculptural muse on the eve of the seventies, the Saint Laurent safari jacket is more of a tunic than an outfit for hot countries...*[347] (ver anexo II – 15) Ao integrar o *khaki* em modelos meio urbanos desmonta a sua função inicial de camuflagem e farda de trabalho. A saharienne vai ser utilizada indistintamente como modelo de dia e de noite e com mais variadas combinações, o que fará dela um "novo clássico". Em 1973 perguntam a Saint Laurent *Avec quel vêtement vous verriez-vous reprensenté au musée du Costume? Un pantalon avec sa veste chemise ou saharienne.* - Saint Laurent

JUMPSUIT - Parece ter nascido como uniforme industrial, em 1918, e desde então foi usado por paraquedistas, mecânicos, músicos e nadadores olímpicos[348]. Nos anos 20 foi adoptado pelos construtivistas e pelos futuristas como Almada Negreiros. Entre as décadas de 60 e 70 alguns criadores trabalharam sobre ele como Pucci (1974), Rudi Gerneich (rosa) e Donald Brooks (amarelo). A *YSL*, por seu turno, lança-o no Verão de 1968, e para a versão feminina inspirou-se em obras masculinas de peça única do tailleur Gilbert Ferruch. Ao longo da sua carreira Saint Laurent criou jumpsuits em jersey junto ao corpo como uma segunda pele, ou *baggy* (forma de saco).

---

[346] Exemplo deste é Ava Gardner *in her classic sensual style* no filme *Mogambo* de 1953.
[347] MOUZA, Virgine *in Le Figaro*
[348] A propóstio deste tema o *Phoenix Art Museum* montou uma exposição com o título *One for All, All for One: The Jumpsuit* que reuniou 90 anos da evolução do macacão.

BLOUSE – Falar da blusa como uma criação de Saint Laurent seria um pouco excessivo mas a sua permanência e variantes são tão significativas no seu percurso criativo que justificam a sua presença neste capítulo. A blusa transparente que a imprensa americana apelidou de *see-through blouse*, tornou-se, pela sua sensualidade, uma das imagens de marca da *YSL*. Preta ou de cores vivas, de padrões simples de pintas, ou intensos com grandes flores, surge a maioria das vezes no interior do smoking. É utilizada directamente sobre a pele colorindo e revelando todo o tronco. A blusa vai evoluir até ao vestido-camiseiro (*robe-blouse*) que aparece na colecção do Verão de 58. *Hanging from the shoulders, it falls softly.*[349] *The long chemise-dress with a floppy chiffon necktie was one of the diaphanous evening classics*[350] evoluindo no Inverno de 63, para uma versão de *evening*. Em 1962 adopta a *normande smock*, numa alusão a Balenciaga, *Yves Saint Laurent gave them more than just exceptional garments.*[351] Esta, que também ficou conhecida como *loosefitting blouse,* nasce na colecção Out/Inv de 1962 e o *New York Times* descreveu-a a 12 de Agosto como *a peasant's shirt reworked as a flannel tunic that hung over the hips, creating tubular efect. Yves Saint Laurent's Naïve Chemise is the only real fashion message out of this season*[352] disse a *Women's Wear Daily* em 1974. *I wanted to make the fabric float over and just caress the body in a sensual way*[353]*,* disse Saint Laurent. Na colecção de Verão de 1978 lança a *blouse cravateé* em cetim ou *crepe de chine* e com o *jabot* (tipologia de gravata no séc. XVII) em chiffon. A colecção de Inverno de 99 ganha até o nome *La Blouse Roumaine*. *For me the chemise is an expression of freedom* disse Saint Laurent.[354]

TÚNICA - A túnica é criada no Verão de 62 e será aplicada em *marinière smocks* e *vareuses* e constituirá uma das bases do vocabulário *YSL*. O esconder das ancas é uma novidade inaugurada por este modelo que se caracteriza pelo conforto. *In 1963, News Chicago analyzed the Saint Laurent designs: "His tunics, jerkins or jackets – whatever you like to call them – instead of molding the form and lifting the bosom were suplle and loose."*[355] Mesmo Saint Laurent utilizará este corte aplicado a um modelo de Saharienne. *Jean Graham of the* Daily Herald *enthusiastically titled her article of July 31, 1962, "It's the tunic line triumph!"*[356] *In its*

[349] L'Express, 6 de Fevereiro de 1958 AA.VV.- *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.44
[350] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.138
[351] www.fondation-pb-ysl.net
[352] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.83
[353] Idem Ibidem p.83
[354] Idem Ibidem p.83
[355] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.130
[356] IDEM - Ibidem

August 1, 1967, issue, Women's Wear Daily proclaimed, « Saint Laurent's sweater tunic is the most important fashion news in Paris. Suddenly the sweater tunic looks right and Young. » This sleeveless jersey tunic, worn over a sweater and over pants or tights, created a youthful look. Millions of women would copy this style in Europe and the United States.[357]

TRENCH COAT – Foi criado para oficiais das trincheiras da Primeira Grande Guerra e introduzido por Saint Laurent na colecção do Out/Inv de 1962, numa versão feminina. Este modelo foi encurtado e realizado em padrão de leopardo. A gabardine foi imortalizada por Catherine Deneuve no filme *Belle de Jour*.

VAREUSE MARINE – A blusa de marinheiro (navy jacket) integrou a colecção de Inverno de 1962, *boating ensemble in white shantung.*

I am very proud that women around the world wear pantsuits, cabans, trench coats... I tell myself that I have created the wardrobe for contemporary women, that I participated in the transformation of my times. I did it with clothes, which is surely less important than music, architecture, painting and many other art forms, but whatever the case may be, I did it.
- Saint Laurent no encerramento oficial da *maison* YSL em 2002

[357] IDEM - Ibidem

9. O cromossoma xysl: inversão dos géneros, unissexo, androginia e corpo

Opening his show with trousers also constituted a manifesto: the perfect chromosome for Yves Saint Laurent's fashions in no longer really an X or a Y, but something more like an XYSL chromosome, diz Oliver Séguret[358]

O tema da "diluição dos géneros" é uma das problemáticas mais interessantes da obra e de todo o percurso de Saint Laurent e muitos questionam se a sua homossexualidade justifica, por exemplo, a "masculinização" da imagem feminina. Contudo, na verdade, Saint Laurent nunca quis transformar ou mascarar a mulher em homem e mesmo se os modelos são de corte masculino o que evidenciam é um novo tipo de mulher, cuja feminilidade não decorre de um pré-formato mas se desvenda naturalmente na atitude, nos gestos e na essência. Saint Laurent acompanha, antecipa até, as alterações radicais que decorreram nos últimos cinquenta anos sobre a visão social do feminino, nas suas funções, competências, atributos e sexualidade. Vestiu as mulheres com as armas masculinas, *pantsuits* por exemplo[359], mas sem nunca correr o risco de as confundir com as insípidas e austeras sufragistas do príncipio do século, como disse Florence Müller na abertura da exposição no Petit Palais. *The interest inherent in the cut of Saint Laurent`s clothes is, however, not only techincal but sexual. The tenderness and attentices that the dress is finally, like an act of lovemaking.*[360]

O trajo masculino é mais rígido, mais escuro, mais resistente e menos enfeitado que o da mulher, à qual estão reservadas a maquilhagem e a maior parte dos ornamentos; o conjunto destes elementos exprime simbolicamente aos olhos de todos a noção da virilidade e da feminilidade.[361]A desactualização de expressões deste tipo reflecte uma das principais conquistas destes tempos e resulta da troca de elementos do vestuário entre os sexos, dando origem ao que aqui chamamos "inversão dos géneros".

Saint Laurent often exploites the eroticism of sexual ambiguity, most famously in his female version of the tuxedo suit, le smoking*, which Helmut Newton photographed for french* Vogue *in his signature style.*[362]

---

[358] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais* p.104
[359] *Des femmes habillés en pantalon, de jour comme de nuit. Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.54
[360] BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion*...p.131
[361] *Enciclopédia Einaudi. Soma/psique – Corpo...* p.345
[362] STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now*...p.100



Figure 120 Le smoking, Helmut Newton - www.wow.ie
Figure 121 Le smoking - www.stylelist.com
Figure 122 Smoking riscado – www. bespokesuitreview.blogspot.com
Figure 123 Claudia Shiffer num smoking rosa col. Pri/Ver 1978- eaobjets.wordpress.com
Figure 124 Campanha publicitária YSL - www.gosee.de

De facto, durante o século XX há uma tendência generalizada e crescente para abdicar da *parure*, e o vestuário feminino depura-se em direcção a uma certa masculinização, resultante da rejeição consciente da "sinalização sexual".[363]

J`ai été profondément impressionné par une photographie de Marlene Dietrich en costume d`homme. Une femme qui s`habille comme un homme que ce soit en smoking, en blazer ou en uniforme de la Marine – doit être terriblement fémine pour pouvoir porter un vêtement qui ne lui est pas destinée. Elle doit être jolie et raffinée jusque dans les détails.[364]

A apropriação dos modelos masculinos serve a emancipação feminina e a vida quotidiana da mulher que recusa o papel de *fada do lar* e trabalha fora de casa, conquistando novos espaços, campos de acção e reconhecimento. Alguns dos modelos da *YSL* remetem para actividades exclusivamente masculinas como a caça (saharienne) ou a marinha (caban?). *Un pantalon, c`est une coquetterie, un charme supllémentaire, pas un signe d`égalité ou d`affranchissement, pas un signe d`égálité ne s`achetent pas avec une culotte, c`est un état d`espirit,* diz Saint Laurent. *ce qu`il y avait de nouveau (et de réellement révolutionnaire!) c`est qu`en traversant la frontière, les éléments en question avaient en quelque sorte changé de visage, d`identité et de statut – comme si la logique de la transgression, poussée jusqu`à son terme, avait provoqué l`avénement d`êtres neufs, parfaitement originaux, qui n`aivaient plus d`autre ancrage, tout à coup, que dans la collection qui les baptisait.*[365] Ao "oferecer" à mulher calças confere-lhe uma presença visual inédita e poderosa, que se tornará uma marca da *YSL*. *When I "launched" trousers, I wasn`t doing anything original,* diz Saint Laurent em 1969. A *YSL* não inaugurou a

[363] *Ideologicamente, este movimento está intimamente ligado ao movimento contemporâneo de «emancipação da mulher»; como se o acesso às práticas simbólicas masculinas parecesse doravante ao mesmo tempo um ideal e um direito... Enciclopédia Einaudi. Soma/psique – Corpo.* p.346 e 347
[364] YSL – Vogue/Estados Unidos, Dezembro de 1983.
[365] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent*...p.10

introdução de atributos masculinos no guarda-roupa feminino *mais ce qui'l y avait de nouveau, je crois, dans sa démarche c`est qu`il n`était plus question de piéces empruntées, importées, rapportées*[366].

Em 1972 Catherine Deneuve fala de um visual "masculinizado" pioneiro no seu erotismo. *Une femme n`est séduisante en pantalon qui se elle le porte avec tout sa féminité,* afirma Saint Laurent.

Lauren Bacall, heroína dos filmes a preto e branco, que encarna na perfeição o estilo masculino-feminino da *YSL*, refere em 1968: *Il a créé mon premier smoking et personne en 1968 ne s'habillait comme ça. Moi j'adore ça, tout le monde en pantalon, toutes les femmes et Yves est un maître dans ce domaine, c'est le meillleur.*

Segundo Saint Laurent a imutabilidade do traje masculino dava ao homem uma segurança que escapava à mulher. *Les femmes, quant à elles, se sentent parfois un peu abandonnées, terrifiées, par une nouvelle mode ou une mode destinée exclusivement aux moins de trent ans.* Saint Laurent tentou anular esse princípio propondo a cada ano novas tipologias que rapidamente se transformaram num estilo inconfundivel e clássico, pela depuração das formas e pela sua permanência. *Je me suis efforcé chaque année de perfectionner un style classique. C`est là mon refuge, mon point de repère. Je peux faire beaucoup d`autres choses, mais j`en reviens toujours à cella,* diz Saint Laurent.

As Pearl Binder has pointed out, the wearing of a man-tailored blazer, even if it is made of velvet, over a silky, flower-printed, full-skirted frock (and idea launched by Yves Saint Laurent in 1972 and enormously successful with ages) betrays a distinct uncertainty as to just who or what you are.[367] Algumas propostas resultam da mistura de características dos dois géneros num mesmo conjunto, como acontece com o smoking que une os ombros largos dos cortes masculinos com a blusa em chiffon ou com *floppy necktie*. A vulgarização de calças com abertura anterior para as mulheres, o cabelo comprido e a utilização de bolsas a tiracolo pelos homens são exemplo dessas mudanças que se tornaram *hábitos intersexuais*[368]. É provável que a introdução desta realidade no mundo da alta-costura apareça com Germana Marucelli que lançou uma linha de fatos unissexo, fenómeno que rapidamente se alastrou ao pronto-a-vestir.

---

[366] LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent*...p.10
[367] GLYNN, Prudence – *In Fashion: dress in the twentieth century.* p.53
[368] DORFLES, Gillo – *Modas e Modos.* p.80

A *YSL Rive Gauche pour Homme,* tentou libertar os homens dos seus alfaiates, disponibilizando *Everything except suits!*[369], na tentativa de criar uma linha mais livre. *The nineteen-sixties were full of hope, and in fashion the hope was men. The "peacock revoltion" was at hand, led by a vanguard wearing turtleneck sweaters, fitted suits (dignifies by historical adjectives – Edwardian, Napoleonic), voluminous cloaks, even jewellery and handbags. Oleg Cassini, Pierre Cardin, Bill Blass, Yves Saint Laurent – the leading designers of women`s clothes rushed headlong into menswear, liberating the victims of tradition.*[370] Este fenómeno evoluiu recentemente para uma crescente feminilização do guarda-roupa masculino principalmente no que toca à paleta, aos têxteis e a determinados acessórios.

Apesar desta permeabilidade Saint Laurent dirá *Je voulais créer une base immutable, pour les hommes et les femmes indifféremment. C`était un choix tout à fait delibéré.* Esta opção não visa a criação de um figura assexuada mas a depuração das formas, numa aproximação ao clássico, evidente, sobretudo, no *vest suit*. O unissexo apropria-se do tweed, das gabardines, das lãs e, principalmente, da ganga.



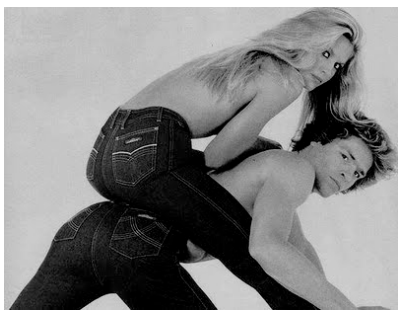


Figura 125 Cortes de cabelo dos anos 70 – www.1st-menshairstyles.blogspot.com
Figura 126 Parte da capa de um álbum de Elton John - www.musicnear.com
Figura 127 As jeans unissexo Denim, 1970 – www.orangeintense.blogspot.com

I have often said that I wish I had invented blue jeans: the most spectacular, the most practical, the most relaxed and nonchalant. They have expression, modesty, sex appeal, simplicity – all I hope for in my clothes, diz Saint Laurent.

[369] Saint Laurent. AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.226
[370] BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion*...p.108

1850	Levi Strauss, minas de ouro americano
2º Grande Guerra	Tornam-se vestuário indispensável
Anos 60	Boca de sino, gastas ou bordadas – Movimento Hippie – Modelos Unisexo
Anos 70	A ganga cativa todos pois adapta-se a qualquer estilo
Final dos anos 70	Boca de sino e *Patte d`élepahnt* deixam de ser moda
Criadores de ganga	Calvin Klein, Pierre Cardin, Ralph Lauren, Elio Fiorucci

A *arte transformista,* explorada por alguns artistas do século XX que criavam assim múltiplas personalidades, como fizera Duchamp, explorava efeitos visuais de inversão do género. Posteriormente, na segunda metade do século, artistas como Urs Lüthi, Luciano Castelli e Katharina Sierverding trabalharam sobre o seu corpo criando imagens ambíguas a que hoje chamamos andróginas.

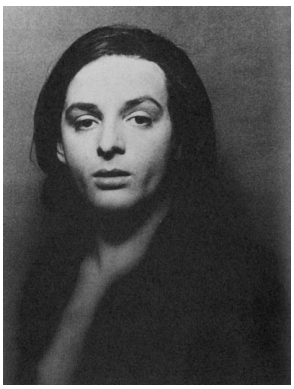
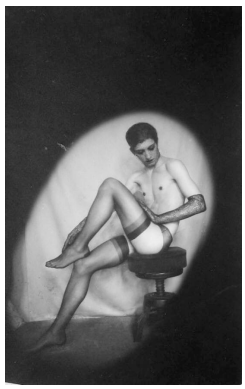





Figure 128 Urs Lüthi, auto-retrato - www.mnac.ro
Figure 129 Luciano Castelli, auto-retrato - www.dic-tator.livejournal.com
Figure 130 Katharina Sierverding - www.teemix.aufeminin.com
Figure 131 YSL, www.theandrogyny.com

Saint Laurent nunca chegou a trabalhar sobre a androginia que marcaria a moda dos anos 90, como fará, por exemplo, Calvin Klein. As imagens a seguir apresentadas poderão parecer-nos naturais, mas se nos fixarmos na exploração de formas directamente vinculadas ao género, de que Marilyn Monroe será um expoente máximo, torna-se evidente o percurso em direcção à androginia.



Figura 132 Marilyn Monroe www.edithsaylor.blogspot.com
Figure 133 a), b) e c) - Campanha publicitária Calvin Klein – www.photo.who2.com

Esta evolução no mundo da moda não pode ser dissociada de todas as pesquisas realizadas no campo da arte, que tiveram o corpo como instrumento, suporte, tema ou como objecto artístico, ele mesmo.

O CORPO

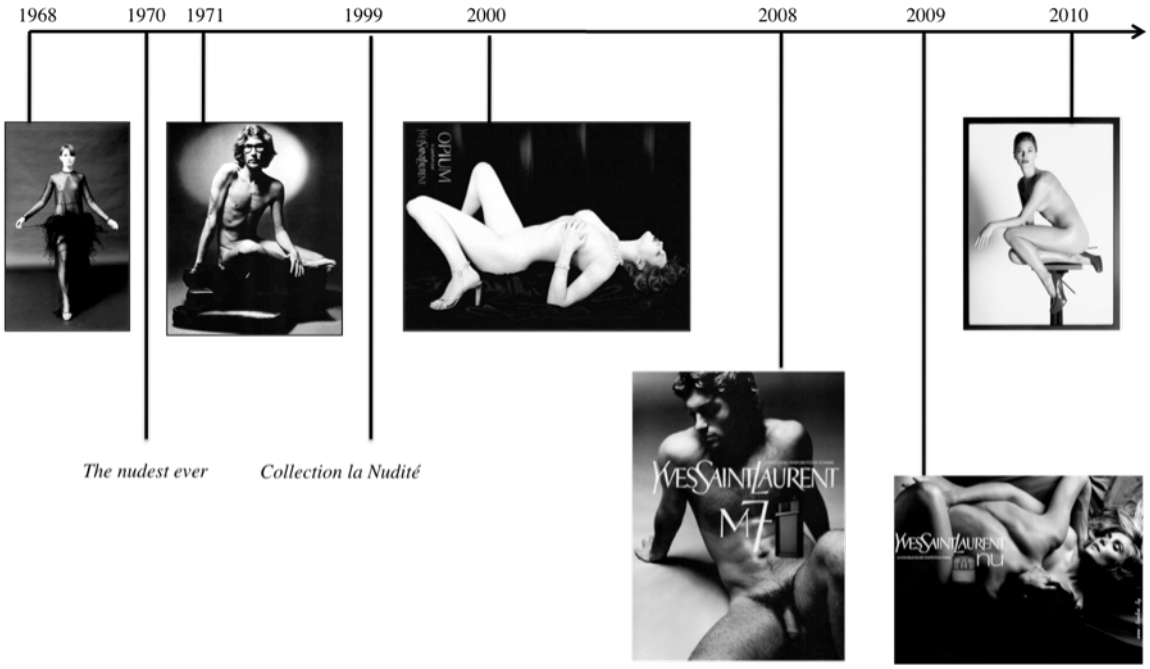


Figure 134 a) See-through dress - www.life.com b) Saint Laurent - vogue-blog.com c) Campanha do perfume Opium - www.smh.com.au d) Campanha do perfume M7 - www.flickriver.com e) Campanha do perfume Nu - www.flash-screen.com f) Christy Turlington para YSL 2009-2010 - www.stylehive.com

Saint Laurent trabalhou o corpo enquanto objecto e linguagem. Este é o tema, o princípio criativo, a estrutura e o instrumento imediato no diálogo social. Saint Laurent provoca e incentiva uma nova leitura do corpo, desmoronando os códigos tradicionais. Ainda

que rejeite o *rexy* de Kate Moss, não deixa de preferir, à semelhança de todos os outros, as modelos esguias: *There is a new body emerging - slim and long* (diz a Women's Wear Daily)[371] e é este corpo que Saint Laurent vai cobrindo e desnudando.

Vous comprenez, quand une femme est nue, elle est harmonieuse; elle est vraie. – Courrèges[372]

Mon métier est le dialogue amoureux de cette femme nue, avec tous les sortilèges des enroulements de mes tissus, diz Saint Laurent. O seu trabalho sobre as transparências teve início no verão de 1966 com a primeira *see-through blouse*, título que ganhou da imprensa americana. Mais tarde, no inverno de 1968, o vestido comprido em chiffon com penas de avestruz revela arrojadamente o corpo. A col Out/Inv de 1993, dedicada a Oscar Wilde, foi uma das mais ousadas, principalmente na exposição do peito que se revela por detrás de rendas e musselines finíssimas. Mais tarde em 1999, Saint Laurent fará mesmo a apologia à nudez, à pele nua[373]. *En version soir, le smoking adopte la transparence choquante d`une blouse laissant le buste nu sous la mousseline noire. Au-delà de l`effect shocking*[374]... Esta aparente contradição, de um costureiro trabalhar a nudez, pretende a exaltação do corpo, da feminilidade, da mulher. A personalidade e a figura elevam-se sobre o figurino. As transparências, os cortes ousados e as flores com que vestiu Letícia Casta[375], fizeram deste desfile um dos mais celebrados.



Figure 135 As transparências e o corpo em YSL a) www.01men.com b) www.01men.com c) www.thepassiranews.blogger.com.br d)www.01men.com e) Letícia Castas - WWW.01MEN.COM

---

[371] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.73
[372] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 143
[373] *A moda no nudismo é uma antimoda exactamente porque anula os maiores elementos de personalização do homem. Só na medida em que o nudismo constitui uma excepção ele poder ser valorado como moda. Quase sempre o exemplo do nudismo integral familiar se apresenta como cómico em vez de agradável.* DORFLES, Gillo – *Modas e Modos.* p.18 e 19
[374] *Yves Saint Laurent Style Style Style*...p.84
[375] (?) *En 1999, Laeticia Casta incarne une mariée mythologique, déesse Flora ou Vénus de Botticelle. Yves Saint Laurent Style* p.218

10. O lugar na/da moda

A vingt et un ans, je pénétrait dans une sorte de forteresse de célébrité qui devint le piege de ma vie. [376]

Saint Laurent criou a YSL à sua própria imagem e semelhança. Num tempo em que as "massas" correm a comprar "marcas" e "peças de autor" Pierre Bergé tenta fazer de Saint Laurent um ícone[377] no mundo da Moda. Por timidez Saint Laurent evitou sempre o contacto com a imprensa e as câmaras o que gerou uma aura de mistério em torno da sua figura, e chegou mesmo a negar a presença de repórteres nos seus desfiles de alta-costura que se veio a reverter numa enorme publicidade. (ver anexo I - 4) O lançamento do perfume *Rive Gauche* em 1971, o primeiro *pour hommes*, foi um marco[378] na evolução da *YSL,* pois o criador vai despir-se para a sua campanha publicitária, numa fotografia da autoria de Jean-Loup Sieff[379], imagem que fez escândalo em toda a imprensa. *"Yves Saint Laurent, le PDG nu !" Avec le succès du parfum, et l'air du temps, le style publicitaire évoluera…*[380] A 11 e 15 de Julho de 1991 *Le Fígaro* publiou uma entrevista com o título *The great designer tells all, for the first time,* já que esta é a primeira vez que Saint Laurent fala da sua homossexualidade aos media. Apesar desta exposição directa de Saint Laurent ter sido cautelosamente cuidada *His body, name, tastes, and opinions were utilized in campaigns of deliberate outrage to promote the brand.*[381]

Comment se fait la publicite de la haute couture?
La réponse est simple: il suffit de feuilleter tous les grands magazines. Et de cette très grande, trop grande publicite la couture elle-même est obligée de se défendre. Il se pourrait, à tout prendre, que la seule publicite véritablement efficace soit faite du talent des couturiers... - Daniel Gorin. [382]

A expansão da Moda à perfumaria, à cosmética e aos acessórios é um fenómeno transversal ao séc. XX e o sucesso da YSL resulta também dessa abertura e de uma máquina publicitária[383] que a promove à escala global. Cada *maison* terá a sua organização própria[384].

---

[376] YSL, 1983.
[377] *I always wanted to turn Yves in to an icon, right from the start.* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.28
[378] *Although it wasn't used very widely, we knew instantly that it was an iconic photo.* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.28
[379] Pela primeira vez no Petit Palais foram expostas 14 fotografias da sessão com Jeanloup Sieff para o lançamento do perfume Rive Gauche. Em 1984, 25 anos depois, Irving Penn retrata novamennte Saint Laurent.
[380] www.fondation-pb-ysl.net
[381] BREWARD, Christopher – *Fashion*. p.92.
[382] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 91
[383] *Yet even though I exploited marketing techniques, we never had a marketing policy. We did everythingh ad hoc, without being either modest or naive.* BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.28

A gestão da *YSL* pode não ter sido programada de início, mas acabará por ser gerida por uma campanha de marketing que é uma necessidade inerente à escala mundial de uma marca de pronto-a-vestir. Lança-se na perfumaria, cosmética e acessórios e a *YSL Rive Gauche* faz uma distribuição selectiva, assegurando a vigilância sobre a qualidade da produção. Ninguém acompanhou melhor os desejos do mercado e da sua clientela[385] do que a *YSL*, como se verifica pelo sucesso da *Rive Gauche*[386]. *We have but one goal: to maintain quality and prestige*, disse Pierre Bergé. O sucesso da *maison* advém da permanência do seu estilo.[387] A sua carreira construiu-se sobre continuidades e rupturas e com base numa cumplicidade sincera com as mulheres.

Il s'agit bien d'une révolution d'espirit. Les gens n'ont plus envie d'être élégants; ils veulent séduire.[388] e o perfume será talvez a arma feminina mais poderosa. *De Chanel à Yves Saint Laurent, la démonstration indique clairement que seules les maisons de couture adossées à leur parfum peuvent prétendre a l`éternité.*[389]

A determinada altura a moda passou também a funcionar como espectáculo e os desfiles da *YSL* tornaram-se célebres. As suas mulheres tem sempre uma presença forte, livres[390] e confiantes[391], lembram mulheres reais com aura de divas. De entre os seus 80 desfiles destacam-se os de celebração dos 20 anos de carreira em 1982 e o de 3 de Março de 1992 quando a sua *maison* comemora *30 ans de passion...* diz a *Elle*. Para esta celebração organizou-se uma gala[392], na Ópera da Bastilha, com 3.000 convidados de todo o mundo e

---

384 *Si les grands couturiers ont en commun le mode de gestion, même déficitaire, de leur haute couture, les créateurs de mode, pout ler prét-à-porter, ont adopte les modèles proposés par leurs aînés, les couturiers: licences de fabrication et de distribution (système Pierre Cardin), licence de fabrication (système Yves Saint Laurent Rive Gauche), gestion intégrée (systàme Chanel). Aucune de cês politiques, bien entendu, ne presente que des avantages.* GRUMBACH, Didier – *Histoires de la Mode.* s/l; Édition Seuil, 1993. ISBN: 2-02-020798-2 p.235

385 *Ses créations ont donné à ses clientes de toutes générations de l`aussurance, du panache, de la sensualité, de la coquetterie, du glamour et du style, lui évoquant sans cesse ses premiers souvenirs de l`élégance féminine.* BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.19

386 *With Rive Gauche, Saint Laurent extended his commitment to all aspects of the firm's business, from design and manufacture to presentation, advertising, distribution, and retail outlets. It represented a total commitment on his part.* BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.27

387 *Je ne suis sêrement pas le premier à l'avoir constaté: qui dit mode dit phénomène éphémère. Si bien que ceux qui se hâtent de s'y soumettre n'en deviennent que plus vite parfaitement démodès.* BOURIN, André in CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p. 57

388 Saint Laurent. CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p.130

389 GRUMBACH, Didier – *Histoires de la Mode.* s/l; Édition Seuil, 1993. ISBN: 2-02-020798-2 p.106

390 *At first glance, their way of moving with lighthearted enconcern and self-confidence, completely free in their movements, with just a hint of affectation and carelessness. These women were not freeze-frames. They were women on the move.* MÜLLER, Florence *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.170

391 *The women in the runway at Yves Saint Laurent or Givenchy, by comparison, seem glamourous and somewhat detached, as if they inhabited a world in wich the sky is not about to fall.* BRUBACH, Holly – *A dedicates follower to fashion.* p.222

392 *A program of árias, sung be the soprano Katia Ricciarelli and Dmitri Hvorostovsky, a baritone, culminated in a* grand défilé *– a retrospective of one hundred and four outfits, beginning with a suite of Saint Laurent`s famou variations on the tuxedo and progressing to a group of sumptuos evening gowns, worn by a fleet of models advancing on the audience as the opera orchestra mounted by the guests – loyal clients, friends, members of the press, and twenty-seven hundred present and former employees – who had delved into their closets and dresser in their most beloved clothes from Saint Laurent`s colections over the years.*BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion...*p.127

um enorme bolo de chocolate em forma de coração onde estava escrito *Love 1962-1992.* Em 2002 é realizado um desfile retrospectivo dos 40 anos de carreira e será apresentada a sua última colecção a 22 de Janeiro no Centre G. Pompidou.

Disons-le à nouveau: les modes passent, le style demeure.[393]

A Albert Elbaz será confiada a difícil tarefa de tomar o lugar de Saint Laurent como director artístico da linha de pronto-a-vestir, responsável pelas linhas de confecção e acessórios e este, de novo, utiliza a *receita do sucesso: a noção do seu valor, respeito e uma tonelada de charme.*[394] A 4 de Maio de 2000 Tom Ford torna-se director artístico da *maison* e afirma *Gucci is more Los Angeles. YSL is more Paris.* (...) *I want Mr.Bergé and Yves to be proud of me.*[395] Uma das suas colecções mais celebradas retoma ícones da cultura francesa e da *YSL*, como a renda, o *litlle black dress*, o laço, ou mesmo elementos da tradição do séc. XVIII. Trabalhará também sobre a androginia, a sensualidade e a nudez, o que já fizera na Gucci mas que aqui se alia à tradição de Saint Laurent, e de que o lançamento do perfume *Nu* é bom exemplo.

Na verdade, Saint Laurent nunca escondera o descontentamento com o trabalho de Tom Ford (nunca assistindo aos seus desfiles), mas a gestão é já plenamente da responsabilidade da Gucci. Em 2004 Stefano Pilati (ver anexo II – 21) tomará o seu lugar apesar de já estar ligado à *YSL* desde 2000. Vendo Saint Laurent como este vira Chanel dirá: *his work has to be put back into context. I'm sure M. Saint Laurent would appreciate it if I looked to the future.* Inicia-se uma era "futurista" na *YSL*. As modelos são aprisionadas em corpetes de couro preto com um visual gótico de cortes precisos e destacados pela descrição dos acessórios. Lança o Manifesto (campanha publicitária que acontece num mesmo dia em várias cidades do mundo, em que se distribui uma pequena edição dedicada aos novos lançamentos da YSL)… Os novos criadores elegem as suas musas para a YSL e surgem nomes como o de Gisele Bündchen, Kate Moss, Naomi Campbell, Claudia Schiffer e recentemente o de Christy Turlington. A YSL vai até colaborar com a Puma numa edição de *sneakers montantes* en daim azul marinho ou beje. Recordemos que a *YSL Haute-couture* encerra quando Saint Laurent se retira dando lugar à Fundação PB-YSL.

---

*The evening began with film clips from interviews and with black-and-white footage of the house`s second collection, including in the cabine (*Vite, vite, vite! *an assistant urged as a mannequin was helped into the bridal gown for the finale) and out front, in the salons, where fashion editors seated on either side of the runway craned their necks to follow each new outfit as it passed (*Merveilleux, hein?*)* BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion.* p.90

[393] BERGÉ, Pierre - *Yves Saint Laurent Style* p.11

[394] Elle Abril 2000 – nº139 Portugal – Entrevista a Alber Elbaz. Pág.112

[395] *in* Madame de 15 de Abril de 2000.

Em Janeiro de 1997 havia sido fundada a Association pour le Rayonnement de l'œuvre d'Yves Saint Laurent. Mas fundação será criada logo em 2002 e reúne 5.000 peças de alta-costura, mais de 150.000 desenhos, acessórios e ainda mais de 1000 exemplares de YSL Rive Gauche, *all are conserver in scientifically controlled conditions that are the envy of costume museums throughout the world.*[396] *Ils on ainsi inventé la notion de patrimonie de mode qui depuis a fait école.*[397] Esta além de gerir o espólio de Saint Laurent, dedica-se também a montagens de exposições que dedica às Fabulas de La Fontaine, aos trajes russos, à fotografia marroquina de David Seidner e André Ostier, à Índia dos maharajahs, ou ao trabalho de Jean-Michel Franck. Apoia ainda actividades culturais como o *Festival d'Automne* ou instituições como o *Palais de Tokyo*. A *YSL*, agora pertencente à Gucci, vai também patrocinar o filme *Home* que aborda problemas ambientais.

[396] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.11
[397] MÜLLER, Florence- *Yves Saint Laurent Style*...p.20

10.1 A Instituicionalização

There is a before and after Yves Saint Laurent.
Jack Lang, Ministro da cultura francês.

Na apresentação da sua primeira colecção da YSL estiveram presentes, entre outras celebridades, a primeira dama, Helena Rubinstein a bailarina Zizi Jeanmaire, a viscondeza Jacqueline de Ribes e Aileen Plunkett.[398] Mesmo antes de abrir a sua própria maison, Saint Laurent era já reconhecido pelo seu percurso estável e surpreendente que agradou, desde logo, à clientela, que se foi fixando e se tornou o seu estilo. Ao trabalhar para as "massas" e ao lançar modelos que pretendem ser universais[399] deixa um legado que parece chegar a todas as mulheres, *I don't think there's a woman in the world who hasn't been influenced by him* diz Nan Kempner.

Le role de la presse dans la mode est absolument évident.[400] *Daniel Gorin*

De um modo geral consideram-se dois grandes períodos criativos na obra de Saint Laurent: um primeiro com temas dedicados à arte como a Pop art, Mondrian, Poliakoff, Wesselman e Lalannes e a colecção de África inspirada na arte Bambara e um segundo entre 79 e 80, com a colecção Picasso, Cocteau, Apollinaire e Aragon, depois Matisse em 81 e mais tarde Braque, em 88. Salvo as raras excepções em que Saint Laurent fora mal recebido pela crítica (como a "colecção maldita" dedicada aos anos 40, que será contudo bem aceite pela clientela quando chega ao pronto-a-vestir) sempre fora aclamado com grande sucesso. *Saint Laurent holds Paris in the palm of his hand today,* diz Eugenia Shepard, directora chefe do New York Herald Tribune[401]. Na verdade todas as suas colecções foram recebidas de forma entusiasta e nunca a crítica ficou indiferente às suas criações, seduzida pela constante pesquisa do novo. *Les magazines influencent à la fois les boutiques et les grands magasins. Et puis enfin, la mode ne devient véritablement ce qu'elle est que grãce au journalisme*[402]*,* diz Pierre Cardin. Provavelmente como Andy que alterara o seu nome para Warhol em resultado de um erro de imprensa, pelo mesmo motivo também Yves vai esquecer o ifen de Saint-Laurent.

---

[398] *In the ensuing hubbub and applause, Yves Saint Laurent appeared from behind a curtain and broke down into tears in the dancer Zizi Jeanmaire's arms. He retreated into a storage space to escape the shoving crowd.*www.fondation-pb-ysl.net
[399] *Concernant la mode, il désapprouvait la création de modeles extrêmemnt recherchés qui suscitant l`admiration du public lors des collections, mais qu`en fin de compte personne n´achetait. Il ne travaillait pas pour avoir son nom dans la presse: ce qui l`intéressait, c`était de concevoir des vêtements pouvant être portes par toutes les femmes.* Dino Buzzati, intervista para o *Corriere della sera*, 30 de Janeiro de 1962.
[400] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p. 90
[401] MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.130
[402] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*...p.125

O reconhecimento chegará mesmo da parte de outros criadores, como é o caso de Chanel *car il faudra bien qu'un jour quelqu'un me continue*[403] ou de Jean-Paul Gaultier: *In his work, I find the energy to do my work. He gave us glamour, he loves women — and he opened a lot of doors for fashion. What we are all doing is because of Saint Laurent. We all love him, and he knows that*.

I invented it´s past, I gave it a future and it will endure well after my death.[404]
– diz Saint Laurent sobre o seu estilo

A primeira monografia dedicada a Saint Laurent data de 1993 e é da autoria de Laurence Benaïm, jornalista do Le Monde. Recentemente o cantor francês Alain Chamfort editou um álbum de 16 faixas[405] em torno da vida de Saint Laurent que será lançado em conjunto com um livro de Robert Murphy. A BBC realizou um documentário sobre Saint Laurent e dentro em breve será lançado um filme de Pierre Thoretton dedicado à sua relação com Pierre Berge, *L'amour fou.*

O percurso de Saint Laurent é como um comboio cujas carruagens, de conteúdos distintos se articulam, num percurso sempre surpreendente e paralelamente consistente. Entre a juventude glorificada à frente da *Maison Dior* e a abertura precoce da sua *YSL,* do lançamento bombástico da *YSL Rive Gauche* à propagação do seu estilo pelas ruas e pela indústria da moda, Saint Laurent parece ter percorrido todos os caminhos possíveis. Dos bailes de gala às universidades, dos bares de intelectuais de Paris às discotecas nova-iorquinas, o estilo *YSL* vai seduzir todos os géneros de público. Mas de entre todas as suas conquistas destaca-se uma, eventualmente imprevista: Saint Laurent salta das ruas para os museus.

As homenagens que fez aos grandes nomes da pintura vão ser apenas um dos lados da medalha que ficará completa quando estas regressam novamente aos museus transmutadas e reconhecidas como obras de arte. *He created an inspired, vivid universe that overturned conventions and conformity. With Saint Laurent, art became fashion – and fashion an art* - Carla Bruni-Sarkozy[406]

A primeira grande exposição dedicada à carreira de Yves Saint Laurent realizou-se

---

[403] AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.67
[404] SCHWARM, Barbara – "Yves Saint Laurent: 30 ans déjà et la gaieté retrouvée, " *L'Officiel France*, 1991 in MÜLLER, Florence - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.125
[405] À la droite de Dior, Les clochettes blanches, Le jeune homme au balcon, Pas de guitare, Une étoile qui tombe, Les deux ne font qu'un, Smoking or Not Smoking ?, Prêt-à-porter, Les Muses, 5, avenue Marceau, Majorelle, Le marketing la poésie, Quand on a tout connu, On dit e Adieu Monsieur Saint Laurent
[406] *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.9

no *Metropolitan Museum of Art*, em Nova Iorque e esteve patente ao público entre 14 de Dezembro de 1982 e 2 de Setembro do ano seguinte com o título *Yves Saint Laurent – 25 years of Desing*. Além de um marco na carreira de Saint Laurent[407] esta exposição foi o grande ponto de partida para a aceitação social da Moda enquanto fenómeno artístico. Finalmente, a Moda ultrapassa o estatuto de mero documento de época para ganhar espaço num museu de arte contemporânea. Assim poderá até dizer-se que Saint Laurent foi o primeiro costureiro a ser celebrado enquanto *artista* no seu próprio tempo, já que esta foi a primeira grande homenagem conferida a um criador vivo. O reconhecimento por parte dos especialistas (a crítica de moda e outros intelectuais associados ao mundo da arte) vai catapultar Saint Laurent para um nível nunca antes alcançado por um criador de alta-costura. (ver anexo VI) A curadora da exposição Diana Vreeland[408], refere a força e a determinação que imanavam de Saint Laurent[409]. Justifica também, de forma indiscutível, a escolha da figura de Saint Laurent para ocupar a cátedra que esta exposição inaugura.

Esta mostra no *Metropolitan* recebeu mais de um milhão de visitantes e reafirmou a versatilidade e a contemporaneidade de Saint Laurent que justificam o seu lugar como iniciador desta nova vertente da moda.[410] Hervé Guibert referiu-se à exposição dizendo, *montre qu'un couturier peut être, aussi, doit être, un géomètre, un véhément qui n'a pas tari ses capacités d'amour, un illusionniste, un enfant, un astronome, un simple et un génie, un écrivain du dimanche ou de la nuit, un copieur, un dompteur, un bonimenteur, un voyant. Et que les femmes n'ont pas envie de se résoudre à être une, mais veulent être des saintes et des harpies, des lionnes et des chasseresses, des vierges et des courtisanes, des hommes, des pauvresses et des comtesses, des clownesses et des espionnes.*[411]

---

[407] A propósito da exposição Saint Laurent dirá: *Cette exposition représente une date très importante dans ma carrière. Après je reviendrai travailler dans mon petit atelier avec Mounia, et un peu de métrage de mousseline, pour commencer ma prochaine collection.*

[408] Diana Vreeland foi redactora e chefe da Harper`s Bazaar e da Vogue Magazine, uma referência incontornável para a mundo da moda entre os anos 30 e 70. Torna-se conselheira do Costume Institut do Metropolitan Museum of Art de Nova York. Em 1983, sobre a sua direcção YSL vai ser o primeiro costureiro contemporâneo vivo a ser congratulado com uma exposição no museu. Personagem emblemática da vida nova-iorquina que ficou conhecida pela sua energia e bom gosto. *"les jeans sont les plus belles choses depuis les gondoles", "le rose est le bleu marine de l'Inde"... Diana Vreeland*

[409] *Vous ne pourrez jamais décrire ce qu'est l'allure, c'est comme l'odeur d'un parfum. Mais si vous voulez savoir un peu ce qui contribue à l'allure d'Yves, je pourrais commencer par vous dire à quoi il ressemblait la première fois que nous nous sommes vus, parce que – c'est très important – il n'a pas changé. C'était avant le triomphe de la collection Trapèze et j'étais toujours chez Harper's Bazaar. Il travaillait alors chez Dior. Je l'ai vu à son hôtel à New York. Un garçon mince, mince, dans un costume tout aussi mince. Il était tellement jeune! et pas vraiment de notre monde. [...] Il m'a tout de suite donné l'impression d'une personne avec une force et une détermination énormes et d'un homme très secret.* – Diana Vreeland

[410] A propósito da exposição escreveu-se: *When the revered Diana Vreeland, who curated a retrospective Saint Laurent exhibition at the Metropolitan Museum in 1983, pronounced Saint Laurent "a living genius," everyone in the fashion world knew that the opposite was true. The genius was no longer really living. He was simply breathing.*

[411] GUIBERT Hervé *in Le Monde*, 8 de Dezembro de 1983

Em 1985 o Palácio das Belas-Artes de Pequim montou a segunda retrospectiva dedicada à obra do costureiro (*Yves Saint Laurent 1958-1985*) cuja abertura, a 6 de Maio, contou com a presença do criador. *600 000 visiteurs font des heures de queue pour visiter l'exposition dans un pays qui s'ouvre à l'époque à la culture occidentale. Les assistants de Diana Vreeland mettent en place le l'exposition retraçant la carrière d'Yves Saint Laurent, en collaboration un groupe d'étudiants de l'université de Beijing. En marge du succès, certains représentants chinois trouvent les vêtements "trop sexy" ou "difficiles à porter" pour la culture locale.*[412]

A partir de 1986 o reconhecimento da carreira de Yves Saint Laurent é definitivo e celebrado em exposições por todo o mundo. De 30 Maio a 26 de Outubro, esteve patente no *Musée des Arts de la Mode* em Paris a exposição *28 Années de Création* que contou com 132 000 visitantes. Entre Dezembro e Janeiro seguintes esta foi transposta para a *Galeria Tretakiov,* em Moscovo, que abriu as suas portas a 260 000 visitantes. Em 1987 será levada até à *Maison des Peintres et des Ecrivains*, no Museu Hermitage em Leninegrado, (240 000 visitantes). Ainda no mesmo ano, entre Maio e Junho, a exposição esteve na *Art Gallery of New South Wales* em Sydney (100 000 visitantes).

A 9 de Setembro de 1988 Saint Laurent participou com 180 *designs* na *Fête de la Humanité*, celebração organizada anualmente pelo partido comunistas francês.

Em 1989 Leninegrado expõe uma parte da sua obra e os seus desenhos de figurinos para teatro que, como dissemos anteriormente, é eco da exposição de Trajes Russos apresentada em Paris pela *YSL*.

Mais tarde, entre Novembro e Dezembro de 1990 o *Sezon Museum of Art* de Tóquio, apresenta uma exposição retrospectiva: *Yves Saint Laurent, 1958-1990*.[413] É também realizada uma exposição de desenhos de teatro e de fotografias de moda.

A 13 de Julho de 1992 é inaugurada a Exposição Universal de Sevilha e *YSL* apresenta uma retrospectiva da sua carreira no Pavilhão Francês. *I cover collections four times a year, which comes to about 70 shows in a ten-day period. But I think that I have gained the greatest pleasure from Yves Saint Laurent and Christian Lacroix. Concerning Yves Saint Laurent, it was at a very special occasion, the Universal Exhibition in Seville in 1992. The French Pavilion was hosting a retrospective of thirty years of Yves Saint Laurent's*

---

[412] www.fondation-pb-ysl.net

[413] *Très tôt je suis allé à la rencontre du Japon et tout de suite j'ai été fasciné par ce pays ancien et moderne et j'ai, depuis, à diverses reprises subi son influence. D'autres avant moi connurent cette admiration: Monet, Van Gogh, et tous les artistes art-deco qui furent si importants dans notre époque.* - Menssagem de Yves Saint Laurent no catálogo da exposição in www.fondation-pb-ysl.net

in addition to his latest collection. At the end of the show, Saint Laurent sent out onto the catwalk, on this immense courtyard, to the tune of the Marseillaise, blue, white and red dresses, before spectators from around the world. It was something fabulous that I'll remember all my life.[414]

Pierre Bergé é escolhido para organizar o espectáculo de abertura do Mundial de Futebol no *Stade de France,* em Paris. Aí desfilaram 300 manequins para 80.000 espectadores e mais de 200 milhões de telespectadores[415]. 12 de Julho - *In the Stade de France, the day of the final, there will be a winner. But that winner will have been preceded by another winner: Yves Saint Laurent. A stage from antiquity: the three hundred most beautiful women in the world, covered in gold, silk and light, dressed by Saint Laurent, will accompany the gods of the stadium, who resemble ancient warriors.,* diz a Paris Match. *As odd a combination as it seemed - 300 models parading in front of bewildered football fans--the show was just another example of what Saint Laurent has done for 40 years: bringing together the male and female, the high culture and the pop culture, "the shock of the two worlds," as Bergé puts it,* refere a Time Magazine.

Entre 10 de Dezembro e 27 de Março de 1994 o *Musée de la mode*, no *Espace mode méditerranée* expôs *Yves Saint Laurent: exotismes*, cujo catálogo reúne ao nome de Saint Laurent outros como Catherine Ormen e Françoise Gasser.

A 10 de Março de 2004 abre na Fundação PB-YSL[416] a exposição: *Yves Saint Laurent, dialogue avec L`art*. Esta apresentava 42 modelos e 5 telas de autores que inspiraram Saint Laurent.

Em 2005 o Museu da Universidade de Kent State expõe entre 3 de Março e 16 de Outubro, 40 anos de criação de YSL (1962-2002)[417].

Em 2008, o ano do falecimento, o Musem of Fine Arts de Montreal[418] em colaboração com o *Young Museum of Fine Arts Museum of San Francisco*, dirigidos por

---

[414] SAMET, Janie - (the first journalist to interview Yves Saint Laurent in 1954) in Label France Magazine

[415] *10 ans dans les coulisses du grand couturier... in Point de Vue* a 4 de Fevereiro de 1998.

[416] Os títulos das exposições realizadas na Fundação PB-YSL: *Dialogue avec l'Art; Smoking Forever; Voyages Extraordinaires; Nan Kempner, Une Americaine à Paris; and Théâtre, Cinema, Music-Hall, Ballet.*

[417] *Superb design and hand workmanship characterize French haute couture, the finest or highest form of sewing, and no atelier excelled that of Yves Saint Laurent at 5 Avenue Marceau, 75116 Paris, France. The majority of the garments in this exhibition are gifts to the Kent State University Museum from three fashionable women: Aileen Mehle, beter known as "Suzy," the New York society columnist; Mrs. William McCormick blair, Jr., a notable hostess of Washington, D.C.; and the late Joanne Toor Cummings, a New York City art patron, collector and philanthropist, the wife of Nathan Cummings, founder of Consolidated Foods Corporation, the maker of Sara Lee products.* Diz o curador Jean L. Druesedow

[418] *Why present Yves Saint Laurent in Montreal? Quite simply because the work of one of the twentieth century's greatest couturiers is a thing of great beauty. The poetry of each of his creations reflects this man's incredible sensitivity and vast cultural knowledge. Every square inch of fabric is compelling… Experiencing haute couture up close cannot possibly be compared with viewing its image, which at times becomes hackneyed from its omnipresence in the media. Personally, I was blown away, if you will excuse the expression, when I first saw the storage areas of the Fondation Pierre*

John Buchanan e Nathalie Bondil respectivamente, numa primeira co-produção sob a supervisão da Fundação Pierre Bergé – Yves Saint Laurent, criam a primeira exposição dedicada aos 40 anos da *maison – Yves Saint Laurent*. A exposição esteve patente entre 29 de Maio e 28 de Setembro de 2008 em Montréal e em São Francisco entre 1 de Novembro de 2008 e 5 de Abril de 2009. Esta exposição foi da responsabilidade de Florence Müller, *Chief Curator*, de Diane Charbonneau, Conservateur des Arts Décoratifs Contemporains au Musée des Beaux Arts de Montréal, de Jill D'Alessandro, Conservateur des Textiles au De Young Museum, e Caroline e H. McCoy Jones do departamento de Textile Arts, Fine Arts Museums of San Francisco.[419] Christine Suppes foi a principal mecenas.

A exposição debruçou-se sobre o virtuosismo da alta-costura e das referências à pintura, à cultura pop e à revolução social. Outro dos temas em relevo aponta para a redefinição do termo feminino que é uma das assinaturas da *YSL* e vai transcender o mundo da moda. Cria-se uma visão global da obra de Saint Laurent, com a ajuda de 145 peças e acessórios pertencentes à Fundação PB-YSL, vídeos e desenhos.[420] A exposição esteve dividida em quatro grandes temas: *The Stroke of a Pencil/From Sketch to Garment* – que aborda a questão do percurso criativo do desenho ao objecto final. *L'exposition met en parallèle tenues et carnets de croquis, ce qui permet d'admirer la précision du coup de crayon d'Yves Saint Laurent: la ressemblance entre l'esquisse originelle et le modèle fini est frappante.; The Yves Saint Laurent Revolution* – que evocam as versões feminizadas dos modelos masculinos com ombros largos mas repletas de sedução; *The Palette* – que fala da reinterpretação das cores e das novas harmonias que resultam de contrastes e cruzamentos inovadores; *Lyrical Sources* – que referem as influências naturais, históricas, da literatura, da pintura e da natureza.[421]

No ano da França no Brasil, 2009, a programação das actividades inaugurou a 25/26 de Maio uma exposição de cinquenta modelos *YSL,* com o título *Uma Viagem Extraordinária*. Esta exposição contou com a aprovação do próprio Yves Saint Laurent pois

---

Bergé – Yves Saint Laurent, and I still am. – diz-se a propósito da exposição.

[419] *Le De Young Museum offre un cadre très contemporain à la mise en scène épurée de l'exposition, conçue par Nathalie Crinière, qui porte toute l'attention sur la modernité et la sophistication du style Saint Laurent.* - diz Florence Müller.

[420] *If you have ever visited the de Young, you know that it is a fitting space for this well-curated and thoughtful exhibit. The modern building is a stark statement within the lush greenery of Golden Gate Park. The upstairs textile galleries play host to the large collection that shows Saint Laurent's depth of accomplishment. As you first walk into the gallery, you are confronted with Saint Laurent's most notable style – the tuxedo.*

[421] *But visually, the show is a treat, fitting comfortably into the museum space as the sober daytime pieces give way to the drumbeat of Africa, the flora and fauna dresses and a knitted cocoon of a bridal gown - until the show reaches its crescendo: tracing the connections between art and fashion that produced a dress outlined with a Georges Braque bird and a jacket embroidered with van Gogh irises.* MENKES, Suzy – *Trying to grasp the revolution that was YSL*: 24 de Novembro de 2008. www. cestsissibon.blogspot.com

já antes um projecto sobre o mesmo tema havia sido realizado na Fundação PB-YSL, entre Outubro de 2006 e Abril de 2007. A *Viagem* percorreu os Centros Culturais do Banco Brasil do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Brasília. Yves dirá a determinada altura *Mes plus beaux voyages, je les faisais assis sur un canapé, en lisant des livres*, citação que justifica o adjectivo *extraordinária*.

A colecção Africana é apresentada em manequins criados na década de 60 por Saint Laurent propositamente para suporte destas peças. O azul intenso, as linhas longilíneas e o brilho do material realçam as formas e o colorido das peças. A responsável pelo design da exposição Karol Pichler diz: *J´ai voulu rendre hommage à ses fameux mélanges de couleurs, du turquoise avec le rouge, de l´orange avec le fuchsia...* Esta ligação íntima entre os manequins e a colecção justificam que mesmo a última retrospectiva, no Petit Palais, utilize esta estrutura. Às peças foram associados mais de 240 acessórios (braceletes, colares, brincos, sapatos, chapéus e turbantes) de entre os quais se destacam uma pulseira de cabelo humano e o famoso casaco de penas, que precisou de autorização do IBAMA para a entrada no Brasil. A isto se acrescentam citações dos seus autores favoritos, vídeos, croquis, fotografias e uma banda sonora que incluía Berlioz, Ravel, Debussy e Brahms. Logo na entrada um mobile gigante apresentava os seus cartões *Love.* O catálogo da exposição imita um caderno de croquis e apresenta os desenhos dos modelos expostos. A Citroën, grande patrocinador desta exposição lança nessa mesma noite um novo modelo o *C5* que entra assim oficialmente no mercado em *grande estilo*. Nívea Morato, diretora de marketing da Citroën do Brasil, diz *Decidimos vestir literalmente o Novo C5 com a grife YSL. Uma associação entre modernidade, requinte e exclusividade.*[422]

A 31 de Agosto de 2008, dois meses depois do falecimento de Yves, a Fundação PB-YSL inaugurou a exposição *Une Passion Marrocaine*, que reunia peças inspiradas pelo país norte-africano cujo colorido vibrante contagiou *YSL*.

A última grande exposição dedicada a Saint Laurent esteve aberta ao público entre 11 de Março e 29 de Agosto de 2010 no Petit Palais. Esta, que é considerada a primeira retrospectiva da carreira de Yves Saint Laurent, descreveu-se como *This first retrospective of Yves Saint Laurent's work is a challenge; an intense journey in the old days, in history, through about 300 haute couture models*[423] *with a selection of pictures, drawings and films. They offer a panoramic outlook on forty years of crtion of one of the greatest artistis of the*

[422] www.cidadeverde.com

[423] Os modelos são na grande maioria posse da Fundação PB-YSL três modelos foram cedidos: dois da colecção de Jacquelinne, Condessa de Ribes e o outro por Charlotte Aillaud.

century. A journey in the steps of the Prince of the fashion designers, of an inoovator who imagined how "to give women more self-confidence"; he realizes his dream.[424] Teve o alto patrocínio de Madame Carla Bruni-Sarkozy e o título *The sensational Yves Saint Laurent*. A exposição esteve organizada por temas e cada modelo, de alta-costura ou pronto-a-vestir, acompanhado dos acessórios respectivos[425]. De entre as salas podemos destacar a dedicada a África e à pintura e a penúltima que reúnia os famosos vestidos da alta-costura e diversas variantes de modelos em torno do *smoking*. Na primeira utilizaram-se os manequins azuis para expôr e realçar os vestidos integralmente compostos de contas pretas ou coloridas assim como os penteados com um quê de extra-terrestre. De frente para este conjunto estão as obras que homenagearam a pintura onde se realçam os bordados de Lesage dos casacos Van Gogh, as formas planas dos conjuntos dedicados a Picasso e o colorido de Matisse.

O salão de baile é montado como uma grande escadaria onde os vestidos estavam dispostos e iluminados de forma a valorizar cada modelo, assim inebriando os visitantes com a sua pose arrebatadora e deslumbrante. Este glamour contrasta de forma impressionante com o início da exposição dedicado aos modelos do quotidiano. De regresso a casa e passado o impacto inicial, esta montagem revela-se como um espectáculo, como uma peça museológica, como uma pintura, como um retrato de alguém que viveu deslumbrado no seu reduto criativo.

---

[424] *Ca c'est ma salle préférée. C'est ici que je voudrais m'installer. Ca c'est du grand Saint Laurent qui me touche particulièrement avec l'Afrique, le mélange des pierres, les coiffures, les chapeaux, la couture avec les vestes les tournesols les iris… Le Van Gogh. Et puis la partie Picasso. Je possède ce tailleur en violet mais en plus simple. C'est à tomber je trouve! Pour les Iris je traverserai Paris à genoux, de jour.* – escreveu-se a propósito da exposição do Petit Palais.

[425] Hats: Yves Saint Laurent. Hairstyle: Alexandre Paris. Jewels: Yves Saint Laurent. Gloves: Yves Saint Laurent. Shoes: Yves Saint Laurent.

10.2 O reconhecimento da Moda como Arte

Saint Laurent fixe l`éphémère par une recherche constante de la beauté.[426]

I wasn't interested. For me, hatue couture was just a way of dresseing rich ladies. I never suspected that someday I'd run a fashion house – the biggest of its time – and that I would rank certain fashion designers – if not fashion itself – as the equals of other artists. Because although I don't think that fashion is an art, but it takes an artist to create it.[427]

Se se considerar a originalidade e o exemplar único como princípios básicos da obra de arte de Saint Laurent, o objecto artístico seria apenas o resultante da primeira fase do trabalho pois: *Même s`il y a orginalité dans mes modeles, ce sont des prototypes destines à la reproduction.* Lembremos que estes supostos "atributos" da obra de arte, desde há muitas décadas são postos em causa pelas mais variads formas e são completamente inadequados quando tratamos dos *ready-made*, do design, da serigrafia, entre outros[428]. Descrito como *a painter of feelings*, Saint Laurent sempre fora apaixonado pelo mundo da arte. *He soon grasped the limitations of fashion. There in lies one of the reasons for his dépressions and dissoluteness. There was a frustrated calling in him.*[429] A nova vaga de criadores da escola inglesa com Alexender McQueen e John Galliano como grandes referências, cria moda apenas e só como espectáculo. Já não se interessa pela funcionalidade dos modelos, mas procura o resultado plástico, o aparato, onde a mulher é apenas suporte para a criação. Neste sentido, neste despreendimento das necessidades quotidianas, a que Saint Laurent tentara responder, está muito dos novos conceitos de arte, desenvolvidos ao longo do séc. XX, onde a Arte não representa, não está ao serviço de, a arte é[430].

Une chose que je ne saurai jamais maître dans la couture c`est, d`une part mon imagination, ma faculté d`inventer qui sera toujours indépendante de ma volonté, qui me fait toujours croire jusqu`au dernier moment que je l`ai perdue; ça je le sais. Ce que je ne pourrait pas changer non plus, pas plus que la peur au début, c`est la tristesse, le vide à la fin – j`imagine que ça fait le même effet quand on écrit des livres - mais quand tout est fini, la dernière épingle mise, on se sent orphelin. Toutes vos idees sont passees et fichues; elles vont desparaître comme elles d`avant,

---

[426] GOBIN, Pamela – *Créateurs de Modes*. Paris; Éditions du Chêne, 1999. ISBN: 2-84277-110-9. p.212

[427] BERGÉ, Pierre - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.20

[428] *Dior m`avait appris à aimer quelque chose d`autre que la mode et le stylisme: la noblesse fondamentale dum étier de couturier. Je crois qu`un créateur qui n`est pas aussi un couturier.* YSL, 1983. *Qui n`a pas appris le secrets les plus subtils de la création – réelle – de ses modeles, est comme un sculpteur qui donne ses dessins à un autre, un artisan qui es réalise. Pour lui le processus tronqué de la création s`apparentera toujour à une acte d`amour interrompu, et son style en portera la flétrissure, l`appauvrissement.* YSL, 1983.

[429] BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.31

[430] *The big problem with today's fashion is that couturiers and designers think they're creating artworks. Since that's what they think, they feel free to do anything and everything. They think they're following Duchamp's lead : You only need to put a garment in a gallery or muséum to turn in into an artwork, like Duchamp with his urinol and bottle rack. They forget that garment, whatever you may think, is not for being photographed, for being merely looked at, but is made to be worn.* BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.32

commes celles d`apres. Il ne restera rien de tous cês efforts, de toutes cês nuits blanches... Ça c`est cruel. Donner le jour à des choses qu`on ne reveraa plus et dont l`essence même est de disparaître. La mode est ce qui se démode... [431]

Saint Laurent considerava a couture como um artesanato e dirá, *Le corps de la femme et non pas des idees abstraites qui auraient un quelconque intérêt en soi. Une robe, ce n`est pas de l`architecture, c`est une maison: elle n`est pas faite pour être contemplee mais pour être habitee, e til faut que la femme qui l`habite se sente belle et bien dedans. Tout les rest n`est qu`élucubrations.*[1]

De facto em 1983, aquando da exposição no Metropolitan, Saint Laurent entra definitivamente para o mundo da arte. A chegada da moda aos museus, agora já não como documento, anula o seu príncipio base de efemeridade. Reconhecem-lhe valor estético e, em alguns casos também, social. Transmitindo prazer, emoções, ultrapassando a mera questão do bom gosto, questionando o mundo e a sua própria função e utilidade, a criação de moda parece poder, finalmente, aceder ao estatuto de obra de arte. Contudo esta questão mantem-se por resolver!

Como poderia ser de outro modo se, mesmo no campo das artes plásticas, aparecem constantemente objectos que escapam a qualquer catalogação que nos permita afirmar que estamos realmente perante uma obra de arte. Comparando a moda com a arte Bergé dirá: *Je concéde que le matériau est plus fragile, la pérennité plus douteuse, le destin plus incertain, mais, au fond, il s`agit bien de création. Il m`apparaîtrait ridicule, et surtout réacionnaire, de refuser aujourd`hui aux créateurs de mode le statut d`artistes.*[432]

"Sa vie est une légende, écrivait Bernard-Henri Lévy en 1986. Son nom est un empire"
Vingt ans plus tard, son héritage, subtil mélange d`innovation et de tradition, d`impéccable sobriété et de modernité surprenante, de grands gestes de bravoure et de détails à peine chuchotés, lui confere une place prééminente au Panthéon de la mode.[433]

[431] *In Elle*, nº 1782, 3 de Março de 1980. p.12
[432] BÉRGE, Pierre – *Yves Saint Laurent.* Col. Mémoire de la Mode, Paris; Editions Assouline, 1996. ISBN: 2 908 228 74 2. p.6
[433] BOWLES, Hamish- *Yves Saint Laurent Style*. p.15

11. Fichas de inventário das peças da colecção de YSL no MNtraje

FICHA 1





IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário Museu Nacional do Traje
Super Categoria Artes Plásticas, Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Casaco/Feminino
Nº de Inventário 37333/1
Ano 1980

DESCRIÇÃO: Conjunto em pele. Parte inferior prolongando-se com pontas arredondadas. Manga comprida, franzida na extremidade inferior e com punho da mesma pele. Ombros com aplicação de chumaços pelo interior. Forro em cetim de fibra artificial vermelho.

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: Yves Saint Laurent/Rive Gauche/Paris

IMAGEM:
Nº de Inventário 37333 **Fotográfico Tipo** Imagem **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 37333a **Fotográfico Tipo** Imagem **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Col. do MNTM **Data de Início** 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009
Título Traje dos Séculos XIX e XX MNTM **Data de Início** 0-8-2006

INFORMAÇÃO TÉCNICA: Matéria Pele; fibra artificial vermelha. **Técnica** Cetim

DIMENSÕES: Altura 56 **Largura** Omb. 4 **Comprimento** Mga. 54

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom - Regular

ORIGEM: Historial Pertenceu à mãe da doadora

INCORPORAÇÃO: Data 1-8-2006 **Modo de Incorporação** Doação **Descrição** Teresa Patrício Gouveia

LOCALIZAÇÃO: Localização Reservas **Data** 21-9-2006

FICHAS 2



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Vestido/Feminino
Nº de Inventário 21013
Ano 1970

DESCRIÇÃO: Vestido comprido com corpo justo de renda mecânica preta, bordada com lantejoulas e fio laminado. Decote redondo de onde parte grande abertura atrás. Manga comprida ajustando para baixo com abertura que abotoa com aselhas de cetim de seda preta e sete botões com pé, de forma circular, de massa facetada da mesma cor. A guarnecer o decote, a abertura de trás, a extremidade e abertura das mangas, veludo cortado de seda preta. Saia comprida de seda lavrada vermelha e preta, representando motivos geométricos, cuja trama preta é cortada formando franjas e riscas. Saia formada por três panos, muito franzida do lado esquerdo. Abotoa atrás com 5 botões idênticos aos da manga. Aperta com dois rolos de veludo cortado de seda preta, partindo do decote, dois colchetes de metal pobre pintado de preto e fecho de metal pobre pintado da mesma cor. Faixa de veludo cortado preto, que aperta com colchete de metal pintado de preto. Prende ao vestido com duas molas de metal pintado de preto. Corpo forrado de chiffon castanho claro. Chumaços de seda preta nos ombros.

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: Yves Saint-Laurent/Paris/Made in France

IMAGEM:
Nº de Inventário 21013 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 21013a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Col. do MNT **Data de Início** 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda Preta; seda vermelha; fio laminado; lantejoulas pretas.
Técnica Renda mecânica preta; seda lavrada vermelha; veludo.
Precisões sobre a técnica Renda formando círculos, bordada com lantejoulas e fio laminado pretos representando motivos geométricos.

DIMENSÕES: Altura 146 **Largura** Omb. 36 **Comprimento** Mga. 62

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 22-7-1999
Especificações Falta um botão na manga e outro botão atrás

INCORPORAÇÃO: Data 10-4-1986 **Modo de Incorporação** Doação **Descrição** Conceição Schlumberger

LOCALIZAÇÃO: Localização Reservas **Especificações** Sala 59; Estrutura 95; Pendurado **Data** 22-7-1999

FICHA 3



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Vestido/Feminino
Nº de Inventário 21012
Ano 1975-2980

DESCRIÇÃO: Vestido cai-cai de veludo de seda preta e seda canelada moirée cor de laranja. Decote formando ligeiro bico na frente, guarnecido com larga rouche de tafetá de seda preta e tule mecânico da mesma cor, sobreposto. Corpo justo de veludo armado com barbas no interior. Cortado na cintura. Saia formada por tira enviesada do mesmo veludo do corpo, justa na anca, e seda canelada moirée cor de laranja, muito franzida e rodada, com aplicações de veludo de seda preta formando cornucópias aplicadas com fio de algodão preto, a ponto cordonnet. Aperta do lado esquerdo com fecho de correr de metal pobre. Forro de tafetá de seda preta, guarnecido na extremidade com o mesmo rouche do decote. Etiqueta: "Yves Saint-Laurent/Paris 58889/Made in France".

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Yves Saint-Laurent/Paris 58889/Made in France"

IMAGEM:
Nº de Inventário IFN 11203 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Positivo a cores
Nº de Inventário 21012a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Positivo a P/B
Nº de Inventário 21012 b **Fotográfico** **Tipo Imagem** Positivo a P/B
Nº de Inventário 21012c **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

BIBLIOGRAFIA:
Bibliografia/Fontes Catálogo: É a Moda do Século, 1900-2000.

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Col. do MNT **Data de Início** 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009
Título A Moda do Século, 1900-2000. MNT **Data de Início** 26-7-2000 **Data de Encerramento** 0-5-2004

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda Preta; seda moirée cor de laranja; fio de algodão preto.
Técnica Veludo; tecido; tafetá; tule mecânico preto.
Precisões sobre a técnica Aplicação de veludo de seda preta formando cornucópias, aplicadas com fio de algodão preto, a ponto cordonnet.

DIMENSÕES: Altura 89 **Largura** Costas:41

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 22-7-1999
Intervenções de Conservação e Restauro: Lugar Museu **Identificação do Processo** Dossier de Restauro 2004 **Data de Saída** 8-6-2004 **Data de Entrada** 6-8-2004

ORIGEM:

Historial Vestido provavelmente da Colecção Outono/inverno 1979/80, de Yves Saint-Laurent, cujo tema foi "Picasso".

INCORPORAÇÃO: Data 10-4-1986 **Modo de Incorporação** Doação **Descrição** Conceição Schlumberger

LOCALIZAÇÃO: Localizção Reservas **Especificações** Sala 59;Armário 92; Pendurado **Data** 22-7-1999





FICHA 4



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Casco/Feminino
Nº de Inventário 35771
Ano 1970-1980

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Made in France/Saint Laurent/Rive Gauche/Paris" e "36"

PRODUÇÃO:
Local de Execução França

IMAGEM:
Nº de Inventário 35771 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário35771a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda Preta.
Técnica Veludo; cetim; malha.

DIMENSÕES: Altura 100 **Largura** Ombro:36; Manfa:62

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 22-7-2003

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 14-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 59;Armário 92; Pendurado
Data 22-7-2003

FICHA 5



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Capa/Feminino
Nº de Inventário 35768
Ano 1960-1980

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES
Identificação da Marca Etiqueta: "Made in France/Saint Laurent/Rive Gauche/Paris" e "34"

PRODUÇÃO:
Local de Execução Paris

IMAGEM:
Nº de Inventário 35768 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35768a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35768b **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Local MNTM
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda Preta; lã preta
Técnica Veludo; sarja.

DIMENSÕES: Altura 107 **Largura** 30

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 22-7-2003

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 14-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 59;Armário 92; Pendurado
Data 22-7-2003

FICHA 6



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Conjunto (duas peças)/Feminino
Nº de Inventário 37334
Ano 1980

ELEMENTO DE CONJUNTO:
Denominação Casaco
Localização Sala 59; Armário 96; Pendura
Nº de Inventário 37334/1
Denominação Saia
Localização Sala 59; Armário 96; Pendura
Nº de Inventário 37334/2

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Saint Laurent/Paris"

IMAGEM:
Nº de Inventário 37334 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 37334a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

VALIDAÇÕES:
Preenchido por Alexandra Gameiro/Xénia Ribeiro
Data 21-09-2006

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Lã preta; seda preta
Técnica Tafetá; veludo.
Precisões sobre a técnica

DIMENSÕES: Altura Casaco:65; Saia:59 **Largura** Casaco: Omb. 37; Saia Cint.66
Comprimento Casaco: Mga. 60

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 21-9-2006

ORIGEM: Historial Pertenceu à mãe da doadora.

INCORPORAÇÃO: Data 1-8-2006 **Modo de Incorporação** Doação **Descrição** Teresa Patrício Gouveia

LOCALIZAÇÃO: Localização Reservas **Especificações** Sala 59; Armário 96; Pendurada **Data** 6-3-2007

FICHA 7



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Casaco/Feminino
Nº de Inventário 35828
Ano 1990

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: Etiqueta da Griffe YSL *Saint Laurent/Rive Gauche/Paris*

IMAGEM:
Nº de Inventário 39604TC **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 39604.01TC **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Algodão
Técnica Tafetá de seda; veludo.
Precisões sobre a técnica passamanaria

DIMENSÕES: Altura 56 **Largura** Omb. 38; Mga 54

ORIGEM: Historial Joaão Sant'Anna Leite



FICHA 8



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Blusa/Feminino
Nº de Inventário 35770
Ano 1980-1990

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Made in France/SAINT LAURENT/Rive Gauche/Paris" e "36".

IMAGEM:

Nº de Inventário 35770	**Fotográfico**	**Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35770_35818	**Fotográfico**	**Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Local MNTM
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

VALIDAÇÕES:
Preenchido por Alexandra Gameiro/Xénia Ribeiro
Data 22-07-2003

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda artificial preta.
Técnica Cetim

DIMENSÕES:
Altura 64
Largura Ombro:35
Comprimento Mga. 63

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 22-7-2003 **Especificações**

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 14-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 50; Corpo B; 4ª Prateleira
Data 22-7-2003

FICHA 9



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Blusa/Feminino
Nº de Inventário 35776
Ano 1980

DESCRIÇÃO: sem

IMAGEM:

Nº de Inventário 35776	**Fotográfico**	**Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 39596TC	**Fotográfico**	**Tipo Imagem** Transp. a Cores

FICHA 10



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Casaquinha/Feminino
Nº de Inventário 37974
Ano c.1980

DESCRIÇÃO: sem

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Local MNTM
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Tecido de lã e seda preta
Técnica cetim

DIMENSÕES:
Altura 40
Largura Ombro:41
Comprimento Mga. 57

INCORPORAÇÃO:
Modo de Incorporação Doação
Descrição Teresa Patrício Gouveia

FICHAS 11



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Saia/Feminino
Nº de Inventário 35773
Ano 1990

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Saint, Laurent/Rive Gauche/Paris".

IMAGEM:
Nº de Inventário 35773 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35828_35773 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Local MNTM
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Algodão preto; fibra sintética.
Técnica Veludo; tafetá.

DIMENSÕES: Altura 68 **Largura** Cintura:75

CONSERVAÇÃO:
Estado Muito Bom/Regular **Data** 22-7-2003

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 14-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 50; Corpo A; 3A Prateleira
Data 29-11-2004

FICHA 12



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Saia/Feminino
Nº de Inventário 35818
Ano 1990

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Made in France/Saint Laurent/Rive Gauche/Paris" e "42".

AUTORIA: Nome Saint Laurent, Yves **Tipo** Autor

IMAGEM:

Nº de Inventário 35818	**Fotográfico**	**Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35770_35818	**Fotográfico**	**Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009
Data de Encerramento 31-10-2009

VALIDAÇÕES:
Preenchido por Alexandra Gameiro/Xénia Ribeiro
Data 26-09-2003

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda preta.
Técnica Tafetá

DIMENSÕES:
Altura 64,5
Largura Cintura:72

CONSERVAÇÃO:
Estado Muito Bom/Regular
Data 26-9-2003

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 0-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Júlio Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 50; Corpo A; 3ª Prateleira
Data 29-11-2004

FICHA 13



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Vestido/Feminino
Nº de Inventário 35786
Ano 1970

DESCRIÇÃ: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES
Identificação da Marca Etiqueta: "Made in France/Saint Laurent/Rive Gauche/Paris" **Subscrição**

IMAGEM
Nº de Inventário 35786 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35786a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

VALIDAÇÕES:
Preenchido por Alexandra Gameiro/Xénia Ribeiro
Data 08-09-2003

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda azul escura
Técnica Tafetá

DIMENSÕES: Altura 111
Largura Ombro:34
Comprimento Mga:60

CONSERVAÇÃO:
Estado de Conservação
Estado Muito Bom/Regular **Data** 8-9-2003

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 0-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Júlio Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 57; Armário 87; Pendurado **Data** 8-9-2003

FICHA 14



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Vestido/Feminino
Nº de Inventário 35782
Ano 1977-1980

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES:
Identificação da Marca Etiqueta: "Made in France/Saint Laurent/Rive Gauche/Paris" **Subscrição**

IMAGEM:
Nº de Inventário 35782 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 35782a **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

VALIDAÇÕES:
Preenchido por Alexandra Gameiro/Xénia Ribeiro
Data 08-09-2003

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda azul forte.
Técnica Tafetá
Precisões sobre a técnica Tecido estampado formando motivos florais e vegetalistas.

DIMENSÕES:
Altura 107
Largura Ombro:37,5
Comprimento Mga:64

CONSERVAÇÃO:
Estado Muito Bom/Regular **Data** 8-9-2003

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 0-3-2003
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Júlio Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 59; Arm. 92; Deitado
Data 8-9-2003

FICHA 15



IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Gravata/Masculino
Nº de Inventário 22469
Ano 1970

DESCRIÇÃO: sem

MARCAS E INSCRIÇÕES
Identificação da Marca Etiqueta: "Yves Saint Laurent/Paris" , "Soie"

PRODUÇÃO:
Local de Execução Paris

IMAGEM:
Nº de Inventário 22469 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Digital
Nº de Inventário 22469_37970 **Fotográfico** **Tipo Imagem** Transp. a Cores

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

VALIDAÇÕES:
Preenchido por Cátia Mourão Rodrigues **Data** 04-05-2001

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda **Técnica** Lavrado
Precisões sobre a técnica Lavrado em azul escuro, cor-tijolo, amarelo e azul claro, formando decoração geométrica

DIMENSÕES: Largura 14 **Comprimento** 141

CONSERVAÇÃO: Estado Muito Bom/Regular **Data** 7-5-2001

INCORPORAÇÃO:
Data de Incorporação 28-4-1987
Modo de Incorporação Doação
Descrição João Júlio Sant`Anna Leite

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 47; Armário C; 1ª Prateleira; Caixa 1 **Data** 4-5-2001

FICHA 15

IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA:
Instituição/Proprietário MNTM
Super Categoria Artes Plásticas/Artes Decorativas
Categoria/Subcategoria Traje/Traje Civil
Denominação Gravata/Masculino
Nº de Inventário 37970
Ano c.1970

DESCRIÇÃO: sem

EXPOSIÇÕES:
Título Yves Saint Laurent na Colecção do MNT
Data de Início 16-5-2009 **Data de Encerramento** 31-10-2009

INFORMAÇÃO TÉCNICA:
Matéria Seda **Técnica** Lavrado
Precisões sobre a técnica estampado da *griffe*

DIMENSÕES: Largura 12 **Comprimento** 141

INCORPORAÇÃO:
Modo de Incorporação Doação
Descrição Maria Paula Dionísio Vieira

LOCALIZAÇÃO:
Localização Reservas
Especificações Sala 47; Armário C; 1ª Prateleira; Caixa 1 **Data** 4-5-2001

12. Três reflexões à volta do power-point

Uma das tarefas propostas pelo museu foi a elaboração de uma espécie de *storyboard* com indicações e elementos a serem utilizados, posteriormente, num power-point para acompanhar a colecção YSL do MNTraje na sua itinerância. Depois de terminada a investigação pareceu-me que seria acertado entregar já o power-point, organizado segundo esses mesmos objectivos.

I – O tempo de duração

Por não ter recebido informação, e depois de várias pesquisas e de ter consultado técnicos de museologia, tomei a iniciativa de definir que o power-point não ultrapassaria os oito minutos. A sua estrutura tem um texto muito curto, só tópico, que acompanha as imagens da colecção e outras que as complementam e enquadram.

II – As imagens

As imagens da colecção apresentadas no power-point são aquelas a que tive acesso a partir do sítio Matriz. O seu imobilismo, resultante da exposição em manequins pouco expressivos, contrasta com as outras imagens escolhidas. Pareceu-me interessante acentuar esta diferença pelo que mantive imóvel a imagem da peça do museu enquanto as outras desfilam evocando, pelo movimento, um filme da nossa memória.

III – Trabalho em desenvolvimento

A organização, o alinhamento das imagens e os textos, necessariamente curtos, procuram estar de acordo com as normas de um projecto deste âmbito. A música, homenagem de Alain Chamford a Saint Laurent, pareceu-me a banda sonora perfeita para este power-point que, pese alguns constrangimentos como a falta de verba ou a má qualidade de algumas imagens, pode ser considerado acabado.
No entanto, e como é evidente, um power-point para um museu deve ser feito por um web-designer pelo que mantenho a expectativa de que este possa ser um ponto de partida para um outro mais atractivo. Estou, claro, inteiramente disponível para, com outros meios e colaborações, desenvolver este projecto.

13. Conclusão

Destinées à mourir jeunes, les modes varient dans leur espoir de vie, selon leurs paysage de naissance.[434]

A impossibilidade de trabalhar sobre a obra de Saint Laurent na íntegra (apesar do recente lançamento de uma edição da obra completa, de custo muito elevado e ainda não disponível em bibliotecas) impôs uma visão segmentada mas não impediu uma perspectiva geral sobre o seu percurso criativo. Entre os *highlights*, isto é, as peças mais significativas, e as edições desconhecidas da *YSL Rive Gauche,* foi possível trabalhar sobre o autor com alguma segurança.

No princípio tudo parece evidente, um percurso linear esperançosamente ascendente, até que nos apercebemos como as fontes, as distâncias, os custos e o tempo (real e de distanciamento) condicionam a metodologia e, assim, vemos alguns dos caminhos traçados tornarem-se muito difíceis. A impossibilidade, definida pelo museu, de contactar com os doadores das peças, levou-me a pôr de parte o tema que se debruçaria sobre a clientela nacional, a importação de modelos parisienses e a circulação da marca *YSL* nos altos círculos nacionais... Por outro lado parecia-me interessante perceber as circunstâncias em que cada peça fora utilizada, a idade do seu portador, o *look* que ela construiu, as formas e as maneiras de "vestir" as peças da colecção, o que também não foi possível.

Datar, com precisão, as peças em estudo foi difícil: o facto de o museu não possuir informação necessária sobre elas, aliado ao facto de serem, maioritariamente, de uso corrente e comum, e de não estarem destacadas nas informações sobre as colecções do autor, que consultei detalhadamente no site da Fundação PB-YSL[435].

No meu estágio gostaria de ter trabalhado as variadas questões que respeitam às circunstâncias e contingências da itinerância de uma colecção têxtil e da sua exposição. A organização e selecção do que pode ser significativo mostrar, o transporte e os problemas da sua logística, desde as formas de embalar e de deslocar até às da recepção, exposição e visualização em condições que assegurem a conservação das peças. Tal não foi possível.

A princípio pareceu-me interessante trabalhar os desenhos de Saint Laurent enquanto matéria plástica e artística, mas apercebi-me de que esta tarefa não fazia sentido. Os desenhos

---

[434] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 12
[435] www.fondation-pb-ysl.net - Não permite serem retiradas as imagens sobre as colecções.

são apenas uma parte técnica de projectar e tornar visível formas, cores e texturas para as sofisticadas tecnologias da indústria da moda. Não são um fim em si mesmo, são uma técnica. Constituem apenas a representação visual de uma ideia com o único propósito de facilitar a concretização do modelo final. É de sublinhar, contudo, que a sua capacidade criativa e a sua velocidade de execução são deveras impressionantes.

A permanente actualização da informação disponível *on-line* sobre o costureiro e a continuação da marca *YSL*, agora sem alta-costura, tornam este trabalho interminável. Quando não se pode escrever apenas sobre os acontecimentos mais recentes, como o jornalista e o crítico, nem com o distanciamento, necessário ao historiador, deparamo-nos com uma dificuldade acrescida. Tanto mais que *Quant à la mode, elle ne dispose que d'un présent sans avenir, qui ne lui donne que peu de consistante historique.*[436] Convirá agora referir que este trabalho não se debruça sobre o fenómeno da moda mas antes quer perceber o seu criador e as relações que estabelece com o mundo da arte que, no caso de Saint Laurent, foram inúmeras.

Como a exposição retrospectiva do Petit Palais e a informação do sítio da Fundação PB-YSL, as monografias sobre Saint Laurent são sobretudo homenagens dos mais próximos[437], pelo que não se constituem como textos críticos sobre a sua obra. Por assim dizer não há perspectivas teóricas, posições discordantes, oposição ou leituras que acrescentem informação à obra em si mesma.

A imprensa sobre moda, onde esperaríamos encontrar alguns artigos críticos com reflexões sobre os criadores e as suas colecções ou o enquadramento teórico das últimas tendências, mais não faz do que publicitar e alimentar o imenso negócio e os interesses que regem o mundo da moda. Estes jogos de conveniências permitiram, por exemplo, que Claude-Salvy afirmasse *On avait coutume de dire alors: «Vous n'êtes pas là pour critiquer; vous êtes là pour informer.»*[438]

Na bibliografia a que tive acesso, o texto é quase sempre apenas legenda da imagem e não se encontram leituras interpretativas ou até questões em aberto. Raros são os autores como Florence Müller que acrescenta aos aglomerados de dados biográficos e imagens de grande qualidade, apontamentos lúcidos e elucidativos sobre determinados assuntos, como quando define e organiza cronologicamente as tipologias YSL, ou quando esclarece o significado da palavra "clássico" aplicada ao criador.

---

[436] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p. 12
[437] Pierre Bergé diz a propósito da exposição do Petit Palais - *Il a mis dans cette exposition toute sa vie, et ce vernissage est comme le reflet d'un perpétuel adieu.*
[438] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p. 111

O propósito deste trabalho visava estabelecer, em determinados temas, as ligações entre Moda e Arte. Contudo não pude, como gostaria, responder, em absoluto, à questão: há uma "arte da moda"? Será a Moda Arte? No entanto são evidentes os cruzamentos entre os campos, como o gosto pelo exótico, as pesquisas sobre luz e cor e as suas co-relações intrínsecas, a aproximação ao quotidiano e aos novos estatutos do público/consumidor (género, idade, profissão, etc) convidando ao uso polissémico do guarda-roupa. Vê-se no caso particular de Saint Laurent que as ligações são ainda mais intensas quando este se inspira directamente na pintura ou trabalha em parceria com escultores ou ainda quando cria figurinos para o teatro.

Fico com algumas questões em aberto:

- Estará o *bluson* para a alta-costura como *La fontaine* de Duchamp está para a Arte?

- A *YSL Rive Gauche* quis aproximar-se de novos públicos. Tê-lo-á feito na sequência do que fizeram os artistas dos anos 60?

- Estará o design industrial para a arte como o pronto-a-vestir está para a alta-costura?

- Reage Saint Laurent contra as autoridades das instituições da alta-costura como os artistas que recusam a autoridade de galerias e de museus?

- Serão as criações de Saint Laurent, que parecem afastar-se da função primordial do vestuário, como os vestidos *bambara*, "arte pela arte"? Numa breve síntese diremos que a moda passa de "lei obrigatória" nos anos 50, a liberdade nos 60's, a individualidade na década de 70, até que Saint Laurent afirma: *já não está na moda andar na moda*, pois percebe o sentir e o devir da moda e dos seus usos diferenciados, como vimos no seu guarda-roupa intermutável, que hoje se pratica nas tribos urbanas.

Gostaria que, muito em breve, este trabalho alcançasse púbico e pudesse ser um novo contributo para o entendimento de Saint Laurent e, sobretudo, da colecção que estudei. Por enquanto o estudo mantém-se em aberto porque se caracteriza pelo *changement, la durée, le rythme, ils sont tous caractéristiques d`un phénomène «transitionnel». Pour ce qui este du domaine féminin, on fait remarquer que la duree d`une mode nouvelle s'étend sur une période de trois ans: un an pour la faire accepter; un an de véritable régne; enfin un an de le laguissant déclin qui pourrait d'ailleurs coïncider avec la premiere pénétration d'une autre mode.*[439]

Nem tudo é tão efémero no império da moda. Um criador como Saint Laurent, cuja obra tem sido amplamente reconhecida, atingindo lugares cimeiros como o Metropolitan

[439] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 11 e 12

Museum of Art e o Petit Palais, conquistou um lugar seguro na História. Tê-lo-á também na História da Arte?

Apres une collection je suis vidé. Elle est sortie de moi et il n`en reste rien. Rien de ces deux móis de ma vie, de ces tourments, ces joies, ces espoirs, ces déceptions, ces insomnies, cette exaltation. Elle a fui de mes doigts pour devenir des choses qu`on Achete, qu`on use, qu`on jettera peut-être. Un livre, une toile, une musique, une sculpture, cela reste, mas la mode... Quelle frustration de se dire qu'on oeuvre périra! – Saint Laurent

14. Fontes

Bibliografia

- AA.VV. - *Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais, Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris de 11 de Março a 29 de Agosto de 2010*. Abrams, Paris, 2010. ISBN: 978-0-8109-9608-3
- AA.VV. - *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008.
- ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector*. *In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009.
- AZEVEDO, Carlos A. Moreira & AZEVEDO, Ana Gonçalves – *Metodologia Científica*. Lisboa; Universidade Católica editores, 2003. ISBN:972-54-0069-0
- BAUDOT, François – *Moda do século*. São Paulo; Cosac & Naify, 1999.
- BENAÏM, Laurence – *L`année de la mode*. Lyon; La manufacture, 1988.
- BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009.
- BÉRGE, Pierre – *Yves Saint Laurent*. *Col*. *Mémoire de la Mode*, Paris; Editions Assouline, 1996. ISBN: 2 908 228 74 2.
- BLANCHAR, Claude - *L´importance dês choses utiles*. *In Vogue*, editição francesa, nº da Libération, Janeiro de 1945.
- BOUCHER, François – *Historia del traje en occidente*. Barcelona; Editorial Gustavo Gili 2009. ISBN:978-84-252-2337-2
- BREWARD, Christopher – *Fashion*. Oxford University, 2003. ISBN: 0-19-284030-4
- BRUBACH, Holly – *A dedicated follower of fashion*. New York City; Phaidon, 1999. ISBN: 0 7148 3887 x
- CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humaine*. França; Privat éditeur, 1967.
- *Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009.
- DORFLES, Gillo – *Modas e Modos*. Col. Arte e Comunicação, Edições 70. Lisboa, 2ª edição, 1990. ISBN: 972-44-0911-2.
- *Enciclopédia Einaudi*. *Soma/psique – Corpo*. Vol.32, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995. ISBN:972-27-0674-8
- ESSERS, Wolkmar – *Henri Matisse 1869-1954 – mestre da cor*. Köln; Tachen, 1993. ISBN:3-8228-0487-8
- EWING, Elizabeth – *History of twentieth century fashion*. Londres; Bastford Ltd, 1974. ISBN: 0.7134-08596

- FERRARI, Silvia – *Guia de História da Arte Contemporânea*. Lisboa; Editorial Presença, 2001. ISBN:167569/01
- GIVRY, Valérie de – *Art & Mode: L`inspiration artistique des créateurs de mode*. Paris: Regard, 1998.
- GLYNN, Prudence – *In Fashion: dress in the twentieth century*. Londres; George Allen & Unwin LTD, 1978. ISBN: 0-04-391003-3.
- GOBIN, Pamela – *Créateurs de Modes*. Paris; Éditions du Chêne, 1999. ISBN: 2-84277-110-9.
- GRUMBACH, Didier – *Histoires de la Mode*. s/l; Édition Seuil, 1993. ISBN: 2-02-020798-2
- HERALD, Jacqueline – *Fashion of a decade*. *The 1970`s*. Londres; Batsfort Ltd, 1992. ISBN: 071346805x
- HOWELL, Georgina - *In Vogue: sixty years of celebrities and fashion from British Vogue*. Londres; Penguin Books, 1978.
- *In Beaux Arts Magazine*. Paris; Musée de la Mode et du Têxtil, 1996.
- LAURENT, Yves Saint – *Yves Saint Laurent par Yves Saint Laurent*. Paris; Herscher/Musée des Arts de la Mode, 1986
- LEVENTON, Melissa coord. – *Costume Worldwide*. Londres; Thames and Hudson, 2008. ISBN: 978-0-500-28701-9
- MENDES, Valerie & HAYE, Amy de la – *20th Century Fashion*. Thames & Hudson World of Art, 1998.
- MENDES, Valerie & HINCH CLLIFF, Frances Ascher - *Fabric, art, fashion*. Londres; Victoria & Albert Museum, 1987. ISBN: 1851770410
- MILBANK, Caroline Remnolds – *Couture, Les Grandes Créateurs*. Paris; Editions Robert Laffont, 1986. ISBN: 2-221-05004-5
- MÜLLER, Florence & DESLANDRES, Yvone – *Histoire de la mode au XXe siecle.* Somogy; Paris, 1986.
- OSTERWOLD, Tilman – *Pop Art.* Köln; Benedikt Taschen, 1994. ISBN:3-8228-9003-0p
- PRADEL, Jean-Louis – *Arte contemporânea.* Lisboa; Edições 70, 1992. ISBN:972-44-1116-8
- RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection*. *In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009.
- STEELE, Valerie – *Fifty years of Fashion: New Look to now*. Londres; Yale University Press, 1997. ISBN: 0-300-07132-9.

Informação digital

- www.christies.com
- www.fondation-pb-ysl.net
- www.harpersbazaar.com
- www.kci.or.pj
- www.metmuseum.org
- www. museodeltraje.mcu.es
- www.museudotraje.imc-ip.pt
- www.vam.ac.uk
- www.vogue.fr

Anexo I – Yves Saint Laurent

1. A infância

1.1 *Our world then was Oran, not Paris. Not Algiers, Camus' metaphysical city of white truths, nor Marrakesh with its benevolent pink magic. Oran, a cosmopolis of trading people from all over, and mostly from elsewhere, a town glittering in a patchwork of all colours under the sedate North African sun. It was a good place to be well off, and we were well off. My summers swept by as if mounted on clouds, at a villa on a beach, where my relatives and friends with similar roots formed an enclave. My father, who owned an insurance business and who was also involved in a few movie productions, was descended from Alsatians who had left Colmar, France, when the Germans took it in I870. Lawyers, judges, notaries, they had worn the robe of public office. One of my ancestors wrote the marriage contract between Napoleon and Josephine and was made a baron for it. In our baggage there had been a certain civilization and an uprooted prestige. Like colonials elsewhere, like provincials, we maintained a lot of ties to our civilization. There were many lovely dinner parties at our comfortable house in town, and I can still see my mother, about to leave for a ball, come to kiss me goodnight, wearing a long dress of white tulle with pear-shaped white sequins.* – Saint Laurent, 1983.

1.2 *I hung out with this girl – I could go out with her in he company of other friends, boys and girls. This group of friend's didn't try to find out if I was homosexual, out of respect. But here again, I had two sides: I would go out with anonymous guys. Arabs. Everything was secretive. I was ashamed. Everything was done in fear and anxiety. This intense fear stayed with me for a long time. Being homosexual in Oran was like being a murderer. I never told my parents a thing. In the end, I knew they realized what I was, my mother before my father... The day I was awarded the Légion d' Honneur, my father was incredibly moved. I had this wonderful red-ribboned medal, and for some reason I found my self alone with him – I sarted to cry, and I said to him. 'Papa, you must know what I am. I guess you wanted a real son who carry on your name'. And he replied, 'None of that matters, son'. That was in '85. It was the first time we'd mentioned it.*[440]

1.3 *Des l`age de quatre ans, j`avais une passion: mon guignol. Et j`habillais moi-même mes marionnettes. J`habitais Oran. Lorsque Louis Jouvet est venu jouer "L`Ecole des femmes", j`avais quatorze ans et cela a été l`un des trois ou qutre plus grands choc de ma vie. Je voulais être décorateur de théâtre. J`ai envoyé mes dessins à Madame de Brunhoff qui m`a conseillé de prendre des cours de coupa avant de venir travailler dans un atelier de la Comedie-Française. Commencer par la mode, par l`essence du tissu, me paraisait ennuyeux! Pourtant, combient c`est important... Puis, au bout de trois ans, j`ai été engagé chez Dior. Et ma vie s`est faite dans la mode.*[441]

---

[440] BENAÏM, Laurence – *Yves Saint Laurent.* Paris; Editions Grasset, 1993. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.38 e 40

[441] SAINT-LAURENT, Yves em 1982 in PRINGLE, Colombie *In Elle*, nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 52

2. Saint Laurent por Yves Saint-Laurent

2.1. *J`ai horreur des vrais papillons.*[442]
Je suis três Seul. – Saint Laurent, 1977

Whatever has subsequently happened to me in my carrer, I must say it was with Dior that I was happiest. I was not yet twenty years old. As Proust wrote, "The only true paradise is paradise lost".[443]

I met those false friends, sedatives and the jail of health clinics. One day I managed to escape it all, squinting in the light but sobered. Marcel Proust taught me that 'the splendid and pitable family (of neurotics) is the salt of the earth'. Without realizing it, I was a member of that family. My family, I didn't choose that fatal lineage, and yet thanks to it I was able to raise myself to the heights of creativity, able to frequent the people Rimbaud called the fire-bringers, able to find myself, finally able to realize that the most important encounter in life is with oneself.[444] A partir do dia 3 de Março de 1976 o casal deixou de viver junto e Pierre Bergé justificou: *There was the alcohol, then cocaine, then the heavy tranquilizerss. Yves never came back to life… I didn't leave Yves for someone else. Bur for myself, to save myself… Yves had began to live a self-destructive life, wichn I didn't want to witness. It was the period when he adored nightclubs like Le Sept. That was his life.*[445] *He smoked 150 cigarettes a day (preferably, Peter Stuyvesant), and when he wasn't drinking, would consume twenty-five bottles of Coca-Cola. He was a voracious reader, had a vast collection of art, owned homes in Marrakech, Normandy, New York, and Paris, and admitted to an "extraordinary sex life."*[446]

2.2. *I was fed up with making dresses for blasé millionaires.*[447]*Au present, c'est la vie de tout le monde tous les jours qui nous passione. Et quand je dis tout le monde, je veuz dire à partir de cês jeunes qui suivent encore des cours, sans doute, mais qui mènent três tôt une vie beaucoup plus personnelle que leurs aînés.*[448] *He was convinced that beauty was a necessary luxury for all men and all women.* - Nicolas Sarkozy no funeral de Saint Laurent.

2.3. *By chance and extraordinary instinct, I am one of the last to hold the secrets of haute couture and perhaps complete the circle of its history. I hope to have the right to engrave my name in the Valhalla of fashion alongside the prestigious names of Channel, Schiaparelli, and Vionnet.*[449]

---

[442] PRINGLE, Colombie *In Elle*, nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 52
[443] SAINT-LAURENT, Yves - *Tributo to Christian Dior,* Maio 1986 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.44
[444] *Conferência de imprensa a 7 de Janeiro de 2002 publicado na Liberation, 8 de Janeiro de 2002 in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.106
[445] BERGÉ, Pierre – quoted in Laurence Benaïm, Yves Saint Laurent (Paris; Editions Grasset, 1993. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.83
[446] *V Magazine*, Inverno de 2008.
[447] SAINT-LAURENT, Yves – *Le Journal du Dimanche*, 15 de Agosto de 1965 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.66
[448] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 129 e 130
[449] Retirado da folha de sala da Exposição *Yves Saint Laurent* do Petit Palais.

3. A personalidade

A arte estará *plutôt dans la personnalité, dans la culture du créateur qui a son tour nourrit son oeuvre. Yet I confess that I was highly curious to meet this 'phenomenon', already surrounded by a mythical aura dispite his youthful age.*[450]

He had never done painting in the strict sene, nor written stories nor kept a diary.[451] *After creating his revolution, Saint Laurent lived his life as one migth read a never-finished Proust book, taking up the Great work from year to year: inventing a style.*[452] *When travelling, he sometimes assumed the name of Swann.*[453]

Sa vie est une légende. Son nom est un empire. Ses robes, toutes habitées encore des parfums des femmes qui les ont aimées, entrent dans les musées. Et lui-même traverse tout ça -toute cette gloire, tout cet hommage, tout ce tumulte aussi et ce tintamarre - avec la distance muette d'un grand dandy proustien. - Bernard-Henri Lévy, 1986.

Je savais de lui qu'il était volontaire, timide, secret et bourré de talents. J'ai appris en plus qu'il était lucide, passionné, intransigeant et généreux. Ce ne sont pas de minces découvertes à faire toutes ensembles d'un seul coup, en deux heures, un dimanche après-midi... Mais elles sont bien réjouissantes, rassurantes, tout autant que rarissimes. - Françoise Sagan

Despite all the honours, all the retrospectives, all the books, Yves Saint Laurent is the most elusive of all designers, evading everyone, everything, noise and silence, behind the bars of his golden cage.[454] *He's an intimidating man, more so, surely, than most – more so than any doctor or actor you will meet. Yet he's shy and vunerable, too.* [455] *I saw a nearsignted young man who seemed shy and fragile. But I immediately realized that this young man has some surprises in store for us. He didn't say much. But in the little he said you sensed en extraordinary tenacity, extraordinary conviction, extraordinary determination. Some of Yves'a qualities, like authority ans gaiety, are never emphasized. His authority was scarely noticeable because he was so kind and polite. People were not very aware of his iron will: You could never get Yves to give an inch.* [456]

But his iconic status was also due to something else: to his taste for privacy, his tendency to remain silent, not to speak or exhibit himsel, his reluctancy to grant interviews. It increased the mystery. But it wasn't my idea. On the contrary, sometimes I tried to get him to agree to interviews, unsuccessufly. He built himself up as an icon.[457]

Je le connais depuis qu'il est parti de chez Dior pour s'installer dans sa propre maison de couture, rue Spotini. Il était charmant, comme aujourd'hui. Il aime des fleurs blanche, mais il n'est pas ennemi d`une couleur! Parfois, il choisit même des amarellis dans les roses, pour le grand salon. Mais dans la bibliothèque il préfère les lys. Les orchides blanches sont sa pasion. En revanche, il n'aime pas les bégonias! Ni les flueres mièvres. Yves Saint Laurent, c'est quelqu'un de formidable! Je le pensais timide au début, en réalité je crois qu`il ne s`extériorise pas. Et lorsqu`il Achete des fleurs, ce n`est pas un momento où

---

[450] BUZZATI, Dino – *Corriere della Serra,* 30 de Janeiro de de 1962. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.38 e 40
[451] IDEM IBIDEM p.61
[452] MÜLLER, Florence *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.15
[453] BRUBACH, Holly – *A dedicates follower of fashion.* p.130
[454] BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.92
[455] DURAS, Marguerite - Summer 1987. In Yves Saint Laurent and Fashion Photography (New York: Te Neues, 1999) *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.99
[456] BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.23
[457] IDEM IBIDEM p.28

il parle. Je l'aime beaucoup! Pour moi, il est charmant, et si gentil. Parfois, il m'embrasse, mais ne le dites pas! C`est un personnage tendre et pas du tout un monsieur guindé.[458]

J`ai débuté chez Dior avec Monsieur Saint Laurent. J`avais une grande admiration pour ce jeune homme timide, três classique, aux cheveux três courts, avec tant de talent et qui se lançeit tout de suite. Ici, j`ai d`abord été second. Deux ans plus tard, il m`a donné la direction d`un atelier. Il a un contact fantastique. On collabore vraiment avec lui. C'est l`ideal de travailler avec Monsieur Saint Laurent. L `atmosphère est familiale, sympatique. Ah! non, vraiment, je n`aimerais pas travailler avec quelqu`un d`autre. Et puis, il a un tel sens de la mode, du détail, is est précis et si sensible à la beauté.[459]

C`est la politesse à l`extreme. De plus, c`est formidable, il nous demande toujours: "Si vous pouvez... Pourriez-vous..."Et regardez comme il crée! On le suit, et grãce à lui nous faissons toutes cês merveilles, avec lui! E til a un don pour les couleurs. Moi, je l`aime. Cést un métier exigeant. Et pourtant toutes ses ouvrières l`adorent. Monsieur Saint Laurent, il vit aves son personnel, il est extraordinaire, et d`une telle délicatesse. "Repride, en choeur, de tout l`atelier: "Nous sommes toutes amoureuses de lui!"[460]

He was a libertarian, an anarchist and he threw bombs at the legs of society. That's how he transformed society and that's how he transformed women. - Pierre Bergé

Yves Saint Laurent and Pierre Bergé would never forget this lesson: the search for perfection, an insatiable curiosity and freedom of taste. It suited them perfectly.[461] *The master enjoyed himself by starling us, amasing us, taking our breaths away, nailing us to our red-velvet chairs.*[462]

Clearly, Yves Saint Laurent felt no need to confide in me, and I couldn't think anything else to ask him. So I would up going away with the painful certainty of appearing to be a total idiot.[463]

---

[458] *Madame Jeanne, florista* in SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 54
[459] *Monsieur Jean-Pierre, Premier d`un atelier tailleur in* SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 56
[460] *Madame Felisa. Prémiere d`un atelier de flou,* SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 56 e 57
[461] RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.5
[462] PANCOL, Katerine , Paris Match, 12 de Fevereiro de 1988 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.312
[463] BUZZATI, Dino – *Corriere della Serra*, 30 de Janeiro de 1962. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.61

4. A figura

The look on Yves Saint Laurent's face cannot be describe. It is unbearably sweet and sad, yet in its quality of infinte solitude it can make itself masterful.[464]

Dans le studio, ce jour-là, Monsieur Saint Laurent est anxieux: le défile "historique" a lieu dans quelques jours. Il est lá. Debout. La main glissé dans sa poche. Elegant absolument. Et charmant comme en grand jeune homme poétique qui ferait des verse et des rimes avec les taffetas et les moires.[465]

Ses mains fragiles et élégantes jouaient nerveusement avec un pressepapiers en argent.[466]

He was wearing a gray shuit in the American cut, with cuffles pants, a blue shirt and a gray and beige tie. His appearence in no way suggested a wonder child, nor was there anything mysterious od deadly about it. On the contrary, the pale softness and thoughtfulness of his face lent him a terribly Romantic air. Abouve all, however, he seemed serious and weel-bred – a perfect aristocrat.[467] *There is a man there, half in shadow, very still – small, unremarkable clothes, steady on his feet, solid calves, toght hams, back of one hand on the hips, the other hand holding spectacles.*[468] *Je le regarde. Grand, blond, les yeux attentifs derrière les lunettes d'écaille, três mince dans son complet noir, avec je ne sais quoi d'Oxonian au plus loin, bien sûr, de toute raideur britannoque, il paraît 19 ans. (Au point que je lui demande son age!) IL en avoue 29!*[469]

Yves Saint Laurent enters, walking with his hips, dragging one leg and throwing it forward, the style Marlene Dietrich had fifty years back. He has certain Prussian elegance, todchic, a white shirt, followed by three assistants: three ladies, elegantly dressed, two of them olding a heavy roll of black satin.[470]

His voice was soft, with the charm of a tiny defect, a sort of lisp.[471]

One day Matthieu Galey said to me, "Whatever you do, don't seat me next to Yves. It always gives me the impression of sitting next to royal highness."[472]

---

[464] DURAS, Marguerite - Summer 1987. In Yves Saint Laurent and Fashion Photography (New York: Te Neues, 1999) *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.99
[465] PRINGLE, Colombie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 52
[466] Dino Buzzati, intervista para o Corriere della sera, 30 de Janeiro de 1962.
[467] BUZZATI, Dino – *Corriere della Serra*, 30 de Janeiro de 1962. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.54
[468] SHCUHL, Jean-Jacques – *Ingrid Caven. San Francisco, City Lights, 2004 in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.88
[469] CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. França; Privat éditeur, 1967. p. 129
[470] SHCUHL, Jean-Jacques – *Ingrid Caven. San Francisco, City Lights, 2004 in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.88
[471] IDEM IBIDEM p.88
[472] BERGÉ, Pierre *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.28

Anexo II – Personalidades

1. Michel Brunhoff

Cher Monsieur, je m'excuse de ne pas vous avoir répondu plus tôt, mais j'ai préféré attendre les résultats de mon examen pour le faire. Comme je l'espérais, ils ont été pleinement satisfaisants, et je dois m'installer à Paris au début de l'automne. Mes projets sont peut-être trop vastes. Ainsi que Bérard, je voudrais m'intéresser à plusieurs choses qui, en réalité, n'en font qu'une: décor et costumes de théâtre, décoration, illustrations. D'autre part, je me sens extrêmement attiré par la mode. Le choix de ma carrière naîtra certainement d'une occasion dans l'une ou l'autre de mes possibilités. Quoi qu'il en soit, pensez-vous toujours que je doive commencer par la Chambre syndicale de la Couture ? Si vous pensiez autrement je serais heureux que vous me le disiez. Comme vous me l'aviez recommandé, je peins énormément mais je continue aussi à dessiner des maquettes de décors, de costumes ainsi que des modèles de robes que je vous enverrai bientôt.[473]

L'échange de lettres laisse apparaître un jeune homme talentueux et ambitieux, empreint des incertitudes et fragilités de la jeunesse, et une des figures-phares de la mode, qui cherche généreusement à l'aider à trouver sa voie.[474]

Cher Monsieur, j'ai été très intéressé par vos dessins, et je ne puis que vous répéter ce que je vous ai dit lors de votre visite à Paris, vous êtes incontestablement doué pour la mode. J'ai noté d'une croix ceux de vos dessins que je trouve les plus réussis. Si j'étais vous, je profiterais de cette année où vous êtes encore à la merci d'un bachot, pour travailler le plus possible d'après nature, non seulement en faisant de la figurine de mode, mais également des paysages, des natures mortes, et des portraits. J'ai en effet un peu peur que les dons que vous avez ne vous incitent à ne pas travailler le dessin suffisamment. Je vois que vous êtes toujours influencé par Bérard. Tant mieux, c'était un de mes vieux amis et vous ne pouviez pas choisir de meilleur maître, Je dois dire qu'il avait beaucoup travaillé son dessin et les quelques magnifiques portraits qu'il nous reste de lui, portraits remarquables, font regretter qu'il se soit particulièrement attaché à la fin de sa vie uniquement au décor de théâtre, aux costumes, et à la mode.[475]

Cher Monsieur, je m'excuse de ne pas vous avoir répondu plus tôt, mais j'ai préféré attendre les résultats de mon examen pour le faire. Comme je l'espérais, ils ont été pleinement satisfaisants, et je dois m'installer à Paris au début de l'automne. Mes projets sont peut-être trop vastes. Ainsi que Bérard, je voudrais m'intéresser à plusieurs choses qui, en réalité, n'en font qu'une: décor et costumes de théâtre, décoration, illustrations. D'autre part, je me sens extrêmement attiré par la mode. Le choix de ma carrière naîtra certainement d'une occasion dans l'une ou l'autre de mes possibilités. Quoi qu'il en soit, pensez-vous toujours que je doive commencer par la Chambre syndicale de la Couture ? Si vous pensiez autrement je serais heureux que vous me le disiez. Comme vous me l'aviez recommandé, je peins énormément mais je continue aussi à dessiner des maquettes de décors, de costumes ainsi que des modèles de robes que je vous enverrai bientôt.[476]

The Saint-Laurent kid arrived yesterday. To my amazement, of the fifty drawings he brought to me, at least twenty could have been by Dior himself. Never in my life have I met anyone so talented. I have requested a meeting for him on the spot, telling Diorthat my insistencewas designed to prove that it couldn't be a questiono f leaks, since the lad has only just arrived and Dior's collection is only two days old... I am taking him by the hand myself

---

[473] Excerto da carta de Saint Laurent a Michel de Brunhoff, 1954
[474] Michel Brunnhoff sobre Saint Laurent www.fondation-pb-ysl.net
[475] Excerto de uma carta de Michel Brunhoff a Saint Laurent a 24 de Fevereito de 1954.
[476] Excerto de uma carta de Yves Saint Laurent a Michel Brunhoff no Verão de 1954.

in a little while... If only you were here! Remember me if, some day, this kid becomes a giant.[477]

2. Christian Dior

I remember him above all. The man I could never bring myself to call Christian, but always Monsieur Dior. Because through this strange and wonderful collaboration that united us right from my arrival in his house until his death, our wo terribly complex personalities erected an unbreakable barrier between us, due, on my part to my immense respect for him, and on his, to Great propriety that all fathers probably display in front of their sons. Yet an amazing closeness grew up between us. His eyes glistened with affection, mine with admiration for an idol who showed some feeling for me. I remember moments of relaxation and wild laughter; I recall his profound goodness and the peerless quality of his esteen, affection, and protection.[478]

When Christian Dior died, the chance to create my own collections pushed me to set aside my projects to work in the theater. At the age of 21, I entered a kind of fortress of celebrity that was to become the trap of my life. My love for the theater would never leave me, but in the mean time, Dior had taught me to love something other than fashion and design: the fundamental nobility of the couturier's profession. I believe that a creator who is not also a couturier, and has not learned the most subtle secrets of the actual creation of his models, is like a sculptor who gives his sketches to another, an artisan, who realizes them. For him, the truncated creative process will always appear as an interrupted act of love, and his style will always bear a brittleness and paucity. [479]

3. La Vilaine Lulu

La Vilaine Lulu foi descrita por Saint Laurent como: *Contes pour enfants sadiques ou avancés.*

Françoise Sagan encourage Yves à publier la bande dessinée qu'il a commencé chez Dior en 1955. Dans la préface, Yves Saint Laurent précise que contrairement à Flaubert déclarant que "Madame Bovary, c'est moi", "la vilaine Lulu, ce n'est pas moi". Il semble même qu'il se soit inspiré d'un collaborateur chez Dior... La vilaine Lulu villipende les petits couturiers, les "couturasses, ceux qui font de l'esbrouffe, qui mettent des oreilles de Mickey dans les cheveux, qui attirent les femmes avec de la ferraille". C'est un portrait humoristique, mais au vitriol du monde de la mode.[480] *Lulu, son heroine, est une petite fille capriceuse, b/hornée, narcisique et mauvaise.*

C'est à partir d'une étonnante bande dessinée que fut adaptée en dessin animé, pour l'émission Dim Dam Dom, l'espiègle Vilaine Lulu*, éclairaint une autre facette de la personnalité d'Yves Saint Laurent. Elle révèle une fois de plus l'immensité d'un talent qui s'est exprimé dans la moe, mais qui était avant tout un art de la lumière, da la couleur et des corps: un art de l'image.*[481]

4. Pierre Bergé

---

[477]BRUNHOFF-MICHEL in BENAÏM, Laurence – *Yves Saint Laurent.* Paris; Editions Grasset, 1993. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.38 e 40

[478] SAINT-LAURENT, Yves - *Tributo to Christian Dior,* Maio 1986 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.44

[479] SAINT-LAURENT, Yves - 1983.

[480] www.fondation-pb-ysl.net

[481] in programa que acompanha um programa de projecção destes filmes associado à exposição do Petit Palais.

Foi a 3 de Fevereiro, poucos dias depois da apresentação da *Trapèze*, num jantar organizado por Marie-Louise Bousquet (representante francesa da Harper`s Bazaar) que Saint Laurent conheceu verdadeiramente Pierre Bergé, aquele a quem viria a chamar *L´histoire de ma vie.*

A refined literary figure (he was a friend of Jean Giono and Jean Cocteau), a renowned expert in music, he also discovered the talent of Bernard Buffet at the very start of his career. He was, and still is, one of the great patrons of our time; an active donor to major humanitarian causes. The Centre Pompidou, the Louvre, the National Gallery in London and many other important institutions own M. Bergé a great deal, as do Covent Garden and the Paris Opera, of which he is President.[482]

Pierre Berge, President de la Societe Yves Saint Laurent: Yves, je l`ai recontré le matin du défile de sa première collection chez Dior, la fameuse collection "Trapèze". J`étais là parce que j`avais été una mi très proche de Christian Dior, mais je connaissais très peu de la mode. Ensuite, lorsque Yves fut en rupture de contrat avec Dior, j`ai vraiment décidé, avec lui, de faire une maison de couture, j`ai joué un role sur deux fronts, le premier étant de m`occuper des capitaux et des gens à engager. Le second étant de tenir Yves à bout de Brás. Yves était plutôt inquiet. Effrayé, il fait être inconscients pour, à cette époque, sans un sou, ouvrir un maison de couture. Rétrospectivement, je suis épouvanté par tant d`audace. Il suffit de regarder Yves pour savoir qu`il a du talent. Et un chrisme personnel immense. S`il fallait led écrire sur une fiche signalétique, je drais signe particulier: talent. Non pas le talent de faire tout mais il a du talent dans tout ce qu`il fait. C`est un personnage où se recontrent Flaubert et Nerval. Quelqu`un qui se bat avec son métier. Mais il est vrai qu`Yves a reussi à faire passer dans ses vêtements beaucoup plus que le vêtement. Ses préoccupations sont identiques à celles d`un artiste (comme Chanel ou Balenciaga qui sont les deux seuls couturiers à prendre en considération). Ce que j`admire chez Yves, c`est son exigenve et sa rigueur. C`est peut-être la raison pour laquelle il est malheureux, cem étier ne demande pas autant d`exigence et de talent.[483]

Il a été une rencontre extraordinaire, a avait tout ce que je n`avais pas. Enfin il a été très important pour moi. Sans lui je n`aurais pas connu tout ce que j`ai connu. Il m`a libéré de ma timidité. Sa force était pour moi quelque chose d`important, je pouvais me reposer sur lui quand j`étais essoufflé. Pierre Bergé, c`est l`histoire de ma vie.

In 1992, Pierre Bergé moved to his own apartment in rue Bonaparte. At first glance, the beautiful flat looks lavishly traditional, but a second look enables you to realise that the same eclectic taste reigns there. Le désespoir de Pierrot, a poignant masterpiece by Ensor, paintings by Mondrian, Degas, de Hooch, Manet and Géricault are mixed with a Weisweiler table and spectacular bronzes from the Summer Palace in Beijing. Most outstanding of all, is the group of German ceremonial silverware, enamels from Limoges and Venice, bronzes, rock crystal and ivory objects. A real Wunderkammer. It is one of the most fabulous treasure troves one could ever imagine being in private hands. Pierre Bergé always highlights the fact that, apart from the Art Deco collection, he owes a lot to dealers like Alain Tarica for the paintings, and for the works of art, to Nicolas and Alexis Kugel, worthy heirs to their father Jacques Kugel, the legendary antiques dealer. [484]

Bergé's literary leanings are unmistakable, and his collection reflects them. Like literature, it triggers reveries of other worlds, it maps imaginary continents in the mind, it establishes unfamiliar connections between civilisations and periods, and it revives certain vanished charms, notably those of literate 19th-century aesthetes. In this respect, Pierre

---

[482] RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection*. p.5
[483] SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 55
[484] RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection.*p.7

Bergé is an authentic Parisian, not guided by the taste of the moment; instead, he applies the rules of etiquette in speaking metaphorically, according to which the desired attire indicated on an invitation will always encourage guests to dress to the best of their own style and culture.[485]

Pierre Bergé also loves the modern era for its social and scientific progress. Sometimes called a man of influence, he is first and foremost a man of action, driven by a boundless energy, having adopted André Gide's assertion as his own: 'My old age will begin the day I can no longer get indignant.'[486]

Bergé's inclinations, unhindered by any taboo, extend into the most unexpected realms, attesting to a supreme freedom of mind guided by the sole desire for perfection and harmony.[487]

Memory can have lapses, of course, yet whatever his own ambitions, Bergé will remain, for those who will remember him, what he was for his contemporaries: a great patron of the art of his day, as well as a sincere art lover and collector who never exploited his patronage or collection for his own social prestige.[488]

Yves, how fresh and beautiful was that Paris morning when we first met!... On the marble plaque awaiting you, above your name I want them to engrave.'French Fashion Designer'. What a fashion designer you were! You composed a work whose echoes will resound for a long, long time. And you were thoroughly French because you could hardly be anything else – as French as a poem by Ronsard, a garden by Le Nôtre, a score by Ravel, a painting by Matisse.[489]

5. Mack Robinson

Mack Robinson, um americano endinheirado, foi responsável pelo apoio financeiro no lançamento da *maison YSL*. Temendo a reacção do público perante uma maison francesa mantida por um investidor americano, esta coleaboração isso ficou em segredo por algum tempo. Mas, com o sucesso da marca, a imprensa acabou por descobrir. Em 1966 vendeu a sua parte por 1 milhão de dolares, mas não perdeu a boa relação nem o contacto com Saint Laurent. J. Mack Robinson disse a determinada altura: *Je ne connaissais absolutment rien à la mode, et je ne voulais pas m`em mêler. C`était le domaine d`Yves, du créateur, et j`ai tout en suit compris qu`il avait du génie.*[490] *"Yves est un véritable génie, et l'un des plus grands créateurs du monde, et je regrette d'avoir du vendre ma participation", déclare-t-il. "Mais j'aurais dû passer plus de temps à Paris et je ne voulais pas être loin de ma famille."*

6. Cassandre

Au moment de la création de sa maison en 1961, Yves Saint Laurent confirme son attachement au graphisme en demandant à Cassandre de dessiner son logotype.[491]

"Une affiche, contrairement à un tableau, n'est pas une œuvre que l'on peut facilement distinguer par son style - un spécimen conçu pour satisfaire les goûts de quelques amateurs d'art. C'est un objet conçu pour être reproduit en grand nombre, comme un stylo

---

[485] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.132

[486] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.129

[487] IDEM IBIDEM p.129

[488] IDEM IBIDEM p.131

[489] Excerto da oração de Pierre Bergé no funeral na igreja de saint Roch a 5 de Junho de 2008, Paris. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais*...p.107

[490] J. Mack Robinson, 1982.

[491] BOWLES, Hamish - *Yves Saint Laurent Style Style Style*.p.24

ou une automobile. Comme ces objets, il doit répondre à des besoins matériels. Il doit avoir un style commercial." - Adolphe Mouron Cassandre.

7. Andy Warhol

C'est un artiste complet. Pas juste un peintre, un artiste. Ses films, ses affiches, tout est dans la générosité. Et dans la folie. Vous ne pouvez certainement pas être un artiste si vous n'êtes pas un peu fou... - Saint Laurent.

Il avait un œil précis, c'est-à-dire cruel, ne ratait rien, n'épargnait ni ses amis ni ses admirateurs. [...] Avec Paul Morrissey, il participa à la réalisation de films mi-scandaleux, mi-avant-gardistes. Il adorait les films pornographiques et m'emmena voir Deep Throat dès sa sortie. En Europe, il découvrait un monde qu'il ignorait, dont il avait rêvé. Pur produit américain, il croyait à une certaine idée de la culture. Savait-il que la nôtre touchait à sa fin? Que tout ce qui le fascinait, haute couture, Art déco, bar du Ritz, café Florian, bientôt ne voudrait plus rien dire? Rien n'est moins sûr. [...] Petit à petit, à force d'être à la mode, il est devenu un sujet pour tabloïds. Comme un torero, un danseur, un chanteur ou un couturier. En un mot une star. Drôle de destin que celui de ce fils d'immigrés qui commença par dessiner des chaussures et qui finit par peindre la première dame des Etats-Unis. Il méritait mieux que cette réputation. La postérité le dira et le reconnaîtra comme un artiste majeur de notre temps, si toutefois elle ne le confond pas avec les faiseurs d'art contemporain. Ce qu'il n'était en aucun cas.[492]

8. Marguerite Duras

Au demeurant c'est une espèce d'enfant. Alto. Haut. Oranais à la peau blanche. Un jour ils sont entrés dans la grande salle du Rond-Point pendant une représentation de Savannah Bay, Pierre Bergé et lui. On n'avait rien entendu, ni la porte ni les pas. Tout à coup ils ont été là, à deux mètres de nous, silencieux. La peur de gêner, toujours. Des rois. Je ne les connais qu'à peine, nous avons parlé ensemble deux ou trois fois, des robes de théatres, des couleurs, des tissus, de la panne de velours rouge sombre d'une robe de Madeleine. Une fois, il m'a parlé de mes livres. [...] Une femme. Elle est là. Et lui il est ici. Il dessine. Et la femme, la voilà habillée. - Marguerite Duras, 1979.

9. Maria Callas

A 16 Setembro de 1977 Maria Callas morre de uma crise cardíaca no seu apartamento em Parise Saint Laurent escreverá no *Le Monde* dois dias depois: *[...] Diva entre les divas, impératrice, reine, déesse, sorcière, magicienne, besogneuse, divine enfin. Sublime, ravageuse, explosive, rossignol, tourterelle. Elle a traversé ce siècle comme un grand aigle solitaire dont les ailes déployées nous ont cachés à jamais celles qui lui survivront. [...] Tu ne chantes plus, mais tu seras toujours là. Ta voix s'est brisée sur les récifs. Tu es partie, éclipse éternelle. Tu as préféré partir.*

10. Paloma Picasso

Paloma Picasso é filha de Pablo Picasso disse em 1969 sobre Saint Laurent: *Il m'a fait rire, sourire et pleurer, d'émotion jamais de tristesse, en de nombreuses occasions. Je dois admettre que je suis une esclave de son charme, mais comment ne pas l'être avec les robes qu'il m'a dédiée. Je suis devenue plus Carmen, plus années 40, plus toréador, plus théatrale, plus moi-même en vérité, avec chaque collection.*

---

[492] BERGÉ, Pierre - *Les jours s'en vont je demeure.*

11. Moujik

Le bouledogue français d`Yves Saint Laurent s`est refusé à tout commentaire. Mais parole de Paul: "Oh! Moujik l`aime énormément!"[493]

12. Os colaboradores da YSL

Quand je leur confie un croquis, elles reconnaissent instantanément le sens du tissu. Elles le lisent comme une carte routière. - Saint Laurent.

Je l`ai recontré lorsqu'il est arrivé chez Dior où je travaillais déjà. A la primière recontre, plaf! il m'a impressionnée. Il était Assis, en costume marine, et chaussures noires (ce qui n`a pas beaucoup changé) et j'ai vu cet aoil si aigu... Le lendemain il m'a parlé, et tout de suite a commencé une amitié. L'orsqu`il a quite Dior pour monter sa maison, il ne m'a pas appelée pour venir avec lui, mais je savais tout. Nous nous parlions souvent e tau bout d'un an, il m'a fait venir. Je trouvais Yves éblouissant. Ici tout se passe avec un enthousiasme délirant, et nous sommes constammentes ensemble. Mon histoire c'est l'amitié, et c'est privilégié Yves est très fidèle, il m'a donné sa confiance." Comment travaille-t-il? Il dessine comme personne et beaucoup, beaucoup, beuacoup. Il parle et il dessine. C'est clair et c'est immense ce qu'il fait. Il sait estrordinairement choisir, éliminer, ce qui est une des plus grandes qualités pour toute création. Et lorsqu'il ne sait pas où il va, c'est le silence. Mais tant pis! Nous passons le tunnel et nous attendons. Il est brillantissime, même dans les moments difficiles. Non, il ne s'agit pas d'une admiration idiote. Yves est un perfectionniste qui a des doutes – ce qui est le plus beau. Il est d'une trés grande intelligence et trés grandes humilité."[494]

Madame Nicole, *Premiére de l`atelier chapeaux – Monsieur Saint Laurent est un homme tellement charmant, que le contact avec lui est agréable. Nous le recontrons trés peu en dehors des périodes de collections où nous travaillons vraiment ensemble. C'est une atmosphère trés particulière dans ces moments-là. Il n'aime pas le bruit autour de lui. Mais nous avons chacune notre role, il me donne des croquis de la collection future et chacune d'entre nous travaille pour lui. Il n est pas expansif, mais c'est un artiste inné. Sur tous le points, touts ce qu'il fait est recherché dans les moindres détails, et à mes yeus c'est parfait! Ah! Oui, c'est quelqu'un des trés sensible qui demande tout si gentiment!*[495]

Clara Saint, *Attachée de presse de Saint Laurent Rive Gauche – Je l'ai recontré il y a exactement vingt ans. Ce fut un coup de foudre amical. Je lui trouvais beaucoup, beaucoup de charme. J'aimais sa reserve, sa timidité. Ensuite nous nous sommes vus presque touts les jours. En 1966, j'ai travaillé avec lui pour l'ouverture de la Boutique Rive Gauche. C'était très exaltant. Du prêt-à-porter, à cette époque-là on disait "la confection", ou bien ce n'était que des copies de modèles haute couture. Mais c'est Yves qui a lance le prêt-à-porter avec cette conception nouvelle. Se plus grande qualité, c'est son oeil. Un oeil extraordinaire. Aussi bien dans son métier que dans la vie. Il a l'oeil parfait. Son discernement est magique. La justesse de son jugement sur les autres, commes sur les vêtements, m'épate défaut. Yves? C'est l'oeil absolu.*[496]

13. Mounia

Mounia was Saint Laurent's favorite model, his numéro une, his cherished muse. Born in Martinique, in the West Indies, Mounia embodied everything Maison YSL stood for; her exotic beauty and graceful manner on the runway gave Saint Laurent's melodramatic

---

[493] SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 57
[494] IDEM IBIDEMp. 57
[495] SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 54
[496] IDEM IBIDEM p. 55

clothes a certain air of mystery and haughty glamour that perfectly epitomized the inherently feminine art that is haute couture. Throughout her glory years as Saint Laurent's exclusive mannequin (she never walked for any other couturier), Mounia had the enviable task of wearing Saint Laurent's finest creations. In the late 70's and early 80's, she brought many of Saint Laurent's "greatest hits"—the iconic yellow satin opera coat over black velvet (1983); the black lace ball gown appliquéd with orange and purple flowerettes (1980); and the chic salmon-pink pantsuit of 1978, among countless others—so vividly and memorably to life. Saint Laurent was among the first designers to employ black models for his couture shows, which raised plenty of eyebrows, but which started a trend that continues to this day. Mounia—before Iman, Naomi Campbell…—spearheaded the vogue for all things exotic at a time when fashion was at its most wild and crazy and fearless: in other words, the total antithesis of today's gloomy fashion climate. Mounia, though retired from modeling since the late 1980's, occasionally walked for the man whose clothes gave her power and allure, two prerequisites of being a model. In 2008, at Saint Laurent's funeral, dressed (no doubt) in head-to-toe YSL black, Mounia was one of the thousands who payed their last respects to the man who, through his influential fashion statements, made women the world over the equal of any man. (?)

14. Loulou de la Falaise

Loulou de la Falaise junta-se ao estúdio em 1972 como criadora de jóias tornando-se musa de Saint Laurent. *Yves didn't tell anyone. I thought it was supposed to last a month or two. I was a little frightened. I dressed myself in gray, like a schoolgirl's uniform. I had no idea of what I was going to do – I worked on jewelry, fabrics, knitwear.*[497]

Loulou de la Falaise: Collaboratrice et responsables des accessoires: Je l`ai recontré par hasard. Je ne faisais rien de très précis et cela m'amusait de travailler pour lui. A mon premier entretien avec lui, j'ai dit que je detestais le bleu marine (rire), que je n'amais que le fichsia et l'Orange (rire). Aprés, je suis restée parce que je l'admire. Je travaille avec lui, le plus prés possible. C'est très difficile à raconter mais il faut être difficile à rancontrer mais il faut être la pour l'encourager, pour l'aider, pour que la tache ne soit pas solitaire. Pour apporter de la gaieté. Nous parlons des croquis, je suis là pendant les essayages pour nous extasier ensemble, nous mettre d'accord sur les tissus ensemble. Et je fais les accessoires. Yves est très connu pour être quelqu'un d'inquiet, qui devient presque fu en faisant une collection. Mais il n'a pas d'autres manières de la faire, c'est un métier qui ren assez fou: quàtre fois par an, il lui faut réinventer! C'est trés difficile! Et cela m'épate qu'il revienne de vacances avec 400 croquis! Avec nou, Yves n'est pas timide. Ses meilleurs moments sont dans le travail. Mais c'est quelqu'un qui a un tel poids de responsabilités depuis sa jeunesse! Il a toute cette famille qui dépend de son talent. C'est dificile et parfois il souffre beaucoup, mais il a un vrai sens de l'humour, et un vrai regard sur l avie, les femmes, le monde. Tout dépend de son regard, tout est dans son regard, dans son regard d'oreille aussi...''[498]

15. Veruschka

Saharienee. Comment résister à Verushka, beauté sauvage aux yeux démesurément agrandis de cernes blancs et noirs? Qu'elle paraisse lors d'un défilé ou sur une page de magazine, aussitôt frémit l'appel du retour à la nature, la grãce farouche qui inspire tout un nouvel art de se vêtir et de se maquiller... "Je voulais que les chasseurs de safari puissent dre de moi:

---

[497] *Entrevista a* Loulou de la Falaise a 9 de Outurbro de 2009 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.83

[498] SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 56

elle a suivi les pistes avec nous, elle a dormi sous la moustiquaire au campement du Bout de Monde".[499]

16. Betty Catroux

La jeune femme blonde d'1,83m aux jambes interminables et à l'éternelle frange deviendra l'une de ses muses, toujours éclatante dans un smoking.[500]

Nous étions comme frère et soeur, comme des jumeaux. Nous étions tellement pareils. On s'amusait, on faisait des folies et des trucs stupides. Et nous étions tous les deux angoissés. On partageait ça aussi. - Betty Catroux

17. Catherine Deneuve

Récompensé par de prestigieux prix (Lion d'or à Venise, Prix du meilleur film de la critique française, et une nomination comme meilleure actrice pour Deneuve aux British Awards), le film sera un succès public en France comme aux Etats-Unis, et deviendra avec le temps, un film culte. C'est aussi le début d'une amitié qui dure toujours, celle de Catherine Deneuve et d'Yves Saint Laurent.[501]

J'aime le classicisme et l'originalité d'Yves Saint Laurent qui a toujours gardé une logique dans son style. Je trouve une continuité dans toutes ses collections et je m'habille depuis fort long temps chez lui. Il est le seul à avoir fait des envers aussi beaux que des endroits. Quand je porte une de ses robes, j'ai l'impression d'être dans une combinaison tellement ses vêtements bougent bien, et j'aime l'image que donnet les femmes habillées en Yves Saint Laurent. Je n'ai jamais été décue par ses collections, même lors du defilé de la mode rétro qui avait fait scandale à l'époque. Certes, c'était plus difficile à porter. Cet exemple a boen montré l'avant-garde d'Yves Saint Laurent. J'aime beaucoup ses smokings. D'ailleurs il est celui qui a été le plus loin dans ce style. J'aime partiulièrement un ensemble en cachemire blanc, que je peux porter aussi bien la jounée que le soir."

18. David Hockney

"Aujourd'hui il s'agit d'honorer un des plus grands peintres de notre temps : David Hockney. Si mon choix c'est porté sur lui, et si je suis heureux de lui remettre cette prestigieuse décoration, c'est que depuis longtemps j'admire son oeuvre exceptionnelle. En effet, comment pourrais-je oublier le choc que je reçus en découvrant la majeure partie de cette oeuvre en 1974 lors de son exposition au Musée des Arts Décoratifs à Paris? Ni, plus tard, ses dessins à la Galerie Claude Bernard? De ce jour, j'ai su que David Hockney était un peintre qui allait m'accompagner toute la vie. J'ai toujours attaché la plus grande importance au chromatisme et on peut dire que David Hockney s'inscrit parmi les plus grands coloristes de ce siècle aux côtés notamment de Matisse et de Rothko. Il est aussi un dessinateur hors pair qui rejoint Ingres et le meilleur Picasso comme le montre le portrait de Sir John Gielgud des années 70. Je n'aurais garde d'oublier ses recherches récentes sur l'utilisation par des peintres célèbres des miroirs et des lentilles. Si j'aime l'oeuvre tout entière de David Hockney, il y a une partie de son travail qui me touche particulièrement: celle consacrée au théâtre. En effet, depuis les ballets russes l'engagement des peintres dans la création théâtrale a été considérable. Il n'est que de citer Picasso, Braque, Léger, Gontcharova, Larionov, Rouault, Derain, Clavé et bien d'autres pour s'en convaincre. Là, le génie de David Hockney ne pouvait que faire merveille. Citons au hasard: The Rake's

---

[499] Excerto da revista Vogue - JOIN-DIÉTERLE, Catherine – *Les Mots de la Mode.* Paris; Paris Musées/Actes Sud, 1998. ISBN – 2-7427-2022-7 p.99

[500] Diz Saint Laurent em1967 sobre Betty Catroux - www.fondation-pb-ysl.net

[501] www.fondation-pb-ysl.net/site/Scene-54.html

Progress, Les Mamelles de Tirésias, la Flûte Enchantée, l'Enfant et les Sortilèges, Parade, Oedipus Rex etc… Dans toutes ces oeuvres, Hockney se révèle un maître absolu. Il a compris que le théâtre n'est pas la plate copie de la réalité mais, comme l'avait si bien montré Christian Bérard, la réunion de l'illusion et de la poésie." - Saint Laurent, 1991.

18. Alber Elbaz

"Quando é que ouviu falar em Yves Saint Laurent pela primeira vez? "Quando tinha oito anos. Ao princípio, era penas um nome que, como nenhum outro, personificava o estilo e o chique dos franceses. Quando descobri que por detrás da marca existia um homem, nunca mais pensei noutra coisa que não fosse trbalhar com ele. Soube desde o princípio que isso iria acontecer.[502]

A 12 de Junho, no dia do seu 37 aniversário, Elbaz assinou um contrato de três anos com Yves Saint Laurent. O fatigado rei estava feliz: "Alber tem talento e não ridicularizava as mulheres." E foi Bergé que transmitiu ao successor as linhas directivas: "Coco Chanel deu a liberdade às mulheres, Saint Laurent deu-lhes o poder.[503]*"*

Este homem com a silhueta à Charlie Chaplin é Alber Elbaz, o successor de Yves Saint Laurent. Desde Novembro de 98, é Director Artístico da linha Prêt-à-Porter Rive Gauche da casa de moda francesa, responsável, depois dos perfumes e dos cosméticos, pela maior parte da receita de 2,6 milhões de francos da empresa YSL.[504]

Alber não gosta muito que lhe chamem successor. "Prefiro filho espiritual. Ao estudar o espólio, posso descobrir entre as coisas do passado algo novo."[505]

Alber faz no início da sua carreira a única coisa que considera certa: talha, com as suas tesouras, uma homenagem a Monsieur Saint Laurent. Para isso, pega nos bestsellers do Mestre e interpreta-os à sua maneira. Os conjuntos de calça, os smoking's, os casacos-trapézio, os blusões, as blusas transparentes. Tudo solto e desestruturado com uma fluidez Americana, tudo em benefício da comodidade, assegurada por cortes complicados – chama-lhes Speedy Classics.[506]

20. Tom Ford

(O) aplauso crescente dos críticos, que começou durante a sua segunda colecção, a de Inverno/2001 (que desencadeou a tendência do romantismo campestre, que deu volta ao mundo), aumentou com o desfile africano do Verão passado (responsável pelo surto de motivos animalistas) e atingiu um ponto ainda mais alto com a colecção altamente sofisticada para este Inverno. "(...) Muito do que fiz até aí baseou-se numa ideia "inteligente" mas esta é, de facto, bela – e tem uma profunda relação emocional comigo próprio."[507]

Num desfile de moda, tem de se correr riscos, de andar no fio da navalha. Pegar numa coisa que pode resultar mal e fazê-la funcionar – esses são os grandes momentos. E, actualmente, é sempre preciso aplicar uma certa rudeza, tal como nos sapatos que criei, para que as coisas não apareçam muito compostinhas."[508]

---

[502] ELLE Abril 2000 – nº139 Portugal – Entrevista a Alber Elbaz. p.116
[503] Idem Ibidem p.118
[504] Idem Ibidem p.114
[505] Idem Ibidem p.114
[506] ELLE Abril 2000 – nº139 Portugal – Entrevista a Alber Elbaz. Pág.118
[507] *In Vogue*, nº2 Dezembro 2002. p.182
[508] Idem Ibidem p.185

21. Steffano Pilati

My work is a balance between what I love, what women actually need, and what the house stands for. (…) *I think these days the mood is a lot more subtle. You don't necessarily want to wear a bright Swarovski dress when there are wars and disasters and so many things going on.* – Steffano Pilati.

Anexo III – Espaços e lugares

1. A École de la Chambre syndicale de la Couture parisienne

Au programme, dix heures d'études par semaine: histoire de l'art, histoire du costume, dessin de mode, préparation de modèles en toile, science de l'essayage. Sans compter des cours de perfectionnement et des cours supérieurs de tailleur pour les ouvrières ayant déjà passe leur Certificat d'Aptitude Professionnelle. Des cours libres aussi pour les jeunes filles désireuses d'apprendre la couture, non point en atelier, mais dans une école. Celles-ci préparent leur C.A.P. soit pour entrer plus tard dans une maison de couture, soir pour être admises dasn des cours de technique supérieure.[509]

Pour atteindre le C.A.P. en príncipe 3 ans. Quelquefois, pour les plus doués, 2 ans suffisent. Mais ensuite il faut être reçu au Brever d'Enseignement Industriel dont la préparation dure enconre 2 ans, puis au Brever Professionel qui demande deux autres années de travail.[510]

Nous comptons cette année 300 apprenties; 150 jeunes filles suivent nos cours librés et environ 300, nos cours du samedi.[511]

Aussi est-ce des la premiere année qu'il faut commencer à acquérir ce que nous appelons la main fine.[512]

2. A Maison Dior

I remember everything, its entire atmosphere, its pearl gray walls and white moldings, the Kentia palms set all along the grand staircase, the scent of large bouquets on show days.[513]

3. A MaisonYSL

A maison YSL abriu em 1957 num grandes estúdio no 7 square Pétrarque no 16º arrondissement. *After a brief wait, a young woman led me into the 'sanctuary', a large room located in one of the mansion's round towers. It was magnificently chaotic in a way that even a set designer could not have managed with such wit and whimsy: white neeting over the Windows, sample of fabrics, embroidery, buttons, and trimmings heaped into fantastic piles; the walls, meanwhile, wre covered with drawings for costumes for ballets by Roland Petit, with two abstract gouaches by César, and various photos of the designs and models. A portrait of photos of designs and models. A portrait of Christian Dior dominated the wall behind the desk of the young mant with the sleekness of a antelope.*[514]

En juillet, (1974) *la maison de couture déménage au 5, avenue Marceau, dans le XVIe arrondissement de Paris, dans un hotel particulier à décor Second Empire.*[515]

Maison YSL *5, avenue Marceau* (nº75116). *Une vraie maison de couture. Avec un bel escalier et beaucoup d`étages. Au rez-de-chaussée, moquettes onctueuses, atmosphère poudrée, chaises en bois doré et les salons d`essayage pour clientes fortunées. Dans les étages, atmosphère studieuse ponctuée de agieté, les ateliers: sept pour la couture avec 110*

---

[509] *SMAITH, Hélène in* CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*. p. 95
[510] Idem Ibidem. p. 96 e 97
[511] Idem Ibidem p. 97
[512] Idem Ibidem p. 96
[513] SAINT-LAURENT, Yves - *Tributo to Christian Dior,* Maio 1986 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.44
[514] BUZZATI, Dino – *Corriere della Serra*, 30 de Janeiro de 1962. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.54
[515] *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.242

ouvrières qui exécutent les modèles de chaque collection, cinq pour les licences du prét-à-porter, un eutre pour les chaussures. Et des bureauz bien ranges avec des couloirs et des couloirs encore.[516]

Située dans une hotel particulier de l`avenue Marceau, elle regroupe les salons, le studio de création, les bureaux et les ateliers de la maison de couture, des espaces d`«événeementiels» et d`expositions ainsi que d`importants locaux d`archivage et de consultation des collections.[517]

A luxury building whose façade was stamped in relief with three initials, a logo that had become an instantly recognized password throughout the world, becoming one of the synonyms for France with its chic and its lifestyle, its irreoressible (and, to many people, incomprehensible) frivolity, its simultaneously charming, brilliant, risqué and often melacholic attitude,a kind of typically French ardor, either frosty or tropical but never temperate...[518]

Number 11 rue Jean Goujon is one of those town mansions that perpetuate the memory of a glorious past – the Belle Epoque – with roofs that recall thhose old chateaux. The main entrance led to a big art gallery, and I couldn't find another entrance. Finally I noticed a small side door, easy to overlook – it had a simple label thumbtacked to it, with the letters Y.S.L. Old Paris mansions have a spiral staircases, oval in shape, that seem to be made for secret amorous trysts. But never had I seen one so narrow, steep, and creaky. I climbed up to the top floor, where I discovered a narrow, floor, where I discovered a narrow hallway with the door that was just opening. Out came Yves Saint Laurent himself, nearly knocking me over.[519]

The workshop of this artist of female elegance was a silent, white, sparsely furnished studio bathed in light, with a mirror wall as a Creative tool and a small monastick desk.[520]

Ils on ainsi inventé la notion de patrimonie de mode qui depuis a fait école.[521]

4. As casas de Saint Laurent

Notre histoire, à Yves et à moi, se confond aves celle de notre maison. – Pierre Bergé

In 1972, when they moved into the flat on rue de Babylone, (nº5) *formerly occupied by Marie Cuttoli, herself a great patron of the arts, they followed the same path with their own strong personalities*.[522]

Rue de Babylone, where familiar shadows crossed paths more than actual visitors, the Yves Saint Laurent universe, loaded with references, as it still is, expressed a categorical refusal of the academic, the ivory tower of taste.[523]

Imagine an oxbold-colored carpet and Japanese-style perforated metal screens, exposed stone and beans, long solid aluminum rectangles for the clothes rails ans accessory showcases, lots of glass, a huge mirror, deep-purple Jersey poufs by Oliver Mougue, and fikteres lighting through Noguchi "lanterns". Facing the entrance, right at the back, was a giant portrait of the designer by Arroyo. In the little yard were Niki de Saint Phalle Nanas, renegades from a Roland Petit ballet decor. They marked, like a signature, the hosts'

---

[516] SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 54
[517] MÜLLER, Florence - *Yves Saint Laurent Style...* p.20
[518] *LEFORT, Gérard – Têtu, Julho-Agosto de 2008. in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.106
[519] BUZZATI, Dino – *Corriere della Serra*, 30 de Janeiro de 1962. *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.54
[520] CHAZAL, Gilles *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais* p.12
[521] MÜLLER, Florence- *Yves Saint Laurent Style Style Style*. Paris; Éditions de La Matinière, 2008. p.20
[522] RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.6
[523] BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.92

predilection an englihtened curiosity for art. It became a habit; shortly afterward they chose two large Dunand vases, recently purchased in rue Bonaparte, as the sole decor for the window of another of Paris shop, as 38 Faubourg Saint-Honoré.[524]

(*R)ue de Babylone became the most extraordinary living and artistic space, immediately taking any visitor's breath away. The oak panels in the main drawing room are hung from floor to ceiling with paintings, watching over an enchanted world of bronzes, vases and various works of art. In the library, opposite the Burne-Jones, a Mondrian provides a contrast with its bold geometry. Fifteen floral bronze mirrors and wall sconces by Claude Lalanne adorn the walls of the music room. A tiny room with glass cabinets houses a collection of the rarest cameos from Antiquity and the Renaissance. Everywhere, light is filtered through the dense vegetation of the garden from which emerges a fearless Roman marble Minotaur, embodying the spirit of this place.*[525]

Em 1983 o casal comprou no Benerville-sur-Mer, perto de Deauville, na Normandia o Chateau Gabriel, séc. XIX, e entregou a decoração interior a Jacques Grance que repoz a ambiência da *belle époque*. Cada quarto ganhou um nome ligado ao *Remembrance of Things Past* de Marcel Proust. O quarto de Saint era o Swann bedroom e o de Bergé Baron de Charlu's room. Aí Saint Laurent passava os Agostos. Em 89 construem um *dasha* no Château Gabriel.

Compram ainda um novo apartamento na Avenida de Breteuil no 7º arrondissement decorado por Jacques Grandes que recriou uma *Antonioni-like atmosphere*. *Does this new apartment – in tones of beige and brown, crisp and clean and almost impersonal – represent part of your need for change?*[526]

5. A villa Oásis

C'est pour Saint Laurent une sorte de retour en Afrique du Nord, où il peut se promener incognito dans les souks. La ville est à l'époque un refuge intacte, sans tourisme de masse[527].

Em 1980 o casal comprou a Villa Oásis o o Majorelle garden que outrora pertenceram a artista Jacques Majorelle. *Un jardin qui se visite ne peut pas ressembler à un autre. Les endroits secrets existent peu et c'est le jardin tout entier qui doit conserver son mystère. Les allées assez larges conduisent les visiteurs. Des bancs offrent une halte qui permet de découvrir des fuites, des perspectives et des masses. Les végétaux d'abord rassurent : on les reconnaît. Puis, insidieusement, ils deviennent plus rares et intriguent. Parmi les jardins que je connais, celui de Marrakech, dessiné et planté par Jacques Majorelle, correspond le plus à ces critères. A deux pas de la Médina, dans une avenue banale où des marchands d'oranges et de citrons ont installé leurs charrettes, s'ouvre une allée de terre battue, plantée de lauriers-roses, bordée de murs de pisé, plutôt large, qui conduit à un portail de briques bleues où s'ouvre une porte de bois peinte en vert. C'est là l'entrée du jardin Majorelle. D'abord les bambous nous accueillent. Ils surprennent. L'eau qui les entoure semble insolite sous le soleil africain. Certains, venus de Malaisie, se sont groupés et leurs troncs jaunes, striés de vert, forment comme un rempart. Les allées sont en simple ciment coloré de rouge. Les daturas balancent leurs corolles blanches et roses ; les kamaerops sont bleus; les yuccas glauques presque noirs ; les dracaenas plus brillants ; les bougainvillées montent à l'assaut des pritchardias ; au milieu des bassins, les nénuphars*

---

[524] SAVIGNON, Jéronime *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.226

[525] RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.6

[526] SCHWARM, Barbara – Yves Saint Laurent: Je n'en peux plus. Le Point, 6 de Dzembro de 1976 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.86

[527] 1967

s'étalent, les papyrus se balancent – celui d'Égypte et celui dit alternifolius – ; les caladiums et les philodendrons abritent les grenouilles et les tortues d'eau. Et, tout à coup, au détour d'un chemin, surgit la maison qui fut celle de Majorelle. Elle est peinte en bleu dur. Elle éclate au soleil comme un drapeau. Une pergola turquoise la borde. Les fenêtres sont jaunes. Une fontaine trouble le silence. Au loin, derrière un couloir d'eau, se dresse un kiosque marocain entouré de moucharabiehs. Alors, on comprend qu'on se trouve chez un peintre, que ce jardin a été dessiné, composé, colorié comme un tableau et le nom de Matisse vient naturellement à l'esprit. Nous sommes bien au milieu d'un Matisse, baignés par ses couleurs : les verts froids, les jaunes acides et les bleus chauds. Tout ici rappelle la peinture et ce n'est pas le moindre mérite de Majorelle d'avoir aimé ce pays, d'y avoir vécu et d'avoir créé ce lieu de toutes pièces. Aujourd'hui, Jacques Majorelle est mort depuis longtemps; Matisse aussi; seules quelques toiles témoignent de son époque marocaine. Mais à Marrakech, replié sur lui-même, enfoui sous les palmiers et les cocotiers, un petit jardin rare, merveilleusement coloré, célèbre en toutes saisons les noces étranges de la peinture et de la nature.[528]

6. Um Santuário em Lelilão

(I)t was essential to talk to the man himself concerning a few points that are key to understanding the philosophy behind the collection, and the exact nature of his complicity with Yves Saint Laurent, with whom his collection is indissociable.[529]

Indeed, this highly personal and unique collection has its own special spirit, one a long way from the notorious Rothschild taste or the cabinets of curiosities dear to the 19th century. It reflects a universe founded on the joint outlook of two friends united in a shared aspiration for excellence, a shared humanism and a shared aesthetic driven by their common desire for an absolute. It is impossible to distinguish the contribution of one versus the other, so mingled were they; and it is a good bet that the universe they created will exercise an undeniable if underground influence on the history of French taste.[530]

This extraordinary collection has many and diverse strands, the weaving of which can be directly attributed to its muse, the Vicomtesse Marie-Laure de Noailles. Some time in the 1960s, the young Yves Saint Laurent and Pierre Bergé began to be invited to the Noailles' Paris house, the vast Belle Epoque hôtel particulier, known as the Hôtel Bischoffsheim in the Place des Etats-Unis, built by Marie-Laure's grandfather. They saw for themselves the extraordinary décor and the collection which had been famous in Paris since the 1920s. (...) At its purest, when it had just been completed, the salon was photographed by Man Ray.[531]

As Bergé himself explained it to me: 'I've always been familiar with art, even if I wasn't the collector I later became. By that, I mean that Yves and I forged our taste together. Don't take it as conceited, but our one rule was high standards. That's why we waited until we had money to start buying – the first major item we bought was a Senufu bird that Yves had noticed on one of our strolls. And then the collection grew, in constant collaboration, with no design other than the unrivalled pleasure it brought. Naturally. About 20 years ago, Yves asked me how I felt about owning one of the finest collections in the world, and I answered, "Let's not exaggerate – we'll see about that later!" Why this collection, rather than another? I think a collection is like a dinner party. It's composed not only of invited

---

[528] *BERGÉ, Pierre in Décoration Internationale.*
[529] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.131
[530] Idem Ibidem p.131
[531] ETHERINGTON-SMITH, Meredith - *Marie-Laure de Noailles: Inspiration and Muse of the Collection. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.169

friends, but also the friends who weren't invited – I'm categorical on that point. And then there are the guests who couldn't come, who were too busy. It's the same thing with this collection, certain guests couldn't come. There aren't many of them – Barnett Newman, Mark Rothko, Francis Bacon, David Hockney… I'll stop there. Yves and I deeply loved those four artists, but for various reasons our paths didn't cross at the right time."[532]

The first "real" one was a Mondrian. – Pierre Bergé

The collection of Yves Saint Laurent and Pierre Bergé includes superb works of art from the ancient world, including Greek vases, Roman marbles and Egyptian objects, all acquired in the 1970s–1980s.[533]

Instead of the established good taste of the 18th century, the bourgeoisie's aristocratic must-have for decoration, Yves Saint Laurent preferred the enchantment of all that was bizarre, like the 'jumble of splendours,' promoted by that olfactory destiny, his perfume 'Opium'. Admitting that he had 'a passion for objects that represent birds and snakes' he confessed that in reality, he was afraid of those animals.[534]

Old master pictures were counterpointed by, and curiously harmonised with, modern art.[535]

In the 1960s they were among the first collectors, along with Andy Warhol and Ileana Sonnabend, to acquire furniture and objects from the Art Deco period which was only just being rediscovered.[536]

But these prestigious antecedents were not an essential issue for Yves Saint Laurent and Pierre Bergé. What did matter to them was originality and perfection of design.[537]

According to Bergé, in the same way that certain people have perfect pitch in music, Yves Saint Laurent had a perfect eye. This eye enabled him to see and grasp many artistic phenomena long before other people.[538]

Rather than staging things in a somewhat spectacular way, Bergé's collection reflects a profound desire to make these works his personal partners in life, a life devoted to action as well as to contemplation. His collection is part of a broader perspective – everything, down to the tiniest detail, contributes to this coherence, from which nothing escapes. In short, it's an entire ethic.[539]

They had the ability to live with some of the world's greatest pictures, while never treating them as trophies. – Jonathan Rendell, deputy chairman of Christie's America.

The alchemy between the two friends was such that when Yves Saint Laurent stopped leaving home except on rare occasions, Bergé continued to submit objects and artworks for his appreciation – a form of gift that his companion received with infinite pleasure, interest, and curiosity.[540]

Pierre Bergé justificou a venda da colecção pois sem a presença de Yves *it has lost the greater part of its significance.* Berge escreveu no catálogo do leilão *I cannot imagine pursuing my passion as a collector without Yves.*

---

[532] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector.* p.132
[533] MAX BERNHEIMER, G. - *Antiquities In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.202
[534] BENAÏM, Laurence - *Yves Saint Laurent, Hunter of Spells. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.92
[535] ETHERINGTON-SMITH, Meredith - *Marie-Laure de Noailles: Inspiration and Muse of the Collection. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.169
[536] RICQLÈS, François de – *A Legendary Collection.* p.5
[537] MONICAULT, Simon de - *European furniture and works of art. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.158
[538] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector. In Christie's Magazine,* Collection Yves Saint Laurent et Pierre Bergé. Paris, 2009. p.131
[539] Idem Ibidem p.129
[540] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector…* p.131

Entre as peças estão: uma escultura em madeira de Constantin Brancusi (vendida por um valor entre 15 e 30 milhões de euros); mobiliário Arte Decó; um par de cabeças animalistas em bronze que desapareceram do palácio de Pequim em 1860 e que a China agora reclama como *relics for rights*; cruxifixos medievais em marfim e esculturas do Antigo Egipto, da Roma Clássica e do século XVII italiano e até canecas de cerveja alemãs. Da mais infima peça de ourivesaria à cama de Yves tudo vai ser levado a leilão. François Du Vivier afirmou *I've rarely seen a such a varied and diverse collection of objects which nonetheless make up such a coherent ensemble, that's what's so exceptional.*

A leiloeira dividiu as peças em temas, ao contrário da montagem fantástica em que Bergé e Yves viviam… *placing a painting from Picasso's cubist period above a delicate portrait by French neoclassical painter Ingres and covering an Art Deco side table with sculptures, intricate serving bowls and elaborate silver cups made between the 1st and 20th centuries.*

Naturalmente que a colecção integra o imaginário de Saint Laurent enquando criador como aconteceu com *Le Danseur* de Matisse que será vendida por mais de quatro milhões de euros. *En effet, l'art a tenu une place importante dans ma vie et dans mon oeuvre*, diz Saint Laurent.

A venda organizada pela *Christie`s*[541] no Grand Palais nos Champs Elysees, Paris, resultou mais de 300 milhões de euros[542] e reuniou os mais ricos coleccionadores com os grandes museus internacionais. Uma grande porção deste valor vai ser utilizada numa fundação de pesquisa contra a SIDA.

Esta paixão pela arte é quase devota, de tal forma que a 2 de Março de 1999 vai tornar-se mecenas do *Musée d`Art Moderne* e além da exclusividade para a renovação da colecção histórica do Museu Nacional de Arte Moderna, no *Centre Pompidou*, *Paris*[543] *Je suis donc fier de participer à la réouverture du Musée national d'art moderne, au Centre Pompidou, qui comprend des oeuvres majeures de notre siècle. Des oeuvres que j'ai si souvent admirées et qui ont si souvent guidé mon travail*, diz Saint Laurent[544].

La vente du siècle, des prix records, un succès mondial...Autant de qualificatifs pour la vente aux enchères la plus médiatique et rentable (pour une collection privée) jamais organisée. Après trois jours de vente, la collection d'oeuvres d'art d'Yves Saint Laurent et Pierre Bergé s'est finalement dispersée pour un montant total de 373.9 millions d'euros intégralement reversé à leur fondation de lutte contre le SIDA. Tous les plus grands collectionneurs d'art de la planète ont été réunis par Chistie's au Grand Palais pour admirer les Matisse, Mondrian et autres chefs d'oeuvres. Retour sur les transactions les plus importantes de cette vente du siècle Ci contre, l'oeuvre d'Henri Matisse, Les coucous, tapis bleu et rose, adjugée 35.905.000 euros, un record pour l'artiste à une vente aux enchères. –

---

[541] *In 30 years in the auction business, I've never seen anything as good as this* diz Jonathan Rendell, vice president of Christie's America.

[542] Exemplo destes valores as cadeiras de mármore em forma de pássaro do artista francês Francois-Xavier Lalanne cuja venda se estimou entre 20.000 e 30.000 euros.

[543] *C'est avec une joie immense que je vois mon nom associé à la rénovation du Centre Pompidou.*

[544] *La Maison Yves Saint Laurent, Pierre Bergé et Yves Saint Laurent ont décidé d'apporter un soutien de 10 millions de francs (1,5 millions d'euros) au Musée national d'art moderne pour la rénovation des salles d'exposition permanente et pour l'amélioration des conditions de présentation des collections modernes (niveau 5). Cet engagement exceptionnel, sur dix ans, permet au Centre de redonner tout leur lustre et leur lisibilité aux collections modernes du Musée et d'en offrir une présentation plus généreuse. D'une superficie totale de 14,000 m2, le Musée national d'art moderne a gagné 4,500 m2. Il s'étend désormais sur la totalité des niveaux 4 et 5, et présente une sélection de 1,400 oeuvres au lieu de 800 auparavant. Les collections contemporaines occupent l'ensemble du niveau 4, dont les espaces sont complètement restructurés. Le niveau 5 abrite, quant à lui, les collections modernes. Ses espaces ont été rénovés et optimisés, tout en conservant leur configuration antérieure. La nouvelle distribution des espaces, conçue par l'architecte Jean François Bodin, permet au Musée de mieux répondre à sa vocation: articuler étroitement la création contemporaine dans ses multiples expressions et l'ensemble de l'activité artistique du 20ème siècle.* http://www.fondation-pb-ysl.net/site/Art-76.html

Christie's 26-2-2009

(C)olecção this one is similarly enhanced by the collectors' own prestige, stamping it with the permanent seal of immortality.[545]

ANEXO IV – A Técnica

Two of the women step forward with the heavy bale of cloth: Yves unrolls some meters of satin throws them over Ingrid's shoulder. The three ladie's maids advance, retreat, sometims on the diagonal, like chess pieces move one, two, three squares. He has taken a double thickness. And now: he starts to cut. The three maids, from a distance, have their eyes fixed on the silver scissors. He hacks the satin briskly, there is something iconoclastic, even brutal, but also sensual. The noise of metal is echoed by a whisper. She looks straight aheas, naked in front, her back covered in black fabric that he holds bunched together in his left hand... He cuts in silence, an inch from the breasts of his impassive model, like some microsurgeon making brilliant cuts in skin. Was something not working? He was suddenly frowning, mouth pursed, either disgusted or afraid, just like a furiously concentrated surgeon, wrinkles around his mouth: like the bulldog... Then it passed...[546] *As he cuts, the two ladies'maids come forward with their load of satin so he can pull on the cloth, he has his nose in it, friction from the ends of his hooked fingers... It was soon finished and all the women were arround him.*[547]

[545] ALVAREZ, José - *Pierre Bergé - Art Patron and Collector...* p.132
[546] *SHCUHL, Jean-Jacques – Ingrid Caven. San Francisco, City Lights, 2004 in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...* p.88
[547] *SHCUHL, Jean-Jacques – Ingrid Caven. San Francisco, City Lights, 2004 in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.88

ANEXO V – O mundo do espectáculo

1. O teatro

L`amour du théâtre ne m`abandonnerait jamais[548]

Cella dit... (Yves Saint Laurent s`étire tout à coup comme un chat et ses yeux brillent comme ceux d`un enfant excité) cela dit, le théâtre, j`aurais sdoré ça! Mais j`ame aussi, j`adore même "Senso", les films italiens, les velours rouges, les bijoux sombres, et les fastes, les luxes percutants du XIXe siècle de Fellini ou de Visconti, de l`opéra. J`aurais adore faire des décors, des costumes, vivre sur les planches avec des gens du spectacle – certains en tout cas. Mais je ne peux pas, je ne peux plus maintenant: cela correspondrait à lâcher tout ce que j`ai fait, à mettre sur le trottoir cinq cents personnes que j`estimes, que j`aime beaucoup et qui me le redent bien. Eh non, il est impossible que je fasse les deux..." me répond-il, ma question même pas posee. "J`ai a peine le temps de dormir un móis entre deux collections... Et moi qui suis si paresseux..." dit-il en s`étirant tout à fait au bord du canapé, ce canapé où il ne s`allongerait pas devant moi parce qu`il est trop bien élevé et que ce n`est pas un homme qui se relâche en public, même si par moments ila pu donner, à force de charme et de folie, l`impression de s`abandonner. Car en plus du talent, Yves Saint Laurent a un charme physique très réel, très rafiné aussi, parce qu`il n`ensemble pas conscient, qu`il est timide (et que ce charme en est à la fois cache et redoublé). Il est toujours un jeune homme de quarent ans, me semble-t-il, sur une pelouse de Normande, aves ses grands Brás, ses grandes jambes, ses phrases elliptiques, ses cheveux plaqués. Je savais de lui, déjà avant ce dimanche, qu`il était volontaire, timide, secret et bourré de talent. J`ai donc appris en plus qu`il était llucide, passionné, intransegeant et généreux. Ce ne sont pas de minces découvertes à faire toutes ensemble d`un seul coup, en deux heures, un dimanche sprès-midi... Mais elles sont bien réjouissantes, rassurantes, tout autant que rerassimes.[549]

Je dois y renoncer à mon vif regret, la création de costumes de théâtre ne correspondant jamais aux périodes qui sont nous la morte-saison ou les moments creux e la mode féminine. Et puis la mode et le théâtre, quoi qu'en pense le profane, témoignent de deux styles qui n'ont même rien à voir l'un avec l'autre et qu'il ne faut jamais commettre l'imprudence de confondre. Pour moi, à la scène, un costume ne doit jamais être entièrement explique. Ainsi, dans le ballet Notre-Dame, je n'ai pas songé un instant à illustrer le Moyen-Age. Ce qu'il faut, c'est évoquer, afin que le spectateur ait à deviner et puísse deviner. Vous voyez que tout cela nous entraîne...ailleurs![550]

---

[548] YSL, 1983.
[549] *In Elle*, nº 1782, 3 de Março de 1980. p.12
[550] SAINT-LAURENT, Yves in CÉZAN, Claude – *La moda phénoméne Humain*... p. 131

2. O cinema

Yves Saint Laurent a aimé le cinema. Chacun des films au'il a admires, parfois passionnément, nous éclaire sur ses goûts et ses inspirations. Sans doute est-ce la pureté, la précision, l'ascèse de Robert Bresson qui lui ont fait aimer les Dames du bois de Boulogne*. Il n'est pas plus defficile de comprendre ce qui le fascinait chez Visconti: il suffit de revoir* Le Guêpard*, avec son extraordinaire final, dans un décor d'une richesse et d'un raffinement éblouissants. Il ne pouvait aussi qu'admirer le magie avec laqulle Orson Welles et en scène les mystères et les ambivalences de la beauté féminine dans La Dama de Shangaï. (...) Le cinema a aimé Yves Saint Laurent. Car ce grand artiste savait reveler la grace des corps, exalter leur mouvement. La première recontre avec Catherine Deneuve,pour Belle de jour, marqua le début d'une alchimie qui perdura pendant plus de quarent ans. Et à nouveau dans* La Panthère rose*, il offer à Claudia Cardinale son elegance toute simple, évidentent et cependant lumineuse.* [551]

3. Os *Ballets Russes*

Une de ses sources d`inspiration, même si Poiret se défend d`en subir l`influence directe, sont les décors d`en subir l`influence directe, sont les décors chamares des Ballets Russes de Serge de Diaghilev que le public parsien découvre en 1909. Cês audaces esthétiques autant que les costumes crées par Baskt et Benois font sensation et renforcent chez Poiret ses désirs d`Orient. Enveloppés d`amples manteaux qui s`apperentent À la djellaba... les modèles du couturier avancet, coiffés de turbans. On le surnomme le "Sardanapale du chiffon". La représentation du ballet Shéhérazade en 1911 lui inspire une fête mémorable, le bal des Milles et Une Nuits. Ayant conquis Paris, Diaghilev peu à peu confie les décors et les costumes de ses ballets aux artistes qui sont Vénus l`applaudir: Picasso, Brayqe, Matisse, Juan Gris, Mirò, Cocteau... devenus créateurs de théâtre, les peintres confrontes leus talent à un nouvel ordre oernemental et à un nouvel espace, la scène. La stimulations entre les defférentes diciplines artistiques attient son paroxysme. Artistes, costumiers et musiciens collaborent dans une même euphorie propice à l`exaltation de la création. L`espirit qui soufffle sur la réunion de cês talents conjués renforce le concept de Poiret selon lequel ler ôle du couturier ne doit pas se limiter à la création du vêtements qui inventes des formes nouvelles ou imposent des couleurs, mais doit se prolonger, devenir sourcer d`inspiration pour les artistes, stimuler l`imagination de la societé, habiller le théâtre et les appartements, en un mot l`époque.[552]

4. Zizi Jeanmaire

Yves Saint Laurent a un talent fou. Il donne led épart de la mode. Hélas la couture lui prend trop de temps. Et il ne peut se consacrer autant qu'il le voudrait au théâtre. Je m'habille toujours chez Yves. Je préfère ses ensembles classiques, d'ailleurs ma ténue préférée est le smoling, Ma personnalité est ainsi faite. Il sait très bien m'habiller et me mettre en valeur. Nou sommes des ami de longue date. Yves Saint Laurent a crée ses premiers costumes de ballets pour Roland Petit. Il adore le théâtre. D'ailleurs, il m'a trouvé ma famuese ténue de scène: pull-over et bas noirs. Nous avons les mêmmes envies, les mêmmes goûts. Il a beaucoup contribué, aussi bien aux décors de nos spectacles, qu'aux costumes des ballets."[553]

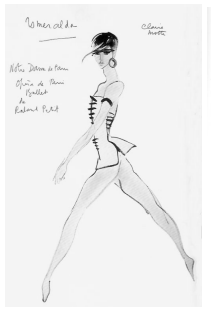
---

[551] in programa que acompanha um programa de projecção de cinema associado à exposição do Petit Palais.
[552] GIVRY, Valérie de – *Art & Mode: L`inspiration artistique des créateurs de mode.* Paris: Regard, 1998. p.13
[553] SCHMOL, Valérie *In Elle,* nº1882. 1 de Fevereiro de 1982. p. 63

5. Roland Petit

O primeiro encontro de Saint Laurent e Roland Petit deu-se no Bal des Têyes, em 1956, organizado pelo Baron Rédé no Hotel Lambert. E aí tem início uma longa colaboração artística. *"C'est Roland Petit qui a guidé mes premiers pas sur une scène de théâtre, lorsqu'il m'a demandé, en 1959, de dessiner les costumes d'un de ses plus beaux ballets: Cyrano de Bergerac. Depuis, une collaboration fréquente n'a cessé de nous réunir. Cette collaboration a été passionnante. Elle nous a conduit du Music-hall à l'opéra, en passant par le tour de chant. C'est dire l'éclectisme extraordinaire de ses dons et de son talent, qui lui permet de créer un pas de deux d'une rigueur toute classique et de faire piaffer une rangée de "girls". Roland Petit est un magicien qui nous étonne par ses innovations incessantes et son élégance."* - Saint Laurent

Data e Género	Título	Autor/Realizador	Companhia/Teatro	Encenação/ Coreografia	Descrição
1959 (teatro) Figurinos	*Cyrano de Bergerac*	Edmond Rostand	Théatre de l`Alhambra	Roland Petit	
1960 (cinema) Figurinos	*Black tight*	Terence Young - director	Zizi Jeanmaire Cyd Charisse Moira Shearer Dirk Sanders	Roland Petit	126 min. - coreografado por Roland Petit este filme, também conhecido como *1-2-3-4* é um filme de bailado dividido em quatro secções e narrado por Maurice Chevalier.
1961 (cinema)	*Les Forains*	Argumento - Boris Kochno, Christian Bérard Composição - Henri Sauguet			Uma produção francesa para a televisão, que retoma o bailado de Roland Petit de 1945. Dedicado a Erik Satie tendo ido a cena mais de 2000 vezes, com grande sucesso internacional, inclusivamente na China.
1961 (bailado) Figurinos e Décors	*La Chaloupée*	Espectáculo e revues de Zizi Jeanmaire	Teatro de Alhambra, Paris		
1961 (concerto)	Peça dedicada a Erik Satie				
1961 (bailado)	Les Forains			Roland Petit	
1961 (teatro?)	Le Cirque	Jean Anouilh			
1962 (bailado) Cenografia e figurinos	*Les Chants de Maldoror*	Roland Petit	Théâtre National de Paris	Roland Petit	O espectáculo divide-se nas seguintes partes: Palais de Chaillot - divertissement sur trois ouvertures d'Hector Berlioz. Maldoror- d'après Lautréamont. Musique Maurice Jarre. Le Violon - Musica de Marius Constant "Les caprices" de Nicolo Paganini.
1962 (bailado)	*Rhapsodie espagnole*	Música de Maurice Ravel.	Théâtre National de Paris	Roland Petit	Rapsodie Espagnole – Música de Maurice Ravel.
1963 (cinema)	*The Pink Panther*	Direcção - Blake Edwards	David Niven Peter Sellers Robert Wagner		Este foi o primeiro filme no qual SAint Laurent trabalhou como figurinista. Veste Cláudia Cardinale e Capucine e é uma produção de Martin Jurow. Argumento de Blake Edwards e Maurice Richlin.
1963 (bailado) Cenografia,	*Zizi Jeanmaire le Champagne Rosé*	Os espectáculos e revues de Zizi Jeanmaire	Théâtre National Populaire		

Figurinos e Décors					
1964 (teatro) Figurinos	*Le Mariage de Fígaro*	Beaumarchais			
1964 (teatro)	*Il faut passet par les nuages*	François Billetdoux	compagnie Renaud-Barrault		
1965 (cinema)	*A Very Special Favor*	Michael Gordon.	veste Rock Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer		
1965 (teatro)	*Des journées intières passées dans les Arbres*	Marguerite Duras	novo colabora com a Companhia Renaud-Barrault	Jean-Louis Barrault (?)	Estreia a 1 de Dezembro Madeleine Renaund
1965 (?) (bailado)	*Le Diable Amoureux de Cazotte*	Apartir de uma ideia de Roland Petit Música de Herni Dutilleux			Este espectáculo não se realizou. *D'après le livre de Jacques Cazotte, pionnier de la littérature fantastique (1772). Satan prend l'apparence d'une jeune fille androgyne pour séduire un jeune homme récemment converti à l'illuminisme. Une œuvre entre rêve et réalité, qui ne verra malheureusement pas le jour sous cette forme.*[1]
1965 (bailado) Figurinos	*Adage et variation et Notre-Dame de Paris*	Victor Hugo Coreografia - Roland Petit Composição - Maurice Jarre	Teatro Nacional da Ópera de Paris	Em cena - Roland Petit (Quasimodo), Claire Motte (Esmeralda), Cyril Atanassoff (Frollo), Jean-Pierre Bonnefous (Phoebus).	A 11 de Dezembro  
1966 (cinema)	*Arabesque*	Stanley Donen	Gregory Peck e Sophia Loren		Saint Laurent é nomeado para um BAFTA (Óscar) com o figurino de Sophia Loren.
1966 (teatro) Figurinos	*Les Monstres Sacrés*	Jean Cocteau	Théâte des Ambassadeurs	Encenação Henri Rollan	Cenografia de Christian Bérard Criação do Théâtre Michel, 1940 Veste Arletty
1966 (cinema)	*Arabesque*	Stanley Donen			Veste Sophia Loeren
1967 (cinema)	*Belle de jour*.	Luís Buñuel baseado numa	Veste pela primeira vez Catherine		*Récompensé par de prestigieux prix (Lion d'or à Venise, Prix du meilleur film de la critique française, et une nomination comme meilleure actrice pour Deneuve aux*

1967 (cinema)	*Belle de jour*.	Luís Buñuel baseado numa novela de Joseph Kessel.	Veste pela primeira vez Catherine Deneuve		*Récompensé par de prestigieux prix (Lion d'or à Venise, Prix du meilleur film de la critique française, et une nomination comme meilleure actrice pour Deneuve aux British Awards), le film sera un succès public en France comme aux Etats-Unis, et deviendra avec le temps, un film culte. C'est aussi le début d'une amitié qui dure toujours, celle de Catherine Deneuve et d'Yves Saint Laurent.*[2] *Elle a toujours été extraordinaire pour moi. Je l'habille depuis Belle de jour, le film de Luis Buñuel. C'est une femme qui a un charme et un cœur merveilleux. Pour moi, elle est la plus grande star mondiale. Nous nous écrivons souvent. Je l'appelle Catherine, ma douceur, elle m'envoie des roses pâles.* - Saint Laurent Catherine Deneuve diz à Elle a prepósito do filme Belle de Jour : *David (Bailey) made me change fashion designer. Now I'm dressed by Saint Laurent. I like my clothes to be modern, enticing, with a little bit of a come-on. David likes it when people look at me when we walk down the street.*[3] 
1967 (teatro) Figurinos	*Délicate Balance*	Edward Albee	Companhia de Renaud-Barrault Odeon Théâtre de France		Adaptação de Mattheiu Galey. Em 1967, que quebra os códigos do teatro, encenado por Claude Régy para o Théâtre National de Paris. YSL vai vestir Madeleine Renaud. *Basée sur un fait divers, cette pièce écrite en 1967 par Marguerite Duras casse les codes du théâtre. Les personnages ne se parlent plus entre eux, mais à une troisième personne, invisible, qui chercherait à comprendre les auteurs du crime.*[4]
1967 (?) (bailado) Figurinos	*La Revue*	Zizi Jeanmaire Coreografia – Roland Petit	Casino de Paris		
1967 (?) (concerto) Figurinos	*Espectáculo de Sylvie Vartan*	Sylvie Vartan	Théâtre de l`Olympia		
1968 (cinema)	*La Chamade*	Alain Cavalier, baseado numa novela de Françoise Sagan	Catherine Deneuve	A partir do texto de Françoise Sagan	
1968	*Os espectáculos*				

1968 (teatro)	*L`Amnante anglaise*	Texto de Marguerite Duras	Direcção de Claude Régy no Théâtre National de Paris		Cenografia de Claude Régy, Madeleine Renaud
1969 (cinema)	*Sirène du Mississippi*	François Truffaut.	Catherine Deneuve		*L'histoire romantique d'une aventurière qui finit par tomber amoureuse de l'homme qu'elle tente d'escroquer. Yves Saint Laurent dessinera pour cette histoire amoureuse et policière une palette de costumes qui participeront à la mise en scène de la personnalité singulière du personnage qu'incarne Catherine Deneuve.*[5]
1970 (concerto)	*Sylvie Vartan*		Concerto no Teatro Olympia		
1970 (bailado) Figurinos e Décors	*Zizi Jeanmaire revues*		Casino de Paris		Com 33 quadros e 17 bailados inclusivamente um chamado H, com muitas referencia exóticas, sedas e cetins.
1971 (cinema)	*Max et les Ferrailleurs*	Claude Sautet	Romy Schneiderpar	A partir do livro de Claude Néron	
1971 (concerto)	*Espectáculo de Johnny Halliday*	Johnny Halliday	Palais des Sports		Com Michel Polnareff ao piano Johnny Halliday e Michel Polnareff
1972 (cinema)	*Un Flic*	Jean-Pierre Melville	Alain Delon, Catherine Deneuve, Richard Crenna.		
1972 (concerto)	*Espectáculo de Sylvie Vartan*	Sylvie Vartan	Théâtre de l`Olympia	Coreografia de Howard Jeffrey	
1972 (bailado)	*Zizi Je T'aime*	Roland Petit	Casino Paris		 in www.finissimo.com.br
1973 (cinema)	*L`Affaire Stavisky*	Alain Resnais	Anny Duperey		
1973/74 (?) (bailado)	Shéhérazade	Roland Petit	Ópera de Paris		Música de Maurice Ravel

1973 (bailado)	*La Rose Malade*	bailado Roland Petit	Palais des Sports	coreografia de Roland Petit	Música de Gustave Mahler. Veste Maia Plissetskaïa.
1973 (teatro?)	*Harold et Maude*	Colin Higgins	companhia Renaud-Barrault Théâtre Récamier Paris		Cenografia de Jean-Louis Barrault. Veste Madeleine Renaud.
1973 (teatro?)	*La Chevauchée sur le lac de Constance*	Peter Handke			Cenografia de Claude Régy. Jeanne Moreau Delphine Seyrig Gérard Depardieu
1973 (bailado)	*Os espectáculos e revues de Zizi Jeanmaire*				
1975 (cinema)	*India Song*	Marguerite Duras			Banda sonora de Carlos d`Alessio. *Au milieu des plans fixes, des dialogues incantatoires et de la sublime musique de Carlos d'Alessio, apparait une majestueuse Delphine Seyrig dans le rôle d'Anne-Marie Stretter, allongée dans une robe rouge Yves Saint Laurent. Sans doute une des images qui caractérise le mieux le cinéma si particulier de Marguerite Duras. Pour le film, d'ailleurs, Delphine Seyrig s'est inspirée des poses de mannequins de la Maison Saint Laurent.*[6]
1975 (cinema)	*Les Innocents aux mains sales*	Claude Chabrol	Romy Schneider	A partir do romance de Richard Neely	
1975 (cinema)	*Une Anglaise Romantique*	Joseph Losey	Helmut Berger		
1976 (cinema)	*Providence*	Alain Renais	Ellen Burnstyn		Cenografia de David Mercer
1977 (bailado) Figurinos e adereços	*Revue Zizi Jeanmaire*		Théâtre Bobino	Encenação de Roland Petit	As canções são de Serge Gainsbourg
1978 (teatro) Cenografia, figurinos e adereços	*l`Aigle à Deux Têtes*	Jean Cocteau	Théâtre Athénée-Louis-Jouvet	Encenação de Jean-Pierre Dusséaux	*Son goût de l'orientalisme somptueux a pu ainsi se donner libre cours.*[7]
1978	*Show de Ingrid*	Ingrid Caven	Cabaret Le Pigall`s,		*Elle est chanteuse de cabaret et icône lumineuse du cinéma de Fassbinder et de Jean*

1978 (concerto)	*Show de Ingrid Caven*	Ingrid Caven	Cabaret Le Pigall`s, em Paris		*Elle est chanteuse de cabaret et icône lumineuse du cinéma de Fassbinder et de Jean Eustache. C'est vêtue d'une robe haute couture de son ami de toujours Yves Saint Laurent, qu'Ingrid Caven chante dans ce concert mythique produit par Pierre Bergé.*[8] *Ingrid Caven au Pigall,* a galleria Proscénium organiza um segunda exposição dos seus desenhos para o teatro. *This is the dress that Yves Saint Laurent cur directly onto her body, in a salon of his fashion house, 5 avenue Marceau: she was waiting...*[9] Com Ingrid Caven.
1979 (cinema)	*Bloodline*	Terence Young	Romy Schneider	A partir do *bestseller* de Sidney Sheldon	Com Haudrey Hepburn, Ben Cazzara e James Mason.
1979 (teatro)	*Tartufo*	Moliére	Théâtre de l`Athénée		O espectáculo não se realizou. Partiu de uma ideia de Pierre Bergé. Com François Périer e Gérard Depardieu.
1980 (teatro) Cenografia e figurinos	*Cher menteur*	Jérôme Kilty,	cena pelo teatro l´Athénée-Louis Jouvet	adaptado por Jean Cocteau	Adaptada tradução por Jean Cocteau com Edwige Feuillère e Jean Marais
1980 (teatro) Figurinos	*Wigs*	Arthur Kopit	Théâtre d`Orsay	encenação de Claude Régy	adaptação de Matthieu Galey cenografia de Claude Régy
1983 (teatro) Figurinos	*Savannah Bay*	MargariteDuras	Théatre du Rond Point, Paris		
1985 (cinema)	*Subway*	Luc Besson	Isabelle Adjani		

ANEXO VI

DATA	ANEXO VII - ACONTECIMENTOS NA YSL E O RECONHECIMENTO DE SAINT LAURENT
1958	Saint Laurent ganha o Neiman Marcus Award, um prémio americano atribuído anualmente a um designer de moda.
1964	Lançamento do perfume Y.
1965	A YSL é comprada pela empresa americana de cosmética e perfumaria Charles of the Ritz.
1966	Saint Laurent ganha o Harper's Bazaar's Oscar.
1967	*YSL Rive Gauche* abre em Milão e Roma.
1968	*YSL Rive Gauche* abre em Nova Iorque.
1972	Saint Laurent e Pierre Bérge adquirem a totalidade da sua *maison* enquanto a *Squibb Pahrmaceuticals* fica com a cosmética.
1977	Lançamento do perfume Opium. Em Julho, depois da colecção, lança-se o perfume *Opium* em que Jerry Hall é fotografada por Helmut Newton para a campanhã publicitáira. Pouco tempo depois é lançado um processo nos EUA acusando o perfume de *contending false advertising because the perfume does not contain opium.*[1]*A red vial, an intense, indolent, sensual perfume, and an ad campaign featuring Jerry Hall with a deadly slogan (Opium, for women who give themselves to Yves Saint Laurent), all devised by Maimé Arnodin and Denise Fayolle's Máfia ad agency.*[2] Nos EUA apenas o slogan foi alterado > *Woman who give themselves to Yves Saint Laurent* tornou-se *Women who adore Yves Saint Laurent* as vendas atingiram os 3 milhões entre Setembro de 78 e Junho de 79.
1981	Lançamento do perfume Kouros, *pour homme*.
1982	Celebração dos 20 anos de carreira. *Les 20 ans du petit Prince.* - Francoise Giroud in Avril 1982 Vogue França
1983	Entrada no dicionário Larousse: *Saint Laurent (Yves), Oran 1936, couturier français. Il s'est imposé par ses interprétations originales du vêtement quotidien (caban, tailleur-pantalon, etc.) par la rigueur de son style et par son talent de coloriste.* Lançamento do perfume *Paris*. Y*our fragrance riveted me there, next to a tree. I'll never forget it. Maybe we'll meet again someday. There are countless places in Paris where I might see you again, where I could clutch your roses to my breast. Our roses. The most beautiful roses. Or maybe you were just an excuse for me to achive my dream of giving Paris – your glitter and your fireworks continue to set the world alight. For this new scent, I chose your name. Because nothing is more beautiful, because I love you so completely. My Paris.*[3]
1985	Saint Laurent é condecorado com as insígnias de *Chevalier de la Légion d`honneur* pelo presidente François Mitterrar e Pierre Bergé de Jack Lang no Palais de l`Élysée e ganha o Óscar da Moda. Pierre Bergé e Saint Laurent juntam-se a Carlo de Benedetti para comprar os Perfumes YSL.(85/86)
1992	Inaugurado o Instituto de Beleza *YSL*, em Paris. Pinault-Printemps-Redoute (PPR) anuncia a aquisição da *YSL*. As operações de alta-costura tornam-se propriedade da Artémis enquanto a companhia de François Pinault continua a ser regida por Pierre Bergé e Saint Laurent, em conjunto com 158 colaboradores da Avenue Marceau.
1993	A *YSL* é vendida ao grupo Elf-Sanofi. Saint Laurent e Pierre Bergé continuam donos da *maison de couture*. Lançamento do perfume *Champagne*, no Hotel Intercontinental. *It's for happy women, gay and light, who sparkle. – Saint Laurent* Mas uma polémica lançada pelo grupo representante dos profissionais de

[1] *Opium was the only name I wanted… It's a frangrance which evokes all the things I love – the refined Orient, Imperial China, exoticism… In Europe, Opium is not considered a negative concept in relation to the development of Orientalism as a school of though… Nineteenth-century aesthetes, poets, and writers knew and understood the very release of imagination, dreams and mystery it evokes… Byron, Delacroix, Baudelaire, Rimbaud, they all understood the exotic beauty of the Orient without having traveled there. If you don't have the power of imagination, you don't have anything. Women's Wear Daily,* 18 de Setembro de 1978 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais, Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris de 11 de Março a 29 de Agosto de 2010*. Abrams, Paris, 2010. ISBN: 978-0-8109-9608-3 p.86

[2] *Women's Wear Daily,* 18 de Setembro de 1978 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.86

[3] SAINT-LAURENT, Yves - 1983 *in Catálogo da Exposição Yves Saint Laurent no Petit-Palais...*p.95

	champagne obrigou a que o nome fosse alterado simplesmente para *Yves Saint Laurent*. Mas quando foi colocado à venda, a 31 de Dezembro, o *Champagne*, já se tinha tornado no perfume mais vendido na Europa. Em Setembro de 94 o perfume *Champagne* vai ser lançado nos Estados Unidos da América com uma festa na Estátua da Liberdade.
1994	Relançamento do perfume Opium, agora numa versão *pour homme*.
1997	Abre a *YSL Rive Gauche* em Moscovo.
1998	Saint Laurent deixa de criar o *ready-to-wear* para a *YSL Rive Gauche* deixando-o a a Albert Elbaz.
1999	A Luxury company do Gucci Group adquire os direitos da marca *YSL* (Rive Gauche, perfumaria, cosméticos e acessórios) A Monnaie de Paris edita moedas de 5 francos em "brillant universel" com efige de Saint Laurent.
2000	Tom Ford é director creativo da *YSL Rive Gauche.*
2001	Saint Laurent recebe, de Edurardo Chilida a Rosa de Ouro um prémio é afirmação de uma contribuição para a beleza e o saber. *Cela me touche profondément de recevoir la Rosa d'Oro, parce que cela se situe dans un contexte plus large que la Mode* - Saint Laurent.
2004	Tom Ford deixa de ser director creativo da *YSL Rive Gauche.*
2008	Inauguração da praça Yves Saint Laurent em Deauville, na presença de Pierre Bergé e Philippe Augier. Após o seu falecimento foi erigida em sua memória uma estela no Majorelle Garden, seu refugio. Estes jardins abriram ao público a quando da doação da Fundação PB-YSL nos inícios dos anos 80.
2009	Lançamento do perfume *Parisienne* com a imagem de Kate Moss. Lançamento do perfume La Nuit de L'Homme, *pour homme*, com a imagem de Vicent Cassel que diz à Vogue de 19 de Fevereiro de 2009 *une image très française du luxe à travers le monde entier. Et puis le concept du parfum m'a beaucoup plu. Cette idée de mixité, de pluri-culturalité, de contrastes et de décadence. C'est une belle image et je suis très fier d'en faire partie. Côté composition, la fraîcheur épicée et puissante de la cardamome se heurte à la fraîcheur pétillante de la bergamote, le cèdre et la lavande se mêlent pour une sensation de mystère, de force mais aussi d'abandon. Enfin le vétiver et la coumarine en fond apportent une touche sensuelle et mystérieuse assurant une richesse olfactive à cette fragrance.*[4]
2010	Relançamento do perfume Opium *Opium, la fragrance addictive de bergamote, mandarine, jasmin et de myrrhe portera un nouvel habit créé par Stephano Pilati (…) Ils ont tout deux dessiné une nouvelle bouteille et élaboré une nouvelle campagne publicitaire avec pour égérie la top britannique Karen Elson. Le parfum réédité et la campagne publicitaire seront lancés dès mars prochain.*[5]

[4] BERTIN, Magali – *La Nuit de l'homme d'Yves Saint Laurent in* Vogue de 21 de Janeiro.
[5] *FÉLIX, Maryse – YSL,* Vogue França.